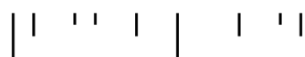


# A Diversidade Cultural na sala de aula como recurso na definição das estratégias de ensino e aprendizagem

Olímpia Montrond de Melo

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada  
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para  
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico  
e de Português e História e Geografia de Portugal  
no 2.º Ciclo do Ensino Básico

2021-2022



# A Diversidade Cultural na sala de aula como recurso na definição das estratégias de ensino e aprendizagem

Olímpia Montrond de Melo

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada  
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para  
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico  
e de Português e História e Geografia de Portugal  
no 2.º Ciclo do Ensino Básico  
Orientadora: Maria João Hortas

2021-2022

| | ' ' | | ' ' |

*“Herdamos uma grande casa,  
a grande casa do mundo.*

*Na qual devemos conviver.*

*Negros, brancos,  
ocidentais e orientais,  
hebreus e não hebreus,  
católicos e protestantes,  
muçulmanos e hinduístas.*

*Uma família que, injustamente, está dividida por ideias, culturas e interesses.  
Dado que já não podemos viver separados, devemos aprender a conviver em paz.  
Todos os habitantes do mundo são vizinhos.”*

*Martin Luther King*

## **AGRADECIMENTOS**

Chegando ao fim desta jornada, não poderia de deixar de demonstrar o meu apreço e gratidão a todos que sempre me apoiaram.

A concretização deste relatório não teria sido possível sem o apoio indeterminável e disponibilidade da minha professora e orientadora Maria João Hortas. Obrigada por toda a preocupação e dedicação. Foi um privilégio poder trabalhar consigo.

Agradeço à Beatriz Aguiar, a minha parceira da ESELx, ao longo dos últimos cinco anos de licenciatura e de mestrado. Obrigada por toda a alegria contagiante, apoio e dedicação!

Agradeço à Sara Pereira, pela força e alegria que transmite, pela constante motivação em seguir os nossos sonhos.

Agradeço todos os professores/as, da ESELx, em especial aos professores de História e Geografia de Portugal, e das instituições pelas quais passei, que se cruzaram no meu caminho e que de alguma forma enriqueceram a minha vida.

A todas as crianças que cruzaram o meu caminho nesta jornada.

Um grande obrigada a todos os que fizeram parte deste percurso e que sempre me apoiaram.

## RESUMO

O presente relatório surge no âmbito da Unidade Curricular (UC) de Prática de Ensino Supervisionada II (PES II) inserida no Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e de Português (PT) e História e Geografia de Portugal (HGP) no 2.º CEB da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) pertencente ao Instituto Politécnico de Lisboa (IPL).

Este diz respeito às práticas desenvolvidas em 1.º CEB e 2.º CEB e ao estudo desenvolvido num contexto de 2.º CEB, envolvendo duas turmas de 6.º ano, numa escola pública de Lisboa. Numa primeira parte encontram-se descritas as práticas desenvolvidas e a análise crítica a ambas as práticas.

A segunda parte diz respeito ao estudo, intitulado *A Diversidade Cultural na sala de aula como recurso na definição das estratégias de ensino e aprendizagem*. Os objetivos de investigação são: I) Compreender as características da diversidade cultural que caracterizam ambas as turmas; II) Analisar as representações dos alunos relativamente à diversidade cultural; III) Compreender as expectativas dos alunos face às estratégias de ensino e aprendizagem a adotar em HGP; IV) Analisar as estratégias observadas e implementadas para trabalhar HGP em 2.º CEB. A grande finalidade do estudo é identificar estratégias de ensino e aprendizagem de HGP que melhor se adequam a um contexto de diversidade cultural. O estudo tem uma metodologia mista, com base em uma das fases da metodologia de investigação-ação e as técnicas de recolha de dados consistiram em questionários, um teste sociométrico, entrevista semiestruturada e notas de campo. Os dados recolhidos foram tratados com recurso à análise de conteúdo e sociogramas.

Os resultados do estudo permitiram identificar a diversidade cultural como uma mais-valia na promoção e desenvolvimento de competências, bem como, na motivação e disponibilidade dos alunos face ao processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Cultura; Diversidade; Representações; Estratégias.

## **ABSTRACT**

This report is part of the Supervised Teaching Practice II (PES II) course which is part of the master's degree in Teaching of 1<sup>st</sup> Cycle of Basic Education and Portuguese (PT) and History and Geography of Portugal (HGP) in 2<sup>nd</sup> Cycle of the Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) belonging to the Polytechnic Institute of Lisbon (IPL).

This paper pertains the practices developed in 1<sup>st</sup> CEB and 2<sup>nd</sup> CEB and the study developed in a 2<sup>nd</sup> CEB context, involving two 6<sup>th</sup> grade classes, in a public school of Lisbon. The first part describes the practices developed and the critical analysis of both practices.

The second part of the report belongs to the study, entitled *Cultural Diversity in the classroom as a resource in defining teaching and learning strategies*. The research objectives are I) To understand the characteristics of cultural diversity that characterize both classes; II) To analyze the students' representations concerning cultural diversity; III) To understand the students' expectations concerning the teaching and learning strategies to be adopted in HGP; IV) To analyze the strategies observed and implemented to work HGP in 2<sup>nd</sup> CEB. The main purpose of the study is to identify HGP teaching and learning strategies that are best suited to a context of cultural diversity. The study has a mixed methodology, based on one of the phases of action-research methodology and the data collection techniques consisted of questionnaires, a sociometric test, semi-structured interview, and field notes. The data collected were treated using content analysis and sociograms.

The results of the study identified cultural diversity as an asset in the promotion and development of skills, as well as in the motivation and willingness of students to engage in the teaching learning process.

**Keywords:** Culture; Diversity; Representations; Strategies.

## ÍNDICE GERAL

1. INTRODUÇÃO .....	2
1. <sup>a</sup> PARTE .....	4
2. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NO 1.º CEB .....	5
2.1 Caracterização do contexto socioeducativo .....	6
2.1.1 Instituição .....	6
2.1.2 Ação pedagógica da professora cooperante.....	7
2.1.3 Turma .....	8
2.2. Problemática, objetivos e estratégias gerais de intervenção.....	9
3. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NO 2.º CEB ....	13
3.1 Caracterização do contexto socioeducativo .....	14
3.1.1 Instituição.....	14
3.1.2 Ação pedagógica dos professores cooperantes .....	15
3.1.3 Turmas .....	16
3.2. Problemática, objetivos e estratégias gerais de intervenção.....	18
4. ANÁLISE CRÍTICA DA PRÁTICA OCORRIDA EM AMBOS OS CICLOS .....	22
2. <sup>a</sup> PARTE .....	29
5. APRESENTAÇÃO DO ESTUDO .....	30
6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	33
6.1 Diversidade Cultural .....	34
6.1.1 O que é <i>Cultura</i> ?.....	34
6.1.2 O que é <i>Diversidade</i> ?.....	36
6.1.3 O que é <i>Diversidade cultural</i> ? .....	37
6.2 Estratégias de ensino e aprendizagem de História e Geografia de Portugal .....	41
6.3 Estratégias de ensino e aprendizagem de HGP em contextos de diversidade cultural.....	44
7. METODOLOGIA .....	46

7.1	Opções metodológicas.....	47
7.1.1	Natureza do Estudo .....	47
7.1.2	Métodos e técnicas de recolha e análise de dados .....	48
7.2	Participantes e contexto de investigação .....	51
8.	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	52
8.1	Caraterísticas da diversidade cultural das turmas .....	53
8.2	Analisar as representações dos alunos sobre diversidade cultural .....	82
8.3	Expetativas dos alunos face às estratégias de ensino e aprendizagem a adotar em HGP .....	87
8.4	Estratégias observadas e implementadas para trabalhar HGP em 2.º CEB.....	91
9.	CONCLUSÕES.....	95
	REFLEXÃO FINAL .....	103
	REFERÊNCIAS .....	107
	ANEXOS.....	116

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - <i>Questão 1 - Positiva – “Indica 3 dos teus/tuas colegas de turma com os quais preferes trabalhar em sala de aula? Indica por ordem de preferência, começando por quem gostarias muito de trabalhar.”</i> .....	57
Figura 2 - <i>Questão 2 – Positiva – “Indica 3 colegas de turma que tu ACHAS que preferem trabalhar contigo em sala de aula? Indica por ordem, começando por quem tu ACHAS que gostaria muito de trabalhar contigo.”</i> .....	58
Figura 3 - <i>Questão 5 - Positiva - " Imagina que ganhaste um almoço grátis no McDonald's para ti e mais 3 colegas de turma. Indica os 3 colegas que tu convidarias para ir almoçar contigo por ordem, começando por quem tu gostarias muito de levar."</i> .....	59
Figura 4 - <i>Questão 6 – Positiva - “Imagina que ganhaste um almoço grátis no McDonald's para ti e mais 3 colegas de turma. Indica os 3 colegas que achas que te convidariam para ir almoçar contigo por ordem, começando por quem achas que gostaria muito de te levar.”</i> .....	60
Figura 5 - <i>Questão 9 - Positiva - " Indica 3 colegas de turma com quem tu gostas muito de conviver nos intervalos, por ordem de preferência, começando por quem tu gostas muito de conviver nos intervalos."</i> .....	61
Figura 6 - <i>Questão 10 - Positiva - indica 3 colegas de turma com quem tu achas que gostam muito de conviver contigo nos intervalos, por ordem, começando por quem tu achas que gosta muito de conviver contigo nos intervalos.”</i> .....	62
Figura 7 - <i>Questão 3 - Negativa - "Indica 3 dos teus/tuas colegas de turma com os quais NÃO preferes trabalhar em sala de aula? Indica por ordem, começando por quem NÃO gostarias de trabalhar."</i> .....	63
Figura 8 - <i>Questão 4 - Negativa - Indica 3 colegas de turma que tu ACHAS que NÃO preferem trabalhar contigo em sala de aula? Indica por ordem, começando por quem tu ACHAS que NÃO gostaria de trabalhar contigo.</i> .....	64
Figura 9 - <i>Questão 7 - Negativa - "Imagina que ganhaste um almoço grátis no McDonald's para ti e mais 3 colegas de turma. Indica os 3 colegas que NÃO convidarias para ir almoçar contigo por ordem, começando por quem NÃO gostarias de levar."</i> .....	65
Figura 10 - <i>Questão 8 - Negativa - “Imagina que os teus/tuas colegas ganharam um almoço grátis no McDonald's e para mais 3 colegas de turma. Indica os 3 colegas que tu achas que</i>	

<i>não te convidariam para ir almoçar contigo por ordem, começando por quem achas que não te convidaria”</i> .....	66
Figura 11 - <i>Questão 11 - Negativa - "Indica 3 colegas de turma com quem tu NÃO gostas de conviver nos intervalos, por ordem, começando por quem tu NÃO gostas de conviver nos intervalos."</i> .....	67
Figura 12 - <i>Questão 12 - Negativa - "12. Indica 3 colegas de turma que tu ACHAS que NÃO gostam de conviver CONTIGO nos intervalos, por ordem, começando por quem tu ACHAS que NÃO gostam de conviver CONTIGO nos intervalos."</i> .....	68
Figura 13 - <i>Questão 1 - Positiva – “Indica 3 dos teus/tuas colegas de turma com os quais preferes trabalhar em sala de aula? Indica por ordem de preferência, começando por quem gostarias muito de trabalhar.”</i> .....	69
Figura 14 - <i>Questão 2 – Positiva – “Indica 3 colegas de turma que tu ACHAS que preferem trabalhar contigo em sala de aula? Indica por ordem, começando por quem tu ACHAS que gostaria muito de trabalhar contigo.”</i> .....	70
Figura 15 - <i>Questão 5 - Positiva - " Imagina que ganhaste um almoço grátis no McDonald’s para ti e mais 3 colegas de turma. Indica os 3 colegas que tu convidarias para ir almoçar contigo por ordem, começando por quem tu gostarias muito de levar."</i> .....	71
Figura 16 - <i>Questão 6 – Positiva - “Imagina que ganhaste um almoço grátis no McDonald’s para ti e mais 3 colegas de turma. Indica os 3 colegas que achas que te convidariam para ir almoçar contigo por ordem, começando por quem achas que gostaria muito de te levar.”</i> ..	72
Figura 17 - <i>Questão 9 - Positiva - " Indica 3 colegas de turma com quem tu gostas muito de conviver nos intervalos, por ordem de preferência, começando por quem tu gostas muito de conviver nos intervalos."</i> .....	73
Figura 18 - <i>Questão 10 - Positiva - indica 3 colegas de turma com quem tu achas que gostam muito de conviver contigo nos intervalos, por ordem, começando por quem tu achas que gosta muito de conviver contigo nos intervalos."</i> .....	74
Figura 19 - <i>Questão 3 - Negativa - "Indica 3 dos teus/tuas colegas de turma com os quais NÃO preferes trabalhar em sala de aula? Indica por ordem, começando por quem NÃO gostarias de trabalhar."</i> .....	75

Figura 20 - <i>Questão 4 - Negativa - Indica 3 colegas de turma que tu ACHAS que NÃO preferem trabalhar contigo em sala de aula? Indica por ordem, começando por quem tu ACHAS que NÃO gostaria de trabalhar contigo.</i> .....	76
Figura 21 - <i>Questão 7 - Negativa - "Imagina que ganhaste um almoço grátis no McDonald's para ti e mais 3 colegas de turma. Indica os 3 colegas que NÃO convidarias para ir almoçar contigo por ordem, começando por quem NÃO gostarias de levar."</i> .....	77
Figura 22 - <i>Questão 8 - Negativa - "Imagina que os teus/tuas colegas ganharam um almoço grátis no McDonald's e para mais 3 colegas de turma. Indica os 3 colegas que tu achas que não te convidariam para ir almoçar contigo por ordem, começando por quem achas que não te convidaria"</i> .....	78
Figura 23 - <i>Questão 11 - Negativa - "Indica 3 colegas de turma com quem tu NÃO gostas de conviver nos intervalos, por ordem, começando por quem tu NÃO gostas de conviver nos intervalos."</i> .....	79
Figura 24 - <i>Questão 12 - Negativa - "12. Indica 3 colegas de turma que tu ACHAS que NÃO gostam de conviver CONTIGO nos intervalos, por ordem, começando por quem tu ACHAS que NÃO gostam de conviver CONTIGO nos intervalos."</i> .....	80
Figura 25 - <i>Brainstorming</i> .....	86

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - <i>Síntese das Potencialidades e Fragilidades da Turma</i> .....	9
Tabela 2 - <i>Problemática, Objetivos Gerais, Indicadores de Avaliação e Estratégias Gerais de Intervenção</i> .....	10
Tabela 3 - <i>Objetivos Gerais, Indicadores de Avaliação, Atividades e respectivos Momentos de Avaliação</i> .....	11
Tabela 4 - <i>Potencialidades e fragilidades das turmas do 6.º ano</i> .....	18
Tabela 5 - <i>Problemática, Objetivos Gerais, Estratégias Gerais e Indicadores de Avaliação do Projeto de Intervenção</i> .....	19
Tabela 6 - <i>Objetivos Gerais, Indicadores de Avaliação, Atividades e respectivos Momentos de Avaliação</i> .....	20
Tabela 7 - <i>Síntese das áreas de competências</i> .....	42
Tabela 8 - <i>Métodos e Técnicas de recolha de dados utilizados na investigação</i> .....	49
Tabela 9 - <i>Questão "Em que país nasceste?"</i> .....	53
Tabela 10 - <i>Questão "Em que país nasceram os teus pais?"</i> .....	54
Tabela 11 - <i>Questão sobre os três melhores amigos</i> .....	55
Tabela 12 - <i>Aluno com Maior índice de escolha por questões</i> .....	81
Tabela 13 - <i>Questão - O que é a diversidade cultural para mim...</i> .....	82
Tabela 14 - <i>Questão - Conselhos para o professor</i> .....	83
Tabela 15 - <i>Questão - Conselhos para a turma</i> .....	84
Tabela 16 - <i>Questão - Como gostariam de ser recebidos</i> .....	85
Tabela 17 - <i>Brainstorming sobre a Diversidade Cultural</i> .....	86
Tabela 18 - <i>Questão - Como seria a escola</i> .....	87
Tabela 19 - <i>Questão - O que gostariam de aprender em HGP</i> .....	88
Tabela 20 - <i>Questão - Como gostariam que fossem dadas as aulas de HGP</i> .....	89
Tabela 21 - <i>Interesses dos alunos</i> .....	91

## ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXOS.....	116
ANEXO A - Projeto de Intervenção 1.º CEB.....	117
ANEXO B - Atividades PI - 1.º CEB.....	119
ANEXO C - Avaliação dos objetivos do PI – 1.º CEB .....	125
ANEXO D - Atividades e Recursos- 2.º CEB.....	131
ANEXO E - Avaliação dos objetivos do PI – 2.º CEB .....	196
ANEXO F - Atividades 1.º CEB .....	218
ANEXO G - Notas de campo .....	226
ANEXO H - Questionários .....	232
ANEXO I - Teste Sociométrico .....	235
ANEXO J - <i>Brainstorming</i> sobre a Diversidade Cultural.....	238
ANEXO K - Matrizes sociométricas.....	243
ANEXO L - Entrevista à professora cooperante .....	248
ANEXO M - Planificações de HGP .....	253
ANEXO N - Recursos de HGP .....	342
ANEXO O - RAP sobre a Guerra Civil .....	350
ANEXO P - ClassCraft .....	352
ANEXO Q - Grelhas de correção dos Testes de HGP .....	358

## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>ABRP</b>	Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas
<b>AE</b>	Aprendizagens Essenciais
<b>AEC</b>	Atividades de Enriquecimento Curricular
<b>CAF</b>	Componente de Apoio à Família
<b>CDC</b>	Competences for Democratic Culture
<b>CEB</b>	Ciclo de Ensino Básico
<b>DAC</b>	Domínio de Articulação Curricular
<b>ESELX</b>	Escola Superior de Educação de Lisboa
<b>HGP</b>	História e Geografia de Portugal
<b>IPL</b>	Instituto Politécnico de Lisboa
<b>MTP</b>	Metodologia de Trabalho por Projetos
<b>NE</b>	Necessidades Educativas
<b>PAFC</b>	Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular
<b>PALOP</b>	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
<b>PASEO</b>	Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
<b>PC</b>	Professora Cooperante
<b>PE</b>	Projeto Educativo
<b>PES II</b>	Prática de Ensino Supervisionada II
<b>PI</b>	Projeto de Intervenção
<b>PT</b>	Português
<b>TEIP</b>	Territórios Educativo de Intervenção Prioritária
<b>TIC</b>	Tecnologias de Informação e Comunicação
<b>UC</b>	Unidade Curricular

# 1. INTRODUÇÃO

| ' ' | | ' ' |

O presente relatório surge no âmbito da Unidade Curricular (UC) de Prática de Ensino Supervisionada II (PES II) inserida no Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB e diz respeito às práticas desenvolvidas em 1.º CEB e 2.º CEB e ao estudo desenvolvido durante as mesmas.

Deste modo, o relatório encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte corresponde à descrição e análise reflexiva das práticas realizadas nas valências de 1.º CEB e de 2.º CEB e encontra-se fragmentada em três partes, nomeadamente a descrição sintética da prática pedagógica em 1.º CEB, a descrição sintética da prática pedagógica em 2.º CEB e, por fim, a análise crítica da prática desenvolvida em ambos os ciclos.

A segunda parte diz respeito ao estudo desenvolvido, em contexto de 2.º CEB sobre *A Diversidade Cultural na sala de aula como recurso na definição das estratégias de ensino e aprendizagem*. Este estudo teve como principal objetivo identificar estratégias de ensino e aprendizagem de HGP que melhor se adequam a um contexto de diversidade cultural. A problemática orientadora do presente estudo, *As características de um contexto de diversidade cultural influenciam as estratégias de ensino e aprendizagem em HGP no 2.º Ciclo*, definida através das questões problema (A) Haverá relação entre a diversidade cultural que caracteriza as turmas e os comportamentos dos alunos?; (B) Qual a influência da composição maioritariamente masculina das turmas na dinâmica da sala?; e (C) Quais as estratégias a adotar nas aulas de HGP para responder às suas características socioculturais?; teve como objetivos gerais (i) Compreender as características da diversidade cultural que caracteriza as turmas; (ii) Analisar as representações dos alunos sobre diversidade cultural; (iii) Compreender as expectativas dos alunos face às estratégias de ensino e aprendizagem a adotar em HGP; e (iv) Analisar as estratégias observadas e implementadas para trabalhar HGP em 2.º CEB.

Assim, a segunda parte encontra-se dividida em cinco capítulos, dos quais, o primeiro corresponde à apresentação do estudo realizado, a definição dos objetivos e as questões de investigação que apoiam a investigação. O segundo capítulo é referente ao quadro teórico que fundamenta o presente estudo. Por sua vez, o terceiro capítulo corresponde à metodologia de investigação e no quarto capítulo serão apresentados e

analisados os resultados do estudo. No quinto capítulo são apresentadas as conclusões do estudo.

De seguida, apresenta-se uma reflexão final, na qual se encontram descritos os contributos da PES II e da investigação, bem como os constrangimentos sentidos ao longo da realização do presente estudo.

Por último, apresentam-se as referências mobilizadas e os anexos referidos ao longo do presente relatório.

1. a PARTE

|' '' | | ''

2. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DA  
PRÁTICA PEDAGÓGICA  
DESENVOLVIDA NO 1.º CEB

| ' ' | | ' ' |

O presente capítulo corresponde à descrição da intervenção desenvolvida no âmbito da prática pedagógica em 1.º CEB. Neste, será apresentada uma breve caracterização da instituição e do contexto socioeducativo onde decorreu a prática pedagógica, a ação pedagógica da docente cooperante e do grupo turma. Por fim, serão apresentadas as fragilidades e potencialidades do grupo turma e a problemática emergente do contexto e que orientou o projeto de intervenção.

## **2.1 Caracterização do contexto socioeducativo**

### **2.1.1 Instituição**

A escola na qual decorreu a intervenção em 1.º CEB localizava-se na Área Metropolitana de Lisboa, na freguesia de Benfica. De acordo com o Projeto Educativo (PE) do Agrupamento (2016), a escola pertence a um Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP), sendo visível nos discentes que frequentam as escolas do agrupamento a heterogeneidade socioeconómica e cultural.

A escola na qual decorreu a intervenção inclui quatro valências no mesmo recinto escolar: Jardim de Infância, 1.º, 2.º e 3.º CEB. Relativamente à valência do 1.º CEB, a escola é formada por quatro áreas distintas, nomeadamente: o pavilhão principal, composto por salas de aulas, sala multiusos, sala de professores, biblioteca, casas de banho e ginásio, o segundo pavilhão corresponde ao refeitório e os últimos dois espaços são referentes a dois recreios distintos (PE, 2016).

Segundo o PE (2016), a escola disponibiliza várias atividades no que toca à oferta educativa escolar das quais se salientam o projeto Ciência Viva, com a colaboração do Pavilhão do Conhecimento, o Domínio de Articulação Curricular (DAC), Cidadania e Desenvolvimento, Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e Componente de Apoio à Família (CAF).

No que concerne à população escolar, nos últimos anos tem aumentado o número de alunos com carências a nível financeiro, visíveis pela falta de materiais escolares, nomeadamente do manual, por debilidades na alimentação e no vestuário. Também a nível emocional se registam algumas fragilidades, assim como a falta de motivação para a aprendizagem (PE, 2016).

## **2.1.2 Ação pedagógica da professora cooperante**

Relativamente à ação pedagógica da Professora Cooperante (PC), esta privilegiava o trabalho individual e em grande grupo, procurando desenvolver a autonomia e cooperação entre os diferentes elementos da turma.

No que concerne à organização e gestão do espaço da sala de aula, a PC definia diferentes áreas para a organização da sala. Contudo, devido à pandemia, cada elemento tinha uma caixa na sua mesa, contendo os manuais, cadernos, livros de fichas, pastas de documentos, entre outros. Nos quadros da sala de aula, estavam expostos os vários instrumentos de registo de pilotagem, como a avaliação de leitura, os registos de cálculo mental, mapa de comportamentos e outros registos. Na parte exterior à sala, encontrava-se um quadro, que funcionava como uma área de exposição dos trabalhos realizados ao longo do ano letivo.

A PC implementou diferentes rotinas com o grupo turma, entre os quais o registo coletivo do plano do dia, no qual eram efetuados, no início do dia, os registos das atividades a realizar, a data e local, a temperatura prevista para o dia e o estado do tempo. Existiam também as minifichas de cálculo mental, que eram corrigidas entre os pares, registando a nota final na pauta de cálculo mental. Nos momentos prévios aos intervalos e final das aulas, a PC dinamizava um jogo, com o intuito de se proceder à saída da sala de aula de forma calma e silenciosa. Para tal a PC selecionava um elemento que já tinha terminado de organizar a sua mesa e esperavam enquanto os outros elementos da turma terminavam de arrumar a mesa, progressivamente encostavam a cabeça por cima dos braços na mesa. Estes últimos aguardavam que o elemento selecionado pela PC desse início ao jogo tocando num colega para que se levantasse e tocasse noutro colega. À medida que vão selecionando outros colegas, estes formam uma fila de forma ordeira à porta da sala de aula, esperando para que seja dada permissão para saírem. Às sextas-feiras, foi implementado um projeto de promoção e verificação da leitura, “Leio às sextas”, no qual os diferentes elementos do grupo dirigindo-se para o centro da sala liam para turma um livro, à sua escolha, durante três minutos. No fim do dia, era realizado o Conselho de Turma, no qual os alunos partilhavam aspetos positivos e negativos das atividades realizadas ao longo da semana, conflitos, sentimentos e emoções, opiniões

sobre o seu comportamento e sugestões de melhoria e/ou de atividades a realizar na semana seguinte. Apenas à sexta-feira eram distribuídas as atividades para casa, que constavam de exercícios de desenvolvimento de competências trabalhadas previamente em sala de aula.

### **2.1.3 Turma**

A turma na qual decorreu a prática, frequentava o 3.º ano, sendo composta por 22 elementos, dos quais 11 do sexo feminino e 11 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os oito e dez anos de idade.

No que concerne às medidas individuais, ao abrigo do Decreto-Lei Nº 54/2018 de 6 de julho, dois alunos usufruíam de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, com Medidas Universais e um aluno de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão - Medidas Seletivas, encontrando-se em processo de avaliação, não foram especificadas as Necessidades Educativas (NE).

Um dos alunos da turma integra a mesma desde o 1.º ano, no entanto encontra-se a frequentar o 2.º ano de escolaridade pela segunda vez. Este aluno também usufruiu de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, com Medidas Universais, ao abrigo do Decreto-Lei Nº 54/2018 de 6 de julho. No que toca às adaptações relativas ao processo de avaliação (Art.º 28.º), o aluno usufruiu de provas adaptadas, leitura de enunciados e utilização de tempo suplementar para realização das fichas de avaliação.

De forma geral a turma revelava ter uma relação muito próxima entre os pares, sendo pontuais os conflitos, os alunos eram muito participativos, solidários e apresentavam um bom desempenho escolar.

## 2.2. Problemática, objetivos e estratégias gerais de intervenção

Com base nas notas de campo recolhidas durante o período de observação e recorrendo à entrevista efetuada à PC, foi possível identificar as potencialidades e fragilidades do grupo, sintetizadas na Tabela 1.

**Tabela 1**

*Síntese das Potencialidades e Fragilidades da Turma*

Área/Âmbito	Potencialidades	Fragilidades
<b>Português</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura;</li><li>- Comunicação oral;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Pouca autonomia na escrita de textos.</li><li>- Falta de mobilização da revisão.</li></ul>
<b>Matemática</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Cálculo mental;</li><li>- Resolução de problemas;</li></ul>	
<b>Expressão Dramática/Teatro</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Capacidade de improvisar a partir de indutores.</li></ul>	
<b>Competências Sociais</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- São participativos;</li><li>- Motivação para a aprendizagem;</li><li>- Pontualidade e Assiduidade;</li><li>- Comportamento/Saber ser e saber estar.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Gestão emocional;</li><li>- Resolução de conflitos.</li><li>- Dificuldades no estabelecimento de relações interpessoais entre rapazes e raparigas.</li></ul>
<b>Interesses</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Animais;</li><li>- Leitura;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desporto coletivo;</li><li>- Peças de Teatro;</li></ul>

Fonte: Anexo A – Tabela A1 Identificação das Potencialidades e Fragilidades da turma, Projeto de Intervenção do 1.º CEB, 3.º ano.

Atendendo às potencialidades e fragilidades antes apresentadas, e com base na análise reflexiva dos dados recolhidos durante o período de observação, foram definidas a problemática, os objetivos gerais de intervenção e os respetivos indicadores de avaliação, bem como as estratégias gerais de intervenção, tal como se apresentam na Tabela 2.

**Tabela 2**

*Problemática, Objetivos Gerais, Indicadores de Avaliação e Estratégias Gerais de Intervenção*

<b>Problemática</b>	<i>A dinamização de processos de autorregulação e de colaboração interpares na produção escrita contribui para o desenvolvimento de competências de escrita de diferentes géneros textuais</i>
<b>Objetivos Gerais</b>	<b>Indicadores de avaliação</b>
<b>A. Desenvolver competências de escrita tendo em conta diferentes géneros textuais.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Respeita a estrutura do género textual solicitado.</li> <li>- Redige textos com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita).</li> </ul>
<b>B. Desenvolver competências de autorregulação e “heterorrevisão” de textos escritos.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identifica no texto do par os aspetos a melhorar.</li> <li>- Explica ao par as alterações a introduzir no texto.</li> <li>- Integra as sugestões, do par e do grupo turma, de melhoria do texto escrito.</li> </ul>
<b>Estratégias Gerais</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceção e disponibilização de grelhas autocorretivas de revisão textual.</li> <li>- Heteroavaliação, entre pares, dos textos escritos.</li> <li>- Revisão em grande grupo dos textos escritos, integrando o <i>feedback</i> do grupo turma e da heteroavaliação.</li> <li>- Reescrita após a atribuição de <i>feedback</i>.</li> </ul>	

Fonte: Projeto de Intervenção do 1.º CEB, 3.º ano.

Procurando concretizar os objetivos gerais e tendo como referência os indicadores de avaliação e as estratégias gerais apresentados anteriormente, foram definidas as atividades e os seus momentos de avaliação, apresentados na Tabela 3.

**Tabela 3**

*Objetivos Gerais, Indicadores de Avaliação, Atividades e respectivos Momentos de Avaliação*

<b>Objetivos Gerais</b>	<b>Indicadores de Avaliação</b>	<b>Atividades</b>	<b>Recurso</b>	<b>Momento de Avaliação</b>
<b>A. Desenvolver competências de escrita tendo em conta diferentes gêneros textuais.</b>	- Respeita a estrutura do gênero textual solicitado. - Redige textos com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita).	Escrita a partir de cartas ilustradas.	Anexo B <a href="#">Missões Top Secret</a>	Semana 3
		Escrita de uma carta a uma personagem de um livro.		Semana 4
		Construção/Proposta de um final diferente para um livro.		Semana 5
		Realização de um cartaz publicitário a um livro requisitado na biblioteca.		Semana 5
		Criação de uma história a pares em que tenham de cruzar os protagonistas de dois livros diferentes.		Semana 6
<b>B. Desenvolver competências de autorregulação e “heterorrevisão” de textos escritos.</b>	- Identifica no texto do par os aspetos a melhorar. - Explica ao par as alterações a introduzir no texto. - Integra as sugestões, do par e do grupo turma, de melhoria do texto escrito.	Revisão a pares e em grande grupo: Escrita a partir de cartas ilustradas.	-	Semana 3
		Revisão a pares e em grande grupo: Escrita de uma carta a uma personagem de um livro	Anexo B <a href="#">Grelhas de Revisão - Cartas</a>	Semana 4
		Revisão a pares e em grande grupo: Inventar um final diferente para um livro.	Anexo B <a href="#">Grelhas de Revisão – Final diferente</a>	Semana 5
		Revisão a pares e em grande grupo: Realização de um cartaz publicitário a um livro requisitado na biblioteca.	Anexo B <a href="#">Grelhas de Revisão – Cartaz Publicitário</a>	Semana 5
		Revisão a pares e em grande grupo: Criar uma história a pares em que tenham de cruzar os protagonistas de dois livros diferentes.	Anexo B <a href="#">Grelhas de Revisão – História a pares</a>	Semana 6

Fonte: Projeto de Intervenção 1.º CEB, 3.º ano.

As atividades descritas na Tabela 3 foram avaliadas com o intuito de verificar as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo por referência os objetivos gerais definidos no PI e recorrendo à avaliação formativa.

Relativamente aos objetivos gerais do PI, foi possível averiguar uma evolução significativa ao longo do período de intervenção.

Esta evolução, no entanto, não apresenta uma grande expressão no que toca à taxa de sucesso do objetivo geral A, *Desenvolver competências de escrita tendo em conta diferentes géneros textuais*. Desde o início da intervenção foram distribuídas, ao começar de cada atividade, grelhas de revisão das quais constavam os critérios de avaliação, bem como a explicitação dos mesmos, ajudando as crianças a consciencializarem-se do objeto de avaliação em cada atividade, preparando-as para a mesma. A taxa de sucesso para o objetivo geral A, *Desenvolver competências de escrita tendo em conta diferentes géneros textuais*, obteve um incremento de apenas 5% desde a atividade inicial (cf. [Tabela C1](#)) (89%) para a atividade final (cf. [Tabela C4](#)) (94%), perfazendo uma média de 88% (cf. [Tabela C5](#)).

Por sua vez, no que toca ao objetivo geral B, *Desenvolver competências de autorregulação e heterorrevisão de textos escritos*, este obteve uma evolução mais considerável, alcançando um crescimento de 17% desde a atividade inicial (cf. [Tabela C1](#)) (73%) para a atividade final (cf. [Tabela C4](#)) (90%), perfazendo uma média de 82% (cf. [Tabela C5](#)).

Estes resultados podem ser justificados pela estratégia adotada de disponibilização de grelhas de autocorreção de revisão textual que além de permitirem uma consciencialização dos critérios de avaliação e a possibilidade de revisão individual, possibilitaram também a heteroavaliação entre pares. A “heterorrevisão” de textos facilitou a identificação de dificuldades na construção dos mesmos, possibilitando a identificação causas dos erros aquando da escrita individual do texto, uma vez que os alunos desenvolvem competências de autorregulação, “heterorrevisão” e de escrita de diferentes géneros textuais.

3. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DA  
PRÁTICA PEDAGÓGICA  
DESENVOLVIDA NO 2.º CEB

|' '' | | ''

À semelhança da seção anterior, a presente seção corresponde à descrição da intervenção desenvolvida no âmbito da prática pedagógica em 2.º CEB.

Será apresentada uma breve caracterização da instituição e do contexto socioeducativo na qual foi realizada a prática pedagógica, da ação pedagógica dos PC e das turmas. Serão ainda apresentadas as fragilidades e potencialidades de cada turma, a problemática e objetivos gerais de intervenção, as estratégias e atividades idealizadas e, por fim, a avaliação das aprendizagens bem como do PI.

### **3.1 Caracterização do contexto socioeducativo**

#### **3.1.1 Instituição**

A escola na qual decorreu a intervenção em 2.º CEB localiza-se na Área Metropolitana de Lisboa, no concelho da Amadora. De acordo com o Projeto Educativo (PE) do Agrupamento (2016), a escola, que se localiza num território de elevado crescimento demográfico, com população imigrante oriunda de diferentes países, pertence a um agrupamento de escolas inserido no Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), uma vez que se encontra num território desfavorecido social e economicamente (Direção-Geral da Educação, s.d.).

Segundo a Direção-Geral da Educação (s.d), o programa TEIP apresenta como objetivos a redução da indisciplina, absentismo e abandono escolar e a promoção do sucesso escolar. Os territórios abrangidos são caracterizados pelo insucesso e abandono escolar, indisciplina, violência, pobreza e exclusão social, o que se pode verificar no PE do Agrupamento (2016), com índices de indisciplina, de abandono, de insucesso escolar e de delinquência elevados entre os discentes.

A escola é formada por quatro pavilhões, um campo sintético, uma zona polidesportiva e um ginásio que apoiam as três valências disponíveis, o 2.º CEB, com o ensino regular, o 3.º CEB, com o ensino regular, curso vocacional, cursos de educação e formação de jovens e centros para a qualificação e o ensino profissional, e o Ensino Secundário, com o ensino regular, curso de educação e formação de adultos e centros para a qualificação e o ensino profissional (PE, 2016).

No que toca ao 2.º CEB, este inclui o Ensino Articulado de Danças Urbanas e Ensino Articulado de Desporto, sendo que a escola desenvolveu um projeto piloto, que visa o desenvolvimento de competências pessoais e sociais como a cooperação, responsabilidade e disciplina, no qual existe a separação dos discentes por género, as turmas com discentes do sexo feminino frequentam o Ensino Articulado de Danças Urbanas e as turmas com discentes do sexo masculino frequentam o Ensino Articulado de Desporto, sendo que nas turmas cuja intervenção foi realizada, a predominância é do sexo masculino, pelo que existe a atividade de judo (Site do Agrupamento, s.d).

A população escolar é constituída por crianças de várias nacionalidades, apresentando uma enorme diversidade cultural, verificando-se a presença significativa de alunos oriundos de famílias com origem nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) assim como um aumento significativo da comunidade romena (PE, 2016).

Ainda de acordo com o PE (2016), grande parte dos encarregados de educação (EE) das crianças apresentam habilitações académicas muito baixas.

### **3.1.2 Ação pedagógica dos professores cooperantes**

Relativamente às PC das duas turmas em que foi realizada a intervenção, mantém-se a professora de História e Geografia de Portugal (HGP), uma das turmas tem a mesma professora tanto para HGP como para Português (PT), outra turma tem uma professora diferente para PT.

As ações pedagógicas das PC são idênticas, apenas recorrem aos métodos expositivos, tendo como base o manual, seguido da plataforma online Escola Virtual. Ainda foi possível verificar que ambas seguem as planificações que constam nos livros do docente fornecidos pela editora do manual adotado.

A ação em sala de aula, no que toca à professora de HGP, é a mesma em ambas turmas, utilizando os mesmos recursos, estratégias e atividades. No que toca às aulas de PT, a ação de ambas docentes é muito semelhante.

O período letivo encontra-se dividido em semestres, pelo que o período de intervenção coincidiu com o fim do primeiro semestre e o início do segundo semestre.

As aulas observadas para a caracterização da ação pedagógica das PC foram em número reduzido, contudo, é evidente que é privilegiado o trabalho individual em detrimento do trabalho em grupos, devido a vários fatores: a necessidade do distanciamento social devido às regras impostas de combate à pandemia SARS-COV19 e as grandes dificuldades para realização de trabalhos em pequeno grupo decorrentes, por um lado, de grande parte dos alunos não revelar ser responsável e, por outro lado, existirem conflitos entre os elementos da turma.

No que toca às estratégias de ensino da disciplina de PT, importa acrescentar que as PC procuram realizar a correção dos trabalhos de casa, exercícios práticos e a avaliação do caderno diário, no final da semana.

Relativamente às estratégias de ensino da disciplina de HGP, a PC recorre ao questionamento ativo, elaboração de biografias e construção de sínteses, procurando relacionar os conteúdos com a atualidade, estabelecendo ligações entre o presente e o passado.

### **3.1.3 Turmas**

As turmas onde decorreu a intervenção educativa eram ambas do 6.º ano. A turma 6.º Y era constituída por 19 elementos, com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos de idade, com 5 elementos do sexo feminino e 14 do sexo masculino e a turma 6.º Z constituída por 28 elementos, com idades compreendidas entre os 11 e os 16 anos de idade, dos quais 27 eram do sexo masculino e 1 do sexo feminino.

Ambas turmas tinham alunos com Necessidades Especiais (NE). No entanto apenas na turma 6.º Y, com 3 alunos identificados com NE, havia redução do número de alunos, contando ainda com o apoio de uma docente de Ensino Especial que acompanhava os alunos com NE durante as aulas. Os alunos desta turma contavam ainda com a oferta de Português Língua Não Materna.

Por sua vez, a turma 6.º Z, tinha um elemento com síndrome de Asperger, contudo a turma não usufruía da redução de alunos, nem contava com o apoio da docente de Ensino Especial, tendo estes alunos apoio com uma entidade exterior à escola. Os alunos desta turma também não tinham acesso à oferta de Português Língua Não Materna o que se considera ser de grande importância uma vez que um dos alunos não tinha aprendido

português. No que toca ao número de alunos repetentes, o 6.º Y contava com dois alunos que se encontravam a repetir o 6.º ano e o 6.º Z apenas com um aluno a repetir o 6.º ano.

Relativamente à interação entre pares, os alunos de ambas turmas evidenciavam conflitos entre si, em especial no 6.º Z. O 6.º Y destacava-se por alguns alunos evidenciarem espírito de cooperação e entreajuda.

As turmas não demonstravam motivação para o processo de ensino e aprendizagem, evidente pela ausência/assiduidade e pontualidade, preferindo a prática de desporto no exterior nos momentos de aulas. Quando em aula os alunos eram muito participativos, ainda que esta participação fosse condicionada pelo comportamento disruptivo e indisciplina de alguns, em especial na turma do 6.º Z. Foi possível identificar a falta de autonomia dos alunos, sendo constante a monitorização das PC para que estes realizassem o trabalho proposto que, ainda assim, muitas vezes não era realizado.

### 3.2. Problemática, objetivos e estratégias gerais de intervenção

Na sequência do que se tem vindo a descrever e a partir do conjunto de dados recolhidos durante o período de observação foi possível identificar as potencialidades e fragilidades das turmas, tal como se apresentam na Tabela 4.

**Tabela 4**

*Potencialidades e fragilidades das turmas do 6.º ano*

Disciplina/Âmbito	Turma	Potencialidades	Fragilidades
<b>Português</b>	6.º Y	- Interesse pelo funcionamento da língua; - Interesse pelo treino de velocidade de leitura.	- Leitura (p.e.: entoação, ritmo); - Ausência de hábitos de leitura; - Compreensão oral.
	6.º Z	- Alguns alunos mostram interesse na leitura.	- Leitura (p.e.: entoação, ritmo); - Ausência de coesão e coerência textual nas produções escritas; - Erros ortográficos; - Conjugação de tempos verbais; - Análise morfológica e sintática; - Expressão oral.
<b>História e Geografia de Portugal</b>	6.º Y	- Interesse pela relação entre o presente e o passado.	- Relacionar factos; - Localizar fenómenos no tempo e no espaço; - Diferenciar fatores económicos de sociais.
	6.º Z		
<b>Competências Sociais</b>	Comum	- São participativos;	- Motivação para a aprendizagem; - Pontualidade e Assiduidade; - Comportamento/Saber ser e saber estar; - Pouca/nenhuma autonomia.
<b>Interesses</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Videojogos;</li> <li>- Futebol.</li> </ul>		

Fonte: Projeto de Intervenção do 2.º CEB, 6.º ano.

Com base na análise das potencialidades e fragilidades antes apresentadas, foram definidas a problemática, os objetivos e a estratégias gerais de intervenção e os respetivos indicadores de avaliação, tal como se apresentam na Tabela 5.

**Tabela 5**

*Problemática, Objetivos Gerais, Estratégias Gerais e Indicadores de Avaliação do Projeto de Intervenção*

<b>Problemática</b>	
<i>O recurso à gamificação no ensino e aprendizagem do Português e da História e Geografia de Portugal desenvolve competências de utilização de diferentes fontes de informação e de comunicação escrita.</i>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<b>Indicadores de avaliação</b>
<b>A.</b> Desenvolver competências de participação no processo de ensino e aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participa nas atividades propostas;</li> <li>- Participa nos momentos de autoavaliação;</li> <li>- Escuta os colegas atentamente;</li> <li>- Envolve-se nas dinâmicas de jogo implementadas.</li> </ul>
<b>B.</b> Utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recolhe informação de diversas fontes de informação com diferentes linguagens;</li> <li>- Seleciona a informação necessária;</li> <li>- Analisa a informação recolhida;</li> <li>- Mobiliza a informação selecionada em novas situações;</li> </ul>
<b>C.</b> Desenvolver competências da escrita.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recorre a processos de planificação, textualização e revisão de textos;</li> <li>- Recorre a dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que asseguram a coesão textual (substituições por pronomes; ordenação correlativa dos tempos verbais e uso de conectores discursivos);</li> <li>- Respeita as regras de ortografia e de pontuação;</li> </ul>
<b>Estratégias Gerais</b>	
Transversal	1. Inclusão de elementos de jogos nas atividades (sistema de pontuações, recompensas e sentenças com base em níveis, prémios e vidas);
História e Geografia de Portugal	2. Atividades de Simulação/Role-playing; 3. Utilização de fontes diversas; 4. Construção de frisos cronológicos; 5. Elaboração de resumos e sínteses esquemáticas.
Português	6. Introdução do momento de Revisão do Texto, em grande grupo. 7. Construção de resumos.

Fonte: Projeto de Intervenção, 6.º ano.

As atividades descritas na Tabela 6 foram avaliadas com o intuito de apurar o desenvolvimento de aprendizagens dos elementos, tendo por base a modalidade de avaliação formativa, bem como se os objetivos gerais definidos no PI foram alcançados.

**Tabela 6**

*Objetivos Gerais, Indicadores de Avaliação, Atividades e respectivos Momentos de Avaliação*

Momento de avaliação	Ao longo da Intervenção	
Objetivos Gerais	Indicadores de Avaliação	Atividades
A. Desenvolver competências de participação no processo de ensino e aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participa nas atividades propostas;</li> <li>- Participa nos momentos de autoavaliação;</li> <li>- Escuta os colegas atentamente;</li> <li>- Envolve-se nas dinâmicas de jogo implementadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Transversal (Aplicação <i>ClassCraft</i>)</li> </ul>
B. Utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recolhe informação de diversas fontes de informação com diferentes linguagens;</li> <li>- Seleciona a informação necessária;</li> <li>- Analisa a informação recolhida;</li> <li>- Mobiliza a informação selecionada em novas situações;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades de recolha, seleção e análise de diferentes fontes de informação (Cf. Anexo D – <a href="#">Guiões Indústria</a>; <a href="#">Agricultura</a>; <a href="#">Exploração Mineira</a>; <a href="#">Meios de Comunicação</a> e <a href="#">Transportes</a>);</li> <li>- Debates e discussões;</li> <li>- Elaboração de sínteses (cf. Anexo D – <a href="#">Exemplo de síntese</a>);</li> <li>- Construção de frisos cronológicos (cf. Anexo D – Friso cronológico);</li> <li>- Questões-aula (cf. Anexo D - <a href="#">Questão aula</a>);</li> </ul>
C. Desenvolver competências da escrita.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recorre a processos de planificação, textualização e revisão de textos;</li> <li>- Recorre a dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que asseguram a coesão textual (substituições por pronomes; ordenação correlativa dos tempos verbais e uso de conectores discursivos);</li> <li>- Respeita as regras de ortografia e de pontuação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrita e revisão de resumos de textos;</li> </ul>

Fonte: Projeto de Intervenção, 6.º ano.

As atividades descritas na Tabela 6 foram avaliadas com o intuito de compreender as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo por base a modalidade de avaliação formativa, bem como se os objetivos gerais definidos no PI foram alcançados.

Foi possível constatar uma evolução significativa das taxas de sucesso dos objetivos gerais ao longo do período de intervenção.

Relativamente ao objetivo geral A, *Desenvolver competências de participação no processo de ensino e aprendizagem*, com a turma 6.ºY, a taxa de sucesso do objetivo geral, na primeira semana ([cf. Tabela E1](#)), foi de apenas 53%, enquanto a taxa de sucesso na última semana ([cf. Tabela E9](#)) foi de 93%, perfazendo um aumento de 40%. A turma 6.º Y obteve uma média de 83% na taxa de sucesso referente ao objetivo A ([cf. Tabela E10](#)).

Por sua vez, na turma 6.º Z, a taxa de sucesso do mesmo objetivo na primeira semana foi de 43% ([cf. Tabela E11](#)) e a mesma na última semana ([cf. Tabela E19](#)) foi de 90%, apresentando um incremento de 47% e uma média de 78% ([cf. Tabela E20](#)).

No que toca ao objetivo geral B, *Utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens*, a turma 6.º Y, obteve 57% na atividade inicial ([cf. Tabela E5](#)), contudo terminou com 73% ([cf. Tabela E7](#)), o que significa um incremento de 16% e de média 65% ([cf. Tabela E10](#)). Já a turma 6.ºZ, obteve somente 50% na atividade inicial ([cf. Tabela E15](#)) e 70% na atividade final ([cf. Tabela E18](#)), resultando um aumento de 20% e uma média de apenas 58% ([cf. Tabela E20](#)).

Por fim, o objetivo geral C, *Desenvolver competências da escrita*, obteve como taxa de sucesso na turma 6.º Y de 27% na atividade inicial ([cf. Tabela E3](#)) e 51% na atividade final ([cf. Tabela E8](#)), verificando-se um aumento de 24% e a média de 41% ([cf. Tabela E10](#)), enquanto a turma 6.ºZ, 33% na atividade inicial ([cf. Tabela E12](#)) e 63% na atividade final ([cf. Tabela E17](#)), com um aumento de 30% e uma média de 42% ([cf. Tabela E20](#)).

Aquando da autoavaliação, as opiniões dos alunos foram de encontro aos resultados obtidos, ([cf. Tabela E21](#)). De forma geral houve uma melhoria nos resultados apresentados, contudo o objetivo geral C foi o mais complexo de atingir, verificando-se a falta de atenção e preparação do texto pelos alunos, desrespeitando os critérios de avaliação, mesmo sendo estes apresentados e lembrados no início de cada resumo.

4. ANÁLISE CRÍTICA DA  
PRÁTICA OCORRIDA EM AMBOS  
OS CICLOS

|' '' | | ''

Neste subcapítulo será realizada uma reflexão crítica sobre os dois contextos na qual decorreu a intervenção pedagógica. A presente reflexão encontra-se organizada em quatro pontos, nomeadamente, os métodos de ensino/ aprendizagem; processos de organização e desenvolvimento do currículo; o desenvolvimento de competências pelos alunos; a relação pedagógica; e, por fim, os processos de regulação e avaliação das aprendizagens e dos comportamentos sociais.

Durante a intervenção, foi possível observar que cada contexto evidenciava inúmeras diferenças. No que toca ao **modelo pedagógico**, tanto o 1.º CEB como o 2.º CEB apresentavam modelos distintos. Ou seja, de acordo com Behar (2009), o modo como era desenvolvido o currículo, evidenciado pela ação pedagógica, finalidades, estratégias e resultados, assim como, pelas interações em sala de aula era distinto nos dois contextos.

Enquanto a prática no 1.º CEB era desenvolvida segundo um modelo pedagógico socioconstrutivista e interativo, privilegiando atividades centradas no aluno, procurando ir ao encontro de interesses e necessidades do mesmo, o 2.º CEB apresentava um modelo pedagógico centrado no/na docente, de carácter expositivo, no qual as docentes privilegiam a exposição de informações a que, nos dias de hoje, facilmente qualquer aluno pode aceder, graças às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) (Cosme, 2018).

No 2.º CEB, o desinteresse pelas aulas era evidente, uma vez que os alunos faltavam com regularidade e apresentavam comportamentos disruptivos, desafiando ao desenvolvimento de uma prática mais direcionada para um modelo pedagógico socioconstrutivista e interativo, procurando colmatar o desinteresse e a desmotivação. De acordo com Ribeiro (2011), a desmotivação encontra-se diretamente ligada ao insucesso escolar, sendo visível na autonomia do aluno para iniciar uma tarefa, na execução, na participação, na pontualidade e assiduidade, estando dependentes de outros fatores, no entanto é imprescindível ter em conta a individualidade de cada aluno.

Assim, verifica-se a necessidade de adotar modelos pedagógicos que promovam a ação por parte do aluno, recorrendo a estratégias cognitivas e metacognitivas (Ribeiro, 2011), permitindo o estabelecimento de relações e o desenvolvimento cognitivo através

da pesquisa, seleção, análise de informações e ainda a resolução de problemas (Cosme, 2018).

Para tal, o recurso a diversos processos pedagógicos e materiais didáticos, que suscitem o interesse e a motivação dos alunos, procurando ir ao encontro das suas fragilidades e adaptando-os à multiplicidade de interesses e estilos motivacionais, promove a motivação intrínseca e extrínseca dos alunos para o processo de ensino-aprendizagem (Ribeiro, 2011).

Desta forma, na intervenção em 1.º CEB, foram planeadas atividades que fossem ao encontro dos interesses e curiosidades das crianças, de que é exemplo a construção das maquetes dos sistemas do corpo humano. Uma atividade interativa na qual a criança é a construtora do seu próprio conhecimento, uma vez que todo o processo foi elaborado pelos diferentes grupos da turma, desde a fase de pesquisa até à fase de avaliação, sustentado nos princípios e etapas da Metodologia de Trabalho por Projetos (MTP).

A MTP para além de promover a aquisição de aprendizagens significativas, uma vez que decorre de problemas reais ou dos interesses dos alunos, permitindo que seja atribuído um maior sentido ao processo de ensino-aprendizagem e consequentemente um aumento na motivação para o mesmo, e de promover o desenvolvimento do espírito cooperativo, através da formação de grupos de trabalho, também promove a participação democrática, pois confere voz aos/às alunos em todas as fases do processo (Rangel & Gonçalves, 2011, p. 23 – 25)

Na intervenção em 2.º CEB, as aulas eram planeadas de forma a ir ao encontro dos interesses dos alunos como por exemplo, na área da Língua Portuguesa, deu-se primazia à partilha de textos que explorassem o mar e o surf, uma vez que eram vários os alunos que tinha particular interesse nesta temática. Em algumas aulas de História e Geografia de Portugal, recorreremos ao trabalho investigativo, procurando criar um ambiente de missões e mistério, desencadeador da pesquisa, seleção e análise de informações.

O trabalho investigativo é essencial no ensino de História e Geografia de Portugal pois permite desenvolver diversas competências, entre elas as competências de seleção e análise de informação. Assente numa metodologia didática, o trabalho investigativo, sendo uma atividade com carácter ativo e prático, decorre dos conhecimentos prévios e/ou conceções dos discentes e envolve os mesmos em todo o processo de construção e aquisição de conhecimento que não se encontra

delimitado pelos documentos orientadores da prática docente, permitindo estabelecer ligações com diferentes áreas bem como o desenvolvimento da autonomia, pensamento crítico e criativo, e valoriza a singularidade de cada aluno. (Dias & Hortas, 2015, p. 194).

Ambas as intervenções procuraram colocar o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, sendo o próprio o construtor do seu conhecimento e o promotor do desenvolvimento de competências.

Outra das diferenças observadas entre os dois ciclos situou-se ao nível da **relação pedagógica**. No 1.º CEB, a relação que um docente desenvolve com os discentes, para além de ser um mediador ou facilitador do processo ensino-aprendizagem, é mais próxima e afetiva, quase que como uma extensão da família no espaço escolar, uma vez que os alunos passam longos períodos de tempo com o mesmo docente. Esta relação deve-se a diversos fatores, em especial pela fase de desenvolvimento em que se encontra a criança, associada à faixa etária do 1.º CEB. Nesta fase importante de socialização, a criança estabelece um vínculo afetivo importante com as pessoas que cuidam de si (Ramos, 2020).

Nesta fase, as crianças desenvolvem e adquirem uma identidade social e pessoal, no qual o professor é o modelo, uma vez que colocam a pessoa que admiram, devido à proximidade, numa posição social de destaque (Cole & Cole, 2004). Desta forma, a intensa relação estabelecida, no 1.º CEB, entre professor-aluno é natural e, sobretudo, na área do foro afetivo.

Por sua vez, no 2.º CEB, há um afastamento na relação aluno-professor, devido à vários fatores, nomeadamente o desenvolvimento da criança, que entra na adolescência, procurando a sua própria identidade, autonomia e independência, com vista à aceitação dos seus pares (Ramos, 2020). A maturidade biológica e psicológica altera as relações entre a criança adolescente e os que a rodeiam mudando os comportamentos. Os desafios da vida em sociedade, nomeadamente a importância da aceitação pelos pares, *status social* no qual a criança adolescente fica suscetível à pressão dos seus pares, desafiam-na a agradar ao seu grupo (Cole & Cole, 2004). Os autores referem ainda que os adolescentes ficam suscetíveis a uma maior pressão social e cedem quando o comportamento solicitado pelo grupo é “antissocial”.

Nesta fase, o docente continua a ter um papel de extrema importância, na medida em que pode influenciar o aluno no seu desenvolvimento, sendo necessário para tal que o docente procure estabelecer uma relação com os discentes.

Nas turmas de 2.º CEB foi possível constatar este afastamento relativamente aos discentes em comparação com os comportamentos observados no 1.º CEB, em que a relação se constrói de forma mais natural. No 2.º CEB foi necessário um grande esforço para estabelecer uma relação afetiva com os alunos, procurando ir ao encontro dos interesses das turmas e das individualidades de cada aluno, uma vez que estavam habituados a manter uma relação meramente formal e distante com os outros professores de outras áreas curriculares.

De acordo com Hargreaves (1998), as emoções de um professor são indissociáveis da prática uma vez que a docência é uma prática emocional, na qual o processo de ensino-aprendizagem envolve inteligência e trabalho emocional. O processo de ensino-aprendizagem é influenciado pela relação entre o docente e o aluno e, em ambos os ciclos, é importante que o aluno sinta que a sala de aula é um espaço seguro, positivo e em especial de cooperação e crescimento. A postura que um docente apresenta na sala de aula e as suas respostas perante diversas situações afeta não só a relação com os alunos bem como a disciplina/indisciplina e o rendimento escolar dos mesmos. É crucial que um professor procure conhecer o discente, a nível pessoal, emocional, social, cultural e económico, para que possa entender os comportamentos e as motivações dos mesmos de forma a responder às necessidades dos alunos.

Relativamente aos **processos de regulação e avaliação das aprendizagens e dos comportamentos sociais**, pela natureza pedagógica e curricular do 1.º CEB foi privilegiada a avaliação formativa enquanto no 2.º CEB foram privilegiadas a avaliação formativa e a avaliação sumativa.

Relativamente ao 1.º CEB, as diferentes atividades realizadas permitiam que, quando avaliadas, fosse recolhida a informação sobre como melhorar o processo de ensino-aprendizagem de forma a pensar a prática adequando-a às necessidades das crianças (Lopes & Silva, 2020).

Na área da Língua Portuguesa, foram realizadas diversas atividades que constavam da Missão Top Secret (cf. Anexo A - [Missão Top Secret](#)). Na área da

Matemática, foram realizadas duas questões-aula (cf. Anexo F - [Questão Aula Frações](#); cf. Anexo F - [Questão aula Simetria](#)), que permitiram identificar os conteúdos nos quais as crianças tinham ou não sucesso, com o intuito de os rever e reforçar ou de seguir para os próximos. Relativamente a Estudo do Meio, a opção pelo trabalho por projeto, facilitou a avaliação de cada aula e a autoavaliação no final do projeto, procurando valorizar todas as fases do projeto em detrimento do produto final, neste caso as maquetes (cf. Anexo F – [Maquetes](#)). No que toca às áreas de Música e Teatro a avaliação foi realizada em cada aula, procurando avaliar o desempenho e motivar as crianças para estas áreas, uma vez que era a primeira vez que entravam em contato com as mesmas.

Já no 2.º CEB, para além da avaliação formativa, realizada nos vários resumos elaborados pelos alunos ao longo da intervenção na área da Língua Portuguesa (cf. Anexo D - [Resumos](#)), e das questões aula em História e Geografia de Portugal (cf. Anexo D - [Questão aula 1](#) e [Questão aula 2](#)), foi necessário efetuar um momento de avaliação diagnóstica a Língua Portuguesa, pelo facto do período de observação ter coincidido com o fim do semestre na escola em questão. Realizaram-se também momentos de avaliação sumativa, como o teste de História e Geografia de Portugal (cf. Anexo D - [Testes de HGP](#)) o teste de Língua Portuguesa (cf. Anexo D - [Teste de PT](#)), o resumo final (cf. Anexo D - [Resumo de avaliação](#)), e ainda uma apresentação oral (cf. Anexo D - [Guião para a Apresentação Oral](#)), ambas na área da Língua Portuguesa.

No que toca ao **desenvolvimento das competências esperadas dos alunos**, no decorrer de ambas as intervenções, foram estipuladas diferentes competências a desenvolver, contudo, e de forma geral, procurou-se dar ênfase a competências que promovessem a autonomia dos alunos na construção do conhecimento.

Na intervenção realizada no 1.º CEB, valorizou-se o desenvolvimento de competências de escrita bem como de autorregulação e “heterorrevisão” de textos, e, por sua vez, na intervenção realizada no 2.º CEB foi prestigiado o desenvolvimento de competências de participação no processo de ensino e aprendizagem, de pesquisa e seleção de informações e, à semelhança do 1.º CEB, foi valorizado o desenvolvimento de competências de escrita.

A competência de escrita é basilar e transversal a todo o ensino obrigatório, e é uma exigência para a integração na sociedade confirmando assim a necessidade do seu

desenvolvimento (Barbeiro & Pereira, 2007). Os autores referem a importância de implementar diferentes estratégias, nomeadamente estratégias cujo foco se encontra na ação sobre o seu processo, como por exemplo a escrita colaborativa e a reflexão sobre a escrita, e estratégias com enfoque na ação sobre o contexto, entre as quais a integração dos saberes e a realização das funções da escrita. Os mesmos autores reforçam ainda a importância da escrita colaborativa, nas diferentes variantes, como a co-escrita ou a revisão final, uma vez que esta permite a reflexão, confronto, a tomada de decisões e a argumentação por parte dos pares.

Ainda no âmbito da promoção do desenvolvimento de competências de autonomia, procurou-se criar situações de participação ativa, em particular junto dos alunos que apresentavam comportamentos disruptivos, recorrendo a atividades focadas na aprendizagem pela descoberta promotoras da autonomia e da autoestima dos alunos (Lameiro, 2017).

As atividades focadas na aprendizagem pela descoberta, ou seja, de teor investigativo ou exploratório, por sua vez promovem competências de pesquisa e seleção de informação, o que coloca o aluno no centro da sua aprendizagem, adquirindo novos conhecimentos, de carácter significativo, e ainda promovendo a autonomia e o espírito crítico dos mesmos (Lameiro, 2017). O envolvimento afetivo do aluno nos conteúdos e atividades, promove o interesse no processo de ensino-aprendizagem bem como a motivação o que por sua vez se traduz em aprendizagens significativas (Roldão, 2004).

As diversas competências desenvolvidas, além de emergirem das características do grupo, procuravam ir ao encontro das intencionalidades definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, em especial das competências de “Relacionamento Interpessoal”, “Pensamento Crítico e Pensamento Criativo”, “Desenvolvimento Pessoal e Autonomia” e “Informação e Comunicação” (Martins et al., 2017, p.19).

2 . a P A R T E

| ' ' | | ' ' |

## 5. APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

| ' ' | | ' ' |

Este capítulo corresponde ao estudo desenvolvido na prática no qual constam a apresentação do tema de estudo, o problema objeto do estudo, os objetivos gerais do mesmo bem como as questões problema.

Decorrente da Unidade Curricular (UC) Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), foi desenvolvido o presente estudo relativo ao tema *A Diversidade Cultural na sala de aula como recurso na definição das estratégias de ensino e aprendizagem*, que emergiu da observação e intervenção no contexto do 2.º CEB, com duas turmas de 6.º ano.

A definição do tema teve em conta o contexto no qual foi desenvolvida a prática, uma vez que ambas as turmas apresentavam comportamentos disruptivos em sala de aula, pouca motivação para a escola e inúmeros conflitos entre pares, sendo a motivação de carácter profissional (extrínseca) e pessoal (intrínseca).

Resultante do período de observação e da análise das notas de campo e considerando as fragilidades apresentadas pelas turmas no ponto correspondente à prática em 2.º CEB, o problema sobre o qual o presente estudo se irá debruçar decorre dos comportamentos verbais de agressividade dentro da sala de aula e da pouca motivação para as atividades escolares em duas turmas de 2.º CEB.

De acordo com Estrela (2002), a turma é um grupo formado involuntariamente, ou seja, os alunos não podem escolher a composição do mesmo, nem os docentes, contudo, são formados grupos informais, por diversas razões, que, por vezes, criam diversas situações, entre elas a indisciplina, agressividade ou rivalidade entre grupos.

A autora refere que estas situações afetam a moral e a produtividade da turma, criando momentos de tensão, descontentamento, frustração e desmotivação dos alunos, pelo que é crucial que o docente adequar o currículo às necessidades, interesses e singularidades de cada aluno. Para tal, é necessário estabelecer normas e desenvolver atividades que estimulem e incentivem os alunos para o processo de ensino-aprendizagem, que por sua vez irão unificar o grupo (Estrela, 2002).

Com o intuito de compreender de que forma a diversidade cultural se relaciona com os comportamentos verbais de agressividade dentro da sala de aula e a pouca

motivação para as atividades escolares em duas turmas de 2.º CEB emergiram as seguintes questões problema:

- A) Haverá relação entre a diversidade cultural que caracteriza as turmas e os comportamentos dos alunos?
- B) Qual a influência da composição maioritariamente masculina das turmas na dinâmica da sala?
- C) Quais as estratégias a adotar nas aulas de HGP para responder às suas características socioculturais?

Com base nas questões problema definiu-se a problemática orientadora do presente estudo: *As características de um contexto de diversidade cultural influenciam as estratégias de ensino e aprendizagem em HGP no 2.º Ciclo*. Com o objetivo de responder a esta problemática, foram delineados os seguintes objetivos gerais de estudo:

1. Compreender as características da diversidade cultural que caracteriza as turmas;
2. Analisar as representações dos alunos sobre diversidade cultural;
3. Compreender as expectativas dos alunos face às estratégias de ensino e aprendizagem a adotar em HGP;
4. Analisar as estratégias observadas e implementadas para trabalhar HGP em 2.º CEB.

Estes objetivos concorrem para a grande finalidade do presente estudo: **Identificar estratégias de ensino e aprendizagem de HGP que melhor se adequam a um contexto de diversidade cultural.**

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

| ' ' | | ' ' |

O presente capítulo tem como objetivo enquadrar teoricamente a problemática que orienta o estudo, debruçando-se sobre conceitos estruturantes: diversidade cultural, cultura e diversidade, bem como sobre as estratégias de ensino e aprendizagem de HGP e as estratégias de ensino e aprendizagem de HGP em contextos de diversidade cultural.

## **6.1 Diversidade Cultural**

A compreensão do conceito central da problemática definida, *diversidade cultural*, e da sua relação com a sala de aula e a escola implica, a definição dos conceitos de *cultura* e de *diversidade*. Os quadros teóricos de referência mobilizados na construção destes dois conceitos condicionam o nosso posicionamento face ao conceito de *diversidade cultural*.

### **6.1.1 O que é *Cultura*?**

O conceito de cultura é um paradoxo, pois, para além de estar em constante evolução, é um conceito que tem sido amplamente disseminado e é empregue com aceções díspares (Cuche, 1999). “Não só a noção é complexa, mas, mais ainda, o seu território está em expansão constante” (Wieviorka, 2002, p.26)

Com origem no latim, cultura, significava apenas o cuidado com o gado ou com o campo, sendo que mais tarde ficou associada a uma parcela de terra cultivada. Nos dias de hoje pode tanto definir o desenvolvimento intelectual de um indivíduo como o conjunto de experiências e costumes que representam um grupo em específico (Cuche, 1999).

Para Díaz-Couder (1998), uma única definição de cultura limita a sua aplicação, pelo que deverá ser contemplada como um conceito com diversos níveis, nomeadamente, a cultura material, como saber tradicional, como instituições sociais, como visão do mundo e como prática comunicativa. Estando diretamente ligada às ciências sociais, a cultura é algo que distingue os vários grupos/povos/comunidades, agregando todas as experiências, sejam elas materiais ou imateriais, crenças, costumes e conhecimentos da história de um certo conjunto de pessoas. A cultura, apesar de depender do grupo/povo, é móvel e mutável, ou seja, permite-se modificar e não se encontra restrita a um local

específico (Cuche, 1999), devendo ser entendida dentro de uma dinâmica social e não de forma independente (Baumann, 2001).

Na Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (UNESCO, 2002), sugere-se que o conceito de cultura seja considerado como:

(...) o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças. (UNESCO, 2002)

De acordo com Cuche (1999), a cultura, na educação, designa simultaneamente o que é diverso, a identidade a diferença. No documento *Competences For Democratic Culture (CDC)*, intitulado *Viver juntos em igualdade em sociedades democráticas culturalmente diversas* (COE, 2016), o conceito de cultura, surge como um agregado de três características de um grupo/povo/comunidade, sendo elas objetos materiais, que correspondem ao vestuário e a alimentação, por exemplo, objetos socialmente partilhados, nos quais constam a língua e a religião, e, por fim, objetos subjetivos, como os valores e atitudes.

Estas características de uma cultura são partilhadas com todos os indivíduos que compõem a comunidade/povo/grupo, contudo cada um interpreta e manifesta a sua cultura de acordo com a sua individualidade, isto é, dentro de um grupo cultural podemos observar diferentes formas de expressão da mesma cultura, estando esta sujeita à variabilidade (COE, 2016). Os grupos culturais e as suas referências culturais estão em constante evolução, uma vez que são dinâmicas e dependem dos contextos nos quais se encontram inseridas. Não são estanques, permitindo que se participe em diversas culturas simultaneamente. O conceito de interculturalidade surge exatamente desta oportunidade de interação entre culturas, e das possibilidades de construir uma sociedade compreensiva, respeitosa e democrática (COE, 2016).

A cultura engloba, então, tudo o que caracteriza a visão do mundo por parte de uma comunidade ou grupo, desde as crenças, valores, alimentação, vestuário, práticas sociais, representações artísticas, preconceitos, língua, entre outros (Nunes, 2019). Deve ser entendida como um fenómeno aberto, em contínua construção, para o qual convergem referências de outras culturas em articulação com as dinâmicas sociais.

### 6.1.2 O que é *Diversidade*?

“Para as ciências sociais, a diferença cultural já não é hoje apanágio de mundos mais ou menos longínquos e exóticos, estranhos.” (Wieviorka, 2002, p. 26). Constitui-se assim como o desafio para quem estuda hoje nas sociedades mais avançadas, identificadas por Antony Giddens como *the late modernity* (Wieviorka, 2002). No seu interior as diferenças culturais “desdobram-se, diversificam-se e desmultiplicam-se” (Wieviorka, 2002, p. 31).

A diversidade não deve dividir, mas unir! Na compreensão desta aparente contradição está a essência que explica o entendimento da diversidade como uma riqueza. Esta riqueza decorre do intercâmbio contínuo, nasce da compreensão recíproca. “La riqueza es un agregado construído entre todos, no um elaborado inventado desde uma esquina apartada, en celoso aislamiento.” (Pilolli, 2010, p. 248). Falar de diversidade no sentido positivo, significa querer protegê-la e ao mesmo tempo promovê-la (Pilolli, 2010, p. 244), é um desafio a conhecer e reconhecer a diversidade em todas as suas manifestações.

Uma das grandes prioridades na educação é construir uma escola inclusiva e democrática. O Decreto-Lei n.º 54/2018, define que os alunos devem apropriar-se dos conhecimentos e competências adquiridos através da educação e formação, independentemente das suas singularidades, formando-se cidadãos/ãs capazes e integrados na sociedade. Neste documento legal, a diversidade revela-se uma “mais-valia” para as escolas, em especial os discentes.

Alcolado (1998) afirma que o conceito de diversidade tem gerado inúmeras controvérsias, uma vez que existem diversas definições, no entanto é importante que na sua definição, constem a equidade, a riqueza e a heterogeneidade. Para Jiménez-Rodrigo e Guzmán-Ordaz (2016), o conceito de diversidade é um conceito polissémico, amplo no sentido da palavra com múltiplas aceções e dimensões (cultural, social, linguística, pessoal, entre outros). Em contexto escolar, a diversidade indica uma categoria descritiva e analítica de uma realidade escolar.

Contudo, o conceito de diversidade é por vezes visto pelos docentes como algo redutor, encontrando-se associado com a necessidade de chamar atenção a alunos que possuam algum tipo de incapacidade ou que sejam provenientes de realidades culturais diferentes (Ágreda-Montoro et al., 2016). Os autores referem que se torna imperativo que a diversidade seja afirmada como uma particularidade intrínseca de qualquer grupo/povo/comunidade.

Este conceito de diversidade por vezes é equivocado com o conceito de desigualdade, sendo importante clarificar que a diversidade deve estar associada a riqueza cultural, apresentando uma conotação positiva, enquanto a desigualdade deve ser associada à injustiça social, apresentando uma conotação negativa (Canals, 2008). Para Hortas (2013), a diversidade é uma das principais particularidades das sociedades, que tem vindo a transformar as dinâmicas das cidades conferindo-lhes expressões de múltiplas culturas.

### **6.1.3 O que é *Diversidade cultural*?**

Assumindo a cultura como uma estrutura dinâmica, aberta, que resulta de uma “permanente elaboração participada por comunidades diversas com diferentes origens” (Cardoso, 2005), o conceito de diversidade cultural remete para a multiplicidade de culturas, bem como a interação entre elas, sendo descrita como “o património comum da humanidade” (UNESCO, 2002). Associa-se à “existência empírica de diferentes culturas e à sua capacidade de interagirem num determinado espaço e no seio de determinada organização social” (EU, 2008, pp.13-14).

A diversidade cultural, que caracteriza hoje as sociedades contemporâneas, é resultado da intensificação da mobilidade internacional que caracteriza hoje a sociedade. Com origem em comunidades, grupos, identidades diversas, os migrantes são oriundos de sociedades que viveram com os países que hoje os acolhem relações variáveis. Por seu turno, as suas culturas de origem não são necessariamente as culturas tradicionais que o mundo ocidental conheceu e, certamente já contactaram com algumas características das sociedades. A própria decisão de migrar tem implícito algum conhecimento “*do mundo ao encontro do qual se parte*” (Wieviorka, 2002, p.140). Na chegada ao país de destino, as relações que os imigrantes revelam ter com as culturas de origem são diversas. As

diferentes vagas também trazem consigo diferentes referências e diferentes formas de relacionamento com a sociedade de acolhimento. Tal como as gerações já nascidas nos territórios de acolhimento se movem desde cedo entre diferentes referências culturais.

A diversidade cultural associa-se assim: (i) a diferenças humanas de origem social ou cultural; (ii) o seu entendimento deve ir além da presença de culturas e perspectivas distintas; (iii) deve ser potenciadora de um clima de diálogo mútuo no sentido de se complementarem, expandirem os horizontes e contribuírem para a realização humana; (iv) deve potenciar o convívio com diferentes talentos, competências, pontos de vista, formas de organização social, características psicológicas e morais diversas, constituindo-se cada uma destas como um recurso de que é possível usufruir em diferentes áreas da vida, na escola, no desporto, nos negócios, nas artes, na gestão e na governança dos lugares.

As escolas são hoje os palcos desta diversidade, espelho da sociedade contemporânea, acolhendo os encontros e interações diárias entre crianças e jovens de origens muito diversas e, é nelas que se desencadeiam processos de educação e formação promotores da inclusão escolar, mas também social. Neste sentido têm-se multiplicado os documentos oficiais, europeus e nacionais, que procuram definir conceitos, estratégias e soluções para colocar a diversidade cultural como uma oportunidade para “aprender a viver juntos” e entender a construção da identidade como um processo que combina diferentes referências culturais, no sentido da construção de uma cidadania plural (Carneiro, 2001).

O Conselho da Europa (2008), no *Livro Branco sobre o Diálogo Intercultural*, refere que o conceito de diversidade cultural não deverá ser visto de uma forma redutora, com aplicações exclusivas a maiorias e minorias, e, no contexto escolar, a diversidade cultural deverá ser basilar, procurando promover competências sociais.

O Council of Europe (2016), definiu as 20 competências que importa serem desenvolvidas por todos para uma Cultura da Democracia (CCD). Competências desafiando os sistemas educativos a considerar as mesmas na tomada de decisões e planeamento em matéria de educação. Segundo este modelo de competências, a escola deve desenvolver uma ação enraizada numa “cultura da democracia, isto é em valores, atitude e práticas democráticos.” (COE, 2016, p.5). Esta prática de uma cultura da

democracia, em sociedades multiculturais, deve desenvolver-se em estreita articulação com o diálogo intercultural.

No modelo de CCD, é assumido que todas as culturas têm uma composição heterogênea, dinâmica e em evolução no tempo e no espaço. Assume-se que todos os povos “*conhecem culturas múltiplas que interagem de modos complexos*” (COE, 2016, p. 6). O diálogo intercultural é o grande desafio que se coloca às sociedades culturalmente diversas no sentido da coesão social. A competência democrática e intercultural, neste processo dinâmico, define-se como a capacidade de mobilizar e empregar valores, atitudes, capacidades, conhecimentos e/ou uma compreensão pertinentes, a fim de responder de maneira eficaz e apropriada às exigências, desafios e oportunidades que se apresentam nas situações democráticas e interculturais (COE, 2016, p. 6).

Para colocar em prática os critérios e princípios definidos, as 20 CCD, organizam-se em quatro domínios: Valores, Atitudes, Capacidades e Conhecimentos e Compreensão Crítica. Entre as 20 CCD definidas, identificam-se três que de uma forma mais explícita se reportam à diversidade cultural. No domínio Valores, a competência “*Valorizar a diversidade cultural*” (p.8), assenta na importância de reconhecimento, apreciação e respeito pelo pluralismo. “*Este valor assenta na convicção geral de que outras referências culturais, a variação e a diversidade culturais, assim como a pluralidade de perspectivas, pontos de vista e práticas devem ser consideradas positivas, apreciadas e valorizadas.*” (COE, 2016, p. 8). No domínio Atitudes, “*Abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes*”, reporta-se à atitude que um indivíduo pode adotar para com as pessoas que ele vê como tendo referências culturais diferentes das suas ou perante as convicções, visões do mundo e práticas diferentes das suas. Esta atitude implica uma certa sensibilidade para com o outro e para com outras perspectivas sobre o mundo, bem como uma curiosidade e uma vontade de as descobrir (COE, 2016, p. 8-9).

Ainda no domínio Conhecimentos e Compreensão Crítica, a competência “*Conhecimentos e compreensão crítica do mundo*”, enfatiza a importância de construir um leque amplo e complexo de conhecimentos e compreensão crítica numa diversidade de áreas, entre as quais coloca a cultura e culturas e religiões (COE, 2016).

O documento da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), do Ministério da Educação (2017), coloca a diversidade cultural no primeiro grupo de domínios da Educação para a Cidadania, integrando o domínio da Interculturalidade, de abordagem obrigatória para os diferentes ciclos de escolaridade.

O Referencial de Educação para o Desenvolvimento define a Diversidade cultural como um desafio para a educação, tendo como objetivo “*Valorizar a diversidade de culturas, sociedades e mundivisões, atribuindo-lhes uma relevância equitativa*”, sendo este abrangente às diferentes valências, desde o pré-escolar até ao ensino secundário (Camões et al., 2016, p.15). Os indicadores de desempenho estipulados no Referencial de Educação para o Desenvolvimento, no 2.º CEB, para o objetivo mencionado acima englobam:

- i) Entender a noção de cultura;
- ii) Valorizar a diversidade ao nível da natureza, dos ecossistemas e dos modos de vida humana;
- iii) Reconhecer a existência de múltiplas etnias e culturas nas sociedades atuais;
- iv) Valorizar as múltiplas pertenças de cada pessoa a diferentes grupos e comunidades;
- v) Identificar tensões decorrentes da existência de diferentes pontos de vista na sociedade;
- vi) Manifestar vontade de aprender a partir das experiências dos outros;
- vii) Participar em situações de interação com pessoas de diferente origem cultural;
- viii) Desenvolver o respeito por outros povos e suas culturas.

(Camões et al., 2016, p.35)

Esta preocupação com a diversidade cultural é ainda visível em vários documentos orientadores da prática pedagógica, nomeadamente, nas Aprendizagens Essenciais (AE) de História e Geografia de Portugal (HGP) do 6.º ano, cujas competências estão diretamente relacionadas com a diversidade cultural sendo elas:

- i) Conhecer, sempre que possível, episódios da História regional e local, valorizando o património histórico e cultural existente na região/local onde habita/estuda;
- ii) Promover o respeito pela diferença, reconhecendo e valorizando a diversidade: étnica, ideológica, cultural, sexual;
- iii) Valorizar a dignidade humana e os direitos humanos, promovendo a diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e equidade no cumprimento das leis;
- iv) Valorizar a dignidade humana e os direitos humanos, promovendo a diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e equidade no cumprimento das leis.

(AE do 6.º ano HGP, 2018).

Ainda nas AE de HGP do 6.º ano referem-se as ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos Alunos, destacando-se pela intencionalidade em promover ao respeito pela diferença e diversidade:

- Aceitar e/ou argumentar diversos pontos de vista;
- Saber interagir com os outros no respeito pela diferença e pela diversidade;
- Confrontar ideias e perspetivas históricas e geográficas distintas, respeitando as diferenças.

(AE do 6.º ano HGP, 2018, p.8)

O Ministério da Educação (2017) menciona no Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) a diversidade cultural como uma “*condição humana*” (p.5), e apresentando como visão o “*respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático*” (p.15).

## **6.2 Estratégias de ensino e aprendizagem de História e Geografia de Portugal**

A falta de formação e informação é veículo para a disseminação de estereótipos e mitos. Importa, pois, perceber se a escola está a formar cidadãos/ãs capazes, integrados e competentes para promover a integração da sociedade. Como espaço de sociabilidade cultural, a escola deverá desenvolver competências que permitam a formação destes cidadãos.

O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), implementado a partir do Decreto-Lei nº 55/2018, que permite a gestão pedagógica e curricular, possibilita que os docentes reconheçam o valor da unicidade de cada aluno, bem como das experiências, culturas e contextos escolares, efetuem resoluções escolares que desencadeiem trabalhos escolares culturais significativos, apostando em diferentes metodologias, atividades e estratégias, que desenvolvam a autonomia, a inteligência e a participação dos discentes, instituindo uma conexão entre os discentes e o património cultural através de aprendizagens significativas (Cosme, 2018).

A este propósito salienta-se ainda a necessidade de um questionamento ativo no planeamento do processo ensino-aprendizagem, revelando três questões fulcrais para um

melhor entendimento de como se deverá organizar o trabalho a desenvolver e prever os possíveis impedimentos no processo:

1. Qual o património de saberes, de experiências e de modos de pensar e agir sobre a realidade, próprios de cada disciplina, do qual os alunos se deverão apropriar?
2. Com que experiências e desafios culturais, sociais, relacionais e éticos é que os alunos poderão ser confrontados, no âmbito dos projetos de formação que nas escolas se promovem para que aqueles possam apropriar-se e utilizar aquele património?
3. Como é que a partir do património curricular de cada disciplina se pode estabelecer uma relação autêntica, significativa e plausível entre tal património e as experiências e desafios culturais, sociais, relacionais e éticos que se espera que os alunos possam viver?

(Cosme, 2018, p.12-13)

O Ministério da Educação (2017) define, no PASEO, as dez áreas de competências que são necessárias desenvolver ao longo da escolaridade obrigatória (Tabela 7).

**Tabela 7**

*Síntese das áreas de competências*

<b>Áreas De Competências</b>	
Linguagens e Textos	Desenvolvimento Pessoal e Autonomia
Informação e Comunicação	Bem-estar, Saúde e Ambiente
Raciocínio e Resolução De Problemas	Sensibilidade Estética e Artística
Pensamento Crítico e Criativo	Saber Científico, Técnico e Tecnológico
Relacionamento Interpessoal	Consciência e Domínio do Corpo

Fonte: Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, 2017, p. 19

Neste sentido, importa debruçar sobre as competências e estratégias necessárias desenvolver, para promover o desenvolvimento das competências elencadas, em especial na disciplina de HGP.

Segundo Dias e Hortas (2017), são sete as competências histórico-geográficas que importa desenvolver durante o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de História e Geografia, sendo estas:

- (A) Utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens;
- (B) Selecionar, organizar e tratar a informação;
- (C) Localizar, no espaço e no tempo, fenómenos políticos, económicos, sociais, culturais e naturais;
- (D) Contextualizar, em diferentes escalas espaciais e temporais, fenómenos que ocorrem nas sociedades;
- (E) Conhecer os lugares e as regiões, nas suas dinâmicas/interações espaciotemporais globais;
- (F) Mobilizar conhecimentos histórico-geográficos para analisar e problematizar novas situações;
- (G) Mobilizar vocabulário histórico e geográfico na construção do conhecimento e na comunicação em História e Geografia.

(Dias & Hortas, 2017, p. 225 - 226)

Roldão (2009) afirma que para atingir um objetivo é necessário “*planejar ações de ensinar eficazes*”, sendo necessário recorrer a estratégias que apresentem intencionalidade, coerência e organização, procurando favorecer o desenvolvimento das competências em questão.

Zêzere e Ucha (2006) salientam sete estratégias essenciais para o processo de ensino-aprendizagem, tendo estas o auxílio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- Estratégias Ativas: colocando os alunos no centro do seu próprio processo de ensino-aprendizagem;
- Estratégias Construtivistas: mobilização dos conhecimentos prévios para a resolução de problemas;
- Estratégias Colaborativas: permitindo que os alunos possam desenvolver capacidades, competências e adquirir conhecimentos com o apoio de colegas, colaborando no seu processo de ensino-aprendizagem, bem como o dos colegas;
- Estratégias Intencionais: através da definição individual de metas com base nos seus interesses e motivações;
- Estratégias Comunicativas: possibilitar que o processo de ensino-aprendizagem seja um processo social, com a interação;
- Estratégias Contextualizadas: através de situações reais, estabelecendo pontes entre o presente e o passado;
- Estratégias Reflexivas: promovendo a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, as aprendizagens, capacidades e competências desenvolvidas.

### **6.3 Estratégias de ensino e aprendizagem de HGP em contextos de diversidade cultural**

Na construção da complexidade que caracteriza o tecido social contemporâneo, a escola deve ser capaz de compreender a diversidade de públicos que acolhe para desenvolver a sua ação no sentido de assegurar a convivência entre diferentes culturas e contribuir para a construção de uma cidadania plural. Hortas e Dias (2006) colocam a escola como uma ferramenta de inclusão social que deverá facilitar a inclusão na comunidade e respeitar as singularidades, sendo importante que enquanto espaço de educação a escola veja a diversidade cultural como “uma potencialidade de desenvolvimento”.

De acordo com Dias (2017), existem inúmeras estratégias que beneficiam o processo de ensino-aprendizagem de HGP, das quais se salientam as estratégias que consideram a *participação ativa* dos alunos, com *atividades de carácter investigativo*, por exemplo, uma vez que promovem o desenvolvimento das competências histórico-geográficas das quais se salientam: (A) Utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens; e (B) Selecionar, organizar e tratar a informação. Outras estratégias passam ainda pelo *questionamento ativo* em momentos que requerem exposição dos conteúdos, a utilização de recursos didáticos com recurso a fontes icnográficas, bem como esquemas síntese, cartografia e frisos cronológicos realizados pelos discentes.

Das várias estratégias elencadas, devem-se salientar as estratégias de *carácter colaborativo*, uma vez que desenvolvem competências sociais, emotivas e cognitivas com base na tutoria entre pares e na formação de grupos de trabalho heterogéneos (Gaspar, 2009). Vieira e Viera (2015), destacam a importância de estratégias que valorizem o *pensamento crítico* para além do questionamento ativo, como a Aprendizagem Baseada em Resolução de Problemas (ABRP), mapas de conceitos e momentos de debate.

Virta (2008) reporta que a diversidade das populações escolares, tem suscitado a necessidade de lecionar as aulas de HGP de forma diferente, com várias perspetivas, uma vez que a disciplina está desenhada numa lógica nacionalista, excluindo assim diferentes perspetivas sobre o mesmo conteúdo/acontecimento/fenómeno. Nesta linha de

pensamento, Roldão (2009) refere que as estratégias a desenvolver devem estar de acordo com as características do grupo e com as intencionalidades propostas, dependendo das finalidades e das necessidades individuais de cada aluno.

Por fim, importa reforçar que as salas de aula de diversidade cultural se revelam espaços de oportunidade para renovar o ensino e a cultura escolar a partir do conhecimento histórico-geográfico, relacionando as atividades didáticas com os problemas sociais percebidos pela cidadania (Souto, 2011). Cabe, pois, aos professores aproveitar as oportunidades que a diversidade cultural permite para tomar “*decisiones en relación con el contenido a enseñar y con la manera de enseñarlo y aprenderlo.*” permitindo que os “*conocimientos generan aprendizajes y adquieren sentido.*” (Santisteban & Pagès, 2011, p.28).

## 7. METODOLOGIA

| ' ' | | ' ' |

Neste capítulo serão apresentadas as opções metodológicas que sustentam o presente estudo. Numa primeira fase será apresentada a natureza da investigação e a caracterização do contexto e dos participantes do estudo. De seguida, serão apresentados os métodos e técnicas de recolha e análise de dados e, por fim, os princípios éticos do processo de investigação.

## **7.1 Opções metodológicas**

### **7.1.1 Natureza do Estudo**

Com base na problemática e objetivos de investigação do presente estudo, a investigação realizada foi desenvolvida com recurso a uma metodologia mista, tendo por base a Investigação - Ação (I-A), procurando tentar compreender de que forma as características de um contexto de diversidade cultural influenciam as estratégias de ensino e aprendizagem em HGP no 2.º Ciclo.

A I-A é um processo simultâneo de investigação e ação, cíclico, que se desenvolve em várias etapas, nomeadamente a planificação, a ação, a observação e a reflexão. No entanto, devido às características da prática, o presente estudo contempla apenas uma fase da metodologia I-A (Bogdan & Biklen, 1994; Coutinho, 2013; Fonseca, 2012).

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a metodologia qualitativa permite que o investigador compreenda o contexto no qual se inserem os participantes da investigação, bem como, determinar de que forma e com que critérios os participantes julgam esse mesmo contexto. A metodologia qualitativa é a metodologia mais adequada para uma investigação na área da educação, em especial na formação de professores, uma vez que permite a reflexão sobre os diversos ambientes escolares, as perspetivas dos participantes a autorreflexão acerca das práticas pedagógicas e as respostas às necessidades dos contextos (Bogdan & Biklen, 1994).

A metodologia quantitativa, encontra-se dividida em cinco etapas, nomeadamente a recolha de informação, a conjectura de questões, a categorização dos dados recolhidos, a indagação relativamente a teorias que suportem os dados recolhidos e por fim a definição de uma teoria (Coutinho, 2013).

Por sua vez, a metodologia qualitativa com base no método indutivo, requer cinco fases, nomeadamente, a recolha de dados, a definição de questões orientadoras, a categorização dos dados recolhidos e a conjectura de hipóteses, no entanto salienta-se a importância do processo de investigação em detrimento dos resultados (Coutinho, 2013). Para Aires (2011) a metodologia qualitativa é a metodologia que confere ao investigador a possibilidade de considerar as opiniões individuais através de várias técnicas de recolha de dados.

### **7.1.2 Métodos e técnicas de recolha e análise de dados**

Tratando-se o presente estudo de uma investigação de natureza mista, com uma abordagem semelhante à de I-A, fez-se recurso de técnicas não documentais, através da observação participante, inquéritos por questionário, aplicados de forma faseada no final das aulas de HGP, e ainda na aplicação de um teste sociométrico (Tabela 8).

Com o intuito de compreender as características da diversidade cultural que caracterizam cada turma, foi aplicado de forma faseada um questionário sobre as características pessoais de cada aluno (cf. Anexo H – [Questionários sobre as características pessoais](#)) e um teste sociométrico (cf. Anexo I – [Teste Sociométrico](#)).

Relativamente às representações dos alunos sobre a diversidade cultural, foi aplicado um questionário sobre a diversidade cultural (cf. Anexo H - [Questionário sobre a Diversidade Cultural](#)), um questionário (de forma faseada) sobre o acolhimento de um possível aluno estrangeiro (cf. Anexo H - [Questionários sobre o acolhimento de alunos estrangeiros](#)) e sobre as características pessoais, nomeadamente os 3 melhores amigos (cf. Anexo H – [Questionário sobre as características pessoais](#)) e, por fim, uma atividade de *brainstorming* (cf. Anexo L – [Atividade de Brainstorming](#)).

No que toca às expectativas dos alunos face às estratégias de ensino e aprendizagem a adotar em HGP, foi aplicado de forma faseada um questionário sobre a escola e o ensino de HGP (cf. Anexo H – [Questionário sobre a escola e o ensino de HGP](#)). Serão analisados também registos efetuados durante a prática.

Por fim, relativamente às estratégias observadas e implementadas para trabalhar HGP em 2.º CEB foram analisadas as notas de campo recolhidas durante o período de observação (cf. Anexo G - [Notas de campo](#)), a entrevista à professora cooperante (cf.

[Anexo M – Entrevista à PC](#)) e as avaliações dos objetivos do PI referentes a HGP, tendo em conta as atividades implementadas ([cf. Anexo E – Avaliação dos objetivos do PI](#)).

Todos estes instrumentos permitirão compreender de que modo os comportamentos dos alunos em sala de aula resultam das suas características socioculturais ou das estratégias de ensino e aprendizagem adotadas.

**Tabela 8**

*Métodos e Técnicas de recolha de dados utilizados na investigação*

<b>Objetivos</b>	<b>Métodos e Técnicas de recolha de dados</b>	<b>Instrumentos</b>	<b>Análise de dados</b>
1) Compreender as características da diversidade cultural que caracteriza as turmas		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionário sobre características pessoais – Naturalidade;</li> <li>Naturalidade dos pais;</li> <li>Melhores amigos.</li> <li>- Teste sociométrico.</li> </ul>	
2) Analisar as representações dos alunos sobre diversidade cultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recolha de dados qualitativos.</li> <li>- Recolha de dados estatísticos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionário sobre a diversidade cultural;</li> <li>- Questionário sobre o acolhimento de alunos estrangeiros.</li> <li>- <i>Brainstorming</i> sobre a Diversidade Cultural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise de conteúdo;</li> <li>- Análise estatística;</li> </ul>
3) Compreender as expectativas dos alunos face às estratégias de ensino e aprendizagem a adotar em HGP		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionário sobre a escola e o ensino de HGP.</li> </ul>	
4) Analisar as estratégias observadas e implementadas para trabalhar HGP em 2.º CEB	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta;</li> <li>- Recolha de dados quantitativos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Notas de campo/grelhas de registo</li> <li>- Entrevista à PC;</li> <li>- Registo semanal de comportamentos perante diferentes estratégias;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise documental;</li> <li>- Análise estatística.</li> </ul>

A observação é uma técnica básica de pesquisa que permite identificar as potencialidades e fragilidades do grupo de participantes relativamente ao objeto de estudo e registar o comportamento natural dos participantes. Simplifica a recolha de informações e permite “a possibilidade de aprofundar o conhecimento das culturas de grupos” (p.27) (Aires, 2011; Chaer, Diniz & Ribeiro, 2011).

Segundo Chaer, Diniz e Ribeiro (2011), o questionário apresenta inúmeras vantagens, das quais se destacam a possibilidade de garantir o anonimato, aplicar questões objetivas e conferir tempo para os inquiridos pensarem nas suas respostas. No entanto também apresenta algumas desvantagens, nomeadamente a impossibilidade de esclarecer questões relativamente às respostas dadas e a possível influencia perante as respostas “aceitadas socialmente” (Chaer, Diniz & Ribeiro, 2011).

Bonito (2018) salienta que o teste sociométrico, com base nas técnicas sociométricas, é uma ferramenta essencial para o docente, uma vez que permite “estudar as inter-relações dos grupos-turma” (p.6), descobrir padrões e relações estabelecidas entre os alunos para além da sua observação, identificar os grupos que foram estabelecidos dentro da turma, perceber as amizades e os conflitos bem como perceber quem são os alunos influentes, populares, excluídos e isolados.

O tratamento dos resultados dos testes sociométricos teve por base a elaboração de matrizes sociométricas e os respetivos sociogramas de forma a facilitar a compreensão dos dados recolhidos.

O tratamento das questões abertas colocadas nos questionários teve por base a análise de conteúdo que permitiu a descodificação, sendo agrupados por categorias. Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo, sendo um método empírico, possibilita que um material qualitativo, com complexidade, seja compreendido, de forma objetiva e sistemática, de acordo com o objetivo de estudo proposto pelo investigador, uma vez que procura o verdadeiro significado da resposta.

## 7.2 Participantes e contexto de investigação

No presente estudo participaram 46 alunos do 6.º ano do 2.º CEB. A escola localiza-se na Área Metropolitana de Lisboa, no concelho da Amadora.

No que toca à descrição do contexto no qual se desenvolveu a investigação, este encontra-se descrito na primeira parte deste relatório, no subcapítulo 3. Descrição sintética da prática pedagógica desenvolvida no 2.º Ciclo do Ensino Básico, no ponto [3.1.1 Instituição](#) (*vide* pág. 11).

Relativamente à caracterização dos alunos e das turmas, e, à semelhança do contexto, encontra-se descrita na primeira parte deste relatório, no subcapítulo 3. Descrição sintética da prática pedagógica desenvolvida no 2.º Ciclo do Ensino Básico, no ponto [3.1.3 Turmas](#) (*vide* pág. 13).

O processo de investigação seguiu um conjunto de **procedimentos éticos**, destacando-se o anonimato e confidencialidade de todas as informações relativas aos participantes da investigação, ao contexto no qual se desenvolveu a mesma, bem como, às PC. Relativamente ao teste sociométrico, foram tomadas precauções para que as respostas dos alunos fossem confidenciais, através da distribuição dos testes quando as turmas se encontravam divididas por turnos, garantindo a segurança dos participantes (Baptista, 2014).

## 8. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

| ' ' | | ' ' |

O presente capítulo corresponde à apresentação e discussão dos resultados obtidos através das diferentes técnicas e métodos de recolha de dados apresentados no ponto anterior e visam responder aos objetivos de investigação do presente estudo.

## 8.1 Características da diversidade cultural das turmas

De forma a compreender as características da diversidade cultural de cada turma, foram realizados três questionários, de forma faseada, e um teste sociométrico.

A primeira questão é relativa à naturalidade dos alunos de ambas turmas e através da análise dos dados recolhidos foi elaborada a tabela 9, que sintetiza a informação. As turmas apresentam uma diversidade de origens, sendo que a maioria, 58% dos alunos, nasceu noutra país e 42% dos alunos nasceu em Portugal.

**Tabela 9**

*Questão "Em que país nasceste?"*

<i>Em que país nasceste?</i>		
Países	N.º de referências	%
Portugal	19	42%
Cabo Verde	13	29%
Brasil	2	4%
Angola	2	4%
França	2	4%
Guiné-Bissau	3	7%
Roménia	1	2%
Inglaterra	1	2%
Bangladesh	1	2%
São Tomé e Príncipe	1	2%
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>

Fonte: questionários dos alunos

Na segunda questão, procurou-se recolher informação sobre a naturalidade dos pais, à semelhança dos resultados obtidos na questão anterior, a maioria dos pais dos alunos das turmas nasceu fora de Portugal (tabela 10).

A maioria dos pais dos alunos nasceram nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), apresentando um somatório de 67%, sendo 41% de Cabo Verde, 12% da Guiné-Bissau, 6% de Angola e 4% de São Tomé e Príncipe e Moçambique respetivamente.

**Tabela 10**

Questão "Em que país nasceram os teus pais?"

<i>Em que país nasceram os teus pais?</i>		
Países	N.º de referências	%
Cabo Verde	21	41%
Portugal	9	18%
Guiné-Bissau	6	12%
Brasil	5	10%
Angola	3	6%
São Tomé e Príncipe	2	4%
Moçambique	2	4%
Roménia	1	2%
Bangladesh	1	2%
Nigéria	1	2%
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100%</b>

Fonte: questionários dos alunos

A partir dos dados podemos concluir que ambas as turmas são compostas por alunos com diferentes *backgrounds migratórios*, e inferir que são turmas que apresentam uma grande diversidade cultural. Mesmo entre os 19 alunos que nasceram em Portugal, 10 têm pelo menos um dos pais estrangeiro, pertencendo já à 2.<sup>a</sup> geração de migrantes. Entre os pais estrangeiros também se registam casamentos/uniões de facto entre origens diferentes (mistos).

De acordo com Vieira (2011), Portugal é um país com uma taxa de imigração crescente nas últimas décadas. Esta tendência, deve-se maioritariamente ao processo de descolonização, iniciado em 1975, com a independência das ex-colónias portuguesas, e mais recentemente com a entrada de Portugal na União Europeia, em 1986.

Relativamente à análise das relações construídas entre os pares em cada turma, foi solicitado aos alunos para que identificassem até 3 dos/das melhores amigos na turma. O objetivo era compreender se estes construíam as suas relações de amizade dentro da sala de aula ou fora desta. Para aprofundar esta dimensão de análise das sociabilidades dos alunos da turma, recorreremos à aplicação de testes sociométricos para identificar as suas preferências na construção das amizades.

No que toca à questão sobre os melhores amigos foi dada a possibilidade de escolher até 3 amigos. Na tabela 11, podemos confirmar que pouco mais de ¼ dos alunos, cerca de 27%, considera ter os três melhores amigos na sala, cerca de 34% considera ter

apenas dois melhores amigos na sala, cerca de 18% admite ter apenas um melhor amigo na sala e cerca de 20% dos alunos confessa não ter melhores amigos na sala de aula. Tendencialmente os alunos têm entre dois a três dos seus melhores amigos na sala de aula.

**Tabela 11**

*Questão sobre os três melhores amigos*

<i>Identifica até 3 melhores amigos</i>		
Número de melhores amigos da turma	N.º de referências	%
2 melhores amigos na turma	15	34%
3 melhores amigos na turma	12	27%
0 melhores amigos na turma	9	20%
1 melhor amigo na turma	8	18%
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100%</b>

Fonte: questionários dos alunos

Para poder compreender melhor como os alunos se relacionam entre si, foram aplicados os testes sociométricos nas duas turmas. Os alunos eram convidados a responder a 12 questões, seis em que se reportavam a relações de amizade pela positiva e outras seis a que se reportavam a estas relações pela negativa:

*Questão 1 - Positiva – “Indica 3 dos teus/tuas colegas de turma com os quais preferes trabalhar em sala de aula? Indica por ordem de preferência, começando por quem gostarias muito de trabalhar.”*

*Questão 2 – Positiva – “Indica 3 colegas de turma que tu ACHAS que preferem trabalhar contigo em sala de aula? Indica por ordem, começando por quem tu ACHAS que gostaria muito de trabalhar contigo.”*

*Questão 5 - Positiva - " Imagina que ganhaste um almoço grátis no McDonald's para ti e mais 3 colegas de turma. Indica os 3 colegas que tu convidarias para ir almoçar contigo por ordem, começando por quem tu gostarias muito de levar."*

*Questão 6 – Positiva - “Imagina que ganhaste um almoço grátis no McDonald's para ti e mais 3 colegas de turma. Indica os 3 colegas que achas que te convidariam para ir almoçar por ordem, começando por quem achas que gostaria muito de te levar.”*

*Questão 9 - Positiva - " Indica 3 colegas de turma com quem tu gostas muito de conviver nos intervalos, por ordem de preferência, começando por quem tu gostas muito de conviver nos intervalos."*

*Questão 10 - Positiva - indica 3 colegas de turma com quem tu achas que gostam muito de conviver contigo nos intervalos, por ordem, começando por quem tu achas que gosta muito de conviver contigo nos intervalos."*

*Questão 3 - Negativa - "Indica 3 dos teus/tuas colegas de turma com os quais NÃO preferes trabalhar em sala de aula? Indica por ordem, começando por quem NÃO gostarias de trabalhar."*

*Questão 4 - Negativa - Indica 3 colegas de turma que tu ACHAS que NÃO preferem trabalhar contigo em sala de aula? Indica por ordem, começando por quem tu ACHAS que NÃO gostaria de trabalhar contigo."*

*Questão 7 - Negativa - "Imagina que ganhaste um almoço grátis no McDonald's para ti e mais 3 colegas de turma. Indica os 3 colegas que NÃO convidarias para ir almoçar contigo por ordem, começando por quem NÃO gostarias de levar."*

*Questão 8 - Negativa - "Imagina que os teus/tuas colegas ganharam um almoço grátis no McDonald's e para mais 3 colegas de turma. Indica os 3 colegas que tu achas que não te convidariam para ir almoçar contigo por ordem, começando por quem achas que não te convidaria."*

*Questão 11 - Negativa - "Indica 3 colegas de turma com quem tu NÃO gostas de conviver nos intervalos, por ordem, começando por quem tu NÃO gostas de conviver nos intervalos."*

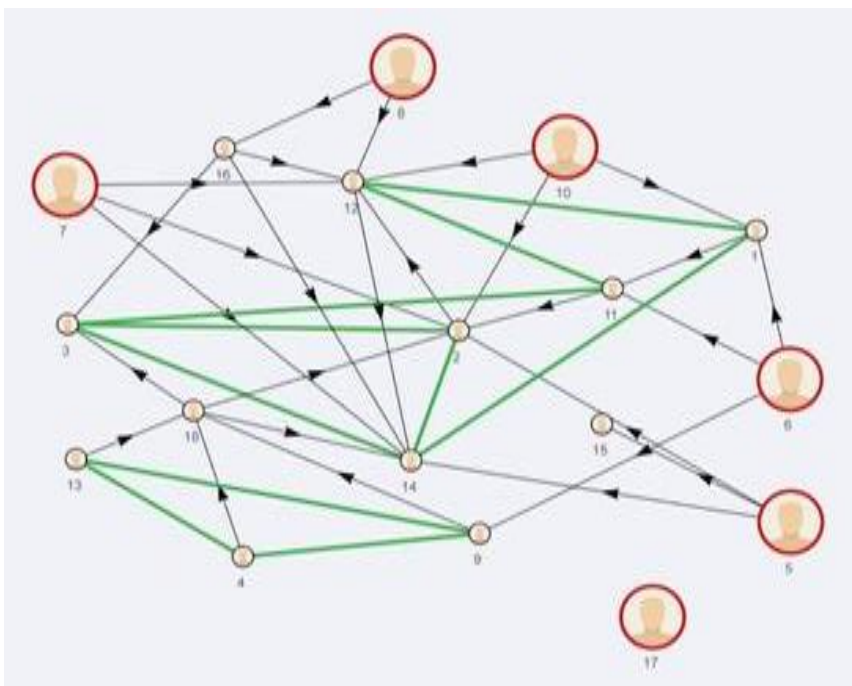
*Questão 12 - Negativa - "12. Indica 3 colegas de turma que tu ACHAS que NÃO gostam de conviver CONTIGO nos intervalos, por ordem, começando por quem tu ACHAS que NÃO gostam de conviver CONTIGO nos intervalos."*

De forma a proceder à análise dos testes sociométricos, foram elaboradas matrizes sociométricas ([cf. Anexo K- Matrizes Sociométricas](#)) e a partir delas desenhados os respetivos sociogramas de cada turma de forma a facilitar a compreensão dos dados recolhidos pela visualização da rede de relações.

De seguida apresentam-se os sociogramas correspondentes à **Matriz sociométrica positiva do 6.ºY** (cf. Anexo K- Matriz Positiva 6.ºY). Relativamente à questão “1. *Indica 3 dos teus/tuas colegas de turma com os quais preferes trabalhar em sala de aula? Indica por ordem de preferência, começando por quem gostarias muito de trabalhar.*”, apresentado na figura 1. Verifica-se que os alunos 5,6,7, 8 e 17, assinalados a vermelho, não foram selecionados pelos restantes alunos da turma, no entanto, estes estabelecem relações com os restantes. Este facto coincide com os alunos que evidenciavam conflitos com outros alunos ao longo do período de observação e intervenção. Salientam-se as escolhas recíprocas dos alunos 1, 2, 3, 4, 9, 11, 12, 13 e 14, destacados a verde. Destas escolhas aponta-se para o estabelecimento de dois grupos, 4, 9 e 13, sendo este grupo composto por 3 das 5 alunas que compõem a turma, e o grupo 1, 2, 3, 11, 14. De forma geral verifica-se que a turma está disposta a trabalhar com os diferentes alunos que a compõem, excluindo os alunos destacados a vermelho, referidos anteriormente.

**Figura 1**

*Questão 1 - Positiva – “Indica 3 dos teus/tuas colegas de turma com os quais preferes trabalhar em sala de aula? Indica por ordem de preferência, começando por quem gostarias muito de trabalhar.”*

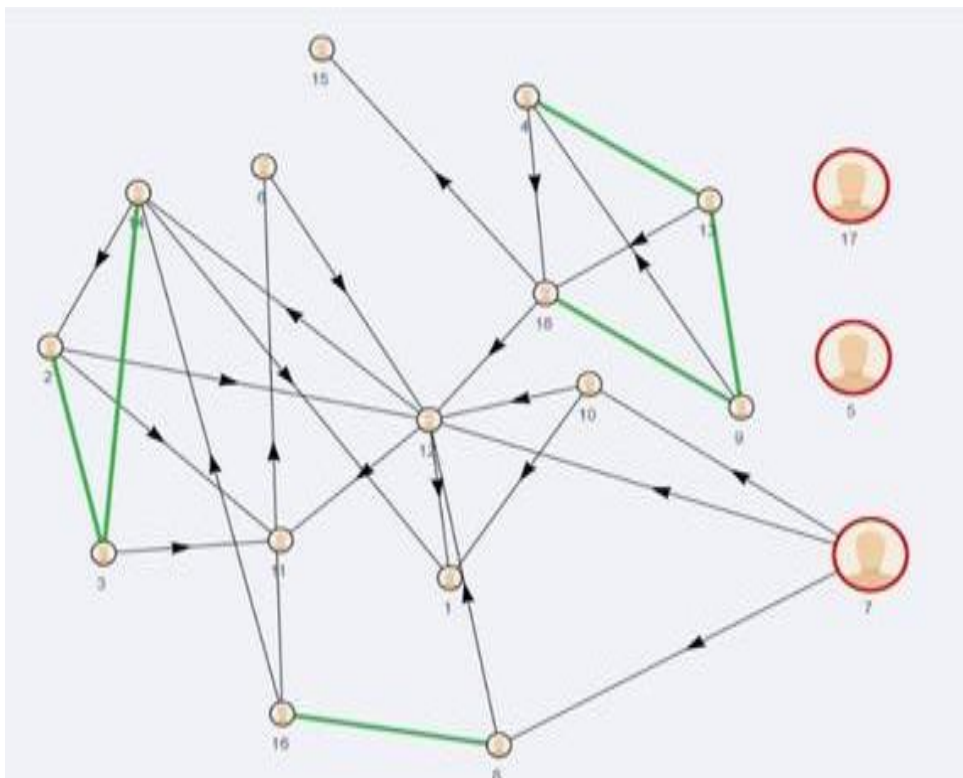


Fonte: teste sociométrico - respostas dos alunos

Na figura 2, apresenta-se o sociograma da questão “2. *Indica 3 colegas de turma que tu achas que preferem trabalhar contigo em sala de aula? indica por ordem, começando por quem tu achas que gostaria muito de trabalhar contigo.*”. Verifica-se que os três alunos a vermelho no sociograma da figura 2, nomeadamente 5, 7 e 17, também se encontram assinalados no sociograma da figura 1. As escolhas recíprocas reduziram, comparativamente ao sociograma anterior, estabelecendo apenas seis escolhas, nomeadamente os alunos 2, 3, 4, 8, 9, 13, 14, 16, das quais se salienta uma escolha recíproca, fazendo um par entre os alunos 8 e 16. De forma geral pode-se concluir que a turma não estabelece tantas ligações como no sociograma anterior, revelando alguma insegurança sobre si próprios, uma vez que têm dúvidas sobre os colegas que acreditam estar disponíveis ou interessados em trabalhar com os próprios em sala de aula.

**Figura 2**

*Questão 2 – Positiva – “Indica 3 colegas de turma que tu ACHAS que preferem trabalhar contigo em sala de aula? Indica por ordem, começando por quem tu ACHAS que gostaria muito de trabalhar contigo.”*

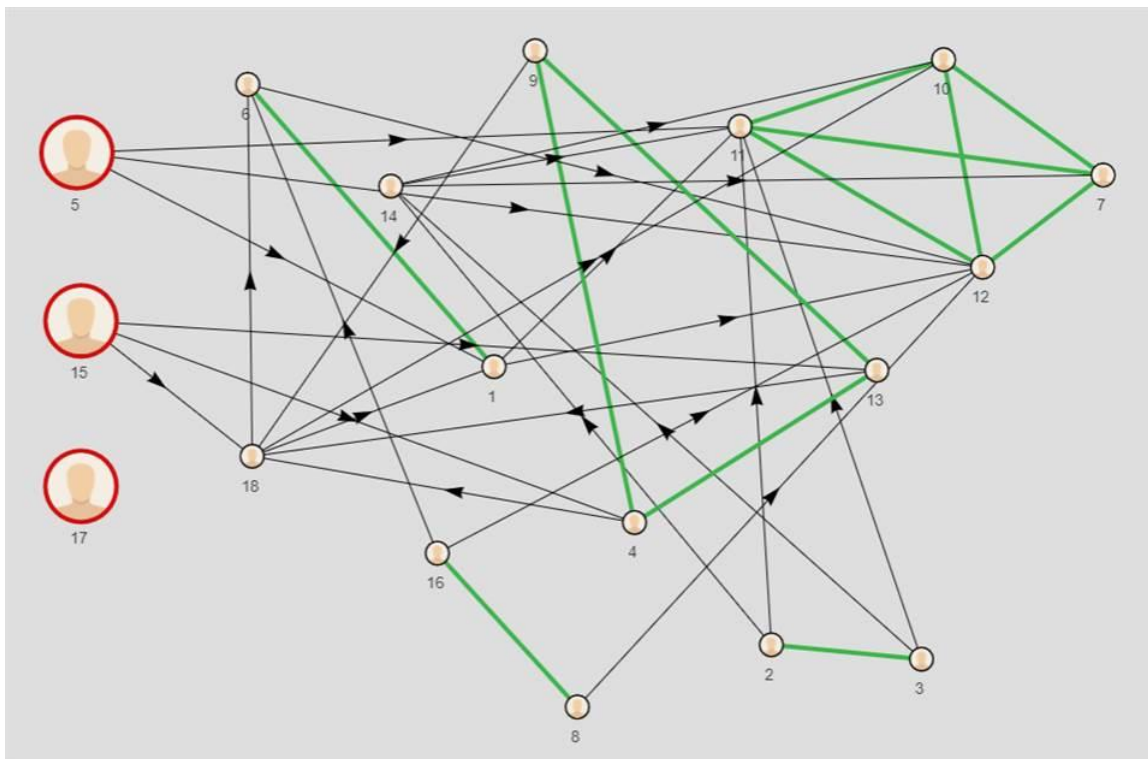


Fonte: teste sociométrico - respostas dos alunos

A figura 3 refere-se ao sociograma da questão “5. *Imagina que ganhaste um almoço grátis no McDonald’s para ti e mais 3 colegas de turma. Indica os 3 colegas que tu convidarias para ir almoçar contigo por ordem, começando por quem tu gostarias muito de levar.*”. Verifica-se a existência de escolhas recíprocas, destacadas a verde, com o estabelecimento de cinco pequenos grupos/pares, nomeadamente o grupo composto pelos alunos 7, 10, 11 e 12, o grupo composto pelos alunos 4, 9 e 13, e ainda os pares 1 e 6, 8 e 16 e 2 e 3. À semelhança dos sociogramas apresentados anteriormente, verifica-se a exclusão de alunos 5, 15 e 17, dos quais o 5 e 17 que já tinham sido sinalizados nos sociogramas anteriores. Destaca-se o surgimento da aluna 15, aluna com NE (Autismo) no grupo de alunos excluídos.

**Figura 3**

*Questão 5 - Positiva - " Imagina que ganhaste um almoço grátis no McDonald’s para ti e mais 3 colegas de turma. Indica os 3 colegas que tu convidarias para ir almoçar contigo por ordem, começando por quem tu gostarias muito de levar."*



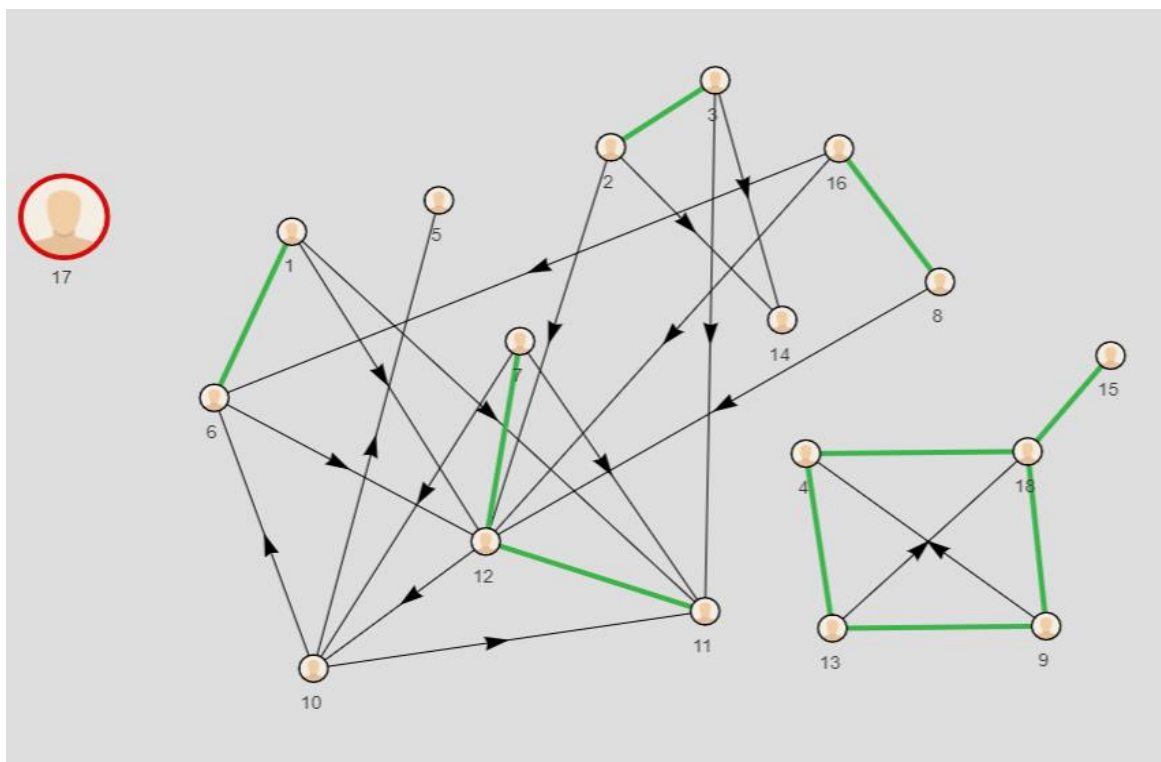
Fonte: teste sociométrico - respostas dos alunos

No que toca às respostas da questão “6. *Imagina que ganhaste um almoço grátis no McDonald’s para ti e mais 3 colegas de turma. Indica os 3 colegas que achas que te convidariam para ir almoçar contigo por ordem, começando por quem achas que gostaria muito de te levar.*”, representadas no sociograma da figura 4, verificam-se 6 grupos/pares cujas escolhas são recíprocas, representados a verde, mantendo se em certa parte semelhantes aos grupos identificados no sociograma anterior, sendo eles o 1 e 6, o 2 e 3, o 8 e 16, o 7, 11 e 12 e, por fim, o 4, 9, 13, 15 e 18.

Também à semelhança do sociograma anterior o aluno 12 apresenta maior índice de escolha e o aluno 17 encontra-se excluído, não sendo seleccionado por nenhum aluno.

**Figura 4**

*Questão 6 – Positiva - “Imagina que ganhaste um almoço grátis no McDonald’s para ti e mais 3 colegas de turma. Indica os 3 colegas que achas que te convidariam para ir almoçar contigo por ordem, começando por quem achas que gostaria muito de te levar.”*

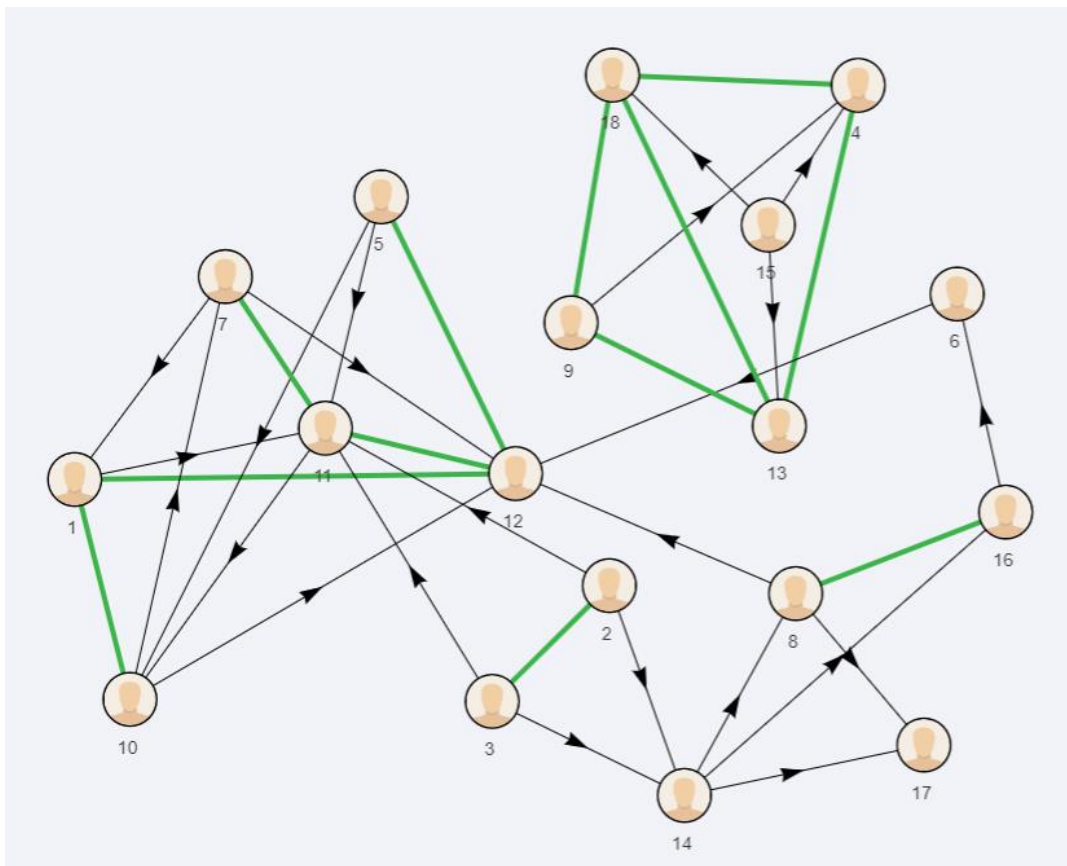


Fonte: teste sociométrico - respostas dos alunos

Nas respostas à questão 9, “Indica 3 colegas de turma com quem tu gostas muito de conviver nos intervalos, por ordem de preferência, começando por quem tu gostas muito de conviver nos intervalos.”, representadas no sociograma da figura 5, verifica-se a ausência de alunos excluídos, em comparação aos sociogramas anteriores, uma vez que este refere a aceitação dos colegas para conviverem nos intervalos. No entanto, à semelhança dos sociogramas apresentados anteriormente, pode-se verificar o estabelecimento de diferentes grupos e pares de convívio, mantendo-se o grupo 4, 9, 13, 15 e 18, os pares 2 e 3, e 8 e 16. Surgem também escolhas recíprocas entre os alunos 1, 5, 7, 10, 11 e 12. Neste sociograma os alunos com maior índice de escolha foram o 11 e o 12 com seis e sete escolhas respetivamente.

**Figura 5**

*Questão 9 - Positiva - " Indica 3 colegas de turma com quem tu gostas muito de conviver nos intervalos, por ordem de preferência, começando por quem tu gostas muito de conviver nos intervalos."*

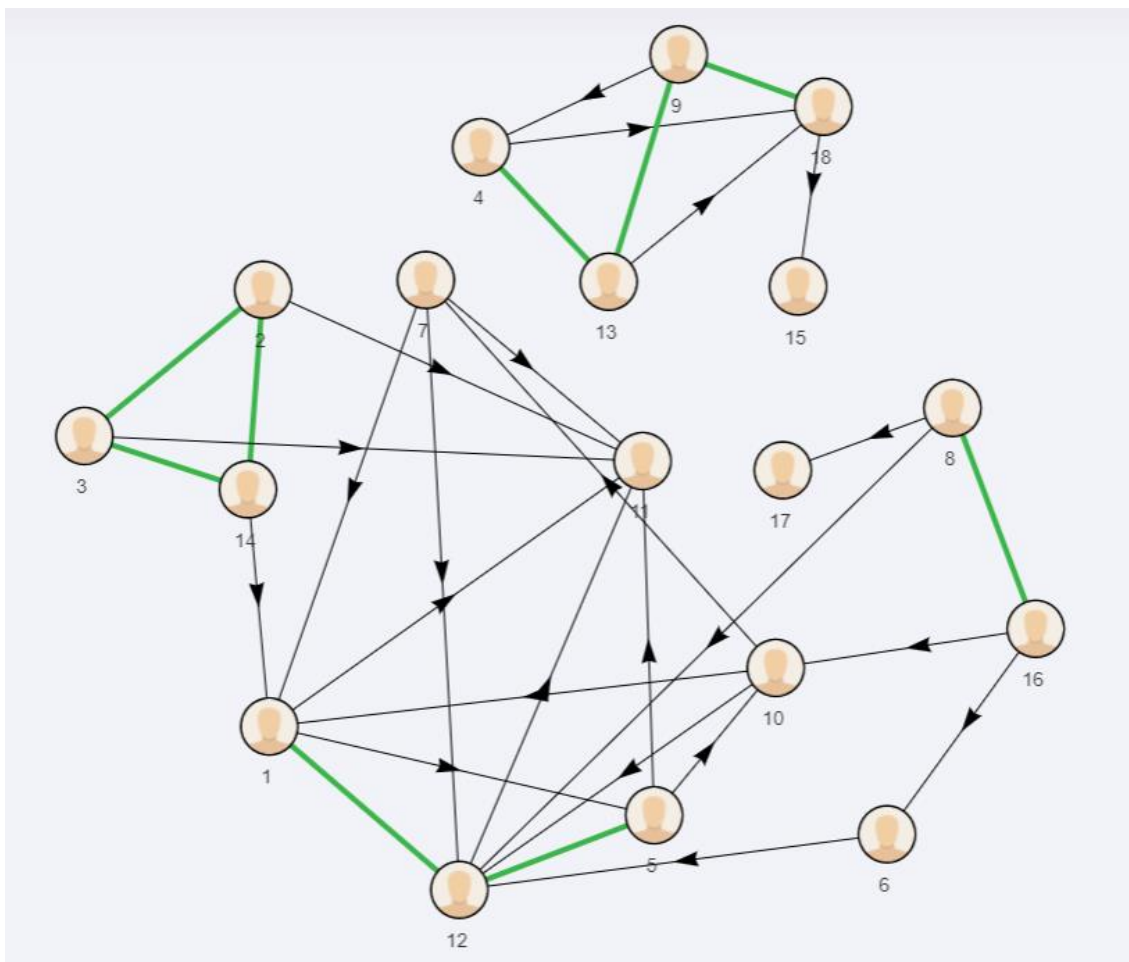


Fonte: teste sociométrico - respostas dos alunos

Por fim, na questão 10, “*indica 3 colegas de turma com quem tu achas que gostam muito de conviver contigo nos intervalos, por ordem, começando por quem tu achas que gosta muito de conviver contigo nos intervalos.*”, o sociograma da figura 6, apresenta a integração de todos os alunos nos diferentes grupos estabelecidos, não existindo exclusão de nenhum aluno, no entanto o grupo composto pelos alunos 4, 9, 13, 15 e 18 não estabelece nenhuma relação com os restantes alunos da turma. À semelhança do sociograma anterior, os alunos com maior índice de escolha foram o 11 e o 12 com sete escolhas.

**Figura 6**

*Questão 10 - Positiva - indica 3 colegas de turma com quem tu achas que gostam muito de conviver contigo nos intervalos, por ordem, começando por quem tu achas que gosta muito de conviver contigo nos intervalos.*”



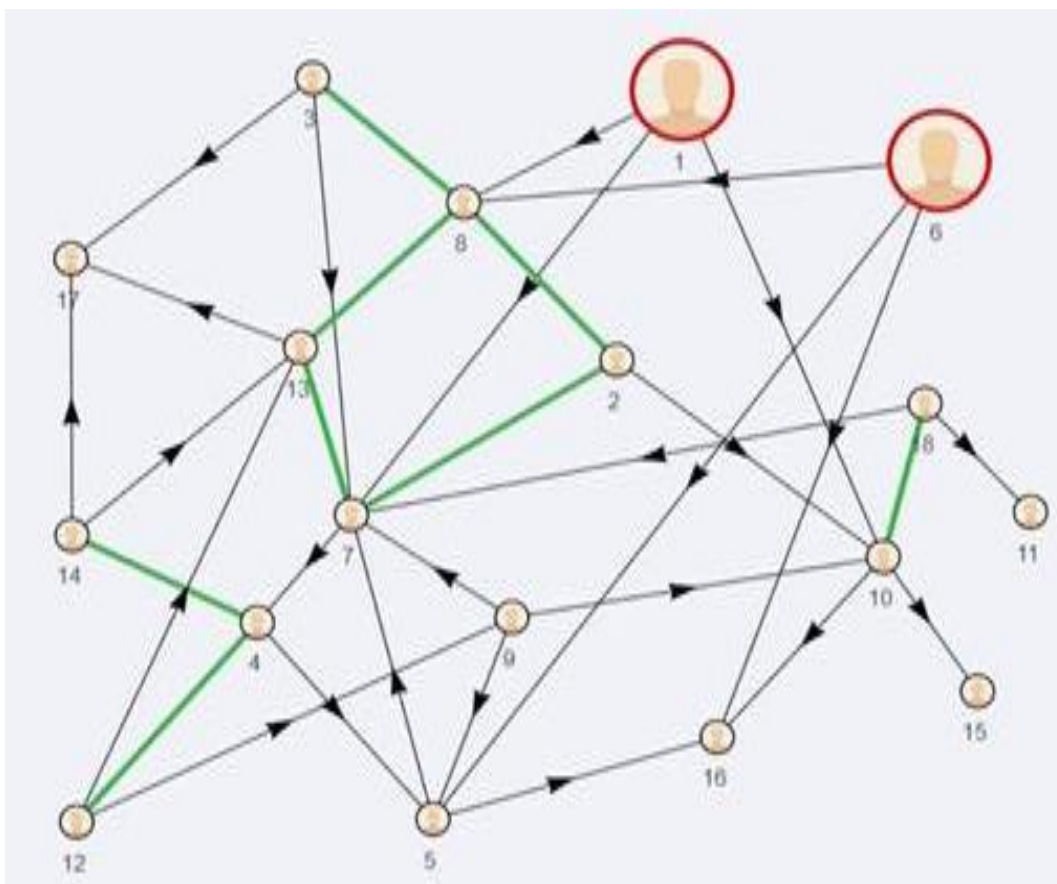
Fonte: teste sociométrico - respostas dos alunos

No que concerne à Matriz Sociométrica Negativa (cf. [Anexo K – Matriz Negativa 6.º Y](#)), da turma 6.º Y e em conformidade com a Matriz Sociométrica Positiva, foram elaborados os sociogramas para cada questão.

Para a questão 3, “Indica 3 dos teus/tuas colegas de turma com os quais não preferes trabalhar em sala de aula? indica por ordem, começando por quem não gostarias de trabalhar.”, representada na figura 7, verifica-se a exclusão dos alunos 1 e 6, o que significa que todos colegas consideram estes alunos para trabalhar em sala de aula. Existem escolhas recíprocas, ou seja, ambas as partes não gostariam de trabalhar com o colega seleccionado. Neste sociograma o aluno que apresenta um maior índice de escolha é o aluno 7, com 7 escolhas por parte dos colegas.

**Figura 7**

*Questão 3 - Negativa - "Indica 3 dos teus/tuas colegas de turma com os quais NÃO preferes trabalhar em sala de aula? Indica por ordem, começando por quem NÃO gostarias de trabalhar."*



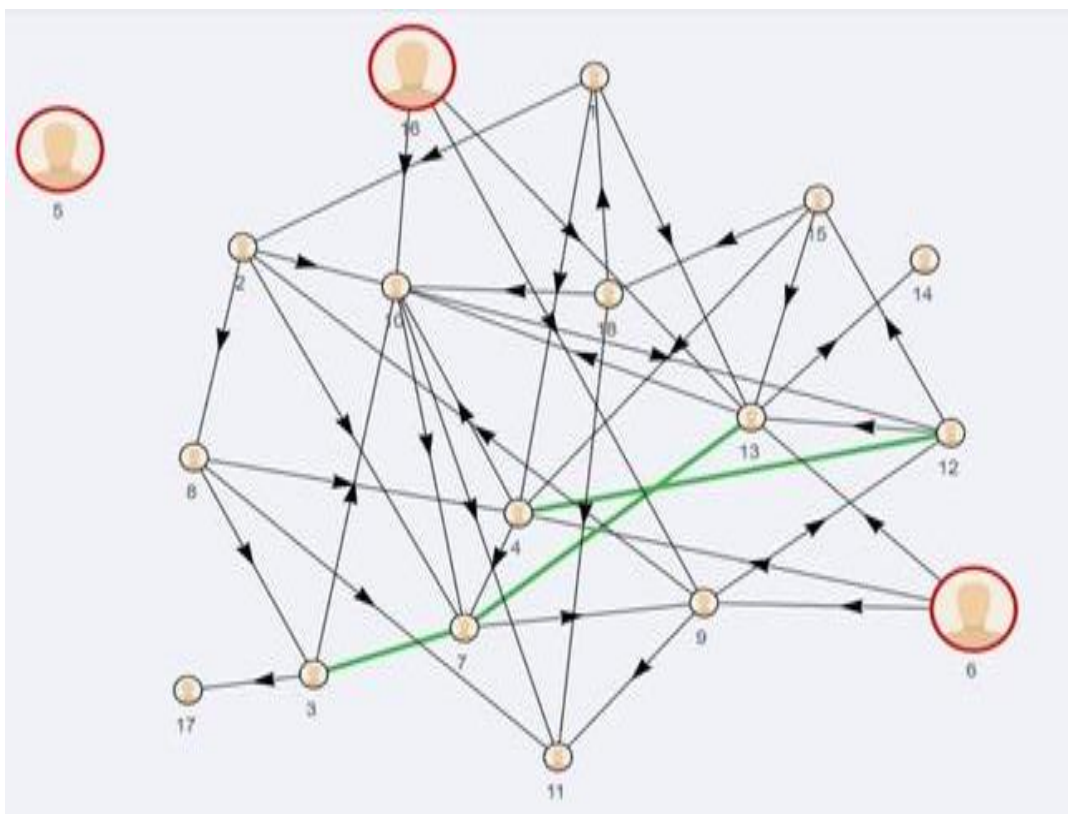
Fonte: teste sociométrico - respostas dos alunos



Em relação às respostas à questão 7, “*Imagina que ganhaste um almoço grátis no McDonald’s para ti e mais 3 colegas de turma. Indica os 3 colegas que NÃO convidarias para ir almoçar contigo por ordem, começando por quem NÃO gostarias de levar.*”, representadas na figura 9, verifica-se a exclusão dos alunos 5, 6 e 16, sinalizados a vermelho, o que significa que dentro da turma, estes alunos seriam os convidados. Os alunos com maior índice de escolha são o 13 e o 10, com 6 escolhas, o que simboliza que dentro da turma, estes alunos seriam os que não convidariam para almoçar.

**Figura 9**

*Questão 7 - Negativa - "Imagina que ganhaste um almoço grátis no McDonald's para ti e mais 3 colegas de turma. Indica os 3 colegas que NÃO convidarias para ir almoçar contigo por ordem, começando por quem NÃO gostarias de levar."*

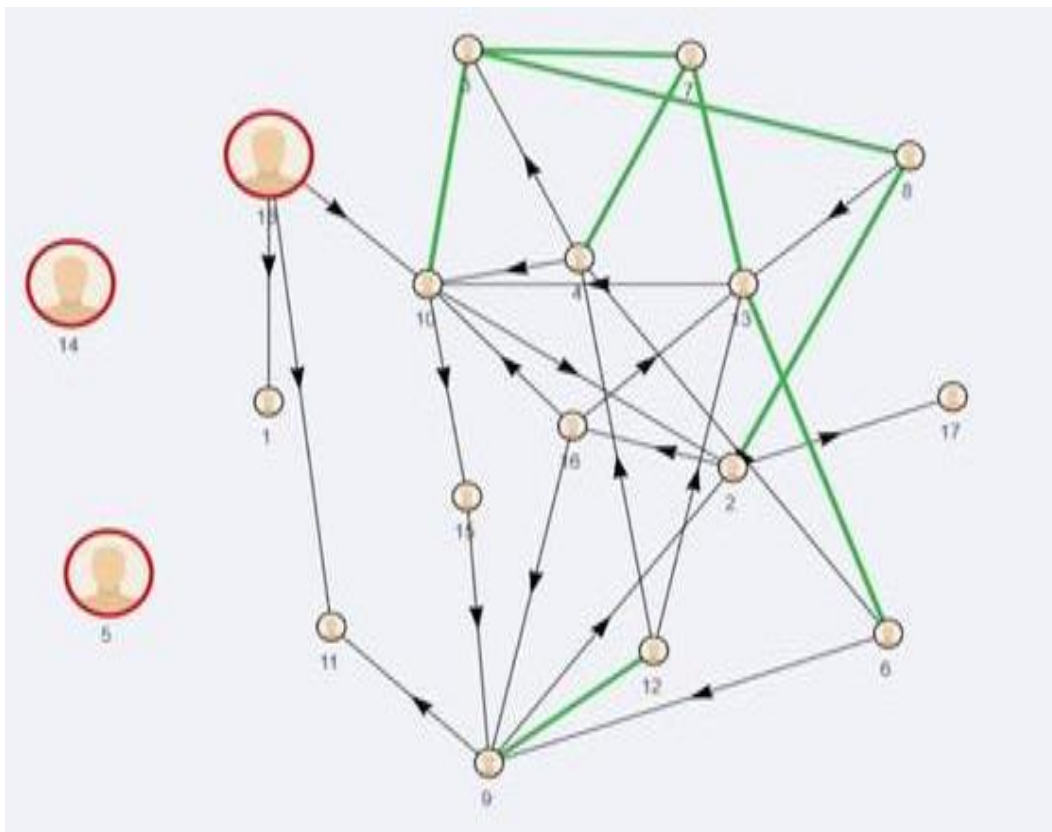


Fonte: teste sociométrico - respostas dos alunos

A respeito da questão 8, “*Imagina que os teus/tuas colegas ganharam um almoço grátis no McDonald’s e para mais 3 colegas de turma. Indica os 3 colegas que tu achas que não te convidariam para ir almoçar contigo por ordem, começando por quem achas que não te convidaria.*”, com as respostas apresentadas no sociograma da figura 10, pode-se auferir que os alunos 5, 14 e 18 não foram escolhidos pelos colegas, o que traduz que a turma apresenta confiança de que estes três alunos convidariam a turma para almoçar. Estabelecem-se várias ligações recíprocas, sendo que estes alunos se consideram mutuamente. Os alunos com maior índice de escolha são o 10 e o 13 com 5 escolhas.

**Figura 10**

*Questão 8 - Negativa - “Imagina que os teus/tuas colegas ganharam um almoço grátis no McDonald’s e para mais 3 colegas de turma. Indica os 3 colegas que tu achas que não te convidariam para ir almoçar contigo por ordem, começando por quem achas que não te convidaria”*

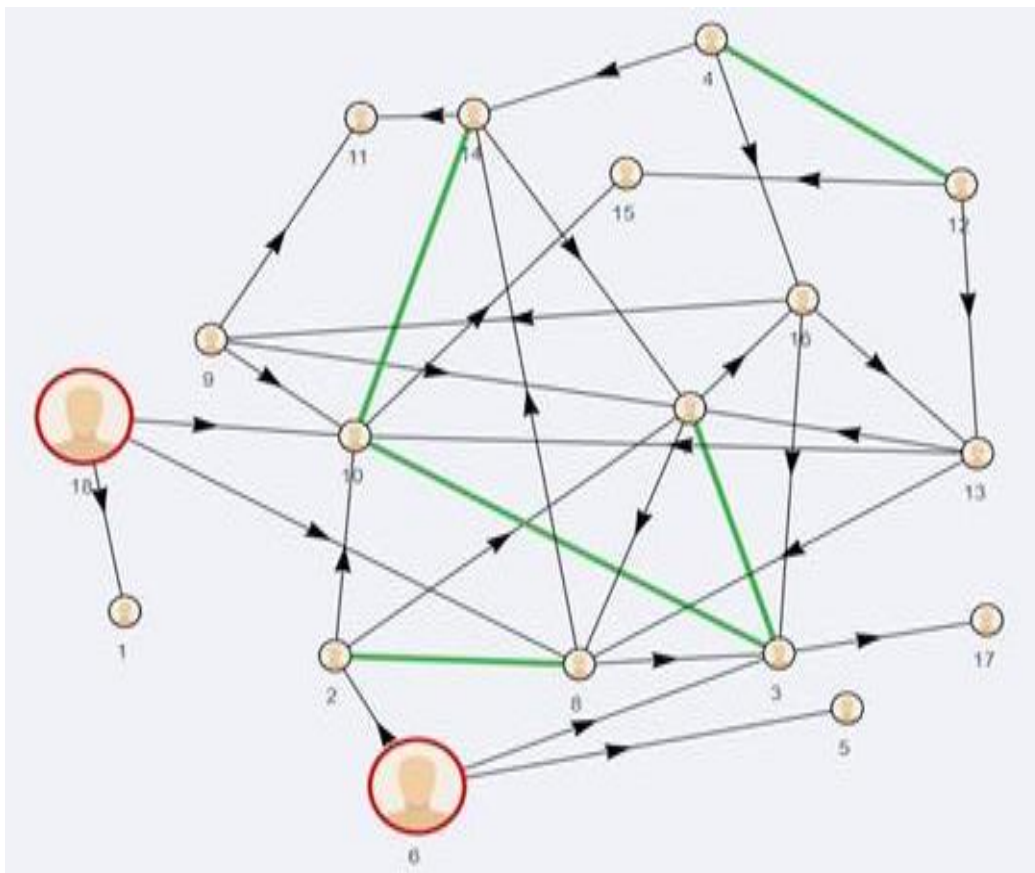


Fonte: teste sociométrico - respostas dos alunos

Sobre o sociograma da questão 11, “Indica 3 colegas de turma com quem tu NÃO gostas de conviver nos intervalos, por ordem, começando por quem tu NÃO gostas de conviver nos intervalos.”, apresentado na figura 11, os alunos 6 e 18, não foram escolhidos pelos colegas, o que indica que, de forma geral, a turma não vê qualquer entrave no convívio com estes alunos. Mais uma vez, verificam-se escolhas recíprocas, o que significa que estes alunos não gostariam de conviver com os mesmos colegas que os selecionaram. Relativamente ao aluno 10, este apresenta um maior índice de escolha, sendo este de 6, o que este aluno foi o mais escolhido pelos colegas como o aluno que não gostariam de conviver nos intervalos.

**Figura 11**

*Questão 11 - Negativa - "Indica 3 colegas de turma com quem tu NÃO gostas de conviver nos intervalos, por ordem, começando por quem tu NÃO gostas de conviver nos intervalos."*

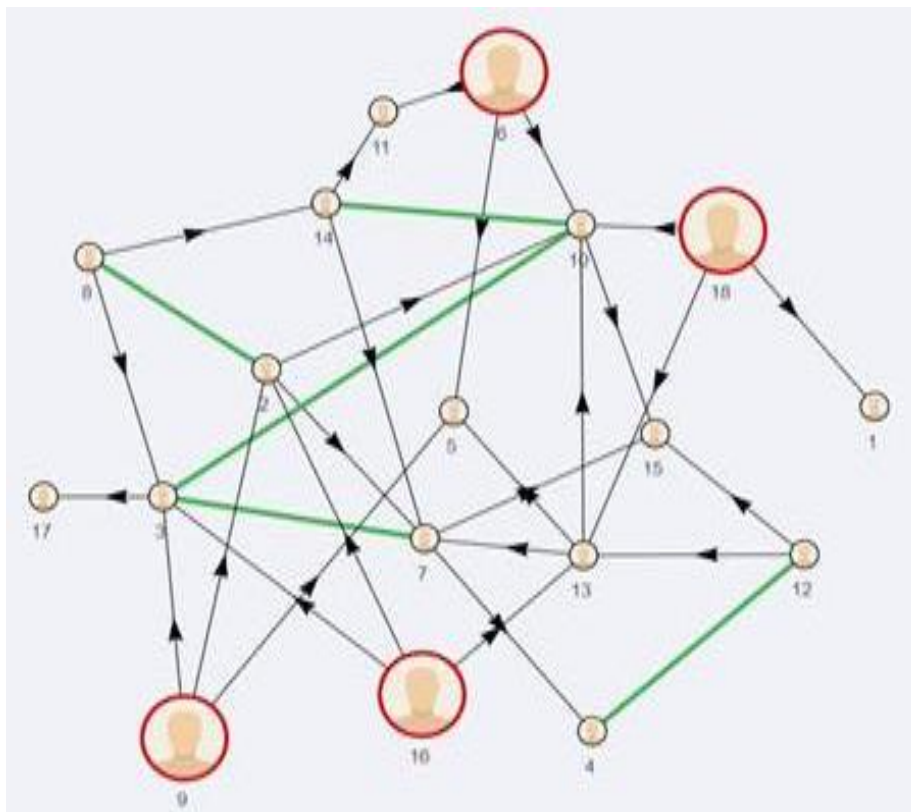


Fonte: teste sociométrico - respostas dos alunos

Por fim, as respostas da questão 12, “Indica 3 colegas de turma que tu achas que não gostam de conviver contigo nos intervalos, por ordem, começando por quem tu achas que não gostam de conviver contigo nos intervalos.”, agrupadas e representadas no sociograma da figura 12, indicam que os alunos 6, 9, 16 e 18 não foram escolhidos pelos colegas, o que indica que nenhum colega considera que estes alunos não gostariam de conviver com a turma. À semelhança dos sociogramas apresentados anteriormente, respetivos à Matriz Sociométrica Negativa, pode-se observar ligações recíprocas, que se traduzem escolha mútua dos mesmos colegas.

**Figura 12**

*Questão 12 - Negativa - "12. Indica 3 colegas de turma que tu ACHAS que NÃO gostam de conviver CONTIGO nos intervalos, por ordem, começando por quem tu ACHAS que NÃO gostam de conviver CONTIGO nos intervalos."*

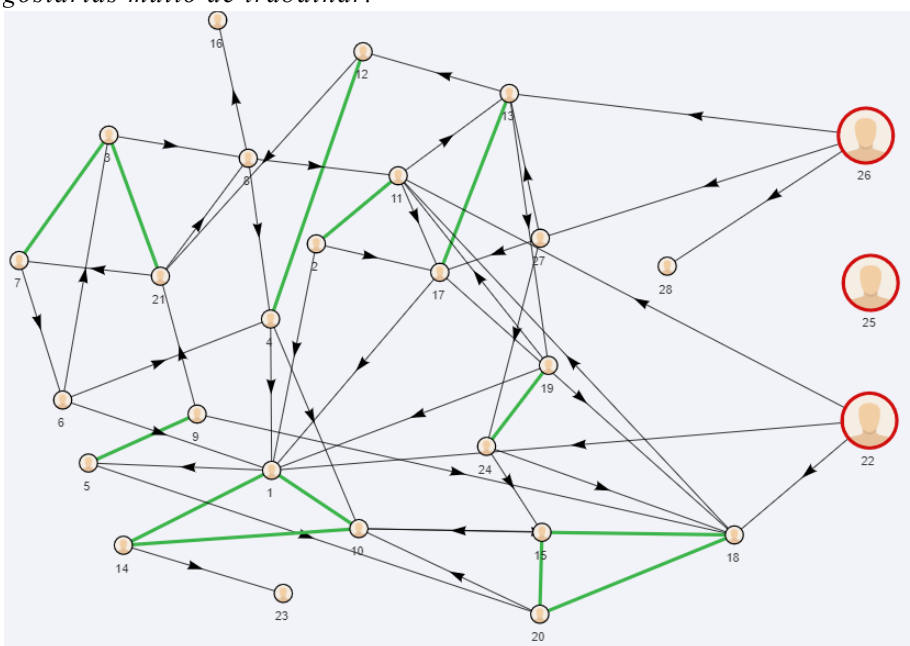


Fonte: teste sociométrico - respostas dos alunos

De seguida, irão ser apresentados de seguida os sociogramas correspondentes à Matriz Sociométrica Positiva do 6.ºZ (cf. Anexo K – Matriz Positiva 6.º Z). Sobre os dados relativos à primeira questão “1. Indica 3 dos teus/tuas colegas de turma com os quais preferes trabalhar em sala de aula? Indica por ordem de preferência, começando por quem gostarias muito de trabalhar.”, apresentado no sociograma da figura 13, pode-se verificar que os alunos 22, 25 e 26, assinalados a vermelho, não foram selecionados pelos restantes alunos da turma, no entanto, estes estabeleceram relações com os restantes, exceto o aluno 25, que não respondeu à primeira questão do teste sociométrico. Esta exclusão do número 25 coincide, com o aluno que evidenciava conflitos com outros alunos ao longo do período de observação. Salientam-se as escolhas recíprocas dos alunos destacados a verde, com dois grupos estabelecidos, 15, 18 e 20, e 1, 10 e 14, bem como os pares 5 e 9; 2 e 22; 4 e 12; 19 e 24. Neste sociograma os alunos que foram selecionados mais vezes, ou seja, com maior índice de escolha, são o 1 e o 18, com oito e sete escolhas respetivamente. De forma geral pode-se verificar que a turma está disposta para trabalhar com os diferentes alunos que compõem a turma, excluindo os alunos destacados a vermelho referidos anteriormente.

**Figura 13**

*Questão 1 - Positiva – “Indica 3 dos teus/tuas colegas de turma com os quais preferes trabalhar em sala de aula? Indica por ordem de preferência, começando por quem gostarias muito de trabalhar.”*

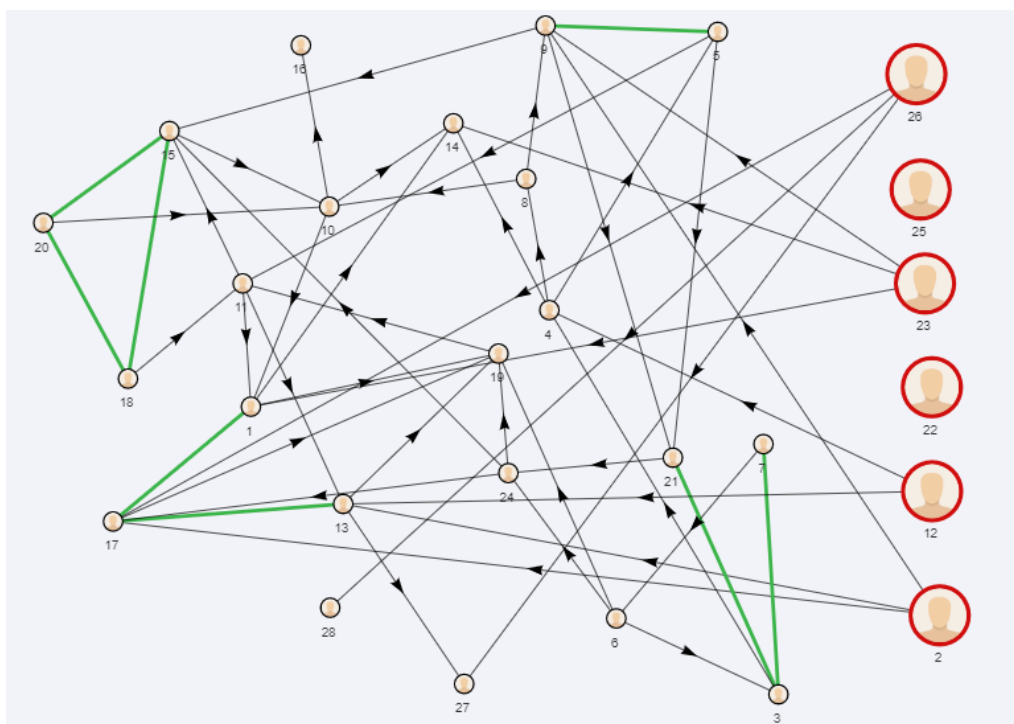


Fonte: teste sociométrico - respostas dos alunos

Na figura 14, apresenta-se o sociograma da questão “2. Indica 3 colegas de turma que tu achas que preferem trabalhar contigo em sala de aula? indica por ordem, começando por quem tu achas que gostaria muito de trabalhar contigo.”. Verifica-se que são excluídos seis alunos a vermelho, nomeadamente o 2, 12, 22, 23 25 e 26, destes, o 22, 25 e 26 também se encontram assinalados no sociograma da figura 13. As escolhas recíprocas reduziram, comparativamente ao sociograma anterior, estabelecendo apenas seis escolhas, nomeadamente os alunos, das quais salienta-se uma escolha recíproca, fazendo um grupo entre os alunos 15, 18 e 20. Os alunos que apresentam o m maior índice de escolha foram o 15, 17 e 19, ambos com 5 escolhas. Ao contrário do 6.ºY, no 6.ºZ, e de forma geral, pode-se verificar que a turma estabelece mais ligações comparativamente ao sociograma anterior, sendo que a turma perceciona os colegas como mais disponíveis ou interessados em trabalhar com os próprios em sala de aula.

**Figura 14**

*Questão 2 – Positiva – “Indica 3 colegas de turma que tu ACHAS que preferem trabalhar contigo em sala de aula? Indica por ordem, começando por quem tu ACHAS que gostaria muito de trabalhar contigo.”*



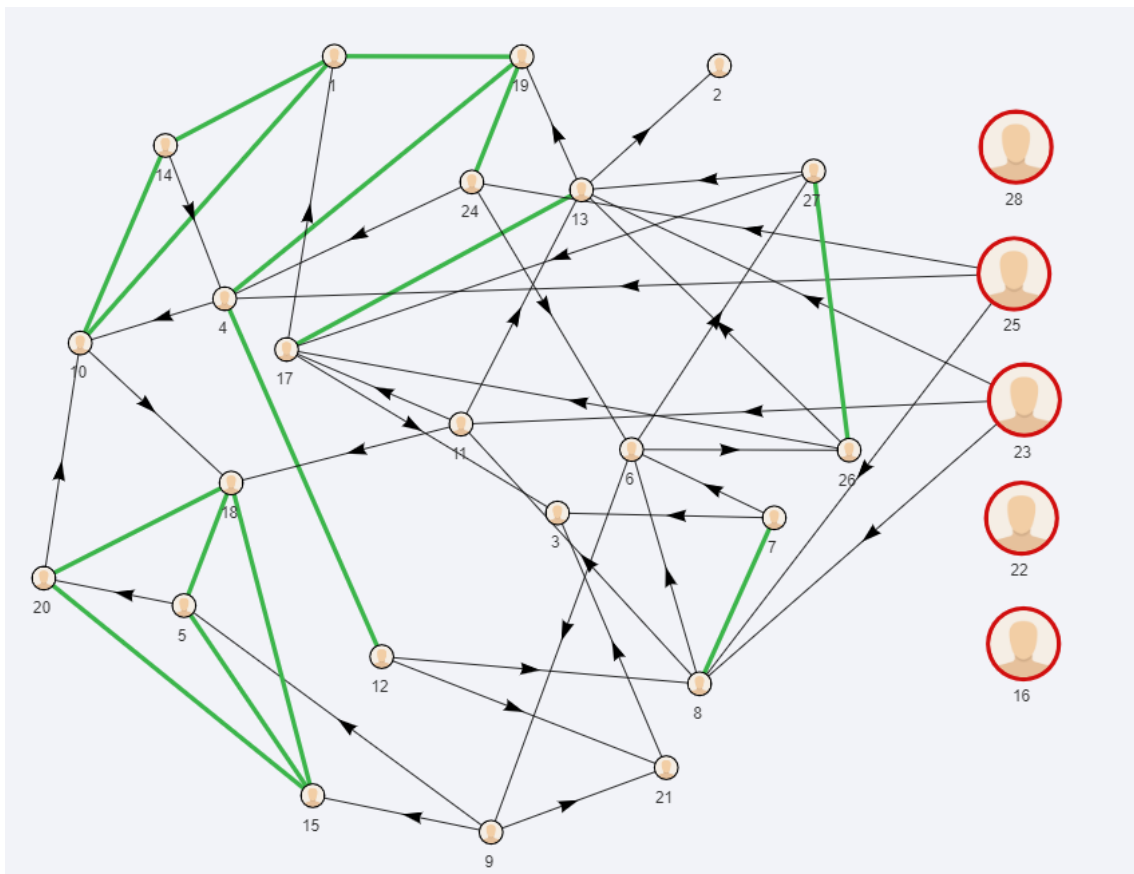
Fonte: teste sociométrico - respostas dos alunos

Relativamente à figura 15, referente ao sociograma da questão “Imagina que ganhaste um almoço grátis no McDonald’s para ti e mais 3 colegas de turma. Indica os 3 colegas que tu convidarias para ir almoçar contigo por ordem, começando por quem tu gostarias muito de levar.”, verifica-se a existência de escolhas recíprocas, destacadas a verde.

Os alunos com maior índice de escolha são o 4, 13 e 18, com 5 escolhas realizadas. Verifica-se a exclusão de alunos 16, 22, 23, 25, e 28 dos quais o 22, 25 e 26 foram sinalizados nos sociogramas anteriores.

**Figura 15**

*Questão 5 - Positiva - " Imagina que ganhaste um almoço grátis no McDonald's para ti e mais 3 colegas de turma. Indica os 3 colegas que tu convidarias para ir almoçar contigo por ordem, começando por quem tu gostarias muito de levar."*

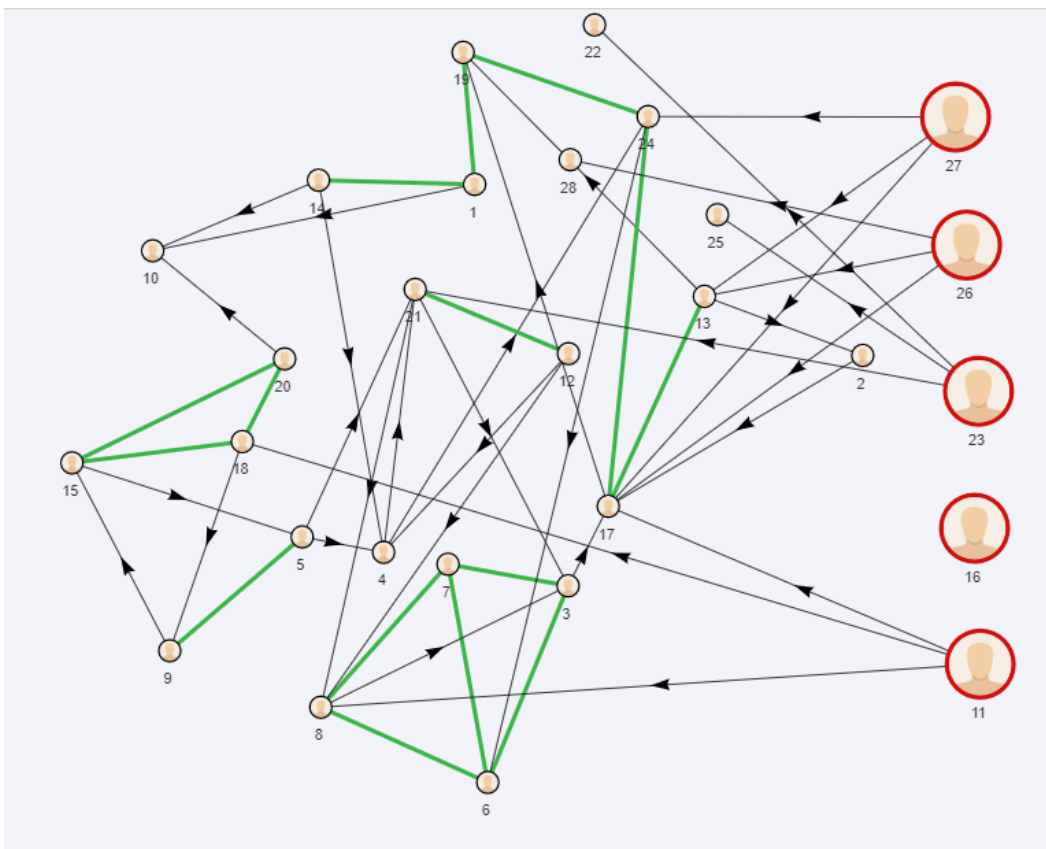


Fonte: teste sociométrico - respostas dos alunos

No que toca ao sociograma que representa as respostas da questão “6. Imagina que ganhaste um almoço grátis no McDonald’s para ti e mais 3 colegas de turma. Indica os 3 colegas que achas que te convidariam para ir almoçar contigo por ordem, começando por quem achas que gostaria muito de te levar.”, apresentado na figura 16, verificam-se 2 grupos cujas escolhas são recíprocas, representados a verde, nomeadamente o 15, 18 e 20; e o 3, 6, 7 e 8. Nesta questão o aluno com maior índice de escolha é o 17 com 7 escolhas. Também à semelhança dos sociogramas anteriores os alunos 11, 16, 23, 26 e 27 foram excluídos, não sendo seccionados por nenhum aluno.

**Figura 16**

*Questão 6 – Positiva - “Imagina que ganhaste um almoço grátis no McDonald’s para ti e mais 3 colegas de turma. Indica os 3 colegas que achas que te convidariam para ir almoçar contigo por ordem, começando por quem achas que gostaria muito de te levar.”*



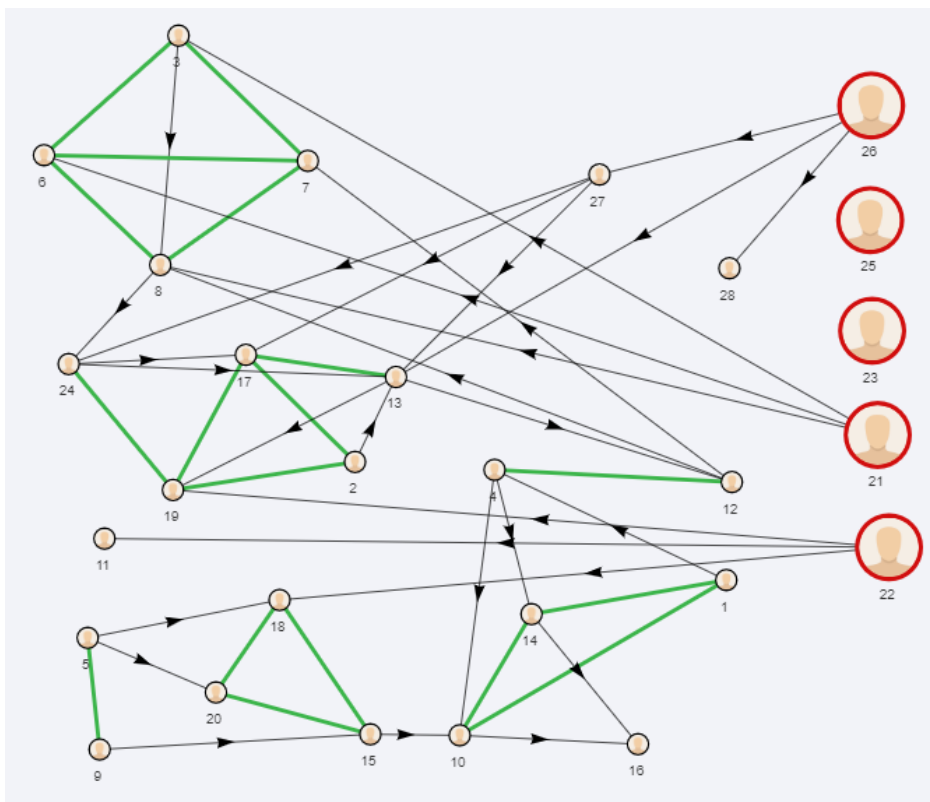
Fonte: teste sociométrico - respostas dos alunos

No que concerne às respostas da questão 9, “Indica 3 colegas de turma com quem tu gostas muito de conviver nos intervalos, por ordem de preferência, começando por quem tu gostas muito de conviver nos intervalos.”, representadas no sociograma da figura 17, contrariamente ao apurado no sociograma do 6.ºY, no 6.º Z, verifica-se a exclusão de vários alunos neste questão, nomeadamente o 22, 21, 23, 25 e 26, o que significa que na turma ninguém escolheria estes alunos como os três primeiros para conviver no intervalo.

Contudo, e à semelhança dos sociogramas apresentados anteriormente, pode-se verificar o estabelecimento de diferentes grupos e pares de convívio, mantendo-se o grupo 15, 18 e 20; e o grupo 3, 6, 7 e 8., os pares 2 e 3, e 8 e 16. Neste sociograma os alunos com maior índice de escolha foram o 8, 13, 17 e 19 com cinco escolhas.

**Figura 17**

*Questão 9 - Positiva - " Indica 3 colegas de turma com quem tu gostas muito de conviver nos intervalos, por ordem de preferência, começando por quem tu gostas muito de conviver nos intervalos."*



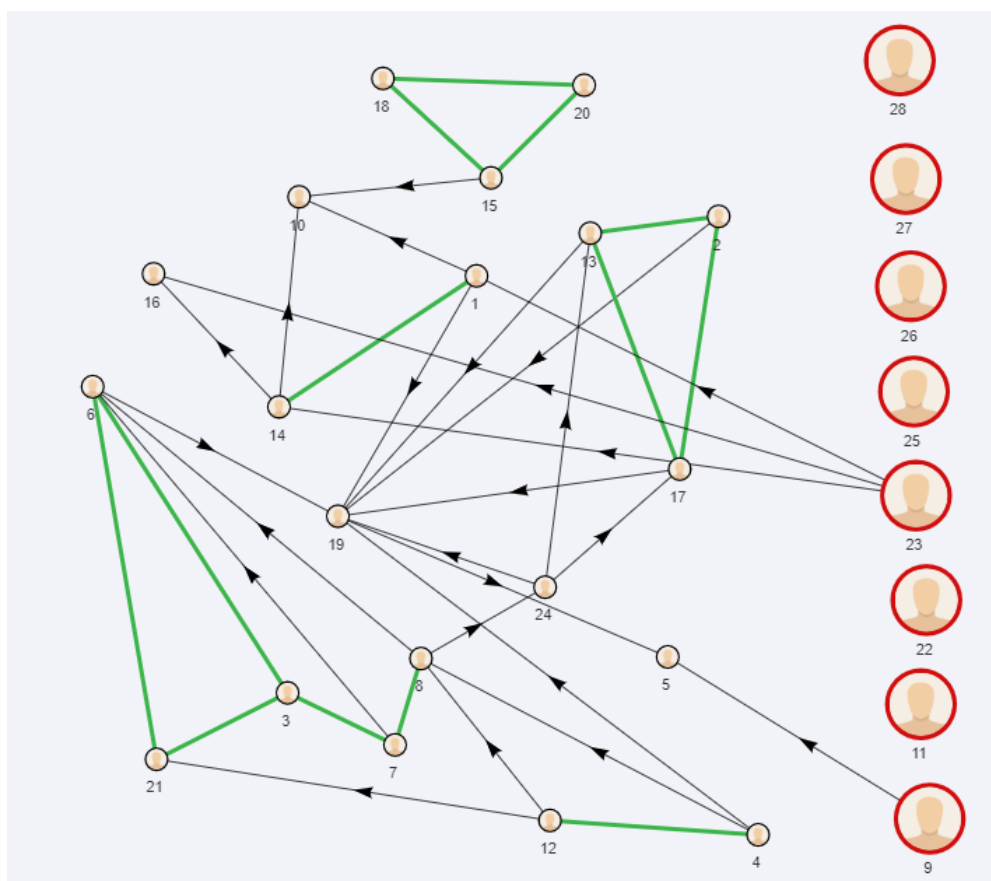
Fonte: teste sociométrico - respostas dos alunos

Por fim, no sociograma apresentado na figura 18 e referente à questão 10, “indica 3 colegas de turma com quem tu achas que gostam muito de conviver contigo nos intervalos, por ordem, começando por quem tu achas que gosta muito de conviver contigo nos intervalos.”, é possível verificar a exclusão de oito alunos, 9, 11, 22, 23, 25, 26, 27 e 28, o que traduz na percepção de que estes alunos selecionados não escolheriam seriam os três primeiros a selecionar os restantes colegas da turma. nenhum.

O aluno com maior índice de escolha foi o 19, com sete escolhas por parte dos colegas da turma.

### Figura 18

*Questão 10 - Positiva - indica 3 colegas de turma com quem tu achas que gostam muito de conviver contigo nos intervalos, por ordem, começando por quem tu achas que gosta muito de conviver contigo nos intervalos.”*

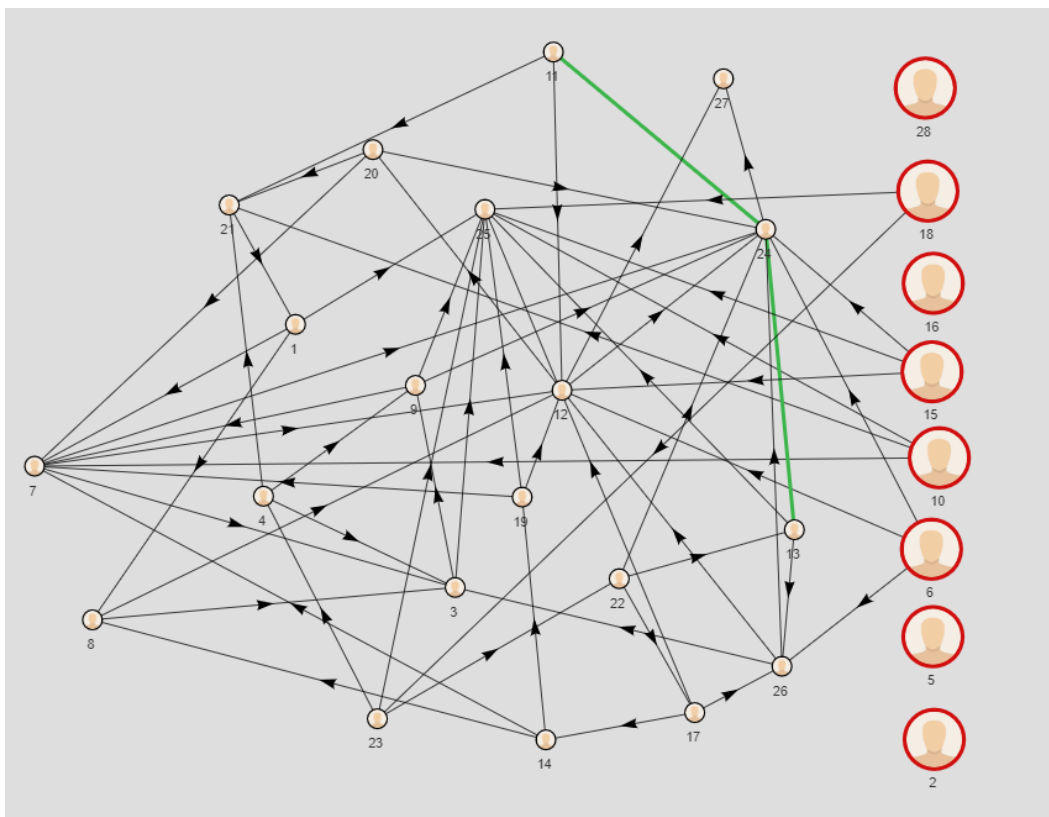


Fonte: teste sociométrico - respostas dos alunos

No que concerne à Matriz Sociométrica Negativa (cf. Anexo K – Matriz Negativa 6.º Z), e em conformidade com a Matriz Sociométrica Positiva, foram elaborados os sociogramas para cada questão, sendo que para a questão 3, “Indica 3 dos teus/tuas colegas de turma com os quais não preferes trabalhar em sala de aula? indica por ordem, começando por quem não gostarias de trabalhar.”, representada na figura 19, podemos verificar a exclusão de oito alunos, podendo inferir que todos colegas consideram estes alunos para trabalhar em sala de aula. Existem apenas duas escolhas recíprocas, ou seja, ambas as partes não gostariam de trabalhar com o colega selecionado. Neste sociograma os alunos que apresentam um maior índice de escolha são os alunos 24 e 25, com dez escolhas por parte dos colegas.

**Figura 19**

*Questão 3 - Negativa - "Indica 3 dos teus/tuas colegas de turma com os quais NÃO preferes trabalhar em sala de aula? Indica por ordem, começando por quem NÃO gostarias de trabalhar."*

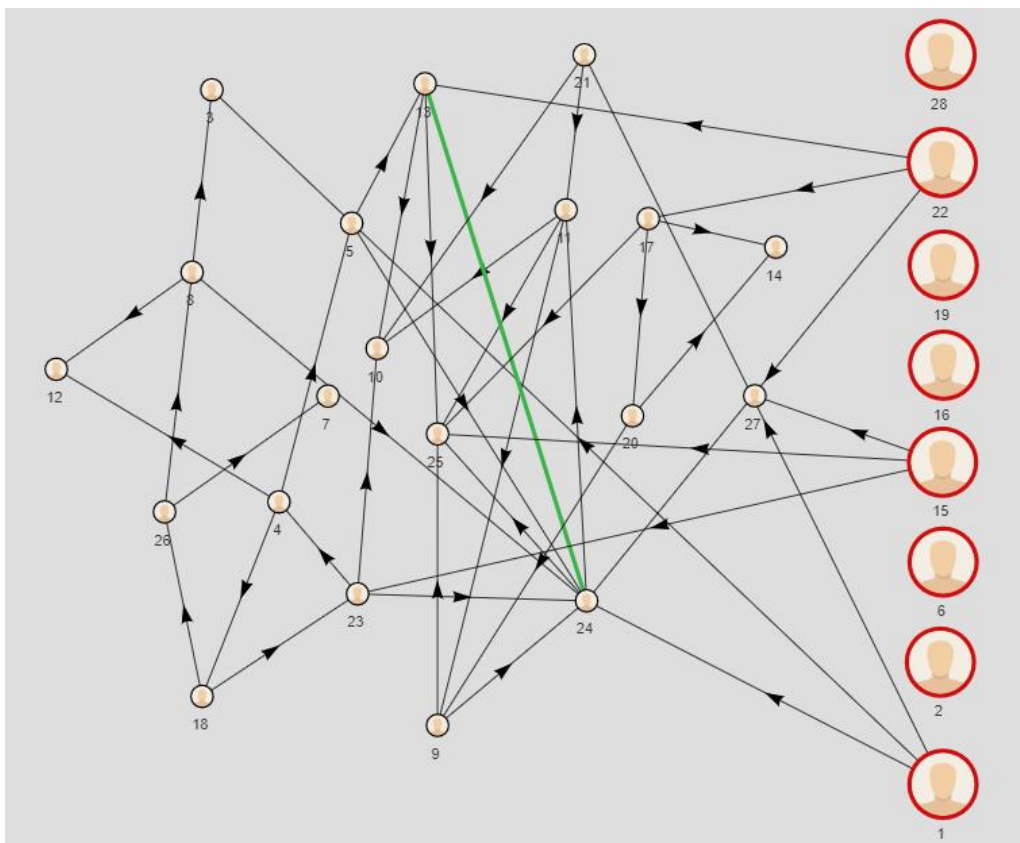


Fonte: teste sociométrico - respostas dos alunos

Relativamente à questão 4, “Indica 3 colegas de turma que tu achas que não preferem trabalhar contigo em sala de aula? indica por ordem, começando por quem tu achas que não gostaria de trabalhar contigo.”, as respostas que constam no sociograma apresentado na figura 20 indicam oito alunos que não foram selecionados, 1, 2, 6, 15, 16, 19, 22 e 28 destacados a vermelho, podendo inferir que a turma crê que estes alunos não seriam os três primeiros que escolheriam os restantes elementos da turma nesta questão. Existe apenas uma ligação recíproca, 13 e 24, representada a verde, o que indica que as suas conceções pessoais sobre os colegas são mútuas. O maior índice de escolha é atribuído ao aluno 24, com sete escolhas.

**Figura 20**

*Questão 4 - Negativa – “Indica 3 colegas de turma que tu ACHAS que NÃO preferem trabalhar contigo em sala de aula? Indica por ordem, começando por quem tu ACHAS que NÃO gostaria de trabalhar contigo.”*

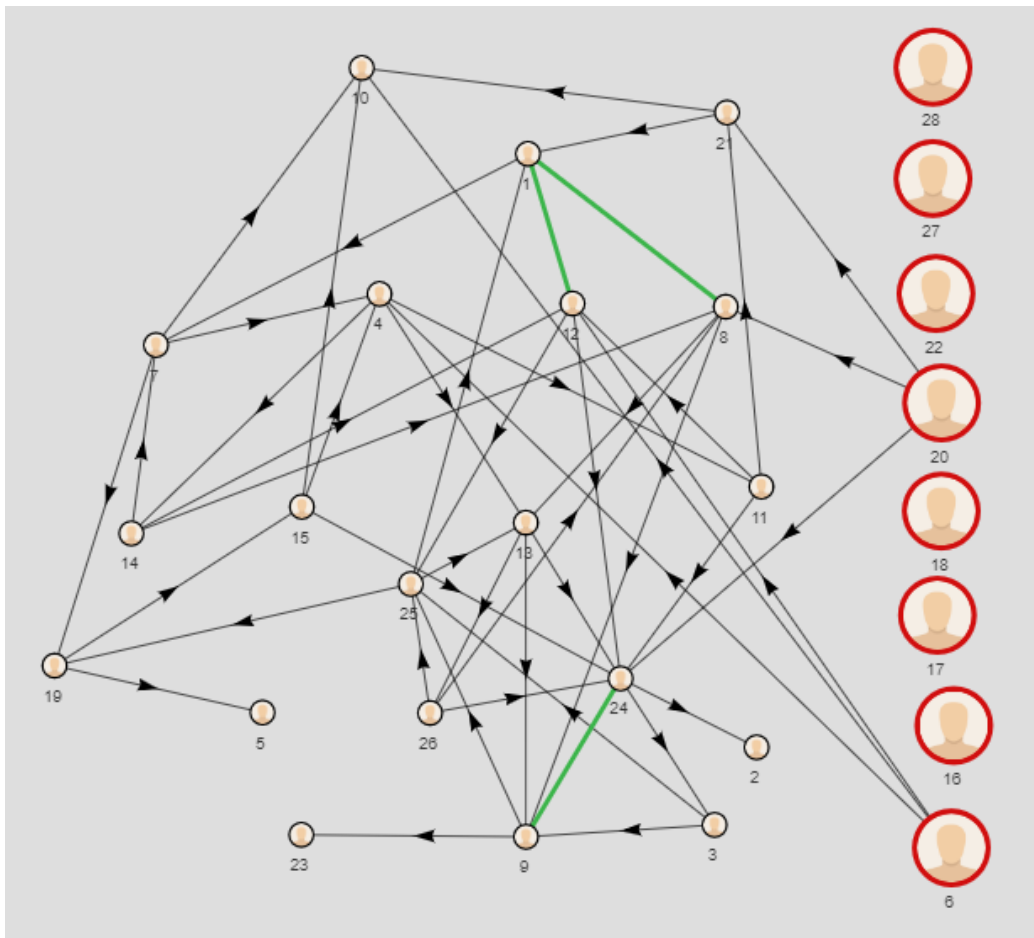


Fonte: teste sociométrico - respostas dos alunos

Em relação às respostas à questão 7, “Imagina que ganhaste um almoço grátis no McDonald’s para ti e mais 3 colegas de turma. Indica os 3 colegas que não convidarias para ir almoçar contigo por ordem, começando por quem não gostarias de levar.”, representadas na figura 21, verifica-se a exclusão de oito alunos, 6, 15, 17, 18, 20, 22, 27 e 28, sinalizados a vermelho, o que significa que dentro da turma, estes alunos seriam os convidados. O aluno com maior índice de escolha é o 24, com 7 escolhas, o que simboliza que dentro da turma, este aluno foi o mais escolhido dos que não convidariam para almoçar.

**Figura 21**

*Questão 7 - Negativa - "Imagina que ganhaste um almoço grátis no McDonald's para ti e mais 3 colegas de turma. Indica os 3 colegas que NÃO convidarias para ir almoçar contigo por ordem, começando por quem NÃO gostarias de levar."*

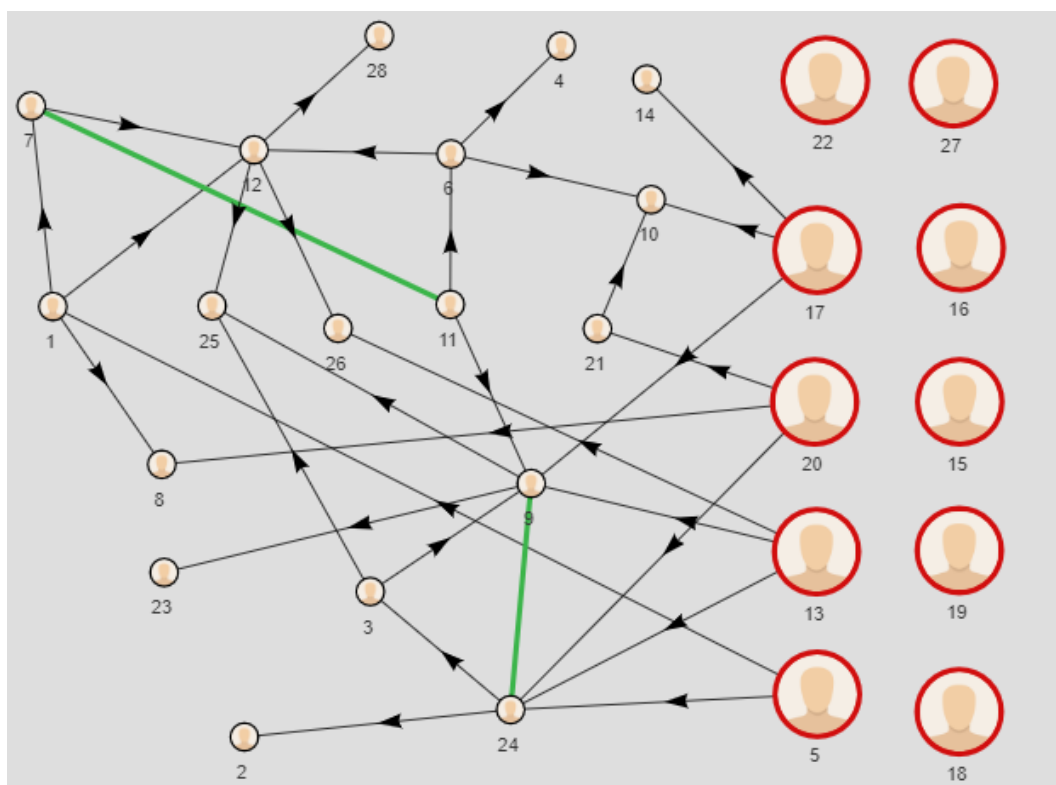


Fonte: teste sociométrico - respostas dos alunos

No que diz respeito à questão 8, “Imagina que os teus/tuas colegas ganharam um almoço grátis no McDonald’s e para mais 3 colegas de turma. Indica os 3 colegas que tu achas que não te convidariam para ir almoçar contigo por ordem, começando por quem achas que não te convidaria.”, com as respostas apresentadas no sociograma da figura 22, podemos auferir que os alunos 5, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, e 17 não foram escolhidos pelos colegas, o que traduz que a turma apresenta confiança de que estes dez alunos convidariam a turma para almoçar. Estabelecem-se apenas duas ligações recíprocas, sendo que estes alunos se consideram mutuamente. O aluno com maior índice de escolha é o 9 com 5 escolhas.

**Figura 22**

*Questão 8 - Negativa - “Imagina que os teus/tuas colegas ganharam um almoço grátis no McDonald’s e para mais 3 colegas de turma. Indica os 3 colegas que tu achas que não te convidariam para ir almoçar contigo por ordem, começando por quem achas que não te convidaria”*



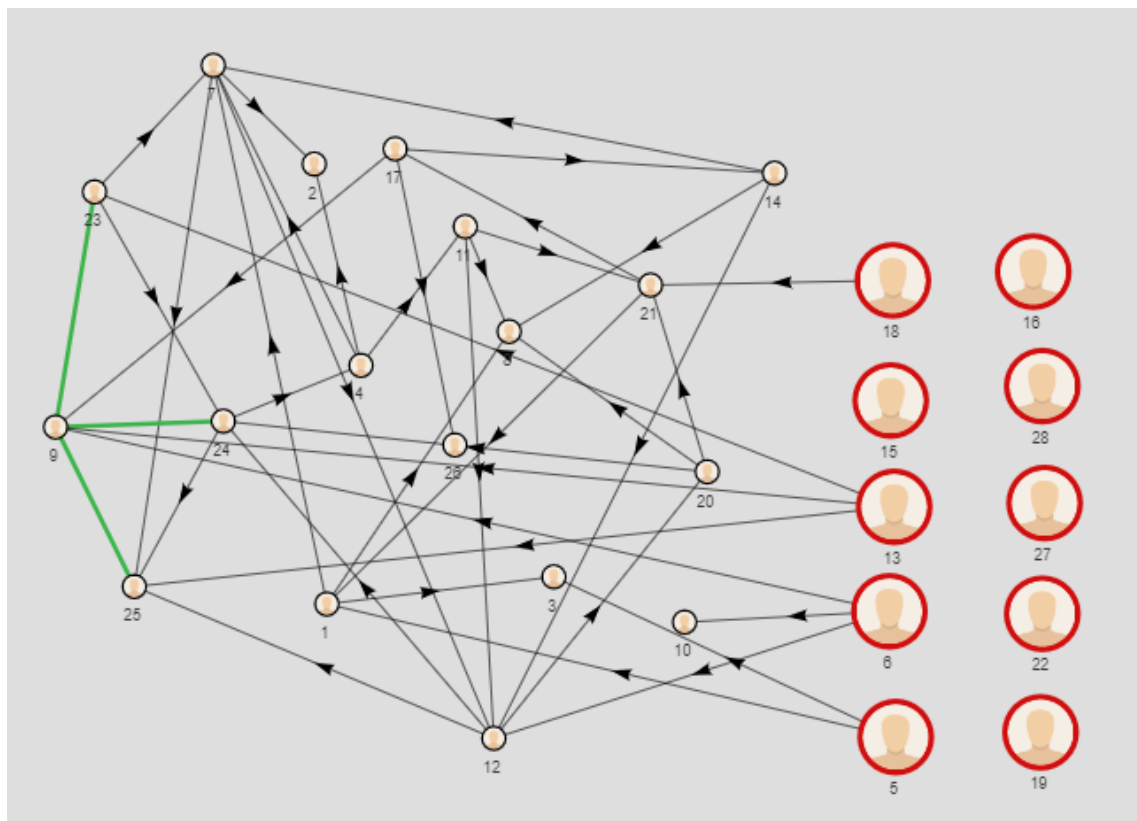
Fonte: teste sociométrico - respostas dos alunos

No que concerne às respostas da questão 11, “Indica 3 colegas de turma com quem tu NÃO gostas de conviver nos intervalos, por ordem, começando por quem tu NÃO gostas de conviver nos intervalos.”, apresentado na figura 23, são dez os alunos que não foram escolhidos pelos colegas, 5, 6, 15, 16, 18, 19, 22, 27 e 28, o que indica que, de forma geral, a turma não vê qualquer entrave no convívio com estes alunos.

Respetivamente às escolhas recíprocas, verificam-se apenas três, o que significa que estes alunos não gostariam de conviver com os mesmos colegas que os selecionaram. O maior índice de escolha apresenta-se no aluno 9, com seis escolhas, o que significa que este aluno foi o mais escolhido pelos colegas como o aluno que não gostariam de conviver nos intervalos.

**Figura 23**

*Questão 11 - Negativa - "Indica 3 colegas de turma com quem tu NÃO gostas de conviver nos intervalos, por ordem, começando por quem tu NÃO gostas de conviver nos intervalos."*

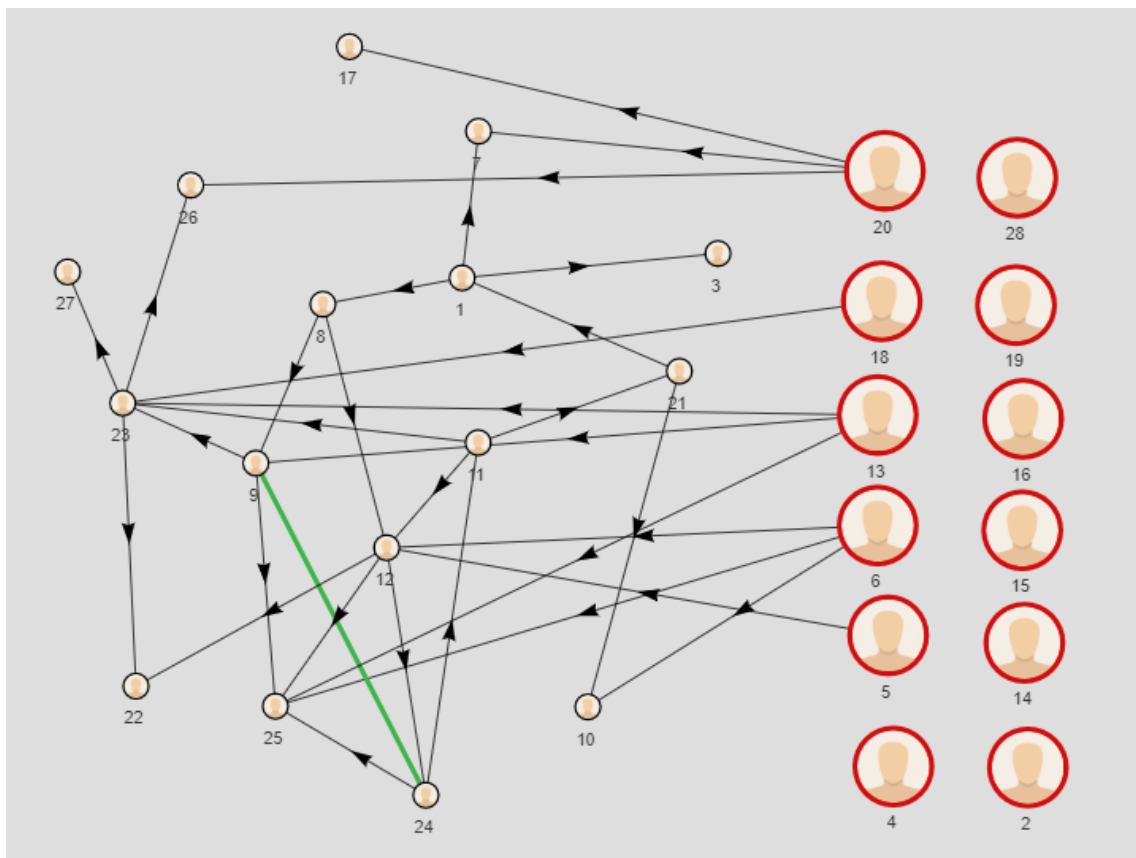


Fonte: teste sociométrico - respostas dos alunos

Para terminar, as respostas da questão 12, “Indica 3 colegas de turma que tu achas que não gostam de conviver contigo nos intervalos, por ordem, começando por quem tu achas que não gostam de conviver contigo nos intervalos.”, agrupadas e representadas no sociograma da figura 24, indicam que doze alunos, 2, 4, 5, 6, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20 e 28 não foram escolhidos pelos colegas, o que indica que nenhum colega considera que estes alunos não gostariam de conviver com a turma. Verifica-se apenas uma ligação recíproca e o aluno com maior índice de escolha foi o 25 com cinco escolhas, sendo este o aluno que maioria da turma selecionou como o aluno que creem que não gostaria de conviver com os restantes colegas.

**Figura 24**

*Questão 12 - Negativa - "12. Indica 3 colegas de turma que tu ACHAS que NÃO gostam de conviver CONTIGO nos intervalos, por ordem, começando por quem tu ACHAS que NÃO gostam de conviver CONTIGO nos intervalos."*



Fonte: teste sociométrico - respostas dos alunos

Procurando sintetizar toda a informação apresentada anteriormente, a tabela 12 apresenta os alunos com maior índice de escolha.

**Tabela 12**

*Aluno com Maior índice de escolha por questões*

Questões	Índice de Escolha			
	6.º Y		6.º Z	
	Positiva	Negativa	Positiva	Negativa
1	14	7	1	24 e 25
2	12	13	15, 17 e 19	24
3	12	10 e 13	4, 13 e 18	24
4	12	10 e 13	17	9
5	12	10	8, 13, 17 e 19	9
6	11 e 12	10	19	25
<b>Aluno com mais escolhas</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>17 e 19</b>	<b>24</b>

Fonte: teste sociométrico - respostas dos alunos

Relativamente ao 6.º Y, o aluno selecionado mais vezes na Matriz Sociométrica Positiva foi o aluno 12. De forma geral, a turma evidencia ter uma melhor relação com este aluno. Este é um dos alunos que não apresenta qualquer conflito com os colegas, sendo em sala de aula o “pacificador” quando surgem discórdias. Por sua vez, o aluno selecionado mais vezes na Matriz Sociométrica Negativa foi o aluno 10, o que indica que este aluno terá uma relação mais fragilizada com os restantes colegas da turma. Ademais, este aluno evidenciava comportamentos disruptivos em sala de aula, chegando constantemente atrasado e, por vezes, faltava às aulas para ficar no exterior a jogar à bola.

Por fim, no 6.º Z, foram dois os alunos selecionados mais vezes na Matriz Sociométrica Positiva foram os alunos 17 e 19, sendo estes alunos com quem a turma apresenta uma melhor relação. Ambos os alunos apresentam bons resultados e um comportamento exemplar em sala de aula. Relativamente à Matriz Sociométrica Negativa, o aluno 24 é o que apresenta uma relação fragilizada com a turma. À semelhança do aluno 10, o aluno 24 é um aluno que falta muito, apresenta um comportamento disruptivo, tendo vindo a ser suspenso várias vezes. Pode-se inferir que ambas as turmas selecionaram os alunos comportados e com melhores resultados escolares nas matrizes positivas e os alunos que apresentam comportamentos disruptivos nas matrizes negativas.

## 8.2 Analisar as representações dos alunos sobre diversidade cultural

De forma a perceber quais são as representações dos alunos sobre a diversidade cultural, foram realizadas quatro questões, identificado no ponto referente à Metodologia, bem como duas atividades finais sobre a diversidade cultural. No que diz respeito à primeira questão, no qual foi solicitada a opinião dos alunos sobre o que seria a diversidade cultural, foi elaborada a tabela 13, decorrente da análise de conteúdo das respostas recolhidas. Pode-se verificar que 20% das referências indicam que significa *muitas culturas*. Destas respostas, destaca-se a resposta de um aluno “*as diversidades culturais são várias culturas usadas. Cada país tem as suas culturas. Eu sou angolano e tenho as minhas culturas.*”. Cerca de 6% das referências indicam *elementos da cultura*, “*a musica [sic], teatro, pintura, escultura, os outros não me lembro.*”, enquanto 6% das referências indicam *características espaciais*, “*Os tribos de pessoas e paizes [sic] exemplo: personalidade de diferentes pessoas e também [sic] paizes [sic] diferente. Diversidade cultural é isso pra mim*”, 6% das referências indicam a *herança e a raridade*, “*Cultura são antigos, coisas importante [sic] e raros. diversidade são coisas diferente [sic].*”, 4% das referências apontam os *diferentes atores da cultura*, “*um grupo de jovens que anda na escola e faz cultura*”, e apenas 2% das referências indicam o *respeito* “*a diferença das pessoas. Não gossar [sic] dos outros por serem diferentes.*”. Podemos verificar que 29 dos alunos não sabe responder à questão.

**Tabela 13**

*Questão - O que é a diversidade cultural para mim...*

<i>Para mim, a diversidade cultural é...</i>		
Categorias	N.º de referências	%
Muitas culturas	10	20%
Elementos da cultura	3	6%
Espacialização	3	6%
Herança/Raridade	3	6%
Atores da cultura	2	4%
Respeito	1	2%
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100%</b>
Desconhecimento	29	

Fonte: questionários dos alunos

Para compreender como reagiriam as turmas face à chegada de um aluno estrangeiro, foram realizadas três questões que procuravam perceber quais eram os conselhos que dariam ao professor e à turma, de forma a acolher o colega estrangeiro e ainda como gostariam de ser recebidos caso fossem o aluno estrangeiro. A tabela 14 reporta-se aos resultados da análise de conteúdo das respostas recolhidas na questão “Imagina que a turma vai receber um aluno estrangeiro: Que conselhos darias à professora para o acolher melhor?”. Das diferentes respostas salientam-se os conselhos que os alunos mais referiram. As maiores preocupações estavam relacionadas com a *língua* e a necessidade de *conhecer* o aluno, apresentando ambas, cerca de 19% das referências, como “*tentar entender o aluno porque ele não vai falar a língua [sic] local*”, e “*Pesquisar sobre o seu país, cultura, costumes, etc.*”.

Existe o cuidado de que o professor estabeleça uma relação com o aluno, sendo que apontam o *respeito* como uma das *atitudes* a ter, perfazendo 16% das referências, com respostas como “*para recebelo [sic] com respeito*”. As turmas salientam o cuidado necessário para que o professor possa dar *apoio* ao aluno, com cerca de 14% das referências e a *adaptação de estratégias de ensino*, com 13% das referências recolhidas. Das respostas recolhidas, ainda oito alunos não sabem, nem definem.

**Tabela 14**

*Questão - Conselhos para o professor*

<i>Imagina que a turma vai receber um aluno estrangeiro: Que conselhos darias à professora para o acolher melhor?</i>		
Categories	N.º de referências	%
Conhecer o outro	12	19%
Língua	12	19%
Atitudes	10	16%
Apoio	9	14%
Estratégias de ensino	8	13%
Acolhimento da turma	5	8%
Conselhos sobre o comportamento	4	6%
Integração	2	3%
Exclusão	2	3%
<b>Total</b>	<b>64</b>	<b>100%</b>
Não define	4	
Não sabe	4	
<b>Total</b>	<b>8</b>	

Fonte: questionários dos alunos

No que toca aos conselhos que dariam à turma, apresentados na tabela 15, a categoria que surge mais representada nas respostas dos alunos foi a de *sociabilidades*, com 42% referências, apresentando inquietações relativamente aos comportamentos necessários para uma melhor integração do aluno, das quais se destaca a seguinte resposta “*ser muito social, amigável, convidativos e respeitosos*”. Salienta-se ainda as categorias *bullying* e *língua*, com 13% das referências em ambas, nas quais os alunos evidenciam a necessidade de chamar à atenção aos restantes colegas para comportamentos de ofensa à integridade física e mental, “*para não o tratarem mal mesmo que não gostem dele*”, e para que a turma procure comunicar com o aluno, “*Ele nos ensinava sua língua [sic] e nos a nossa*”. Das respostas recolhidas, oito alunos não sabem nem conseguem definir os conselhos que dariam aos colegas de turma para acolher melhor um aluno estrangeiro.

**Tabela 15**

*Questão - Conselhos para a turma*

<i>Imagina que a turma vai receber um aluno estrangeiro: Que conselhos darias aos teus colegas para o acolher melhor?</i>		
Categorias	N.º de referências	%
Sociabilidades	27	42%
Língua	8	13%
Bullying	8	13%
Ambientar (escola)	6	9%
Apoio	5	8%
Integração em brincadeiras	5	8%
Aprendizagens	2	3%
Estagiárias	1	2%
Não altera	1	2%
Excluí	1	2%
<b>Total</b>	<b>64</b>	<b>100%</b>
Não define	2	
Não sabe	6	
<b>Total</b>	<b>8</b>	

Fonte: questionários dos alunos

Para a questão sobre a forma como gostariam de ser acolhidos caso fossem o aluno estrangeiro, foi elaborada a tabela 16, que sintetiza a análise de conteúdo realizada às respostas recolhidas. Deve-se sublinhar que a maioria das referências, cerca de 39%, apontam *sociabilidades*, destacando-se a resposta “*ser recebido com alegria e com muita amizade.*”. É de apontar a categoria referente ao *bullying*, com 19%, das referências, salientando a resposta “*pudessem aceitar-me assim como sou em vez de receber certos comentários [sic] sobre a minha cara/corpo*”.

**Tabela 16**

*Questão - Como gostariam de ser recebidos*

<i>Imagina que a turma vai receber um aluno estrangeiro: Como gostarias de ser recebido pelos teus colegas?</i>		
Categories	N.º de referências	%
Sociabilidades	12	39%
Bullying	6	19%
Apresentação do espaço	4	13%
Apresentação de/para a turma	4	13%
Motivação extrínseca	4	13%
Ambientação no contexto	1	3%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100%</b>
Não define	18	
Não sabe	3	
<b>Total</b>	<b>21</b>	

Fonte: questionários dos alunos

Relativamente ao *brainstorming* realizado sobre a diversidade cultural ([cf. Anexo K – Brainstorming sobre a Diversidade Cultural](#)), em ambas as turmas os alunos apresentaram dificuldades em definir o conceito. Procurando sintetizar as respostas recolhidas durante o *brainstorming* realizado em ambas as turmas, foi elaborada a tabela 17, que sintetiza as respostas recolhidas.

De forma a definir o conceito *Diversidade Cultural*, os alunos salientaram nas suas respostas características da cultura, tal como Cucho (1999), Díaz-Couder (1998) e Nunes (2019), referem, nomeadamente a alimentação, as formas de arte, o vestuário, a religião, as tradições e até os espaços geográficos, entre outros.

A categoria que surge mais representada nas respostas dadas pelos alunos é referente aos *modos de vida*, com 33% das referências, em segundo lugar a categoria alusiva a *arte* com 12% das referências e em terceiro e quarto lugar as categorias *discriminação* e *características físicas*, ambas com 11% das referências.

**Tabela 17**

*Brainstorming sobre a Diversidade Cultural*

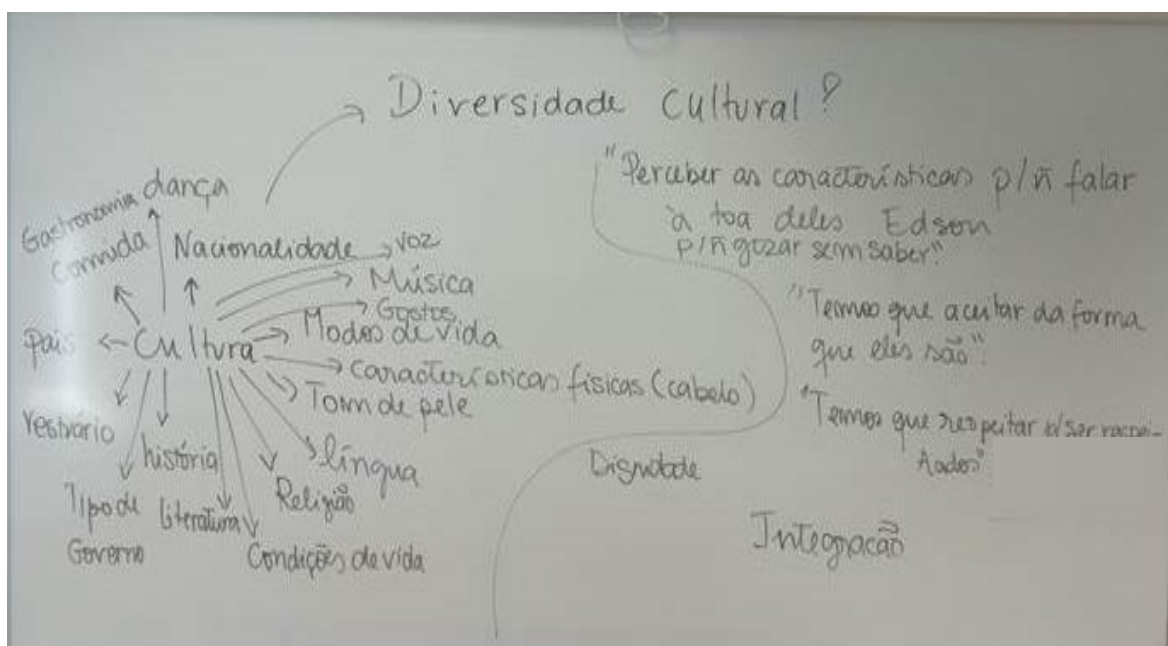
<b>Brainstorming – A Diversidade cultural é ...</b>		
Categories	N.º de referências	%
Modos de vida	25	33%
Arte	9	12%
Discriminação	8	11%
Características Físicas	8	11%
Integração	7	9%
Diferenças	6	8%
Proveniência	6	8%
Língua	4	5%
Passado	3	4%
<b>Total</b>	<b>76</b>	<b>100%</b>

Fonte: questionários dos alunos

Salienta-se ainda o facto de os alunos terem considerado pertinente apontar a necessidade de respeitar a diversidade de cada um, como se pode observar na figura 25, destacando a resposta “Perceber as características para não falar à toa deles” e “Temos que [sic]respeitar para ser respeitados”.

**Figura 25**

*Brainstorming*



### 8.3 Expetativas dos alunos face às estratégias de ensino e aprendizagem a adotar em HGP

De forma a compreender as expetativas dos alunos face às estratégias de ensino e aprendizagem a adotar em HGP, foram realizadas três questões: sobre como gostariam que a escola fosse, o que gostariam de aprender em HGP, e por fim, como gostariam que fossem as aulas de HGP. À semelhança das questões apresentados anteriormente, foi realizada a análise de conteúdo das várias respostas recolhidas.

Para a questão “Eu gostava que a escola fosse”, a análise das respostas recolhidas apresentada na tabela 18, salientam-se as seguintes categorias: cerca de 46% das referências apontam a necessidade de melhorias das *condições físicas/recurso* da escola, com ênfase para os espaços físicos (20/34 ref.) mas também para a *alimentação* (9/34 ref.) o acesso à internet e as condições de higiene, salientando a seguinte resposta “*Que tivesse um auditório maior, uma piscina e um campo de tiro ou alvo.*”. Cerca de 20% das referências surgem na categoria *intervenientes* e 14% das respostas reportam-se a alterações na **organização dos tempos** correspondente às aulas e intervalos, “*bom horário [sic] não acordar sedo [sic]*”. Na mesma percentagem, surge a referência às *atividades* desenvolvidas, destacando a seguinte resposta “*mais divertida, assim eu teria mais motivação para ir para escola sem que me obrigassem*”.

**Tabela 18**

*Questão - Como seria a escola*

<i>Eu gostava que a escola fosse...</i>				
<b>Categorias</b>	<b>subcategoria</b>	<b>N.º de referências</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Condições	Internet	3	34	46%
	Espaço Físico	20		
	Alimentação	9		
	Higiene	2		
Intervenientes	Características dos Intervenientes	8	17	23%
	Relações	9		
Tempo	Intervalos	3	10	14%
	Redução de Horários	7		
Atividades		10	10	14%
Grau de exigência		2	2	3%
Circunstâncias		1	1	1%
<b>Total</b>		<b>74</b>	<b>74</b>	<b>100%</b>
Não responde		3		
Não altera		7		
Sem definir		2		
<b>Total</b>		<b>12</b>		

Fonte: questionários dos alunos

Para as respostas referentes à questão sobre o que gostariam de aprender em HGP, (tabela 19), os alunos apontam que gostariam de abordar conteúdos referentes a **conflitos** (19/59 ref.), com 32% das referências “*todas as guerras mundiais*”, 20% das referências apontam **acontecimentos específicos**, como “*sobre os deuses gregos e a mitologia grega e polónia [sic]*” e ainda em 15% das referências sugerem a intenção de aprender tudo, como “*tudo porque estou na escola para estudo[sic]*”.

**Tabela 19**

Questão - O que gostariam de aprender em HGP

<i>Eu gostava de aprender em HGP...</i>				
<b>Categorias</b>	<b>subcategoria</b>	<b>N.º de referências</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Conflitos	Guerras Mundiais	8	19	32%
	Outras guerras	8		
	Armas	3		
Específicos		12	12	20%
Tudo		9	9	15%
História	Portugal	5	8	14%
	Outros países	3		
Geografia	Outros países	6	7	12%
	Portugal	1		
Tempo	Datas	2	4	7%
	Representações	2		
<b>Total</b>		<b>59</b>	<b>59</b>	<b>100%</b>
Não define		5		
<b>Total</b>		<b>5</b>		

Fonte: questionários dos alunos

Por fim, sobre a forma como os alunos gostariam que fossem lecionadas as aulas de HGP, sintetizadas na tabela 20 as respostas dos alunos, 11 em 46 alunos não alteraria a forma como estavam a ser lecionadas as aulas, que consiste no período antes à intervenção das estagiárias, 21% das referências reportam-se à realização de **atividades diversas**, de carácter mais lúdico, como ilustra a sugestão “*um joguinho de vês [sic] em quando*”, 19% das referências reportam-se ao **ambiente** em sala de aula, com respostas como “*sem barulho, sem discussões*” e 13% das referências correspondem à **motivação e interesse**, como um aluno refere: “*uma forma que fizesse com que aprender fosse o mais interessante possível*”.

**Tabela 20***Questão - Como gostariam que fossem dadas as aulas de HGP*

<i>Como é que eu gostava que fossem dadas as aulas de HGP...</i>		
Categorias	N.º de referências	%
Atividades	10	21%
Ambiente	9	19%
Recursos	6	13%
Interesse/Motivação	6	13%
Estrutura	5	11%
Conteúdo	5	11%
Estratégias	5	11%
Avaliação	1	2%
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100%</b>
Não define	4	
Não altera	11	
<b>Total</b>	<b>15</b>	

Fonte: questionários dos alunos

Pode-se concluir através da análise de conteúdo, que os alunos consideram que a escola necessita de melhorias a nível físico, uma vez que este apresenta um enorme impacto nas experiências dos alunos, permitindo ou não o envolvimento no ambiente escolar (Costa et al., 2015).

Segundo Pol (1996), o espaço escolar faz parte do processo pedagógico, interfere diretamente com a motivação para a aprendizagem uma vez que o espaço escolar é um local no qual são desenvolvidos os processos de aprendizagem e, por sua vez, deverão promover o sentido de pertença e apropriação. Pol (1996) salienta a importância da componente simbólica do espaço a vários níveis: no que toca aos processos afetivos, possibilitando-se a apropriação do espaço através da personalização do espaço pelos atores; no que concerne aos processos cognitivos, permitindo que o espaço atue como um esquema cognitivo da conduta espacial do sujeito, apropriando-se do lugar, ou seja, promover um significado para os indivíduos e a identidade dos mesmos. Martins e Gonçalves (2014) destacam ainda a correlação entre a privação do envolvimento das crianças na organização dos tempos e espaços e o respeito dos interesses das crianças com as atitudes de indisciplina.

Uma vez que o espaço escolar não permitia alterações, foram realizadas alterações no que toca à organização do tempo em sala de aula e, procurando responder

aos interesses dos alunos, foi realizado um levantamento em ambas as turmas, abordado no seguinte ponto, com o intuito de motivar e cativar os alunos.

Relativamente aos conteúdos que os alunos indicam ter curiosidade em aprender, estes recaem para os conteúdos que envolvem conflitos, devido ao contexto mundial do presente ano, pode-se inferir que o interesse se deve à guerra entre a Rússia e a Ucrânia. Segundo Loureiro (2022), a guerra tem deixado todas as pessoas em alerta, com inúmeras preocupações sobre o desenrolar da mesma.

Por fim, as atividades de carácter lúdico permitem que exista o ensino interligado ao divertimento, sendo possível desenvolver aprendizagens significativas, uma vez que se apresenta como um reforço positivo (Roloff, 2010). A partir da análise das questões foram desenvolvidas atividades que fossem ao encontro às expectativas das turmas, uma vez que a disponibilidade e motivação dos alunos para o processo de ensino-aprendizagem decorre de atividades que motivam e que se identificam (Estrela, 2002). Assim, com o intuito de corresponder aos interesses dos alunos e procurando realizar atividades com carácter lúdico, foram implementadas diferentes atividades aliadas a recursos digitais e a temas relevantes para os dois grupos.

## 8.4 Estratégias observadas e implementadas para trabalhar HGP em 2.º CEB

No que toca às estratégias observadas ao longo do período de intervenção, estas encontram-se descritas no ponto [3.1.2 Ação pedagógica dos professores cooperantes](#).

Através da observação ([cf. Anexo G – Notas de campo](#)) e da entrevista à professora cooperante responsável por HGP ([cf. Anexo L – Entrevista à PC](#)), na qual refere: “*uso muito o manual... a escola virtual.*” e que recorre às “*planificações da escola virtual que entregam as atividades propostas.*”, foi possível observar que as aulas têm como suporte as planificações que constam nos livros do docente fornecidos pela editora do manual adotado, e recurso a métodos expositivos, tendo por base o manual, e, por vezes, o uso da plataforma online Escola Virtual.

Com base nas notas de campo ([cf. Anexo G – Notas de campo](#)), registadas durante o período de observação, eram constantes as manifestações de desinteresse por parte dos alunos, “*inferência: Os alunos demonstram faltam de atenção e desinteresse.*”, acabando por ter comportamentos disruptivos, “*inferência: Os alunos perturbam a aula para chamar a atenção.*” e não apresentarem o material necessário para as aulas, como o manual, sendo que a docente cooperante partilhou, em conversas informais, que maioria dos estudantes têm acesso a apoios escolares para a obtenção do material necessário, no entanto são recorrentes as faltas de material: “*inferência: Há alunos que não trazem o material escolar.*”. No decorrer da observação realizada, do diagnóstico das fragilidades e potencialidades das turmas e através do levantamento dos interesses dos alunos, apresentados na tabela 21, demos início à intervenção planificando atividades de carácter lúdico, procurando responder às necessidades dos grupos e incentivar/motivar os alunos, uma vez que ambas as turmas apresentavam inúmeros problemas, de absentismo, comportamento e motivação.

**Tabela 21**

*Interesses dos alunos*

<b>Interesses das Crianças</b>	Futebol Vídeo jogos (GTA, Fortnite, Roblox, MineCraft, Freefire, Call of Duty, DLS ...)	Drill (rap) Youtubers (vídeos) Cartoons
--------------------------------	--	---

Fonte: questionários dos alunos

Verificando que ambas turmas apresentavam um enorme interesse em videojogos, procurou-se adaptar a situação de videojogo para a sala de aula: Como estratégia geral, foi implementado um sistema de pontuações, recorrendo à aplicação *ClassCraft* ([cf. Anexo P – ClassCraft](#)), que permitiu associar níveis do jogo ao desempenho dos alunos em qualquer atividade. Uma vez que os comportamentos na sala de aula mostravam-se ser disruptivos, desta forma, quando o aluno cumpria com os indicadores apresentados, por exemplo, “colocar a mão no ar para participar” era atribuída pontuação, no final da aula, ao oposto eram retirados pontos ([cf. Anexo P – Comportamentos Negativos](#)). Os pontos permitiam que os alunos passassem para o próximo nível ([cf. Anexo P – Comportamentos Positivos](#)).

Este sistema de pontuações englobava todas as atividades, de acordo com os seus objetivos, por exemplo na atividade sobre a análise de fontes de informação, descrita na planificação ([cf. Anexo M – Planificações de HGP](#)) e com o *PowerPoint* de apresentação ([cf. Anexo N – PPT Atividade de pesquisa e seleção de informação](#)), os alunos que realizassem as atividades recebiam pontos, e posteriormente com a correção das atividades recebiam mais pontos, o que permitia ascender de nível rapidamente. Este sistema, aplicado no fim de cada aula, permitia uma reflexão sobre os comportamentos e a participação em sala de aula.

A gamificação era então utilizada como uma estratégia que permite conferir um carácter lúdico à aprendizagem e, por sua vez, um aumento considerável no empenho e interesse dos alunos para as atividades e para o processo de ensino-aprendizagem (Martins et al., 2018; Silva et al., 2019).

De acordo com Susila (2021), a plataforma *ClassCraft* estabelece uma ligação entre o docente e os alunos, uma vez que, apresenta componentes e características similares a videojogos. A plataforma *ClassCraft* permite ainda momentos de partilha, análise e autorreflexão, possibilitando que sejam identificados, em grande grupo, os comportamentos disruptivos e os comportamentos que devem ser valorizados (Susila, 2021). Para além da motivação intrínseca adjacente à competição para o desenvolvimento dos seus personagens, a autonomia e produtividade tendem a melhorar, havendo uma tendência decrescente nos comportamentos disruptivos através do reforço positivo (Susila, 2021).

Aquando do levantamento de potencialidades e fragilidades das turmas, verificou-se que os alunos não tinham qualquer autonomia, pelo que se optou por realizar atividades que lhes conferissem maior autonomia. Assim, foram elaborados guiões orientadores que permitiram a pesquisa e seleção de diferentes fontes pelos alunos, como mapas, fontes escritas e iconográficas procurando incentivar os alunos para a aprendizagem, facilitando a interiorização dos conteúdos, desenvolvendo competências investigativas, através de capacidades de pesquisa, como a seleção, organização e análise, recorrendo às competências geográficas, e à autonomia dos mesmos para a aprendizagem (Dias & Hortas, 2015; Dias & Hortas, 2017; Fernández, 2010).

Podemos verificar nas tabelas referentes ao PI ([cf. Anexo E – Avaliação dos objetivos do PI](#)), que os alunos evidenciaram uma evolução significativa no que diz respeito à sua participação no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que na primeira semana de intervenção, a taxa de sucesso deste objetivo era de apenas 53% no 6.º Y e 43% no 6.º Z. Na segunda semana a taxa aumentou 23 e 15 pontos percentuais no 6.ºZ, perfazendo 76% e 58% respetivamente. Esta evolução manteve-se até à última semana, no qual a turma 6.ºY apresentava uma taxa de sucesso de 93% e o 6.ºZ de 90%.

Sendo que um dos interesses apontados foi a visualização de *Youtubers*, procurou-se responder a este interesse apresentando excertos/vídeos sobre os temas abordados em sala de aula. Para além de ser uma fonte de informação com diversas linguagens, permitia que os alunos identificassem, seleccionassem e esquematizassem as informações. Foi possível ainda a realização de um momento de “Rap”, aquando das revisões para o teste, no qual os alunos tinham de escrever um rap sobre os acontecimentos da Guerra Civil ([cf. Anexo O - Exemplo do rap da Guerra Civil](#)). A turma 6.º Y teve uma resposta mais positiva, em comparação ao 6.ºZ, criando várias quadras sobre os acontecimentos. Deve-se salientar que as classificações dos testes ([cf. Anexo Q – Correção dos testes](#)), no 6.º Y, a melhor classificação obtida foi exatamente no grupo referente a Guerra Civil, com cerca de 56%, no entanto o 6.º Z obteve a classificação mais baixa neste grupo de questões do teste, com 43%.

Ainda referente aos interesses dos alunos, ambos os grupos enumeraram inúmeros cartoons, pelo que foram apresentadas as bandas desenhadas, ilustrados por Artur Correia, “*História Alegre de Portugal*” de Manuel Pinheiro Chagas e “*História Alegre de Portugal*

II” de António Gomes D’Almeida. Apesar de não ter efetuado nenhum registo sobre o recurso às bandas desenhadas, foi possível observar o interesse e envolvimento dos alunos nas pranchas apresentadas, uma vez que a informação é apresentada de forma didática e divertida.

As atividades que integram as tabelas de avaliação correspondem às atividades de pesquisa com recurso a diferentes fontes de informação e com diversas linguagens. É também evidente a evolução dos alunos perante as atividades de pesquisa ([cf. Anexo D – Guião de exploração: Agricultura; Indústria; Exploração Mineira; Transportes e Meios de Comunicação](#)), sendo que na primeira semana que iniciaram os guiões a taxa de sucesso era de apenas 57% para o 6.º Y e de para o 50% 6.ºZ, no entanto, na última semana a taxa de sucesso tinha aumentado para 73% para o 6.º Y e de para o 70% 6.ºZ, perfazendo uma média de 65% para o 6.º Y e de 58% para o 6.ºZ ([cf. Anexo E – Avaliação dos objetivos do PI](#)).

Foi ainda realizado um questionário que procurava perceber as reações dos alunos perante as atividades de HGP ([cf. Anexo – Tabela E21](#)). Relativamente aos guiões de HGP, 54% dos alunos revelaram que foram autónomos e responderam às questões com facilidade, 15% revela que foram autónomos, contudo, apresentam algumas dificuldades para responder às questões.

Estas atividades de teor investigativo, que permitem o desenvolvimento das competências histórico-geográficas referidas por Dias e Hortas (2017), em especial a competência “*Utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens*”, verificaram ser interessantes neste contexto, salientando os valores obtidos.

Procurando aplicar uma metodologia ativa, estas atividades de investigação permitem que os alunos interpretem um papel, o de historiador, o que confere sentido de responsabilidade e autonomia e ainda motiva os alunos para todo o processo de ensino-aprendizagem (Dias & Sarmiento, 2016; Fernández, 2010).

Através da análise realizada anteriormente, foi possível constatar que o comportamento e participação dos alunos melhorou no período de intervenção em comparação com as aulas expositivas analisadas durante o período de observação.

## 9. CONCLUSÕES

| ' ' | ' ' |

Na sequência do capítulo anterior serão apresentadas as conclusões retiradas do estudo centrado nas estratégias de ensino e aprendizagem de HGP em contextos de diversidade cultural.

O presente estudo foi desenvolvido com base na problemática orientadora “*As características de um contexto de diversidade cultural influenciam as estratégias de ensino e aprendizagem em HGP no 2.º Ciclo*”, uma vez que ambas turmas de 2.º CEB apresentavam comportamentos verbais de agressividade dentro da sala de aula e pouca motivação para as atividades escolares, procurando perceber de que forma estas se relacionam com a diversidade cultural evidente nas salas de aula, através dos objetivos gerais de estudo:

1. Compreender as características da diversidade cultural que caracteriza as turmas;
2. Analisar as representações dos alunos sobre diversidade cultural;
3. Compreender as expectativas dos alunos face às estratégias de ensino e aprendizagem a adotar em HGP;
4. Analisar as estratégias observadas e implementadas para trabalhar HGP em 2.º CEB.

No que diz respeito ao **primeiro objetivo**, podemos analisar no ponto [8.1 Características da diversidade cultural das turmas](#) que as turmas apresentam uma grande diversidade cultural, uma vez que a maioria dos alunos e dos pais dos alunos nasceram nos PALOP, pelo que se pode inferir que ambas as turmas são contextos de diversidade cultural. Relativamente às relações entre pares, em especial às amizades estabelecidas em sala de aula, a grande maioria tem três a dois amigos na sala de aula, pelo que se pode inferir que existe um sentimento de pertença às turmas. Contudo foi possível verificar, através da análise dos resultados dos testes sociométricos, que existem alunos excluídos em ambas turmas. Comparando e analisando as respostas dos respetivos alunos em relação ao *background cultural* de cada um, não é possível referir que as características de diversidade cultural das turmas se encontram diretamente relacionadas com os comportamentos de agressão verbal entre os alunos na sala de aula, sendo que não existe nenhum grupo ou aluno que seja marginalizado devido ao seu *background cultural*. Ainda assim, as turmas revelam estar consciencializadas para a importância da integração dos

alunos, o que se verifica contraditório. Curiosamente, na turma 6.º Y, a turma deu prevalência aos comportamentos dos alunos em sala de aula, pelo que o aluno selecionado mais vezes na Matriz Sociométrica Positiva é o aluno que não apresenta qualquer conflito com os colegas, que evidencia o seu interesse nas aulas bem como um comportamento exemplar, e sendo a figura pacificadora da turma. Tendo em conta a prevalência para os comportamentos, o aluno selecionado mais vezes na Matriz Sociométrica Negativa é um dos alunos cujos comportamentos são disruptivos, encontrando-se por vezes envolvido em conflitos e com pouca motivação para as atividades escolares. Por sua vez, na turma 6.º Z, os critérios de seleção não foram os comportamentos, mas sim as figuras influenciadoras. Na Matriz Sociométrica Positiva foram dois os alunos selecionados mais vezes, sendo que um dos alunos não apresenta qualquer conflito com os colegas e é a figura pacificadora da turma e o outro aluno selecionado apresenta alguns conflitos com alguns elementos da turma e também, alguns comportamentos disruptivos. Contudo este aluno, no intervalo, circula pelos diferentes grupos que se estabelecem na turma e, quando necessário, também age como figura pacificadora da turma, conseguindo chamar os restantes elementos à razão.

De acordo com Baguinha (1997), os testes sociométricos demonstram o poder social da influência dos alunos nas turmas e a posição em que se encontram na hierarquia que se forma inconscientemente, permitem verificar rejeições e/ou aceitações, verificar as ligações mútuas bem como perceber de que forma estão estabelecidos os grupos informais na turma. No que toca aos/às alunos mais selecionados, podemos conferir a sua influência, quer seja negativa, quer seja positiva, nas dinâmicas de sala de aula e nos exemplos para os restantes elementos da turma, dificultando ou facilitando o processo ensino-aprendizagem (Baguinha, 1997).

Baguinha (1997), citando Delamont (1987), refere ainda que o poder social dos alunos em sala de aula afeta também o docente, influenciando e refletindo no estilo e métodos de ensino aplicados em sala de aula.

Silva e Neves (2006) salientam que os alunos devem ser considerados nas relações de controlo entre docente e aluno bem como as suas “*disposições sócio-afectivas [sic] para a prática pedagógica do professor.*”, sendo que os comportamentos disruptivos e a indisciplina são resultantes das relações de controlo entre docente e alunos, podendo

demonstrar atitudes desfavoráveis para a prática docente, invalidando o docente bem como a escola e a sua função.

Foi possível verificar, através dos testes sociométricos aplicados, que em nenhuma das duas turmas as alunas, que constituem as mesmas, foram apontadas como figuras de relevo, quer nas Matrizes Sociométricas Positivas, quer nas Matrizes Sociométricas Negativas. Podemos deduzir através destes dados que a composição maioritariamente masculina produz uma influência bastante evidente nas dinâmicas de sala de aula, uma vez que são apenas indicados alunos (sexo masculino) como as figuras de influência em ambas turmas. Contudo, como apontado anteriormente, os alunos indicaram nas Matrizes Sociométricas Positivas, na turma 6.ºY, colegas que apresentam comportamentos exemplares e, por sua vez, nas Matrizes Sociométricas Negativas alunos que apresentam comportamentos disruptivos e conflituosos. Por sua vez na turma 6.º Z, foram selecionados dois alunos distintos, sendo que um apresenta comportamentos exemplares e o outro, apesar de apresentar alguns comportamentos disruptivos, consegue influenciar a turma. Estes dados revelam-se intrigantes, uma vez que ambas turmas conseguem identificar e distinguir os comportamentos exemplares dos comportamentos disruptores, no entanto as turmas, de forma geral, pareciam não se influenciar pelos comportamentos dos colegas selecionados nas Matrizes Sociométricas Positivas, sendo constante a indisciplina na sala de aula. Ambas as turmas dispõem de uma prevalência masculina, pois na turma 6.º Y, aproximadamente 26% dos alunos são do sexo feminino, o que corresponde a apenas 5 alunas em 19, e na turma 6.º Z, cerca de 3% dos alunos são do sexo feminino, o que corresponde a um num universo de 28 alunos. Em conversas com as docentes, estas revelaram que ambas turmas eram compostas maioritariamente por alunos considerados “problemáticos” que eram “recolhidos” de outras turmas.

Segundo Estrela (2002), a popularidade dos alunos com comportamentos disruptivos é mais elevada numa turma com problemas de indisciplina, e grande parte dos professores indica que entre os alunos considerados exemplares, para além de diversas características, como socioeconómicas, a maioria é do sexo feminino.

Relativamente ao **segundo objetivo**, foi possível verificar que grande parte dos/as alunos/as compreende os conceitos referentes à diversidade, como o conceito de cultura, definindo características que a englobam, como o vestuário, religião, música, língua, artes

e entre outros, o conceito de diversidade, afirmando que diversidade contempla tudo o que seja diferente, com uma conotação positiva, e estabelecendo ligações com o conceito de *cultura*, e por fim o conceito de *diversidade cultural*, no qual os alunos apresentaram algumas dificuldades de definição. No entanto foram apontadas as várias características elencadas anteriormente relativamente à cultura e à diversidade, chegando-se assim à ideia de diversidade cultural (Nunes, 2019; Conselho da Europa, 2008).

Relativamente ao **terceiro objetivo**, procurou-se, numa fase inicial, perceber quais eram as expectativas dos alunos relativamente às estratégias a adotar no processo de ensino e aprendizagem de HGP e, por fim, observar e implementar estratégias no processo ensino-aprendizagem de HGP que permitissem atender as características socioculturais. Em relação às expectativas dos alunos, a propósito das estratégias a adotar em HGP, estas recaem em atividades de teor lúdico, referindo jogos e brincadeiras como forma de os motivar e despertar para a aprendizagem.

A falta de motivação dos alunos para o processo ensino-aprendizagem pode dever-se a inúmeras razões, no entanto, é importante adequar o currículo, através da elaboração de planificações que vão ao encontro das necessidades, interesses e singularidades dos alunos e da turma como um todo, uma vez que o professor é mediador de todo o processo, deverá ter como base os conhecimentos prévios dos alunos e as suas experiências, tanto individuais como coletivas, apelando às múltiplas inteligências dos alunos com o objetivo de desenvolver competências de reflexão, questionamento, investigação que devem ser transversais ao processo de ensino-aprendizagem (Estrela, 2002; Peres, 2006).

Assim, em contextos escolares de diversidade cultural é fulcral que o professor conheça o grupo que tem e os indivíduos que o compõem, procurando envolver todos no processo de ensino-aprendizagem (Soeiro & Pinto, 2006).

A escola, como um todo, deverá refletir sobre o seu lugar na promoção da diversidade cultural, em detrimento de uma escola que não se preocupa e a transforma em desigualdade, e sobre a importância da diversidade cultural em sala de aula, aliciada às inúmeras vantagens que propicia, procurando *“lutar para que todos os educadores e professores possuam formação para a diversidade”* (Peres, 2006, p.127).

O papel do professor tem vindo a evoluir, procurando ir ao encontro das necessidades dos alunos, e os alunos necessitam que o professor deixe de ser um mero

transmissor de conhecimentos, procurando motivá-los para o processo de ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de capacidades e competências (Cavaco, 2014).

A disciplina de História e Geografia de Portugal é uma disciplina que une os saberes específicos das duas áreas complementares, em particular, a área de História e a área de Geografia, sendo assim fulcral a promoção e o desenvolvimento da interdisciplinaridade e intradisciplinaridade, procurando a construção de aprendizagens significativas (Ribeiro, 2012).

Ribeiro (2012), refere que o ensino da História e Geografia é imprescindível dado que é a base para a compreensão do mundo, do país e da diversidade global, permitindo e facilitando o desenvolvimento do raciocínio. O autor salienta a importância do desenvolvimento das diversas competências e capacidades associadas à História e Geografia.

Para tal, e de acordo com Dias e Hortas (2017) é necessário “*i) a mobilização dos saberes dos alunos para o processo de ensino e aprendizagem e (ii) a contextualização das aprendizagens em função das características socioculturais dos alunos.*” (p. 6).

Com base nas sete competências histórico-geográficas elencadas, por Dias e Hortas (2017), para o ensino da disciplina de HGP, é fulcral que os docentes sejam capazes de “*organizar e gerir os programas de Estudo do Meio e de História e Geografia de Portugal em função dos contextos educativos e da diversidade dos alunos*” (p. 6).

Por fim, no que toca **ao quarto e último objetivo**, as atividades delineadas para ambas as turmas de 6.º ano tinham como grande intuito promover as competências histórico-geográficas elencadas por Dias e Hortas (2017), dando primazia à utilização de diferentes recursos, como textos de fontes históricas, mapas, vídeos e imagens, procurando ir ao encontro das características únicas socioculturais dos alunos paralelamente ao desenvolvimento das diferentes competências e capacidades, com base numa metodologia integrada e centrada nos alunos e nas suas características específicas e através do **papel ativo dos alunos** e da promoção da sua **autonomia** (Ministério da Educação, 1991, p.93), que por sua vez visam que os alunos sejam capazes de compreender a sociedade dos dias de hoje bem como desenvolver o pensamento crítico

de modo a poder agir em concordância procurando a melhoria da sociedade e do mundo (Oller & Santisteban, 2011).

Com este intuito, foram dinamizadas atividades e adotadas estratégias com **teor lúdico** e que proporcionaram a autonomia, promovendo aprendizagens significativas que foram ao encontro das expectativas e interesses dos grupos de alunos e alunas, o que se verificou um aspeto importante, uma vez que evidenciaram uma grande evolução no comportamento e motivação relativamente ao período de observação.

Vieira (2011) refere que o maior desafio para um professor é conseguir “*articular a igualdade e diferença*” (p.97), procurando gerir o currículo de forma a dar espaço para as culturas de origem dos alunos bem como as suas identidades pessoais. Assim, é necessário que seja adaptado um modelo de interculturalidade, em especial na sala de aula, existindo um processo de mediação entre professor e alunos, meio envolvente e sociedade. O professor assume o papel de mediador, não só de aprendizagens, mas também de “tensões sociais, políticas, de conflitos, de culturas”, ou seja, “um mediador sociopedagógico” (p.180). Esta mediação tem por base o desenvolvimento de uma relação pedagógica com os alunos, procurando perceber os interesses dos mesmos, os valores culturais e as suas organizações sociais (Vieira, 2011). Citando Losso (2009), Vieira (2011) refere que a grande finalidade do desenvolvimento da relação pedagógica próxima é a autonomia dos alunos.

Dias e Hortas (2017) citando Alonso e Sousa (2013) salientam que a integração curricular procura desenvolver uma visão global e diferenciada de cada um dos alunos, como pessoa e nas suas capacidades, sejam mentais, físicas, emocionais e relacionais, permitindo a exploração das mesmas nos processos de ensino-aprendizagem, promovendo a uma melhor interiorização.

A **valorização dos conhecimentos prévios** demonstra ser relevante, uma vez que para promover o desenvolvimento cognitivo é necessário relacionar os conhecimentos e saberes prévios com os saberes novos, assim, no início de cada tema/aula era proporcionado tempo para a recapitulação dos conteúdos abordados nas aulas anteriores (Lameiro, 2017).

A estratégia mais relevante de todo o processo, para além do estabelecimento de uma **relação pedagógica próxima**, é o recurso a **materiais didáticos** com fontes diversificadas, como foi o caso dos guiões de exploração.

Salienta-se que todos os recursos foram delineados tendo em conta as características socioculturais dos alunos: uma vez que estes apresentavam um enorme interesse por videojogos e pouca autonomia, procurou-se aliar a dinâmica de jogo na sala de aula com recurso à aplicação *ClassCraft* às diferentes atividades (**gamificação**), estabelecendo regras, recompensas e desvantagens. Esta dinâmica de jogo foi recorrente durante todo o período de observação, permitindo motivar os alunos para o processo ensino-aprendizagem bem como para a sua autonomia.

Sendo turmas curiosas e onde os materiais escolares por vezes eram inexistentes, foram idealizados guiões de exploração, que visam o desenvolvimento das competências histórico-geográficas elencadas por Dias e Hortas (2017), dando prevalência a duas das sete competências, nomeadamente: “A. *Utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens.*” e “B. *Selecionar, organizar e tratar informação de natureza diversa.*”.

A análise das diversas fontes de informação permite que os alunos atuem como historiadores, passando pelas várias fases de investigação, sendo os atores principais, o que por sua vez promove o desenvolvimento das competências histórico-geográficas bem como a autonomia e a motivação, facilitando a interiorização dos saberes (Dias & Sarmiento (2016); Fernández (2010)).

Na aplicação destes recursos, foi evidente a alteração de comportamentos bem como a motivação dos mesmos, uma vez que os valores correspondentes às avaliações apresentavam uma evolução constante ([cf. Anexo E – Avaliação do PI](#)).

Pode-se assim concluir que as características de um contexto apresentam uma diversidade cultural própria e única, que influenciam as estratégias de ensino e aprendizagem em HGP, sendo fulcral estabelecer uma **relação pedagógica** com os alunos, procurando conhecer os interesses e o *background* cultural, promover o **papel ativo** dos alunos, a **autonomia**, valorizando os **conhecimentos prévios**, fazendo recurso de **materiais didáticos** e de **teor lúdico**, como a **gamificação**.

REFLEXÃO FINAL

| ' ' | ' ' |

Finda as intervenções da Prática de Ensino Supervisionada II, e a conclusão do presente estudo, importa refletir sobre todo o processo desenvolvido e as aprendizagens realizadas.

No que respeita às práticas realizadas nas duas valências, 1.º CEB e 2.º CEB, estas revelaram-se cruciais para o meu desenvolvimento enquanto futura docente, uma vez que foi possível vivenciar, em primeira mão, contextos e estruturas diferentes, conferindo uma visão própria do mundo educativo.

A prática realizada no 1.º CEB foi uma prática muito interessante, pela facilidade de adaptação, quer à escola quer às docentes, uma vez que existia espírito de entreajuda quer entre a docente cooperante, quer entre as docentes de outras turmas bem como o outro par de estágio que se encontrava no mesmo contexto. A dinâmica de “porta aberta e disponibilidade para esclarecer qualquer questão” fez-me perceber que ser docente afinal não é uma profissão tão solitária quanto parece, em comparação com a prática no 2.º CEB. Neste período foi-nos proporcionada toda a liberdade para explorar metodologias e estratégias, tendo sempre o apoio da professora cooperante e os seus conselhos. Os constrangimentos sentidos neste ciclo foram a avaliação diagnóstica, uma vez que são diversas áreas do saber e pouco para o desenvolvimento do plano de intervenção bem como para a atuação, a gestão de recursos, pois sentimos que os manuais não conseguem dar resposta às necessidades dos alunos, pelo que a criação de recursos bem estruturados envolve pesquisa e reflexão, o que se torna difícil. Devo salientar a facilidade em trabalhar com o meu par de estágio, principalmente na criação de ideias, recursos e soluções. É gratificante trabalhar com uma colega que apresenta uma disciplina e dinâmica de trabalho bem estruturada, sendo bastante motivante e energizante.

No que toca à prática realizada no 2.º CEB, apesar de ter sido traumatizante, devido à indisciplina constante, à violência e, em especial, ao desapego e desinteresse tanto por parte dos alunos como por parte de professores, fez-me perceber que é necessária uma mudança de como este ciclo de estudos é percecionado. Há uma grande frieza em como são abordados os alunos, muitos destes fragilizados devido a situações pessoais, mas não lhes é dada a autonomia que tanto necessitam e reivindicam. No que toca a constrangimentos, à semelhança do 1.º CEB, creio que o tempo de observação é muito curto, em especial nas escolas que se encontram estruturadas por semestres,

perdendo dias de observação necessários para delinear o plano de intervenção. Por ser a primeira vez num contexto de estágio de 2.º CEB, creio que seja necessário um apoio diferenciado por parte dos professores tutores, pois os tempos letivos são curtos e, numa fase inicial, parecia ser impossível conseguir estabelecer um plano de aula realista.

Ainda assim, senti bastante facilidade em estabelecer uma relação pedagógica com os alunos, talvez por ser proveniente de um contexto social semelhante, e por identificar-me com algumas situações, ou saber em primeira mão o que é ser um aluno cujos professores criam estereótipos.

Relativamente ao processo de investigação, permitiu-me debruçar sobre uma área que não esperava ser tão interessante, no entanto devo apontar os constrangimentos sentidos, nomeadamente o fator inexperiência, na área da investigação. Não tendo qualquer experiência, o desenvolvimento do presente estudo foi um pouco difícil, no entanto tive sempre o apoio da minha orientadora que sempre esclareceu qualquer dúvida. O fator tempo também é um constrangimento, pois ao mesmo tempo que é necessário delinear um plano de intervenção é necessário desenhar um estudo, o que se torna complicado de gerir e de desenhar um estudo coerente. No caso do presente estudo, penso que devia ter registado os comportamentos para verificar se existia alguma correlação entre o comportamento e a sociabilidade do aluno na sala de aula, delimitado estratégias a colocar em prática e verificar a resposta dos alunos às mesmas. Ainda assim, tive imenso prazer em realizar o estudo, suscitando a curiosidade e o interesse para a área da investigação. O estudo não só permitiu olhar para os contextos com outros olhos, também deu ferramentas que tenciono levar para a prática, nomeadamente o teste sociométrico, que creio ser uma excelente ferramenta para compreender as relações entre os alunos e figuras de influência que compõem a turma.

Em suma, o presente estudo salientou a importância do foco do professor. Enquanto um professor estandardizado, encontra-se focado nos rankings, nas notas e no cumprimento do currículo, um professor que é um construtor ativo do currículo e tem a autonomia para procurar responder às necessidades e capacidades do grupo que tem à sua frente (Pacheco, 2019). As planificações estandardizadas, o seguimento do manual como se de um livro religioso tratasse, padroniza a educação e as crianças. O papel do professor

é formar futuros cidadãos críticos e preparados para a vida na sociedade do futuro (Pacheco, 2019).

Pacheco (2019), citando Moreira (2013) refere que as escolas são espaços de críticas culturais, de rápidas mudanças, que facilitam e permitem a pesquisa, devendo focar-se na “*desigualdade e opressão*” (p.128), procurando inovar-se, respeitando e valorizando todos os intervenientes do espaço cultural.

Pude perceber que as soluções universais que tanto procuramos, na fase inicial de formação para professores, não existem para os inúmeros dilemas na educação. Cada contexto é único e especial, detentor de várias aprendizagens, desde que haja uma reflexão sobre a prática. A diferença, que tanto procuramos fazer nos alunos que passam pelas nossas vidas, é a inovação que ansiamos para o mundo da educação.

*Aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.*

*Antoine de Saint-Exupéry*

## REFERÊNCIAS

| ' ' | | ' ' |

- Aires, L. (2011). *Paradigma qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Universidade Aberta.
- Ágreda-Montoro, M., García, S., A. & García, A., R. (2016). *El concepto de diversidad entendido por los futuros docentes*. Revista Sonda: Investigación y Docencia en Artes y Letras (5), 9-17. <https://idus.us.es/handle/11441/69011>
- Alcolado, P. (1998). *Conceptos e índices relacionados con la diversidad*. Avicennia. [https://www.researchgate.net/profile/Pedro-Alcolado-2/publication/265963780\\_Conceptos\\_e\\_indices\\_relacionados\\_con\\_la\\_diversidad/links/54662c150cf25b85d17f5abd/Conceptos-e-indices-relacionados-con-la-diversidad.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Pedro-Alcolado-2/publication/265963780_Conceptos_e_indices_relacionados_con_la_diversidad/links/54662c150cf25b85d17f5abd/Conceptos-e-indices-relacionados-con-la-diversidad.pdf)
- Baguinha, M. L. (1997). Fenómenos de Grupo e (In)disciplina na Aula. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação]. (Dissertação não publicada). Repositório da Universidade de Lisboa.
- Baptista, I. (2014). *Instrumento de regulação ético-deontológica. Carta Ética*. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. <https://www.spce.org.pt/PDF/CARTAETICA.pdf>
- Barbeiro, L. F., & Pereira, L. A. (2007). *Ensino da Escrita: a dimensão textual*. Ministério da Educação. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/ensino\\_escrita\\_dimensao\\_textual.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/ensino_escrita_dimensao_textual.pdf)
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Jorge Zahar Editor
- Behar, P. A. (2009). *Modelos Pedagógicos em Educação a Distância*. <http://www.nuted.ufrgs.br/oa/arqueads/apoio/modelospedagogicos.pdf>
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto editora.

- Bonito, J. (2018). *Sociometria*. Universidade de Évora.
- Camões, A., T., Figueiredo, I., L., Cardoso, J., Pereira, L., T., Neves, M., J. & Silva, R. (2016). *Referencial de Educação para o Desenvolvimento – Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário*. Ministério da Educação  
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao\\_desenvolvimento/Documentos/referencial\\_de\\_educacao\\_para\\_o\\_desenvolvimento.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_desenvolvimento/Documentos/referencial_de_educacao_para_o_desenvolvimento.pdf)
- Canals, R. (2008). *La Didáctica de las Ciencias Sociales: Contribución al Desarrollo de Competencias Básicas en la Educación Obligatoria*. In Ávila, R., Alcázar, C. & Díez, C. (2008) *Didáctica de las Ciencias Sociales, Currículo Escolar y Formación del Profesorado - La didáctica de las Ciencias Sociales en los nuevos planes de estudio*.
- Cardoso, C. (2005). *Educação Multicultural. Percursos para Práticas Reflexivas*. Texto Editora.
- Carneiro, R. (2001). *Fundamentos da Educação e da Aprendizagem. 21 Ensaios para o Século 21*. Fundação Manuel Leão.
- Carvalho, M. F. S. (2010) "A escola e as desigualdades de género: percepções de discentes do ensino secundário." PhD diss., FEUC, 2011.  
<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/19342>
- Cavaco, M. H. (2014). *O Ofício do Professor: O tempo e as mudanças*. In Nóvoa, A. (Org.) (2014). *Profissão Professor*. Porto Editora.
- Chaer, G., Diniz, R. R. P., & Ribeiro, E. A. (2011). *A técnica do questionário na pesquisa educacional*. Revista Evidência, 7(7).
- Cole, M. & Cole, S. R. (2004). *O Desenvolvimento da criança e do adolescente*. Artmed Editora.
- Conselho da Europa (2008). *Livro Branco sobre o Diálogo Intercultural - "Viver Juntos em Igual Dignidade"*.

[https://www.coe.int/t/dg4/intercultural/Source/Pub\\_White\\_Paper/WhitePaper\\_ID\\_PortugueseVersion2.pdf](https://www.coe.int/t/dg4/intercultural/Source/Pub_White_Paper/WhitePaper_ID_PortugueseVersion2.pdf)

- Conselho Nacional da Educação (2021). *Estado da Educação 2020*. Edição 2021  
[https://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado\\_da\\_educacao/EE2020\\_WEB\\_04.pdf](https://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado_da_educacao/EE2020_WEB_04.pdf)
- Cosme, A. (2018). *Autonomia e Flexibilidade Curricular – Propostas e Estratégias de Ação*. Porto Editora.
- Costa, A. R., Silva, S. M., & Fernandes, F. B. (2015). *O envolvimento de jovens no ambiente construído da escola: Do espaço físico ao espaço educativo*. Educação, Sociedade & Culturas, (44), 67–85. <https://doi.org/10.34626/esc.vi44.258>
- Council of Europe (2016). *Competences For Democratic Culture: Living Together as Equals in Culturally Diverse Democratic Societies*. Council of Europe Publishing  
<https://rm.coe.int/16806ccc07>
- Coutinho, C. P. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Grupo Almedina.
- Cuche, D. (1999). *A noção de cultura nas ciências sociais*. (V. Ribeiro, Trad.) EDUSC (Obra original publicada em 1999).
- Dias, A. (2017). *História e desenvolvimento de competências na educação básica: a experiência da ESELx. Da Investigação às práticas*, 7(1), pp. 63-90. ISSN: 2182-1372
- Dias, A. G., & Hortas, M. J. (2015). *Desenvolvendo competências investigativas em Estudo do Meio no 1.º CEB: abordagens a partir da didática da História e da Geografia*. In Saber & Educar, (20) (pp. 188 – 201)
- Dias, A. G., & Hortas, M. J. (2017). *Competencias Histórico-Geográficas y Formación inicial de profesores (6-12 años) en la ESELx*. In Torres, E., L., Ruíz, C., R., G. & Agustí, M., S. (2017). *Buscando Formas de Enseñar: Investigar para Innovar en Didáctica de las Ciencias Sociales*. Ediciones Universidad de Valladolid.

- Dias, A., & Sacramento, C. (2016). *Desenvolvimento de competências histórico-geográficas no estudo do meio social do 1.º CEB. Ainda é possível?* In G. Dias, A., Rodrigues, A. I., Moreira, A. R., Soledade, C., Cruz, C., Silva, F. C., Cruz, J. A., Rocha, J., Barroso Hortas, M. J., & Ferreira, N. (2016) *TempuSpacium Didática das Ciências Sociais - Estudos I.* (39-60) Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa. <https://doi.org/10.34629/ipl.eselx.cap.livros.074>
- Díaz-Couder, E. (1998). *Diversidad cultural y educación en Iberoamérica*. Revista Iberoamericana de Educación, (17), 11-30.  
<https://red.pucp.edu.pe/ridei/files/2012/05/120520.pdf>
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Diário da República, 1.ª série — N.º 129.  
<https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Diário da República, 1.ª série — N.º 129.  
<https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>
- Estrela, M., T. (2002) *Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na aula*. Porto Editora.
- Fernández, S. A. (2010). *La formación de competencias de pensamiento histórico*. Clío & Asociados, (14), 34-56.  
<https://educacionhistoricabenm.files.wordpress.com/2015/10/santisteban-fernandez.pdf>
- Fonseca, K., (2012). *Investigação–Ação: Uma Metodologia Para Prática e Reflexão Docente*. In Revista Onis Ciência V.1, Ano 1, Nº 2.
- Fonseca, L., Magalhães, M. J., & Araújo, M. (1998). *Contribuições e contradições: a educação separada e a educação mista nos anos 50-60 em Portugal*. In *Leitura e escrita em Portugal e no Brasil: 1500-1970: actas do 1º congresso luso-brasileiro de história da educação*. Vol. 3.  
<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/15278/2/84862.pdf>

- Hargreaves, A. (1998). *The emotional practice of teaching. Teaching and Teacher Education*. 14(8), 835–854. [https://doi.org/10.1016/S0742-051X\(98\)00025-0](https://doi.org/10.1016/S0742-051X(98)00025-0)
- Jiménez-Rodrigo, M., L. & Guzmán-Ordaz, R. (2016). *Definiendo a los otros: relatos académicos sobre la diversidad en la escuela*. *Convergencia*, 23(71), 13-39. [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1405-14352016000200013&lng=es&tlng=es](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-14352016000200013&lng=es&tlng=es).
- Högemann, J. H. (2015). *Promoção de Competências de Autorregulação na Escrita: um estudo com alunos do 4.º ano do Ensino Básico*. [Dissertação de doutoramento, Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/42534>
- Hortas, M. J. (2013). *Educação e Imigração: A integração dos alunos imigrantes nas escolas do ensino básico do centro histórico de Lisboa*. Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, I.P.) <https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/177157/ESTUDO+50.pdf/6530c8a9-b43f-4bf5-99e4-678312b1c994>
- Hortas, M. J. & Dias, A. (2006). *Geografia, história e diversidade na construção da cidadania europeia*. In Gaité, M., López, L. & García, O. (2006). *Cultura Geográfica Y Educación Ciudadana*. Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha. [https://www.researchgate.net/profile/Oscar-Garcia-16/publication/273899442\\_Cultura\\_geografica\\_y\\_educacion\\_ciudadana/links/55100cfa0cf2ac2905afb6e9/Cultura-geografica-y-educacion-ciudadana.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Oscar-Garcia-16/publication/273899442_Cultura_geografica_y_educacion_ciudadana/links/55100cfa0cf2ac2905afb6e9/Cultura-geografica-y-educacion-ciudadana.pdf)
- Lameiro, V. L. D. (2017). *Estratégias de motivação nas aulas de Português e de Inglês para alunos com comportamentos disruptivos: propostas de convergência* [Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/109311>
- Loureiro, F. (2022). *Um mês de guerra: o mundo em alerta*.

- Martins, C., Giraffa, L., & Lima, V. (2018). *Gamificação e seus potenciais como estratégia pedagógica no Ensino Superior*. *Renote*, 16 (1).  
<https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/86005>
- Ministério da Educação (1991). *Organização Curricular e Programas*. Departamento da Educação Básica: Lisboa
- Ministério da Educação (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação- DGDIC.
- Ministério da Educação (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Lisboa: Ministério da Educação- DGDIC.
- Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais – articulação com o perfil dos alunos*. Lisboa: Ministério da Educação- DGDIC.
- Nunes, H. (2019). *O Conceito De Cultura Segundo Futuros Bibliotecários*. In *Revista Triângulo*. pp. 102-116. ISSN: 2175-1609
- Oliveira, C. R. (2021). *Indicadores de Integração de Imigrantes: Relatório Estatístico Anual 2021*. 1.ª ed. Observatório das Migrações (Imigração em Números – Relatórios Anuais 6)  
<https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/383402/Relat%C3%B3rio+Estat%C3%ADstico+Anual+2021.pdf/e4dd5643-f282-4cc8-8be1-92aa499bb92f>
- Oller, M. & Santisteban, A. (2011). *Valores democráticos y educación para la ciudadanía*. In A. Santisteban, & J. Pagès, *Didáctica del conocimiento del Medio Social y Cultural en la Educación Primaria* (pp. 315 - 337). Editorial Síntesis.
- Pacheco, J. A. (2019). *Inovar para mudar a escola*. Porto Editora.
- Peres, A. N. (2006) *Educação Intercultural e Formação de Professores*. In Bizarro (org.) (2006). *Como abordar... A escola e a diversidade cultural*. Areal Editores

- Pilolli, M. (2010). *Los horizontes de la diversidad. In Cultura e Desarrollo, um compromisso para la libertad y el bienestar*. Martinell, A. (coord.). Fundación Carolina. (pp. 243-273)
- Pol, E. (1996). La apropiación del espacio. In *Cognición, representación y apropiación del espacio*. Monografies Socio/Ambientals; 9. Edicions de la Universitat de Barcelona. <http://hdl.handle.net/2445/112095>
- Rangel, M., & Gonçalves, C. (2011). *A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica. Da investigação às práticas*.
- Ribeiro, F. (2011). *Motivação e Aprendizagem em Contexto Escolar*. Profforma, (3), 1-5. [http://cefopna.edu.pt/revista/revista\\_03/pdf\\_03/es\\_05\\_03.pdf](http://cefopna.edu.pt/revista/revista_03/pdf_03/es_05_03.pdf)
- Roldão, M. C. (2004). *O Estudo do Meio no 1º ciclo – Fundamentos e Estratégias*. Texto Editora.
- Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de ensino – O saber e o agir do professor*. Fundação Manuel Leão.
- Roloff, E. M. (2010). *A importância do lúdico em sala de aula*. X Semana de Letras, 70, 1-9.
- Santisteban, A. & Pagès, J. (coord.) (2011). *Didáctica del conocimiento del medio social y cultural en la educación primaria*. Síntesis.
- Silva, B. D., Lencastre, J. A., Bento, M., & Osório, A. J. (2019). *Conhecimentos e experiências dos professores sobre aprendizagem baseada em jogos e gamificação: Estudo em três países europeus*. In A.Osório, M. Gomes & A. Valente (Eds.), *Desafios da Inteligência Artificial* (pp. 17- 31). Universidade do Minho. <http://hdl.handle.net/1822/61176>
- Soeiro, A. & Pinto, M. (2006). *Projeto INTER e a Educação Intercultural*. In Bizarro (org.) (2006). *Como abordar... A escola e a diversidade cultural*. Areal Editores

- Souto, X. (2011). *Uma educação geográfica para el siglo XXI: Aprender competências para ser ciudadano en el Mundo global*. Anekumene. 1, (pp. 28-47)
- Susila, I. (2021). Utilization of Classcraft in Developing Positive Student Behavior
- UNESCO (2002). *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*.  
<https://www.oas.org/dil/port/2001%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20sobre%20a%20Diversidade%20Cultural%20da%20UNESCO.pdf>
- Ucha, L. & Zêzere, T. (2006). *As novas tecnologias da informação e comunicação no ensino-aprendizagem da geografia na sociedade do conhecimento. estudo de caso: a escola móvel*. In Gaite, M., López, L. & García, O. (2006). *Cultura Geográfica Y Educación Ciudadana*. Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha. [https://www.researchgate.net/profile/Oscar-Garcia-16/publication/273899442\\_Cultura\\_geografica\\_y\\_educacion\\_ciudadana/links/55100cfa0cf2ac2905afb6e9/Cultura-geografica-y-educacion-ciudadana.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Oscar-Garcia-16/publication/273899442_Cultura_geografica_y_educacion_ciudadana/links/55100cfa0cf2ac2905afb6e9/Cultura-geografica-y-educacion-ciudadana.pdf)
- Vieira, R. (2011). *Educação e Diversidade Cultural. Notas de Antropologia da Educação*. CIID, Instituto Politécnico de Leiria e Edições Afrontamento, Lda.
- Vieira, R. M. & Vieira, C. (2015). *Práticas didático-pedagógicas de ciências: Estratégias de ensino/aprendizagem promotoras do pensamento crítico*. In Saber & Educar, (20) (pp. 34 – 41)
- Virta, A. (2008). *The Education of History Teachers in Finland*. In Ávila, R., Alcázar, C. & Díez, C. (2008) *Didáctica de las Ciencias Sociales, Currículo Escolar y Formación del Profesorado - La didáctica de las Ciencias Sociales en los nuevos planes de estudio*.
- Wieviorka, M. (2002). *A Diferença*. Fenda.

ANEXOS

| ' ' | | ' ' |

ANEXO A  
Projeto de Intervenção  
1.0 CEB  
| ' ' | ' ' |

**Tabela A1***Identificação das potencialidades e fragilidades da turma*

<b>Área</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Fragilidades</b>
<b>Português</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura;</li><li>- Comunicação oral;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Pouca autonomia na escrita de textos.</li><li>- Falta de mobilização da revisão.</li></ul>
<b>Matemática</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Cálculo mental;</li><li>- Resolução de problemas;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Não foi possível observar.</li></ul>
<b>Estudo do Meio</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Não foi possível observar.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Não foi possível observar.</li></ul>
<b>Educação Física</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Coadjuvação.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Não foi possível observar.</li></ul>
<b>Artes Visuais</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Não foi possível observar.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Não foi possível observar.</li></ul>
<b>Expressão Dramática/Teatro</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Capacidade de improvisar a partir de indutores.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Não foi possível observar.</li></ul>
<b>Música</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Não foi possível observar.</li></ul>	
<b>Competências Sociais</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- São participativos;</li><li>- Motivação para a aprendizagem;</li><li>- Pontualidade e Assiduidade;</li><li>- Comportamento/Saber ser e saber estar.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Gestão emocional;</li><li>- Resolução de conflitos.</li><li>- Dificuldades no estabelecimento de relações interpessoais entre rapazes e raparigas.</li></ul>
<b>Interesses</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Animais;</li><li>- Leitura;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desporto coletivo;</li><li>- Peças de Teatro;</li></ul>

Fonte: Projeto de Intervenção do 1.º CEB

Atividades PI - 1.0 CEB  
ANEXO B  
| ' ' | ' ' |

## Cartões do Projeto “Top Secret”:



### Missão 1

Escrever uma carta a  
uma personagem de  
um livro.



### Missão 2

Inventar um final  
diferente para  
um livro.



### Missão 3

Realizar um cartaz  
publicitário a um livro  
requisitado na  
biblioteca.



### Missão 4

Criar 1 história a pares em  
que tenham de cruzar os/as  
protagonistas de  
2 livros  
diferentes.



### Missão 5

Trazer um livro para  
o/a amigo/a secreto/a.



### Missão 6

Ler um género de texto  
diferente do habitual.



Grelhas de Revisão Autocorretivas - Cartas



**Grelha de Correção da Carta**



Critérios	Sim	Não
Escreveu a data		
Escreveu o local		
Apresentou a saudação		
Escreveu o parágrafo inicial de introdução		
Explicou as razões ou assuntos por que escreveu (corpo da carta)		
Usou uma fórmula de encerramento (despedida)		
Assinou a carta		
Utilizou adequadamente a pontuação		
Respeitou as regras de translineação		
Respeitou as regras de acentuação		
Detetou erros ortográficos		
<b>Comentário:</b>		


**Grelhas de Revisão Autocorretivas – Final diferente**

<b>Grelhas de Revisão</b>		
<b>Crítérios</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Utilizou adequadamente a pontuação		
Respeitou as regras de translineação		
Respeitou as regras de acentuação		
Respeitou as regras de ortografia		
Realizou parágrafos		
<b>Comentário:</b>		

## Grelhas de Revisão Autocorretivas – Cartaz Publicitário

<b>Grelha de autocorreção Cartaz Publicitário</b>		
<b>CrITÉRIOS</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Apresenta o título do cartaz.		
O título do cartaz é cativante.		
Apresenta os autores/as.		
Apresenta o livro na mensagem.		
Apresenta a sinopse do livro.		
Explicita as razões pelas quais o público-alvo deveria requisitar o livro.		
A mensagem é curta, sugestiva e legível.		
As ilustrações são apelativas.		

### Grelhas de Revisão Autocorretivas – História a pares

Grelhas de Revisão		
Critérios	Sim	Não
Apresentaram título		
Situaram a narrativa no tempo e no espaço		
Apresentaram e caracterizaram as personagens		
Introduziram diálogo entre as personagens		
Utilizaram adequadamente a pontuação		
Respeitaram as regras de translineação		
Respeitaram as regras de acentuação		
Respeitaram as regras de ortografia		
Realizaram parágrafos		
<b>Comentário:</b>		
		

ANEXO C  
Avaliação dos objetivos  
do PI - 1.º CEB

| ' ' | ' ' |

## Tabela C122

### Avaliação do Plano de Intervenção (Atividade 1)

Avaliação - PI (Atividade 1)									
Problemática	Como promover a autorregulação no processo de revisão de textos?								
Objetivos Gerais	A. Desenvolver competências de escrita tendo em conta diferentes géneros textuais.					B. Desenvolver competências de autorregulação e heterorrevisão de textos escritos.			Total
Indicadores Nome	Respeita a estrutura do género textual solicitado.	Redige textos com utilização correta das formas de representação escrita				Identifica no texto do par os aspetos a melhorar.	Explica ao par as alterações a introduzir no texto.	Integra as sugestões, do par e do grupo turma, de melhoria do texto escrito.	
		Grafia	Pontuação	Translineação	Configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita).				
1	2	1	0	1	0	0	0	0	4
2	2	2	2	2	2	1	1	2	14
3	2	1	2	2	2	1	1	2	13
4	2	2	2	2	2	1	1	2	14
5	2	2	2	2	2	1	1	2	14
6	2	2	2	2	2	1	1	2	14
7	2	2	2	2	2	2	2	2	16
8	N	N	N	N	N	N	N	N	0
9	2	2	2	2	2	1	1	1	13
10	2	2	2	2	2	2	2	2	16
11	2	2	2	2	1	1	1	2	13
12	2	2	2	2	2	2	2	2	16
13	2	2	2	2	2	2	2	2	16
14	2	2	2	2	2	1	1	2	14
15	2	1	1	2	1	2	2	2	13
16	2	2	1	2	2	2	2	2	15
17	2	1	2	2	2	2	2	2	15
18	2	2	2	2	2	1	1	2	14
19	2	2	2	2	2	1	1	2	14
20	2	2	2	2	2	2	2	2	16
21	2	1	2	2	2	1	1	2	13
22	2	2	2	2	2	2	2	2	16
Total	42	37	38	41	38	29	29	39	293
Pontuação Máxima	44	44	44	44	44	44	44	44	352
Taxa de Sucesso do Indicador	95%	84%	86%	93%	86%	66%	66%	89%	83%
Taxa de Sucesso do objetivo	89%					73%			

Escola		
	Sim	2
	Com dificuldade	1
	Não	0
	Não Observado	N

## Tabela C2

### Avaliação do Plano de Intervenção (Atividade 2)

Avaliação - PI (Atividade 2)									
Problemática	Como promover a autorregulação no processo de revisão de textos?								
Objetivos Gerais	A. Desenvolver competências de escrita tendo em conta diferentes géneros textuais.					B. Desenvolver competências de autorregulação e heterorrevisão de textos escritos.			Total
Indicadores Nome	Respeita a estrutura do género textual solicitado.	Redige textos com utilização correta das formas de representação escrita				Identifica no texto do par os aspetos a melhorar.	Explica ao par as alterações a introduzir no texto.	Integra as sugestões, do par e do grupo turma, de melhoria do texto escrito.	
		Grafia	Pontuação	Translineação	Configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita).				
1	2	1	1	1	1	0	0	1	7
2	2	2	2	2	2	2	2	2	16
3	2	2	2	2	2	2	2	2	16
4	2	2	2	2	2	1	1	1	13
5	2	2	2	2	2	2	1	2	15
6	2	2	2	2	2	2	2	2	16
7	2	1	2	2	2	2	2	2	15
8	N	N	N	N	N	N	N	N	0
9	N	N	N	N	N	N	N	N	0
10	2	2	2	2	2	2	2	2	16
11	N	N	N	N	N	N	N	N	0
12	2	2	2	2	2	2	2	2	16
13	2	2	2	2	2	2	2	2	16
14	2	2	2	2	2	2	2	2	16
15	2	1	2	1	1	2	2	2	13
16	2	2	2	2	2	2	2	2	16
17	2	2	2	2	1	2	2	1	14
18	2	2	2	2	2	2	2	2	16
19	N	N	N	N	N	N	N	N	0
20	2	1	2	2	2	2	2	2	15
21	2	2	2	2	2	2	2	2	16
22	2	2	2	2	2	2	2	2	16
Total	36	32	35	34	33	33	32	33	268
Pontuação Máxima	44	44	44	44	44	44	44	44	352
Taxa de Sucesso do Indicador	82%	73%	80%	77%	75%	75%	73%	75%	76%
Taxa de Sucesso do objetivo	77%					74%			

Escola		
	Sim	2
	Com dificuldade	1
	Não	0
	Não Observado	N

## Tabela C3

### Avaliação do Plano de Intervenção (Atividade 3)

Avaliação - PI (Atividade 3)									
Problemática	Como promover a autorregulação no processo de revisão de textos?								
Objetivos Gerais	A. Desenvolver competências de escrita tendo em conta diferentes géneros textuais.					B. Desenvolver competências de autorregulação e heterorrevisão de textos escritos.			Total
Indicadores Nome	Respeita a estrutura do género textual solicitado.	Redige textos com utilização correta das formas de representação escrita				Identifica no texto do par os aspetos a melhorar.	Explica ao par as alterações a introduzir no texto.	Integra as sugestões, do par e do grupo turma, de melhoria do texto escrito.	
		Grafia	Pontuação	Translineação	Configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita).				
1	2	1	1	1	1	0	0	1	7
2	2	2	2	2	2	2	2	2	16
3	2	2	2	2	2	2	2	2	16
4	2	2	2	2	2	2	2	2	16
5	2	2	2	2	2	2	2	2	16
6	2	2	2	2	2	2	2	2	16
7	2	1	2	2	2	2	2	2	15
8	N	N	N	N	N	N	N	N	0
9	2	2	2	2	2	2	2	2	16
10	2	2	2	2	2	2	2	2	16
11	2	2	2	2	2	2	2	2	16
12	2	2	2	2	2	2	2	2	16
13	2	2	2	2	2	2	2	2	16
14	2	2	2	2	2	2	2	2	16
15	2	1	2	2	1	2	2	2	14
16	2	2	2	2	2	2	2	2	16
17	2	2	2	2	1	2	2	2	15
18	2	2	2	2	2	2	1	2	15
19	2	2	2	2	2	2	2	2	16
20	2	2	2	2	2	2	2	2	16
21	2	2	2	2	2	2	2	2	16
22	2	2	2	2	2	2	2	2	16
Total	42	39	41	41	39	40	39	41	322
Pontuação Máxima	44	44	44	44	44	44	44	44	352
Taxa de Sucesso do Indicador	95%	89%	93%	93%	89%	91%	89%	93%	91%
Taxa de Sucesso do objetivo	92%					91%			

Escala		
	Sim	2
	Com dificuldade	1
	Não	0
	Não Observado	N

## Tabela C4

### Avaliação do Plano de Intervenção (Atividade 4)

Avaliação Português - PI (Atividade 4)									
Problemática	Como promover a autorregulação no processo de revisão de textos?								
Objetivos Gerais	A. Desenvolver competências de escrita tendo em conta diferentes géneros textuais.					B. Desenvolver competências de autorregulação e heterorrevisão de textos escritos.			Total
Indicadores Nome	Respeita a estrutura do género textual solicitado.	Redige textos com utilização correta das formas de representação escrita				Identifica no texto do par os aspetos a melhorar.	Explica ao par as alterações a introduzir no texto.	Integra as sugestões, do par e do grupo turma, de melhoria do texto escrito.	
		Grafia	Pontuação	Translineação	Configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita).				
1	2	1	1	1	1	0	0	1	7
2	2	2	2	2	2	2	2	2	16
3	2	2	2	2	2	2	1	2	15
4	2	2	2	2	2	2	2	2	16
5	2	2	2	2	2	2	2	2	16
6	2	2	2	2	2	2	2	2	16
7	N	N	N	N	N	N	N	N	0
8	2	2	2	2	2	2	2	2	16
9	2	2	2	2	2	2	2	2	16
10	2	2	2	2	2	2	2	2	16
11	2	2	2	2	2	2	2	2	16
12	2	2	2	2	2	2	2	2	16
13	2	2	2	2	2	2	2	2	16
14	2	2	2	2	2	2	2	2	16
15	2	2	2	2	2	2	2	2	16
16	2	2	2	2	2	2	2	2	16
17	2	2	2	2	2	2	2	2	16
18	2	2	2	2	2	2	1	2	15
19	2	2	2	2	2	2	2	2	16
20	2	2	2	2	2	2	2	2	16
21	2	2	2	2	2	2	2	2	16
22	2	2	2	2	2	2	2	2	16
Total	42	41	41	41	41	40	38	41	325
Pontuação Máxima	44	44	44	44	44	44	44	44	352
Taxa de Sucesso do Indicador	95%	93%	93%	93%	93%	91%	86%	93%	92%
Taxa de Sucesso do objetivo	94%					90%			

Escola	Sim	2
	Com dificuldade	1
	Não	0
	Não Observado	N

## Tabela C5

### Avaliação do Plano de Intervenção - Final

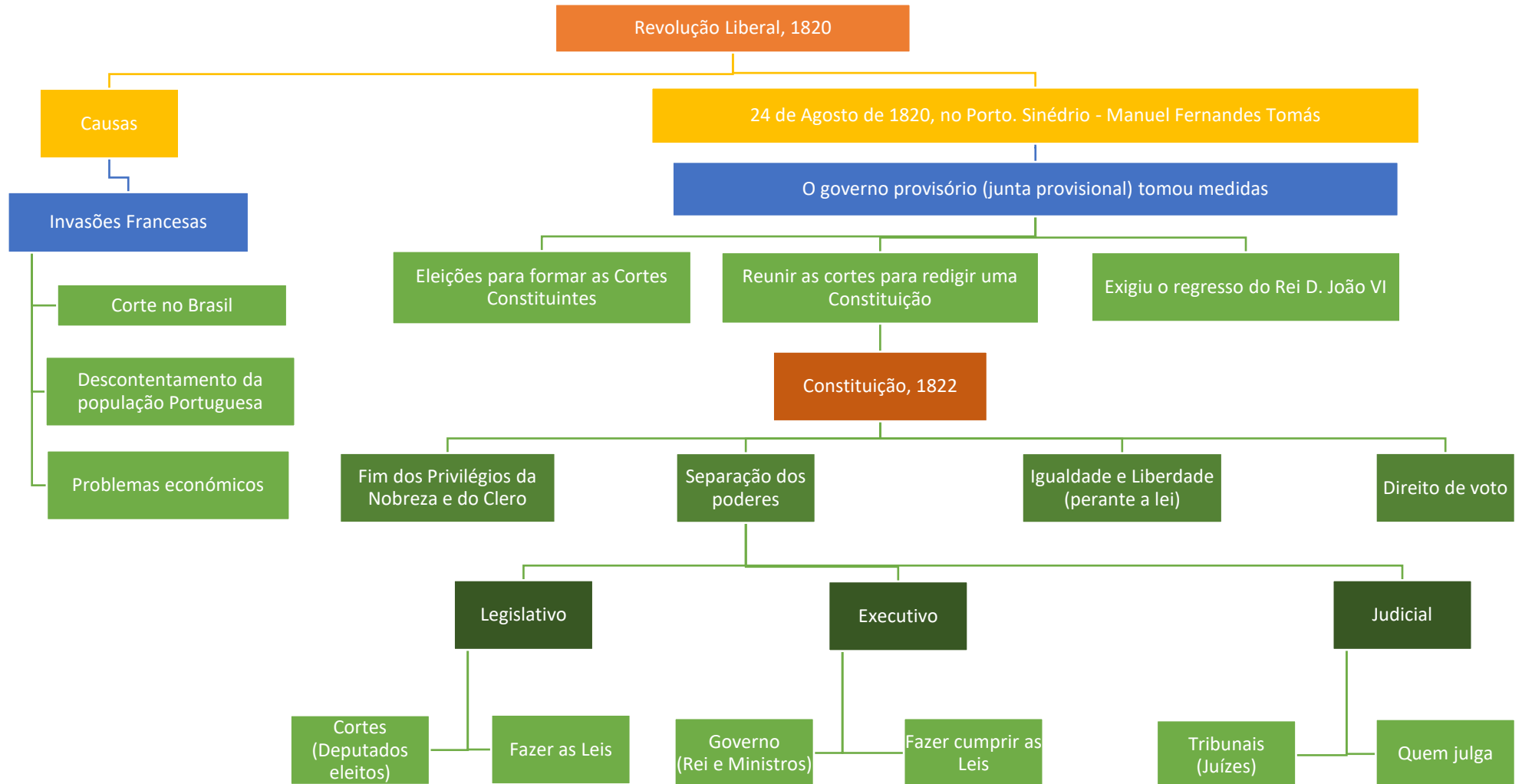
Avaliação - PI (Avaliação geral final)									
Problemática	Como promover a autorregulação no processo de revisão de textos?								
Objetivos Gerais	A. Desenvolver competências de escrita tendo em conta diferentes géneros textuais.					B. Desenvolver competências de autorregulação e heterorrevisão de textos escritos.			Total
Nome	Respeita a estrutura do género textual solicitado.	Redige textos com utilização correta das formas de representação escrita				Identifica no texto do par os aspetos a melhorar.	Explica ao par as alterações a introduzir no texto.	Integra as sugestões, do par e do grupo turma, de melhoria do texto escrito.	
		Grafia	Pontuação	Translineação	Configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita).				
1	2	1	1	1	1	0	0	1	6
2	2	2	2	2	2	2	2	2	16
3	2	2	2	2	2	2	2	2	15
4	2	2	2	2	2	2	2	2	15
5	2	2	2	2	2	2	2	2	15
6	2	2	2	2	2	2	2	2	16
7	2	1	2	2	2	2	2	2	12
8	1	1	1	1	1	1	1	1	4
9	2	2	2	2	2	1	1	1	11
10	2	2	2	2	2	2	2	2	16
11	2	2	2	2	1	1	1	2	11
12	2	2	2	2	2	2	2	2	16
13	2	2	2	2	2	2	2	2	16
14	2	2	2	2	2	2	2	2	16
15	2	1	2	2	1	2	2	2	14
16	2	2	2	2	2	2	2	2	16
17	2	2	2	2	2	2	2	2	15
18	2	2	2	2	2	2	1	2	15
19	2	2	2	2	2	1	1	2	12
20	2	2	2	2	2	2	2	2	16
21	2	2	2	2	2	2	2	2	15
22	2	2	2	2	2	2	2	2	16
Total	41	37	39	39	38	36	35	39	302
Pontuação Máxima	44	44	44	44	44	44	44	44	352
Taxa de Sucesso do Indicador	92%	85%	88%	89%	86%	81%	78%	88%	86%
Taxa de Sucesso do objetivo	88%					82%			

Escala		
	Sim	2
	Com dificuldade	1
	Não	0
	Não Observado	N

ANEXO D  
Atividades e Recursos-  
2.0 CEB

|' '' | | ''

## Exemplo de Síntese: Guia



**Questão-aula - Minificha “Pensar Rápido e bem... Será que há quem?” 1**

<p>História e Geografia de Portugal “Rápido e bem... Será que há quem?” 1</p>		
Nome:	Turma:	Data: __/__/__
<p><b>A.</b> Indica as 3 razões que levaram ao descontentamento da população portuguesa:</p> <hr/> <hr/> <hr/>		
<p><b>B.</b> Refere quais as principais diferenças entre a Monarquia absoluta e a Monarquia Constitucional:</p> <hr/> <hr/> <hr/>		

Questão-aula - Minificha “Pensar Rápido e bem... Será que há quem?” 2

História e Geografia de Portugal																																								
<b>“Rápido e bem... Será que há quem?” 2</b>																																								
Nome:	Turma:																																							
Data: __/__/__																																								
A. Resolve o crucigrama:																																								
<table border="1" style="margin: auto; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 100px;"></td> <td style="width: 20px; text-align: center;">C</td> <td style="width: 100px;"></td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="width: 20px; text-align: center;">O</td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td style="text-align: center;">N</td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">2</td> <td style="width: 20px; text-align: center;">S</td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">3</td> <td style="width: 20px; text-align: center;">T</td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td style="text-align: center;">I</td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">4</td> <td style="width: 20px; text-align: center;">I</td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">5</td> <td style="width: 20px; text-align: center;">T</td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">6</td> <td style="width: 20px; text-align: center;">U</td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">7</td> <td style="width: 20px; text-align: center;">I</td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td style="text-align: center;">Ç</td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td style="text-align: center;">Ã</td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td style="text-align: center;">O</td> <td></td> </tr> </table>			C		1	O			N		2	S		3	T			I		4	I		5	T		6	U		7	I			Ç			Ã			O	
	C																																							
1	O																																							
	N																																							
2	S																																							
3	T																																							
	I																																							
4	I																																							
5	T																																							
6	U																																							
7	I																																							
	Ç																																							
	Ã																																							
	O																																							
<b>1</b>	A Revolução Liberal queria acabar com que regime?																																							
<b>2</b>	As Cortes (?) elaboraram uma Constituição.																																							
<b>3</b>	Poder de fazer leis.																																							
<b>4</b>	Princípio em que a Constituição de 1822 se baseava.																																							
<b>5</b>	Poder de fazer cumprir as leis.																																							
<b>6</b>	Membro das Cortes Constituintes.																																							
<b>7</b>	Poder de julgar quem não cumpre as leis.																																							

Adaptado de “Passatempos de História e Geografia de Portugal” Porto Editora (2004)

**Guião de Exploração de diversas fontes: Agricultura**



Nome:

Turma:      N.º:

**AGRICULTURA**  
**GUIÃO DE EXPLORAÇÃO**

# Glossário

## Este glossário irá ajudar-te na tua pesquisa.

Ao longo deste guião poderás encontrar palavras cujo significado desconheces. Aqui estão algumas palavras e os seus significados para que possas compreender melhor!

<b>Agricultura</b>	Atividade humana de exploração do solo para cultivo de espécies vegetais, com o intuito de produzir matérias-primas para a alimentação e outras atividades.
<b>Adubo</b>	Produto natural ou artificial para fertilização de terras
<b>Baldio</b>	Terreno rural possuído e gerido por uma comunidade local, geralmente utilizado para pasto de gados e aproveitamento dos recursos disponíveis.
<b>Ceifar</b>	Cortar (cereais, plantas, etc.) com uma foice ou outro instrumento apropriado.
<b>Cultivo</b>	Ato, modo ou efeito de cultivar; preparação da terra para que ela produza; cultura, plantio.
<b>Debulhar</b>	Separar do casulo ou invólucro os grãos dos cereais; descascar.
<b>Inseticida</b>	Substância ou preparado químico que se usa para destruir insetos nocivos para a agricultura.
<b>Pousio</b>	Período, de um ano ou mais anos, em que um terreno não é semeado, para repousar, de forma a torná-la mais fértil.

Fonte: Infopédia (2022)

## Consulta o teu manual e lê as páginas 62 e 63

Neste guião de exploração irás encontrar diversas fontes.  
Analisa cada uma delas e responde às questões.

### 1) Lê os seguintes documentos:

#### Documento 1

*"Depois das Invasões Francesas e do período de guerra civil, Portugal atravessou uma crise económica.*

*Eram muitos os problemas que afetavam a economia portuguesa, mas a agricultura, que era a principal atividade do Reino utilizava técnicas muito antigas e, por essa razão, era pouco produtiva."*

#### Documento 2

*"Faz dó percorrer os campos do Minho (...) vê-se uma agricultura bárbara em que só um solo generoso [fértil] pode compensar as deficientes técnicas utilizadas. Não se dão às terras as lavras necessárias; os adubos são maus e empregados em menor quantidade do que é preciso. Cruel ignorância que consome vidas e vidas a cavar a terra ingrata e que deixa os cultivadores a mendigar, no fim da vida, o pão de cada dia."*

*J. da Mota Pego, O estado da agricultura, 1870 (adaptado)*

### 1.1) Porque razão era necessário desenvolver a agricultura portuguesa?

---

---

---

---

---

---

---

## A evolução da agricultura portuguesa

### 2) Lê os seguintes documentos:

#### Documento 3

*"Uma só coisa é necessário fazer: não roubar o lavrador, não lhe comer o suor do rosto e deixar que ele ganhe o que tem direito (...). A toda a hora lhe batem à porta: um pede-lhe a renda, outro, [produtos], outro, a dízima."*

Discurso do deputado Borges Carneiro com objetivo do fim das rendas/impostos, em 1822 (adaptado)

#### Documento 4

*"A partir de 1852, a agricultura desenvolveu-se seguindo de perto a criação de novos meios de transporte e de comunicação que facilitaram a troca de mercadorias. A libertação da terra pela abolição dos morgadios e dos terrenos incultos, (...) terrenos que eram do clero ou da nobreza, foram cedidos aos burgueses. Também o estabelecimento de escolas agrícolas, os concursos regionais e as exposições agrícolas (...) foram medidas que contribuíram (...) para o desenvolvimento progressivo da agricultura portuguesa."*

Gerárd Pery, Geografia e Estatística de Portugal e Colónias, 1875 (adaptado)

#### Documento 5

*"Nos últimos cinquenta anos, a terra baldia dos montes (...) foi dividida pelos moradores (...). Cada um recebeu a sua parte que delimitou com marcos e começou a cultivar (...). Assim, vão desaparecendo todos os baldios."*

Alberto Sampaio, Estudos de economia rural no Minho, 1887 (adaptado)

### 2.1) Quais foram as medidas que contribuíram para o desenvolvimento da agricultura?

---

---

---

---

---

---

---

## A Modernização da agricultura em Portugal

3) Analisa as seguintes imagens:

### Antes da Modernização da agricultura



Fig.1 Camponeses na debulha manual



Fig.2 Camponesas na ceifa manual

### Durante a Modernização da agricultura



Fig.3 Máquina Debulhadora a vapor, séc. XIX



Fig.4 Ceifeira mecânica movida por cavalos, séc. XIX

3.1) A partir da observação das imagens, quais são as maiores diferenças na agricultura?

---

---

---

---

---

---

---

---

## A Modernização da agricultura em Portugal

### 4) Analisa a seguinte tabela:

Tabela 1: Modernização da agricultura em Portugal:

Anos	Máquinas Debulhadoras (Movidas a vapor)	Utilização de Adubos Químicos (Toneladas)
1886-1890	8	2 612
1891-1895	8	4 198
1896-1900	9	18 935
1901-1905	69	61 039

#### 4.1) Em que período se compraram mais máquinas?

### 5) Analisa as seguintes fontes:



Fig.5 Alterações na agricultura

#### 5.1) Quais são as principais alterações no processo tradicional de cultivo?

---

---

---

---

---

---

---

---

"Para modernizar a agricultura e aumentar a produtividade fizeram-se algumas alterações no processo tradicional, passando a praticar a alternância de culturas diminuindo ou acabando com o pousio, utilizaram-se adubos químicos, foram feitas seleções de sementes, desenvolveram-se novas culturas, como o arroz, a batata e o milho grosso, aumentaram a produção de vinho e cortiça, e surgiram as primeiras máquinas agrícolas, como a ceifeira e da debulhadora mecânica. Assim, foi possível um melhor aproveitamento das terras e um aumento exponencial da produção agrícola."

Maria Cândida Proença, Uma História Concisa de Portugal, 2015 (adaptado)

#### Documento 6

**Guião de Exploração de diversas fontes: Indústria**

**Nome:**

**Turma: N.º:**

A historical black and white photograph of a man and children in a factory. The man, wearing a hat, a light-colored shirt, and dark overalls, stands in the center holding a long wooden handle. To his right, a young child in a dark coat and cap holds the handle. In the background, other children are visible, and the factory environment is filled with machinery and pipes.

**INDÚSTRIA**  
**GUIÃO DE EXPLORAÇÃO**



# Glossário

**Este glossário irá ajudar-te na tua pesquisa.**

Ao longo deste guião poderás encontrar palavras cujo significado desconheces. Aqui estão algumas palavras e os seus significados para que possas compreender melhor!

<b>Indústria</b>	Atividade económica que se baseia numa técnica, dominada, em geral, pela presença de máquinas ou maquinismos, para transformar matérias-primas em bens de produção e de consumo
<b>Artesão</b>	Indivíduo que exerce uma arte manual frequentemente por conta própria.
<b>Fábrica</b>	Empresa destinada à transformação ou conservação de matérias-primas ou à transformação de produtos semifinais em produtos finais.
<b>Manufatura</b>	Ato ou efeito de manufaturar, trabalho manual, obra feita à mão.
<b>Mão de Obra</b>	Conjunto de operários necessários para a execução de determinada obra.
<b>Maquinofatura</b>	Produção de artefatos por meio de máquinas, produção industrial.
<b>Matéria-prima</b>	Substância principal ou essencial de que uma coisa é feita
<b>Ofício</b>	Arte manual, atividade especializada ou mecânica, que exija certa especialização, exercida como meio de vida.

Fonte: Infopédia (2022)

## Consulta o teu manual e lê as páginas 64 e 65

Neste guião de exploração irás encontrar diversas fontes.  
Analisa cada uma delas e responde às questões.

### 1) Lê o seguinte documento:

#### Documento 1

*"Depois das Invasões Francesas e do período de guerra civil, Portugal atravessou uma crise económica.*

*Eram muitos os problemas que afetavam a economia portuguesa, mas a indústria era pouco desenvolvida pois havia poucas máquinas e a produção era baixa e de fraca qualidade. Para desenvolver a indústria foram criadas novas fábricas, sobretudo de têxteis, tabaco, cerâmica, cortiça e vidro. Ainda chegaram, a Portugal, máquinas e grande parte destas eram movidas a vapor."*

#### 1.1) De que forma se deu o desenvolvimento da Indústria em Portugal?

---

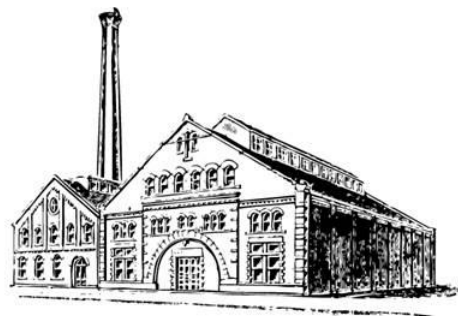
---

---

---

---

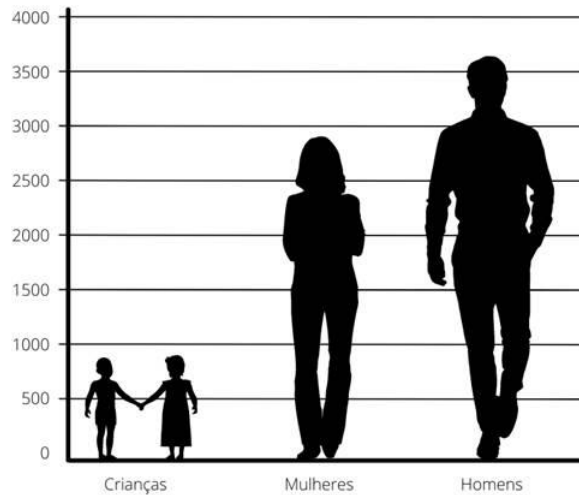
---



## Mão de Obra nas fábricas

### 2) Analisa as seguintes fontes:

Pictograma 1 - Número de operários nas fábricas, na segunda metade do séc. XIX



#### Documento 2

"O salário não era pago na totalidade, mesmo trabalhando 14 ou 16 horas por dia. As fábricas eram muito quentes e húmidas e muitos operários adquiriam doenças respiratórias por causa do ar poluído que saía das máquinas. Passava-se o dia inteiro a fazer movimentos repetitivos e desgastavam as articulações do corpo. Os patrões incentivavam as crianças a trabalharem, muitas a partir dos 6 anos de idade. As mulheres e as crianças recebiam 1/3 do salário de um homem."

#### 2.1) Qual era a mão de obra nas fábricas?

---

---

#### 2.2) Quais eram as condições de trabalho dos operários das fábricas?

---

---

---

---

## A Indústria em Portugal

### 3) Analisa as seguintes fontes:

#### Antes da Indústria



Fig.1 Produção artesanal

Os produtos eram feitos à mão (manufatura), por um artesão, que aprende o ofício desde muito cedo, em pequenas oficinas, com ferramentas simples e com recurso à força humana, vento ou água.

#### Durante o desenvolvimento da indústria



Fig.2 Produção Industrial

Os produtos eram feitos em fábricas com recurso a grandes máquinas a vapor muito rápidas (maquinofatura) que usavam o carvão, onde trabalhavam inúmeros operários que não precisavam de grandes aprendizagens.

### 3.1) Preenche o seguinte quadro:

Manufatura		Maquinofatura
	Local	
	Nome dos funcionários	
	Quantidade de funcionários	
	Ferramentas	
	Ritmo de trabalho	

## A Indústria em Portugal

### 4) Observa o seguinte mapa e lê o documento 3:

#### Documento 3

"Os principais setores da indústria portuguesa, no séc. XIX, eram têxteis, tabaco, moagens, conservas de peixe, vidros, produtos químicos, e cimento. As fábricas procuravam instalar-se em regiões nas quais existia muita mão de obra e bons portos. Os portos facilitavam a compra das matérias-primas, a venda e ainda o transporte dos produtos."

#### 4.1) A partir da observação do mapa em que regiões se situavam as fábricas?

---

---

---

Mapa 1 - Principais zonas industriais em Portugal



#### 4.2) A partir da observação do mapa e a leitura do documento 3, o que podes concluir acerca da localização das fábricas?

---

---

---

---

Nome:

Turma: N.º:



# EXPLORAÇÃO MINEIRA

**GUIÃO DE EXPLORAÇÃO**



# Glossário

## Este glossário irá ajudar-te na tua pesquisa.

Ao longo deste guião poderás encontrar palavras cujo significado desconheces. Aqui estão algumas palavras e os seus significados para que possas compreender melhor!

<b>Mina</b>	Escavação feita para extração de minério, carvão, etc.
<b>Báscula</b>	Balança de braços desiguais para grandes pesos, mecanismo elevatório próprio, que permite uma acentuada inclinação de um dos lados.
<b>Caldeira</b>	Gerador de vapor de uma máquina a vapor.
<b>Fundição</b>	Fábrica ou oficina onde se funde e trabalha o metal, ato ou efeito de fundir; fusão.
<b>Galeria</b>	Corredor subterrâneo de uma mina
<b>Pistão</b>	Peça que se move num corpo cilíndrico por pressão de um fluido; êmbolo.

Fonte: Infopédia (2022)

## Consulta o teu manual e lê as páginas 66 e 67

Neste guião de exploração irás encontrar diversas fontes.  
Analisa cada uma delas e responde às questões.

### 1) Lê o seguinte documento:

#### Documento 1

*"Depois das Invasões Francesas e do período de guerra civil, Portugal atravessou uma crise económica.*

*Eram muitos os problemas que afetavam a economia portuguesa, o comércio foi bastante prejudicado após a independência do Brasil. Com o desenvolvimento da indústria, eram necessárias grandes quantidades de carvão para as máquinas a vapor. As máquinas a vapor funcionam através da pressão do vapor que se consegue, aquecendo grandes quantidades de água, o que implica gastar muito carvão, assim deu-se início às explorações mineiras."*

#### 1.1) Por que razão se iniciou o processo de exploração mineira?

---

---

---

---

---

---

---



## Minas

### 2) Analisa as seguintes fontes:

#### Documento 2

*"Como funcionava a máquina a vapor?"*

*O carvão servia para aquecer a água que estava na caldeira. Quando a água ferve transforma-se em vapor. A pressão do vapor faz mover um pistão, que faz mover a báscula para cima e para baixo. Quando há uma grande quantidade de vapor, a báscula sobe e quando a quantidade de vapor é menos a báscula desce. Com este sistema era possível retirar a água do fundo das minas. As galerias das minas podiam colapsar e o ar era poluído e perigoso. Nas minas era comum o trabalho de crianças pois eram mais pequenas que um adulto e podiam circular com facilidade nas galerias das minas."*

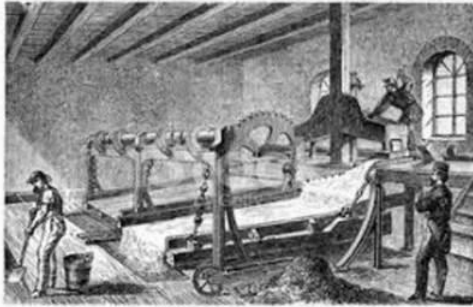


Fig.1 Máquina a vapor no trabalho das minas

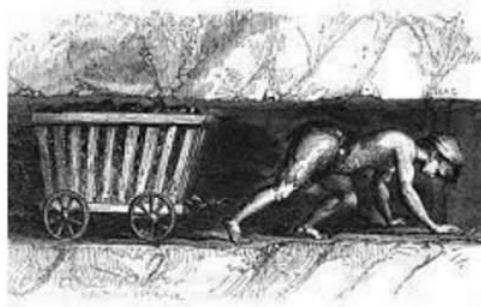


Fig.2 Criança numa galeria de uma mina

#### 2.1) Qual era a mão de obra nas minas?

---

---

#### 2.2) Como eram as condições de trabalho nas minas?

---

---

---

---

## A Exploração Mineira em Portugal

### 3) Observa o seguinte mapa e lê o documento 3:

#### Documento 3

"O carvão era muito utilizado. Para além de ser necessário para colocar máquinas a vapor a funcionar, também servia para aquecer as casas e para alimentar os fornos das fábricas de fundições e de vidros, sendo assim, a principal fonte de energia do país. Para poder dar resposta à procura, foram exploradas muitas minas de carvão, mas também de cobre e ferro que eram muito usados na construção das máquinas, pontes..."

#### Mapa 1 - Principais minas em Portugal



#### 3.1) A partir da observação do mapa, preenche o seguinte quadro:

Minas	Localização
Carvão	
Ferro	
Cobre	

#### 3.2) A partir da observação do mapa e a leitura do documento 3, o que podes concluir acerca da importância das minas?

---

---

---

Guião de Exploração de diversas fontes: Transportes



Nome:

Turma:

N.º:



# Glossário



## Este glossário irá ajudar-te na tua pesquisa.

Ao longo deste guião poderás encontrar palavras cujo significado desconheces. Aqui estão algumas palavras e os seus significados para que possas compreender melhor!

<b>Transportes</b>	Conjunto dos meios utilizados para a deslocação de pessoas ou objetos
<b>Diligências</b>	Carruagem de quatro rodas e puxada por cavalos, destinada antigamente ao transporte de pessoas ou correio
<b>Géneros</b>	Produtos ou mercadorias, especialmente se passíveis de serem utilizados na alimentação humana
<b>Macadame</b>	Sistema de pavimentação de estradas e ruas por meio de brita e saibro que se recalca com um cilindro
<b>vagão</b>	Veículo ferroviário, que pode ser uma automotora, destinado normalmente a transporte de mercadorias

Fonte: Infopédia (2022)

**Antes de começarmos a analisar as diferentes fontes, queremos fazer algumas questões sobre o teu dia a dia:**

**1) Responde às seguintes questões:**

**1.1) Qual é o teu meio de transporte principal para te deslocares até à escola? E quanto tempo demoras em média até chegares à escola?**

---

**1.2) Quais são os diferentes meios de transporte que conheces?**

---

---

## Consulta o teu manual e lê as páginas 68 e 69

Neste guião de exploração irás encontrar diversas fontes.  
Analisa cada uma delas e responde às questões.

### 2) Lê o seguinte documento:

#### Documento 1

*"Portugal conheceu um período de estabilidade política e paz, a partir de 1851, conhecido por Regeneração.*

*Os governantes fizeram os possíveis para recuperar o atraso de Portugal comparativamente a outros países da Europa.*

*Destaca-se neste período o político Fontes Pereira de Melo, que era Ministro das Obras Públicas no Governo de Portugal. Implementou uma série de políticas e medidas para modernizar o país, desenvolver os transportes e as comunicações"*

#### 2.1) Qual era o nome dado ao período de estabilidade política e paz?

---

#### 2.2) Quem foi a figura política de maior relevo neste período e qual era o seu cargo político?

---

---

---

---



Caricatura de Rafael Bordalo Pinheiro, final do séc. XIX

## Primeira locomotiva a vapor

### 3) Analisa as seguintes fontes:

#### Documento 2

"Vou narrar o que me lembra do solene dia da inauguração que, enfim, chegou. Minha mãe não quis ir ao banquete do Carregado. Mas foi comigo, para um cerro fronteiro à estação de Alhandra ver a passagem do comboio (...). Finalmente, avistámos ao longe um fumozinho branco, na frente de uma fita escura que lembrava uma serpente a avançar devagarinho. Era o comboio? Quando se aproximou, vimos que trazia menos carruagens do que supúnhamos. Vinha festivamente embandeirado o vagão em que viajava D. Pedro V (...). (...) Só no dia seguinte ouvimos meu pai contar as várias peripécias dessa jornada de inauguração. A máquina (...) não tinha força para puxar todas as carruagens que lhe atrelaram; e fora-as largando pelo caminho. Creio que se o Carregado fosse mais longe e a manter-se uma tal proporção, chegava lá a máquina sozinha ou parte dela (...). Meu pai passou para a carruagem real, na qual chegou ao Carregado, onde assistiu aos festejos e comeu lautamente, porque o banquete era farto. (...)"

Memórias da Marquesa de Rio Maior, 1856.



Fig.1 Primeira locomotiva a vapor em Portugal que inaugurou, a 26 de Outubro de 1856, o primeiro serviço público. Lisboa - Carregado (Partida)



Fig. 2 Primeira locomotiva a vapor em Portugal que inaugurou, a 26 de Outubro de 1856, o primeiro serviço público. Lisboa - Carregado (Chegada)

### 3.1) Como achas que correu a primeira viagem de locomotiva a vapor? Justifica.

---

---

---

---

## Caminhos de Ferro

### 4) Analisa as seguintes fontes:

#### Documento 3

"Foram inúmeras as construções. Pontes, estradas, túneis, caminhos de ferro... Em 1856 foi inaugurada a primeira linha de caminho de ferro e ligava Lisboa ao Carregado. Quarenta anos mais tarde, existiam cerca de 2000 quilómetros de linhas férreas. Ainda foram construídos inúmeros quilómetros de estradas de macadame (pavimento de pedras pequenas) pelas quais seguiam diligências, sendo que a mais conhecida era a "Mala-Posta" que ligava Lisboa ao Porto, demorava cerca 34 horas, com bom tempo, e transportava correio e alguns passageiros."

#### Documento 4

1856-1869

1870-1883

1884-1897



Evolução da rede de caminho-de-ferro em Portugal

#### Documento 5

"Os comboios modificaram as condições económicas e de vida dos portugueses. Contribuíram para a melhoria da agricultura, pois os géneros de curta duração passaram a ser vendidos em longe e novos mercados. As indústrias concentravam-se nas cidades próximas de vias férreas (...) e a duração das viagens foram drasticamente reduzidas (...)"

Pedro Almiro Neves, Textos de História

#### 4.1) Como evoluiu a construção das linhas de caminho-de-ferro?

---

---

#### 4.2) Quais foram as vantagens trazidas pelos comboios?

---

---

#### 4.3) Os objetivos de Fontes Pereira de Melo foram atingidos? Justifica.

---

---

## Estradas

### 5) Analisa as seguintes fontes:

#### Documento 6

"Graças às máquinas a vapor nos comboios e barcos os meios de transporte tornaram-se mais rápidos o que facilitou imenso a população portuguesa na circulação de pessoas, correio e mercadorias. No final do séc. XIX, surgiu o motor de explosão e com isso os primeiros automóveis em Portugal. Foram construídas estradas, pontes, locomotivas e barcos a vapor, faróis e portos. O desenvolvimento dos transportes e das vias de comunicação trouxe inúmeras vantagens, nomeadamente a rapidez e o conforto das viagens, o desenvolvimento da agricultura, indústria e comércio e aproximou ainda diferentes regiões do país."

#### Documento 7

Anos	Estradas (em Km)
1852	250
1856	800
1884	9 100
1900	14 000

Estradas construídas (1852-1900)



Fig.3 Ponte de Viana do Castelo, projeção de Gustave Eiffel. Inaugurada em 1878

#### 5.1) Que medidas foram tomadas que permitiram o desenvolvimento de redes de transporte em Portugal?

---

---

#### 5.2) O aparecimento do automóvel influenciou a construção de que rede de transporte?

---

#### 5.3) Indica os meios de transporte que mais se desenvolveram e quais foram as vantagens.

---

---



Nome:

Turma:

N.º:



# Glossário



## Este glossário irá ajudar-te na tua pesquisa.

Ao longo deste guião poderás encontrar palavras cujo significado desconheces. Aqui estão algumas palavras e os seus significados para que possas compreender melhor!

<b>Comunicação</b>	Troca de informação entre indivíduos através da fala, da escrita, de um código comum, do próprio comportamento, de correspondência e de mensagens.
<b>Efíge</b>	Representação de uma pessoa numa moeda, pintura ou escultura.
<b>Interlocutor</b>	cada um dos participantes numa situação de comunicação oral
<b>Telégrafo</b>	Aparelho que transmite comunicações escritas à distância, por meio de sinais eletromagnéticos convencionais

Fonte: Infopédia (2022)

**Antes de começarmos a analisar as diferentes fontes, queremos fazer algumas questões sobre o teu dia a dia:**

### 1) Responde às seguintes questões:

#### 1.1) Qual é o meio de comunicação que mais usas no teu dia a dia?

---

#### 1.2) Quais são os diferentes meios de comunicação que conheces?

---

---

---

## Consulta o teu manual e lê as páginas 70 e 71

Neste guião de exploração irás encontrar diversas fontes.  
Analisa cada uma delas e responde às questões.

### 2) Lê o seguinte documento:

#### Documento 1

*"Portugal conheceu um período de estabilidade política e paz, a partir de 1851, conhecido por Regeneração.*

*Os governantes fizeram os possíveis para recuperar o atraso de Portugal comparativamente a outros países da Europa.*

*Destaca-se neste período o político Fontes Pereira de Melo, que era Ministro das Obras Públicas no Governo de Portugal. Implementou uma série de políticas e medidas para modernizar o país, desenvolver os transportes e as comunicações"*

#### 2.1) Qual era o nome dado ao período de estabilidade política e paz?

---

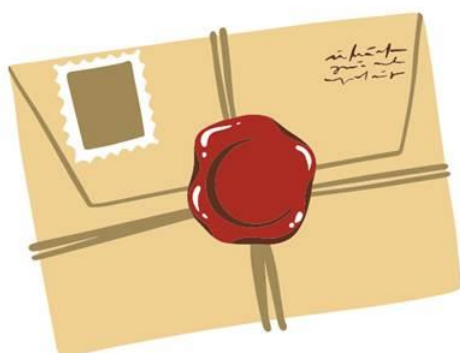
#### 2.2) Quem foi a figura política de maior relevo neste período e qual era o seu cargo político?

---

---

---

---



Caricatura de Rafael Bordalo Pinheiro, final do séc. XIX

## Primeiros telefones

### 3) Analisa as seguintes fontes:

#### Documento 2

"Em 1856 foi inaugurada a primeira rede de telégrafo, com ligações entre o Terreiro do Paço e as Cortes, e ainda entre o Palácio das Necessidades e Sintra. Mas a 1857, o serviço foi aberto ao público. O telégrafo estava agora em todo o lado e seguiam os percursos de caminho de ferro. O uso do telégrafo tornou-se cada vez mais comum. Até que, em 1882, foi criada a rede de telefones de Lisboa."

#### Documento 3

Lisboa, 26 de Abril de 1882

"Teve hoje lugar a inauguração dos primeiros telefones em Lisboa. Estiveram presentes 20 pessoas. A invenção do telefone, patenteada em 1876 por Alexandre Graham Bell, despertou muito interesse em Portugal e, logo no ano seguinte, se estabeleceu ligação entre o Observatório Astronómico da Escola da Ajuda. Numa dessas experiências colaborou o rei D. Luís, que se declarou emocionado por ter conseguido reconhecer a voz de um dos seus interlocutores. Os assinantes de telefone em Lisboa são, por agora, 22."

*J. Hermano Saraiva e Maria Luísa Guerra, Diário da História de Portugal, vol.2, Difusão Cultural*



Fig.1 Telefone de parede (séc. XIX)



Fig.2 Telégrafo (séc. XIX)

### 3.1) Como achas que foi a adesão da população portuguesa ao telefone inicialmente? Justifica.

---

---

---

---

## Correios

### 4) Analisa as seguintes fontes:

#### Documento 4

"Na segunda metade do século XIX foram desenvolvidas diferentes formas de comunicação. Para além dos correios terem sofrido uma grande remodelação, com a criação dos selos e postais, surgiram ainda os marcos do correio. Os CTT, Correio, Telégrafos e Telefones, surgiram em 1520, quando o Rei D. Manuel I fundou o primeiro serviço público. Em 1798, foi criado o serviço Mala-Posta que tinha como objetivo o transporte de correspondência, passageiros e mercadorias entre Lisboa e Coimbra. Por vezes o percurso poderia durar 40 horas! Com o ministro Fontes Pereira de Melo e a modernização das estradas, o serviço Mala-Posta passou a chegar a outras cidades portuguesas. A partir de 1856, com o estabelecimento do comboio no país, o serviço ficou condicionado até a sua extinção. "



Fig.3 Serviço da Mala-Posta entre Lisboa - Coimbra - Porto. (1798-1864) Pintura de José Pedro Roque



Fig.4 Primeiro selo de correio com a efige da Rainha D. Maria II



Fig.5 Carteiros

### Evolução dos Correios em Portugal



Fig.6 Carruagem de Mala-Posta



Fig.7 Marcos de correio nas ruas (1821)



Fig.8 Primeira Linha férrea - Comboio Correio (1853)

## Correios

4.1) Qual o nome do serviço que permitia o transporte de correspondência, passageiros e mercadorias entre Lisboa e Coimbra?

---

4.2) Qual foi a principal vantagem do serviço de correios para a população?

---

---

4.3) De que forma evoluíram os correios em Portugal?

---

---

---

4.4) Os correios beneficiaram com o aparecimento de que veículos?

---

---

---

4.4) O que significa CTT?

C 

---

T 

---

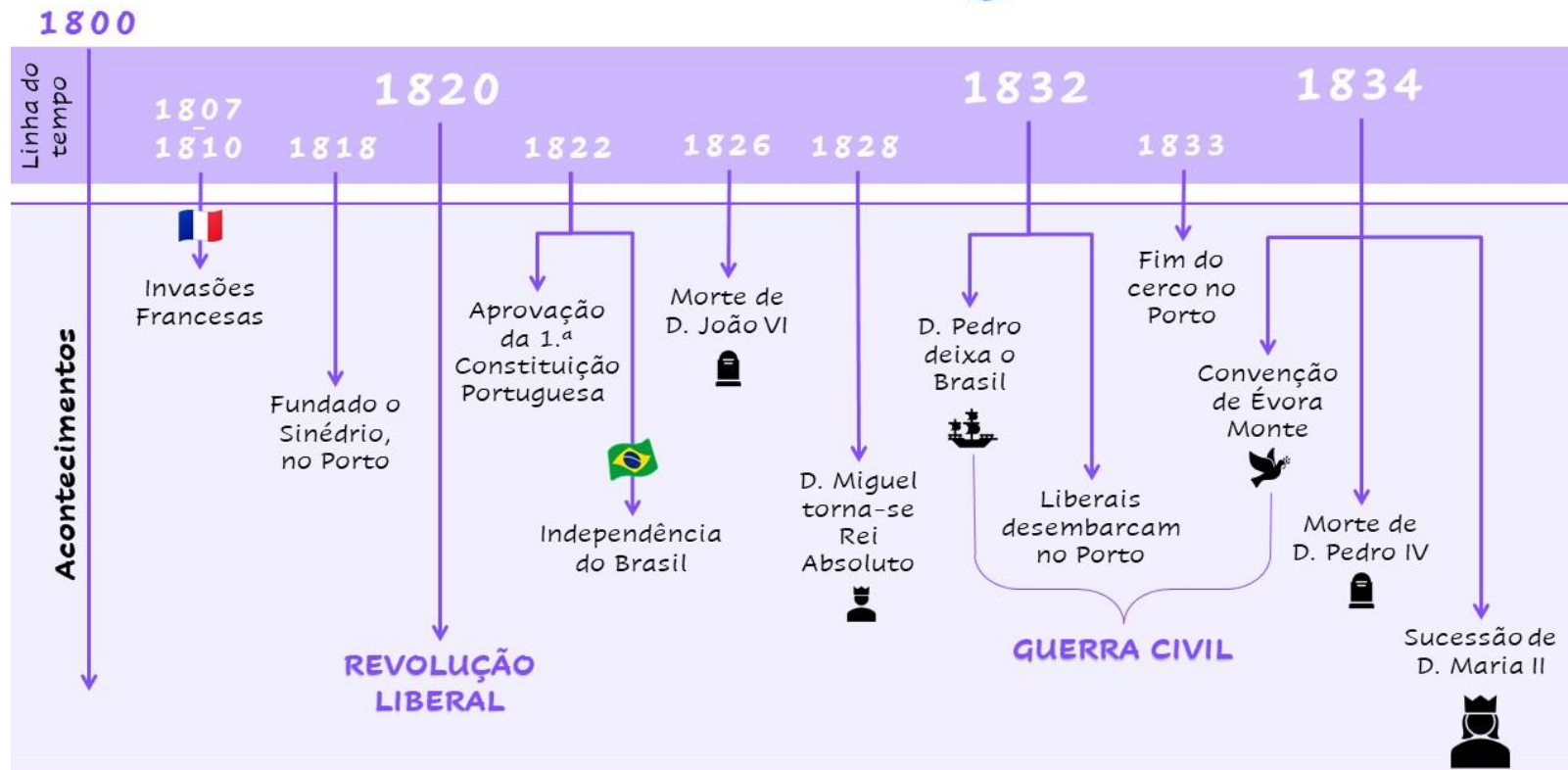
T 

---



## Construção de um friso cronológico

# Friso Cronológico



Nota. Exemplo

## Constituintes do Teste de História e Geografia de Portugal:

### Matriz do Teste

Matriz do Teste de História e Geografia de Portugal								
Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	NÍVEL ELEMENTAR		NÍVEL MÉDIO		NÍVEL ELEVADO		%
		Pergunta	Cotação	Pergunta	Cotação	Pergunta	Cotação	
Compreender o contexto da Revolução Liberal portuguesa de 1820 45%	Reconhecer acontecimentos que alteraram a sociedade portuguesa a partir de 1820	1.1	15					45
		2.	16			4.	7	
	Identificar as diferenças entre Monarquia Absoluta e Monarquia Liberal			3.	7			
Conhecer o longo processo de afirmação da Monarquia Liberal e compreender o contexto da Guerra Civil Portuguesa de 1832-1834 30%	Descrever a solução encontrada por D. Pedro IV para resolver o problema de sucessão ao trono, após a morte de D. João VI.			1.	9			30
	Reconhecer a divisão da sociedade portuguesa entre absolutistas e liberais	2.	15					
	Descrever sucintamente a guerra civil de 1832-1834, salientando episódios marcantes do triunfo de D. Pedro IV e da Monarquia Liberal.					3.	6	
Conhecer e compreender o processo de modernização das atividades produtivas portuguesas na segunda metade do século XIX 25%	Identificar as áreas económicas que sofreram com a crise económica na segunda metade do séc. XIX e as soluções indicadas	1.1	5					25
				1.2	7			
	Identificar as diferenças trazidas pela modernização nas áreas da indústria e agricultura					2.1	5	
	Identificar a mão de obra e condições de trabalho relativas à exploração mineira	3.1	3	3.2	5			
Total (%)			54		28		18	100

50-60 %

20-35 %

15-20 %

# Testes de avaliação de História e Geografia de Portugal

## Versão 1



Nome _____ Turma: _____	Avaliação _____ %
Data _____, 20 _____	<input type="radio"/> Muito Bom <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Suficiente
Assinatura _____ / _____ (EE.)	<input type="radio"/> Insuficiente <input type="radio"/> Muito Insuficiente

História e Geografia de Portugal – 6.º Ano - Versão 1

Lê com atenção o enunciado. Analisa cuidadosamente as fontes apresentadas e responde de forma cuidada.

Bom Trabalho!

### Grupo I

#### 1820 e o Liberalismo

1. Analisa as seguintes fontes:



Fig. 1 Embarque da família Real para o Brasil

*“Quatro anos de guerra deixaram o país numa situação miserável. As invasões e ocupação francesas e o controlo e impostos ingleses devastaram boa parte de Portugal. A agricultura, o comércio e a indústria foram profundamente afetados, já sem falar das perdas em vidas, das destruições a mosteiros, igrejas, palácios e até casas humildes...”*

A. H de Oliveira Marques, História de Portugal (adaptado)

Documento 1

1.1. Indica três razões que levaram ao descontentamento da população portuguesa.

---

---

---

2. Completa o texto usando as palavras do quadro ao lado.

A 24 de Agosto de \_\_\_\_\_ ocorreu uma revolução, no Porto. Foi preparada por uma associação secreta, o \_\_\_\_\_. Apoiados pela população portuguesa, pelos \_\_\_\_\_ e por militares, deu-se início à Revolução Liberal Portuguesa, que acabaria com o regime \_\_\_\_\_. O governo provisório foi entregue a uma \_\_\_\_\_ que preparou as primeiras \_\_\_\_\_ realizadas em Portugal. Estas permitiram aos portugueses que pudessem escolher os deputados que iam formar as \_\_\_\_\_, que tinham como função principal elaborar e aprovar uma \_\_\_\_\_.

Casa do governo  
Eleições 1832  
Sinédrio Tomás  
1820 Clero  
Burgueses  
Junta Provisional  
Constituição  
Absolutista  
Cortes Constituintes  
Listas de partidos

3. Completa o quadro, preenchendo os espaços em branco.

Monarquia Absoluta		Monarquia Liberal
	Quem faz as Leis? Poder _____	
	Quem faz cumprir as Leis? Poder _____	
	Quem julga? Poder _____	

4. Ordena cronologicamente os seguintes acontecimentos: do mais antigo (1) para o mais recente (6)

	Morte de D. João VI
	Invasões Francesas
	Revolução Liberal Portuguesa
	Independência do Brasil
	Constituição
	Sinédrio

### Grupo II Guerra Civil

1. Quem sucedeu após a morte de D. João VI? Justifica a tua resposta.

---



---



---

2. Completa o seguinte quadro.

 <i>Fig. 2 D. Pedro IV</i>		 <i>Fig. 3 D. Miguel</i>
	Apoio dos grupos sociais	
	Defende o regime	

3. Preenche os espaços em branco.

Em \_\_\_\_\_ D. Pedro IV abdicou do seu estatuto de imperador do \_\_\_\_\_ e foi até à Ilha \_\_\_\_\_. Lá organizou a resistência a D. Miguel. No mesmo ano desembarcou na praia de Pampelido, no Porto, onde ficou cercado durante \_\_\_\_\_. Após várias batalhas, os \_\_\_\_\_ perderam a Guerra Civil, sendo a paz assinada em \_\_\_\_\_, na Convenção de \_\_\_\_\_. A Guerra Civil decorreu entre \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_. D Pedro IV veio a falecer pouco tempo depois, sucedendo-lhe a sua filha \_\_\_\_\_.

### Grupo III

#### Portugal na segunda metade do séc. XIX

1. Analisa as seguintes fontes.

*“Depois das Invasões Francesas e do período de guerra civil, Portugal atravessou uma crise económica. Eram muitos os problemas que afetavam a economia portuguesa, a agricultura, que era a principal atividade do Reino utilizava técnicas muito antigas e, por essa razão, era pouco produtiva. Era necessário novas técnicas e máquinas. A indústria era pouco desenvolvida pois havia poucas máquinas e a produção era baixa e de fraca qualidade. Para desenvolver a indústria foram criadas novas fábricas, sobretudo de têxteis, tabaco, cerâmica, cortiça e vidro. Ainda chegaram, a Portugal, máquinas e grande parte destas eram movidas a vapor. O comércio também foi bastante prejudicado após a independência do Brasil, foi necessário desenvolver a indústria. Com o desenvolvimento da indústria, eram necessárias grandes quantidades de carvão para as máquinas a vapor. As máquinas a vapor funcionam através da pressão do vapor que se consegue, aquecendo grandes quantidades de água, o que implica gastar muito carvão, assim deu-se início às explorações mineiras.”*

Documento 2

1.1. Identifica as três áreas económicas que ficaram afetadas pela crise que o país estava a enfrentar.





1.2. Quais foram as soluções apresentadas para cada uma das áreas económicas.



Área Económica	Soluções

2. Analisa as seguintes imagens.

Antes da Modernização

<p>Agricultura</p>  <p>Fig. 4 Camponeses na debulha manual</p>	<p>Indústria</p>  <p>Fig. 5 Produção artesanal</p>
---	--

Durante a Modernização

<p>Agricultura</p>  <p>Fig. 6 Máquina Debulhadora a vapor</p>	<p>Indústria</p>  <p>Fig. 7 Produção Industrial</p>
--	---

2.1. A partir da observação das imagens, quais são as maiores diferenças entre antes e depois da modernização?

---

---

---

---

3. Analisa as seguintes fontes.

*"Como funcionava a máquina a vapor?  
O carvão servia para aquecer a água que estava na caldeira. Quando a água ferve transforma-se em vapor. Com um sistema de pistões era possível retirar a água do fundo das minas. As galerias das minas podiam colapsar e o ar era poluído e perigoso. Nas minas era comum o trabalho de crianças pois eram mais pequenas que um adulto e podiam circular com facilidade nas galerias das minas."*



Fig. 8 Criança numa galeria de uma mina

Documento 3

3.1. Qual era a mão de obra nas minas?

---

3.2. Quais eram as condições de trabalho nas minas?

---

---

---

Esperamos que tenha corrido bem!



## Versão NEE

Nome _____ Turma: _____	Avaliação _____ %
Data _____, 20 _____	<input type="radio"/> Muito Bom <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Suficiente
Assinatura _____ / _____ (/E.E.)	<input type="radio"/> Insuficiente <input type="radio"/> Muito Insuficiente

História e Geografia de Portugal – 6.º Ano - Versão 1.

Lê com atenção o enunciado. Analisa cuidadosamente as fontes apresentadas e responde de forma cuidada.

Bom Trabalho!

### Grupo I

#### 1820 e o Liberalismo

1. Analisa as seguintes fontes:



Fig. 1 Embarque da família Real para o Brasil

*“Quatro anos de guerra deixaram o país numa situação miserável. As invasões e ocupação francesas e o controlo e impostos ingleses devastaram boa parte de Portugal. A agricultura, o comércio e a indústria foram profundamente afetados, já sem falar das perdas em vidas, das destruições a mosteiros, igrejas, palácios e até casas humildes...”*

A. H de Oliveira Marques, História de Portugal  
(adaptado)

Documento 1

1.1. Retira do texto, três razões que levaram ao descontentamento da população portuguesa.

---

---

---

2. Completa o texto usando as palavras do quadro ao lado.

A 24 de Agosto de \_\_\_\_\_ ocorreu uma revolução, no Porto. Foi preparada por uma associação secreta, o \_\_\_\_\_. Apoiados pela população portuguesa, pelos \_\_\_\_\_ e por militares, deu-se início à Revolução Liberal Portuguesa, que acabaria com o regime \_\_\_\_\_. O governo provisório foi entregue a uma \_\_\_\_\_ que preparou as primeiras \_\_\_\_\_ realizadas em Portugal. Estas permitiram aos portugueses que pudessem escolher os deputados que iam formar as \_\_\_\_\_, que tinham como função principal elaborar e aprovar uma \_\_\_\_\_.

Eleições 1832  
Sinédrio Tomás  
1820 Clero  
Burgueses  
Junta Provisional  
Constituição  
Absolutista  
Cortes Constituintes

3. Completa o quadro, preenchendo os espaços em branco.

Monarquia Absoluta		Monarquia Liberal
	Quem faz as Leis? Poder Legislativo	
	Quem faz cumprir as Leis? Poder Executivo	
	Quem julga? Poder _____	

4. Ordena cronologicamente os seguintes acontecimentos: do mais antigo (1) para o mais recente (6)

	Morte de D. João VI
1	Invasões Francesas
	Revolução Liberal Portuguesa
	Independência do Brasil
	Constituição
	Sinédrio

### Grupo II Guerra Civil

1. Selecciona a resposta correta: Quem sucedeu D. João VI?

- D. Pedro IV  
 D. Miguel  
 D. Maria II

2. Completa o seguinte quadro.

 <i>Fig. 2 D. Pedro IV</i>		 <i>Fig. 3 D. Miguel</i>
	Apoio dos grupos sociais	
	Defende o regime	

3. Preenche os espaços em branco.

Em \_\_\_\_\_ D. Pedro IV abdicou do seu estatuto de imperador do \_\_\_\_\_ e foi até à Ilha \_\_\_\_\_. Lá organizou a resistência a D. Miguel. No mesmo ano desembarcou na praia de Pampelido, no Porto, onde ficou cercado durante \_\_\_\_\_. Após várias batalhas, os \_\_\_\_\_ perderam a Guerra Civil, sendo a paz assinada em \_\_\_\_\_, na Convenção de \_\_\_\_\_. A Guerra Civil decorreu entre \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_. D Pedro IV veio a falecer pouco tempo depois, sucedendo-lhe a sua filha \_\_\_\_\_.

### Grupo III

#### Portugal na segunda metade do séc. XIX

1. Analisa as seguintes fontes.

*“Depois das Invasões Francesas e do período de guerra civil, Portugal atravessou uma crise económica. Eram muitos os problemas que afetavam a economia portuguesa, a agricultura, que era a principal atividade do Reino utilizava técnicas muito antigas e, por essa razão, era pouco produtiva. Era necessário novas técnicas e máquinas. A indústria era pouco desenvolvida pois havia poucas máquinas e a produção era baixa e de fraca qualidade. Para desenvolver a indústria foram criadas novas fábricas, sobretudo de têxteis, tabaco, cerâmica, cortiça e vidro. Ainda chegaram, a Portugal, máquinas e grande parte destas eram movidas a vapor. O comércio também foi bastante prejudicado após a independência do Brasil, foi necessário desenvolver a indústria. Com o desenvolvimento da indústria, eram necessárias grandes quantidades de carvão para as máquinas a vapor. As máquinas a vapor funcionam através da pressão do vapor que se consegue, aquecendo grandes quantidades de água, o que implica gastar muito carvão, assim deu-se início às explorações mineiras.”*

Documento 2

1.1. Identifica, no texto, as **três** áreas económicas que ficaram afetadas pela crise que o país estava a enfrentar.




1.2. Faz a correspondência das soluções apresentadas, no texto, para cada uma das áreas económicas.

Área Económica
Agricultura •
Comércio •
Indústria •

Soluções
• Criação de fábricas e máquinas a vapor.
• Desenvolver a indústria
• <i>Novas técnicas e máquinas.</i>

2. Analisa as seguintes imagens.

Antes da Modernização	
<p>Agricultura</p>  <p>Fig. 4 Camponeses na debulha manual</p>	<p>Indústria</p>  <p>Fig. 5 Produção artesanal</p>
Durante a Modernização	
<p>Agricultura</p>  <p>Fig. 6 Máquina Debulhadora a vapor</p>	<p>Indústria</p>  <p>Fig. 7 Produção Industrial</p>

2.1. A partir da observação das imagens, quais são as maiores diferenças entre antes e depois da modernização?

	Antes	Depois
Agricultura		
Indústria		

3. Analisa as seguintes fontes.

*"Como funcionava a máquina a vapor?  
O carvão servia para aquecer a água que estava na caldeira. Quando a água ferve transforma-se em vapor. Com um sistema de pistões era possível retirar a água do fundo das minas. As galerias das minas podiam colapsar e o ar era poluído e perigoso. Nas minas era comum o trabalho de crianças pois eram mais pequenas que um adulto e podiam circular com facilidade nas galerias das minas."*



Fig. 8 Criança numa galeria de uma mina

Documento 3

3.1. Qual era a mão de obra nas minas?

\_\_\_\_\_

3.2. Quais eram as condições de trabalho nas minas?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Esperamos que tenha corrido bem!

Boa Sorte!



## Versão com tradução

Nome _____ Turma: _____	Avaliação _____ %
Data _____, 20 _____	<input type="radio"/> Muito Bom <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Suficiente
Assinatura _____ / _____ (EE)	<input type="radio"/> Insuficiente <input type="radio"/> Muito Insuficiente

S - História e Geografia de Portugal – 6.º Ano

Lê com atenção o enunciado. Analisa cuidadosamente as fontes apresentadas e responde de forma cuidada. Bom Trabalho! (Read the test carefully. Review the sources presented and respond carefully. Good work!)

### Grupo I - 1820 e o Liberalismo

1. Analisa as seguintes fontes: (Analyze the following sources)



Fig. 1 Embarque da família Real para o Brasil

“Quatro anos de guerra deixaram o país numa situação miserável. As invasões e ocupação francesas e o controlo e impostos ingleses devastaram boa parte de Portugal. A agricultura, o comércio e a indústria foram profundamente afetados, já sem falar das perdas em vidas, das destruições a mosteiros, igrejas, palácios e até casas humildes...”

A. H de Oliveira Marques, História de Portugal  
(adaptado)

Documento 1

1.1. Indica três razões que levaram ao descontentamento da população portuguesa. (Indicate three reasons that led to the discontent of the Portuguese population)


---

---

---

2. Completa o texto usando as palavras do quadro ao lado.  
(Complete the text using the words in the box on the side.)

A 24 de Agosto de \_\_\_\_\_ ocorreu uma revolução, no Porto. Foi preparada por uma associação secreta, o \_\_\_\_\_. Apoiados pela população portuguesa, pelos \_\_\_\_\_ e por militares, deu-se início à Revolução Liberal Portuguesa, que acabaria com o regime \_\_\_\_\_. O governo provisório foi entregue a uma \_\_\_\_\_ que preparou as primeiras \_\_\_\_\_ realizadas em Portugal. Estas permitiram aos portugueses que pudessem escolher os deputados que iam formar as \_\_\_\_\_, que tinham como função principal elaborar e aprovar uma \_\_\_\_\_.



Casa do governo	
Eleições	1832
Sinédrio	Tomás
	1820
	Clero
Burgueses	
Junta Provisional	
Constituição	
Absolutista	
Cortes Constituintes	
Listas de partidos	

3. Completa o quadro, preenchendo os espaços em branco. (Complete the table by filling in the blanks.)

Monarquia Absoluta		Monarquia Liberal
	Quem faz as Leis? Poder _____	
	Quem faz cumprir as Leis? Poder _____	
	Quem julga? Poder _____	

4. Ordena cronologicamente os seguintes acontecimentos: do mais antigo (1) para o mais recente (6)  
(Order the following events chronologically: from oldest (1) to most recent (6))

	Morte de D. João VI
	Invasões Francesas
	Revolução Liberal Portuguesa
	Independência do Brasil
	Constituição
	Sinédrio

### Grupo II - Guerra Civil

1. Quem sucedeu após a morte de D. João VI? Justifica a tua resposta. (Who succeeded after the death of D. João VI? Justify your answer.)

---



---



---

2. Completa o seguinte quadro. (Complete the table by filling in the blanks.)

		
Fig. 2 D. Pedro IV		Fig. 3 D. Miguel
	Apoio dos grupos sociais	
	Defende o regime	

3. Preenche os espaços em branco. (Fill in the blanks.)

Em \_\_\_\_\_ D. Pedro IV abdicou do seu estatuto de imperador do \_\_\_\_\_ e foi até à Ilha \_\_\_\_\_. Lá organizou a resistência a D. Miguel. No mesmo ano desembarcou na praia de Pampelido, no Porto, onde ficou cercado durante \_\_\_\_\_. Após várias batalhas, os \_\_\_\_\_ perderam a Guerra Civil, sendo a paz assinada em \_\_\_\_\_, na Convenção de \_\_\_\_\_. A Guerra Civil decorreu entre \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_. D Pedro IV veio a falecer pouco tempo depois, sucedendo-lhe a sua filha \_\_\_\_\_.

### Grupo III - Portugal na segunda metade do séc. XIX

1. Analisa as seguintes fontes. (Analyze the following sources.)

*“Depois das Invasões Francesas e do período de guerra civil, Portugal atravessou uma crise económica. Eram muitos os problemas que afetavam a economia portuguesa, a agricultura, que era a principal atividade do Reino utilizava técnicas muito antigas e, por essa razão, era pouco produtiva. Era necessário novas técnicas e máquinas. A indústria era pouco desenvolvida pois havia poucas máquinas e a produção era baixa e de fraca qualidade. Para desenvolver a indústria foram criadas novas fábricas, sobretudo de têxteis, tabaco, cerâmica, cortiça e vidro. Ainda chegaram, a Portugal, máquinas e grande parte destas eram movidas a vapor. O comércio também foi bastante prejudicado após a independência do Brasil, foi necessário desenvolver a indústria. Com o desenvolvimento da indústria, eram necessárias grandes quantidades de carvão para as máquinas a vapor. As máquinas a vapor funcionam através da pressão do vapor que se consegue, aquecendo grandes quantidades de água, o que implica gastar muito carvão, assim deu-se início às explorações mineiras.”*

Documento 2

1.1. Identifica as três áreas económicas que ficaram afetadas pela crise que o país estava a enfrentar. (Identify three economic areas that were affected by the crisis that the country was facing.)





1.2. Quais foram as soluções apresentadas para cada uma das áreas económicas. (What were the solutions presented for each of the economic areas.)



Área Económica	Soluções

2. Analisa as seguintes imagens. (Analyze the following images.)

**Antes da Modernização**

<p><b>Agricultura</b></p>  <p>Fig. 4 Camponeses na debulha manual</p>	<p><b>Indústria</b></p>  <p>Fig. 5 Produção artesanal</p>
--	---

**Durante a Modernização**

<p><b>Agricultura</b></p>  <p>Fig. 6 Máquina Debulhadora a vapor</p>	<p><b>Indústria</b></p>  <p>Fig. 7 Produção Industrial</p>
---	--

2.1. A partir da observação das imagens, quais são as maiores diferenças entre antes e depois da modernização? (From the observation of the images, what are the biggest differences between before and after modernization?)

---

---

---

3. Analisa as seguintes fontes. (Analyze the following sources.)

"Como funcionava a máquina a vapor?  
O carvão servia para aquecer a água que estava na caldeira. Quando a água ferve transforma-se em vapor. Com um sistema de pistões era possível retirar a água do fundo das minas. As galerias das minas podiam colapsar e o ar era poluído e perigoso. Nas minas era comum o trabalho de crianças pois eram mais pequenas que um adulto e podiam circular com facilidade nas galerias das minas."



Fig. 8 Criança numa galeria de uma mina

Documento 3

3.1. Qual era a mão de obra nas minas?  
(Who was the labor in the mines?)

---

3.2. Quais eram as condições de trabalho nas minas? (What were the working conditions in the mines?)

---

---

---

Esperamos que tenha corrido bem! Boa Sorte!



## Resumos:

### Guião de apoio para a escrita de um resumo:

#### GUIÃO PARA A ESCRITA DO RESUMO



##### O QUE É UM RESUMO?

É um texto em que se apresenta de forma breve e por palavras próprias a informação de outro texto (texto-fonte).

##### CONSELHOS:

- Lê o texto algumas vezes para entenderes as ideias principais.
- Sublinha no texto as ideias principais;
- Risca as informações desnecessárias;
- Não exprimas opiniões;
- Escreve por palavras próprias, mantendo as palavras-chave do texto;
- Não uses frases do tipo "O texto fala que...", nem "o autor diz que...";
- Evita escrever frases na negativa

(Ex: Não conseguiu lembrar-se de levar o guarda-chuva..../Esgueceu-se do guarda-chuva.);

- Generaliza as informações

(Ex: O Mauro estava com dores de barriga, dores de cabeça e constipado. / Ele estava doente.);

- Usa a frase na ativa em vez da passiva

(Ex: A Lara analisou o problema. (Ativa) /O problema foi analisado pela Lara. (Passiva) );

- Recorre ao gerúndio

(Ex: Uma vez que analisa todas as variáveis... /Analisando todas as variáveis.)

- Usa articuladores do discurso para ligares as ideias principais.

Adicionar Ideias	e, além disso, também
Indicar Contraste	mas, porém, todavia, contudo, no entanto, apesar de, embora...
Expressar Causa	porque, visto que, dado que, uma vez que, na medida em que...

## (1) Resumo coletivo e explicativo

### Notícia dos milionários – Versão adaptada

## Na corrida ao espaço o último milionário a chegar é um ovo podre

Ana Rita Guerra  
17 Julho 2021  
Diário de Notícias (Adaptado)

O patrão da Virgin, Richard Branson, antecipou-se a Jeff Bezos ao embarcar na sua primeira viagem suborbital no domingo passado. O fundador da Amazon vai já na terça-feira e terá o consolo de subir mais alto que o rival, ultrapassando a Linha de Kármán.



Richard Branson tornou-se a primeira pessoa a embarcar numa nave espacial que ajudou a construir e financiar. © EPA/VIRGIN GALACTIC / HANDOUT

Serão oito da manhã de terça-feira, 20 de julho, quando o homem mais rico do mundo arrancar no sistema de foguetão e cápsula New Shepard em direção ao espaço. Jeff Bezos, fundador da Amazon e da companhia espacial Blue Origin, levará consigo o irmão mais novo Mark Bezos, a quase-astronauta de 82 anos Wally Funk e um rapaz de 18 anos, Oliver Daemen.

É a primeira viagem suborbital com passageiros da Blue Origin e um feito tremendo para Jeff Bezos, que fundou a empresa em 2000, muito antes de Richard Branson e Elon Musk se meterem nesta indústria. Mas Bezos perdeu a oportunidade de ser o primeiro do trio de multimilionários a subir ao espaço, quando Richard Branson se antecipou e embarcou na VSS Unity no passado domingo, 11 de julho, uma jogada que apimentou a suposta guerra pela corrida ao espaço que está em curso. Branson

tornou-se na primeira pessoa a embarcar numa nave espacial que ele ajudou a construir e financiar.

**Apesar de serem dois milionários a meterem-se em cápsulas espaciais para viagens suborbitais com enorme mediatismo, há diferenças entre ambos. A designação suborbital aplica-se porque, embora ambos os veículos ultrapassem uma fronteira invisível para o espaço, nenhum será veloz o suficiente para se manter por lá.**

A questão da fronteira é uma das diferenças relevantes entre estas viagens. No domingo, Richard Branson e a sua tripulação subiram até aos 80 quilómetros de altitude, a distância que o exército norte-americano considera como sendo o início do espaço.

Mas esta é uma altitude inferior à internacionalmente reconhecida Linha de Kármán, a 100 quilómetros, a qual será ultrapassada pela New Shepard de Jeff Bezos na terça-feira.



Jeff Bezos, fundador da Amazon e da companhia espacial Blue Origin, parte terça-feira para o espaço. © BLUE ORIGIN HANDOUT

Branson não pareceu minimamente preocupado com a altitude exata em que o espaço começa. Num voo que durou cerca de 90 minutos, porque o sistema espacial da Virgin Galactic funciona de forma diferente da Blue Origin e da SpaceX de Elon Musk, a transmissão ao vivo mostrou um milionário extático.

"A todos os miúdos por aí, eu fui um dia uma criança com um sonho, olhando para cima para as estrelas", disse Branson. "Agora sou um adulto numa nave espacial. Se nós conseguimos fazer isto, imaginem o que vocês podem fazer."

Partindo do Spaceport America no Novo México, o sistema da Virgin não fez um levantamento vertical, como os foguetões da Blue Origin e SpaceX. Tem um formato

com asas que é lançado para o ar por uma nave-mãe, cujo levantamento se assemelha ao de um avião tradicional. Quando o sistema SpaceShipTwo atinge a altitude necessária, passado cerca de uma hora, a cápsula VSS Unity é libertada e atinge o espaço suborbital. No domingo, os passageiros experimentaram a ausência de gravidade durante alguns minutos até o veículo planar de volta para a Terra.

**"Estamos a mudar a forma como a humanidade vê o espaço. Pegámos no impossível e estamos a torná-lo no inevitável", disse um dos responsáveis da Virgin Galactic, num vídeo pré-gravado que foi transmitido aos que assistiram ao voo em direto.**

A façanha de Branson foi anunciada pouco depois de Jeff Bezos ter revelado que ia embarcar no seu voo inaugural a 20 de julho. O britânico chamou-lhe "uma coincidência incrível e maravilhosa" e garantiu que nunca viu isto como uma corrida.

### **Para o Infinito e mais Além**

Branson, Bezos e Musk estão a investir milhares de milhões de dólares nas suas startups espaciais há vários anos. Segundo consta, a Virgin Galactic já ultrapassou as 600 reservas de bilhetes de passageiros que querem ir ao espaço, pagando cerca de 250 mil dólares cada. Planeia iniciar as viagens comerciais já em 2022 e a expectativa é que os bilhetes se tornem mais baratos, em torno dos 40 mil dólares.

**A SpaceX ainda não falou de preços, mas planeia enviar um grupo de civis para órbita em setembro. No caso da Blue Origin, espera-se que os bilhetes custem em torno de 200 mil dólares. Os números podem ser inacessíveis para a esmagadora maioria dos consumidores, mas isso não estraga o apelo desta guerra das estrelas.**

## (2) Resumo:



# Cidadania e Desenvolvimento



## Sexualidade

### > Identidade e Género

#### "O MEU PROFESSOR DE PORTUGUÊS ERA HOMOFÓBICO". MAIS DE METADE DOS JOVENS OUVIU COMENTÁRIOS POR PARTE DE COLEGAS E DOCENTES

Três em cada cinco alunos já ouviram comentários homofóbicos de pessoal docente e não docente, ainda que a maioria seja feita por colegas. Apenas um em cada dez denuncia as situações regularmente.

Mais de metade dos adolescentes que são lésbicas, *gays*, bissexuais, transexuais e intersexo (LGBTI) já ouviram comentários homofóbicos por parte de colegas e funcionários docentes e não docentes nas escolas e dois terços afirmam já ter sido alvo de agressões verbais.

As conclusões são do "Estudo Nacional Sobre o Ambiente Escolar — Jovens LGBTI+ 2016/2017" — uma iniciativa da Associação ILGA Portugal e conduzida pelo Centro de Investigação e Intervenção Social do ISCTE e pelo Centro de Psicologia da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto –, para o qual foram ouvidos quase 700 jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 20 anos.

Os **comentários negativos** feitos por parte do **pessoal docente e não docente** atingem mais de três quintos dos jovens (62%) e acontecem de forma ocasional ou frequente para 28,5% dos inquiridos. O relatório apresenta vários testemunhos, entre os quais: "Os meus professores são extremamente machistas, misóginos e fazem frequentemente comentários machistas e homofóbicos" e "O meu professor de português era homofóbico e estava sempre a mandar piadas".

Mas os comentários desagradáveis são feitos, **na maioria (75,1%), pelos colegas**. "Um rapaz disse que eu era "nojenta" por gostar de raparigas" ou "Chamavam-me nomes horríveis, fiquei traumatizado" são alguns dos exemplos apresentados no estudo. E há mesmo quem chegue a confessar ter pensado no suicídio: "Nesse mesmo ano obtive pensamentos suicidas".

A maioria dos jovens que diz ter sofrido **agressões verbais** conta ter sido devido à **expressão de género (66,6%)**, seguida da **orientação sexual (55,0%)** e ainda por causa da **identidade de género (25,7%)**. Mas há também quem tenha sido alvo de **agressões físicas (7,7%)** — "Os meus colegas apertavam-me o pescoço por eu ser *gay*", "Fui repetidamente

### (3) Resumo:



## Cidadania e Desenvolvimento



### Educação Ambiental

#### > Produção e Consumo Sustentáveis

#### **O CENÁRIO TRÁGICO DO PLÁSTICO QUE INVADE OS OCEANOS**

**Os alertas têm sido constantes. As quantidades de plástico nos oceanos têm afetado seriamente várias espécies marinhas e prevê-se que em 2050 a quantidade de lixo seja superior ao número de peixes.**

As quantidades de plástico que se têm espalhado afetam não só o meio ambiente, como também os oceanos. Nestes últimos, o plástico tem ameaçado espécies marinhas e os humanos. De acordo com o *Oceano Conservancy*, cerca de oito milhões de toneladas de plástico entram no oceano, além dos 150 milhões de toneladas que circulam atualmente no mar.

Um estudo desenvolvido pela fundação *Ocean Cleanup*, que envolveu investigadores de instituições na Nova Zelândia, Estados Unidos, Reino Unido, França, Alemanha e Dinamarca, indica que quase 80 mil toneladas de detritos de plástico estão no Oceano Pacífico, entre a Califórnia e o Havai.

Uma das amostras mais chocantes em relação ao assunto foi captada por Rich Horner, mergulhador que mostrou o estado do mar na Indonésia. "Garrafas de plástico, copos de plástico, folhas de plástico, baldes de plástico, saquetas de plástico, palhas de plástico, cestos de plástico, sacos de plástico, mais sacos de plástico, plástico, plástico, muito plástico", escreveu, em março – altura em que publicou o vídeo [...], na sua página de Facebook.

Um dos graves problemas deste tipo de poluição está relacionado com o facto de estes plásticos, como cotonetes, palhinhas ou sacos de plástico, se deteriorarem e, através dos peixes, chegarem à cadeia alimentar humana.

A organização *Ocean Conservancy* estima que, em menos de 10 anos, existam 250 milhões de toneladas de plástico nos oceanos, sendo que em 2050 poderá haver mais plásticos que peixes, caso nada seja feito.

**Apenas 9% do plástico é reciclado, com o acréscimo que grande parte não é biodegradável e, por norma, leva mais de 400 anos a degradar-se.**

"Acreditamos que a solução a longo prazo para o plástico nos oceanos seja transformar o papel que o plástico desempenha na economia mundial. Mas com oito milhões de toneladas despejadas no oceano todos os anos, não se pode esperar por soluções a longo prazo e precisamos agir", pode ler-se no site oficial da associação norte-americana.

De acordo com o *Independent*, são produzidos atualmente cerca de 300 milhões de toneladas de plástico por ano, sendo que deste número há uma grande quantidade que vai parar aos oceanos. A mesma fonte indica que cerca de 50% do plástico que é criado é usado apenas uma vez e descartado – afetando quase 700 espécies.

O jornal britânico acrescenta ainda que atualmente apenas 9% do plástico é reciclado, com o acréscimo que grande parte não é biodegradável e, por norma, leva mais de 400 anos a degradar-se.

### Enzima limpa plásticos dos oceanos

A Universidade de Portsmouth, no Reino Unido, informou que foi criada uma enzima, intitulada de PETase, capaz de decompor politereftalato de etileno, o mesmo plástico usado em garrafas. Esta nova técnica poderá "abrir um novo caminho" para se fazer uma reciclagem rápida e de baixo custo para compostos artificiais.

Os resultados da investigação, que promete revolucionar um dos maiores problemas ambientais, foram publicados na revista *Proceedings of the National Academy of Sciences*.

Em Portugal, há também um projeto inovador criado por três jovens de Cascais pretende eliminar as palhinhas de plástico. A solução? Palhinhas de papel. "Custam cerca de 3 cêntimos por palhinha, sendo que as de plástico custam menos de 1 cêntimo. No entanto, há estudos que mostram que quando a palhinha não é fornecida inicialmente, apenas 1/7 dos clientes a pede, o que até levaria a uma efetiva redução de custos", explica Carolina, uma das jovens envolvidas no projeto.

PEDRO, ALEXANDRA – *O cenário trágico do plástico que invade os oceanos* [online] Notícias magazine, 20/04/2018. [consult. 09/08/2018].

#### (4) Resumo de preparação:

1. Lê o seguinte texto.

### **O ANIMAL QUE VIVE HÁ 392 ANOS**

Imaginas o que seria teres nascido antes do terramoto que abalou Lisboa em 1755 e ainda seres vivo hoje? Pois um tubarão-da-gronelândia estudado por uma equipa de cientistas da Universidade de Copenhaga, Dinamarca, consegue essa proeza. Ele é o animal vertebrado (com coluna vertebral, tal como nós, humanos) mais velho do mundo.

A equipa de cientistas estudou 38 tubarões desta espécie, que tinham sido apanhados por engano em redes de pesca. Para descobrir a sua idade, analisou os seus olhos, sobretudo uma parte gelatinosa chamado cristalino, e usou carbono 14, que é a técnica utilizada para se saber a idade de achados arqueológicos como, por exemplo, os ossos de dinossauro.

O tubarão-da-gronelândia vive no Ártico e circula a uma profundidade entre 132 metros e 1200 metros. Os maiores têm cinco metros de comprimento. Sabe-se que é um grande predador, pois já foram encontradas focas na sua barriga.

Os cientistas estão a estudar a razão da sua longevidade. Foram colocados chips nos tubarões para poderem ser seguidos por satélite e continuarem a ser analisados. Uma coisa é certa: estes animais crescem mesmo muito devagar... apenas 0,5 centímetros por ano, imagina. As fêmeas só podem dar à luz depois de atingirem os quatro metros de comprimento, o que acontece só depois dos... 156 anos!

*Visão Júnior*, n.º 148, 2016, págs. 46-47 (adaptado).  
(texto com 222 palavras)

2. Realiza um resumo, no mínimo com 5 linhas.
3. No final, consulta a grelha de revisão.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## (5) Resumo de avaliação:

Nome _____ Turma: _____	Avaliação _____ %
Data _____, 20 _____	<input type="radio"/> Muito Bom <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Suficiente
Assinatura _____ / _____ (EE)	<input type="radio"/> Insuficiente <input type="radio"/> Muito Insuficiente

### TESTE ESCRITO: RESUMO

1. Resume o seguinte texto, seguindo estas indicações:
  - O teu texto deve ter no mínimo 5 linhas.
  - Consulta a grelha de revisão fornecida.

#### EM TEMPO DE FRIO... HIBERNA-SE

Esteja frio ou calor, os animais devem ter uma temperatura interna constante. Mas, de todos os animais que existem, entre invertebrados e vertebrados, só os mamíferos e as aves conseguem regular a sua temperatura. Por isso, quando as temperaturas são muito, muito baixas, por vezes, há que ser espertalhão! O objetivo da hibernação é não gastar energia. Assim, os bichos hibernantes conseguem baixar em muitos graus a sua temperatura e ficam como que adormecidos, durante semanas ou meses. Outros entram em hibernação, mas por um tempo mais curto: apenas durante umas horas ou dias. A hibernação é, pois, a estratégia que alguns animais usam para sobreviverem ao tempo muito frio, durante um longo período.

Durante a hibernação, a respiração e o bater do seu coração tornam-se muito lentos. Mas, dependendo da espécie a que pertence, depois de uns dias ou semanas a hibernar, a temperatura do animal volta a subir para que este acorde. Assim consegue alimentar-se, por exemplo. E fica neste acorda-e-dorme até que inverno termine.

Antes de entrarem neste estado, os animais têm de se preparar: comer, comer, comer! É que mesmo estando muito quietinhos, é necessário que o corpo esteja a funcionar. O alimento não só nutre como é transformado em gordura, que protege do frio.

Outra precaução que devem ter é em relação aos predadores. Então, para evitarem encontros desagradáveis, escondem-se muito bem nas tocas.

Visão Júnior, n.º 129, 2015, págs. 20-22 (adaptado).

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

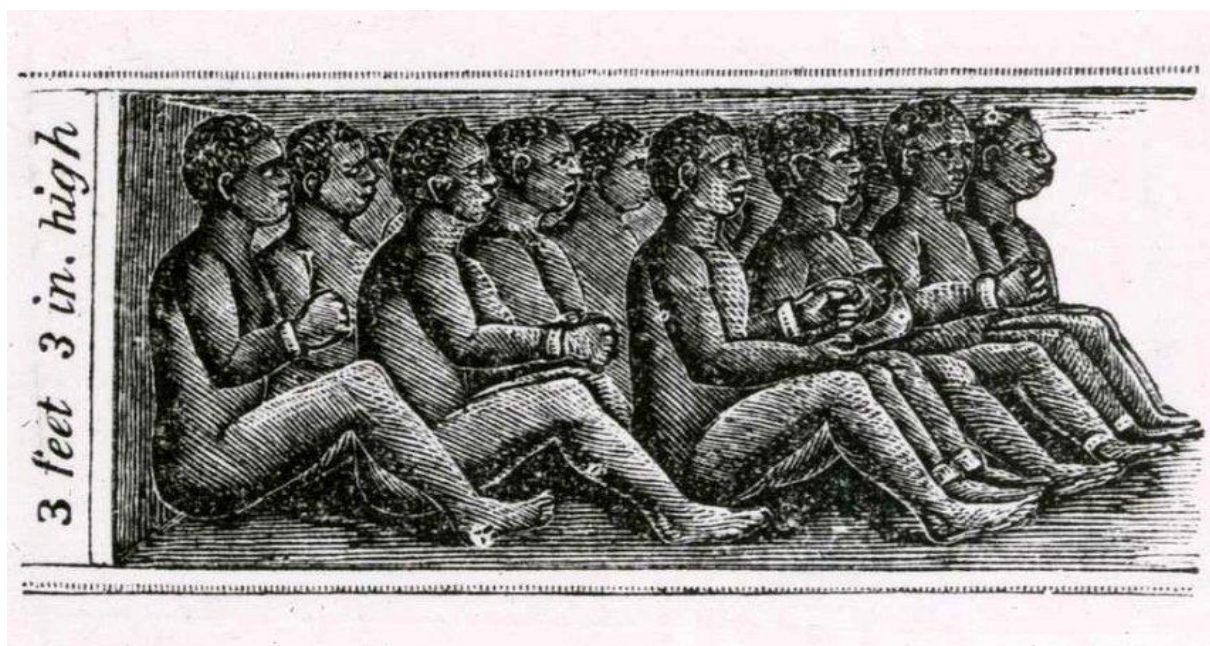
(6) Resumo oral:

RTP ENSINA

(Texto Adaptado)

<https://ensina.rtp.pt/explicador/a-escravatura-nos-seculos-xv-e-xvi-h47/>

*A escravatura nos séculos XV e XVI*



O preconceito de superioridade europeia sobre os outros povos, em particular os africanos e ameríndios, levou a que se duvidasse da sua humanidade. Este foi um dos argumentos que justificou que fossem capturados, deslocados, comercializados e explorados como escravos em África, na América e na Europa. Afortunadamente, algumas vozes discordantes começaram a ouvir-se, principalmente entre os missionários, que defendiam a humanidade e os direitos dos índios, na América.

Nos séculos XV e XVI, a expansão europeia resultou, muitas vezes, mais num confronto do que num encontro de culturas.

À curiosidade e interesse sobre os outros povos sobrepôs-se o sentimento de superioridade dos europeus.

Africanos e ameríndios eram vistos como bárbaros e selvagens, criticando-se as suas crenças e costumes (como a nudez ou o canibalismo), pondo-se em dúvida que fossem seres humanos, tornando assim mais fácil justificar a sua escravização.

Na época moderna, a escravatura, já antes praticada, atingiu enormes proporções, principalmente à custa das populações africanas. Portugal e Espanha, iniciando o processo da expansão marítima europeia, também tomaram a dianteira no tráfico de escravos, sendo seguidos pela Inglaterra, França e Holanda.

A partir de 1445, na feitoria portuguesa de Arguim iniciou-se um comércio organizado, que retiraria de África mais de 15 milhões de seres humanos, ao longo de mais de 400 anos. Alguns historiadores afirmam que o número total de africanos afetados pela escravatura ultrapassou os 100 milhões.

Os escravos eram capturados e traficados no Congo, Angola e Guiné, no delta do Níger e em algumas áreas da África Oriental. Eram obrigados a marchar do interior até à costa de África, de onde eram transportados nos navios em condições deploráveis.

Chegando aos mercados de escravos do Brasil, ou da América do Norte e Antilhas, mais de um terço teria morrido – daí que os navios fossem chamados *tumbeiros*.

Encarados como mercadorias, eram vendidos à peça (um homem jovem de 1,75m era uma peça, três crianças ou três homens mais velhos contavam como duas peças), agrupados em lotes e marcados pelos seus proprietários com um ferro em brasa.

Sendo o tráfico de escravos muito mais lucrativo que a captura dos índios, no Brasil foram os africanos que trabalharam nas plantações de cana-de-açúcar e mais tarde nas de café, nos engenhos, nas minas, e também no comércio e ofícios artesanais.

Na Europa, o trabalho escravo destinou-se à agricultura, pesca, ofícios, serviços domésticos e serviços de transporte de mercadorias, de água e de despejos, passando a integrar a população urbana, nomeadamente em cidades de comércio como Lisboa ou Sevilha.

No Brasil, ainda que os portugueses impusessem o seu governo, língua, costumes e religião, a presença africana viria a marcar a composição da população, sendo frequente a miscigenação (era usual que os senhores tivessem filhos das suas escravas), e a difusão dos seus traços culturais foi marcante, por exemplo, na música, na dança, na alimentação e na religião, numa simbiose com o cristianismo. A pertença a irmandades religiosas, as fugas individuais ou os quilombos, aldeias de fugitivos ou de ex-escravos, foram formas de resistência e de preservação de identidade cultural.

## Guião Orientador para a Apresentação Oral

Deves preparar uma apresentação de 5 minutos, sobre um dos seguintes tópicos:

1. O meu ídolo
2. A minha série favorita
3. O meu filme favorito
4. O meu livro favorito

### Exemplos:

Tema	Aspetos a apresentar
O meu ídolo	<ul style="list-style-type: none"><li>- Nome</li><li>- Idade</li><li>- Nacionalidade</li><li>- Ocupação/ Profissão</li><li>- Alguns aspetos importantes sobre a sua vida</li><li>- Razões pelas quais é o teu ídolo</li></ul>
A minha série favorita ou O meu filme favorito	<ul style="list-style-type: none"><li>- Nome da série/filme</li><li>- Resumo do enredo</li><li>- Personagens</li><li>- Razões pelas quais gostas da série/filme</li></ul>
O meu livro favorito	<ul style="list-style-type: none"><li>- Título</li><li>- Autor/a</li><li>- Editora</li><li>- Resumo da história</li><li>- Personagens</li><li>- Razões pelas quais gostas do livro</li></ul>

Deves planificar a tua apresentação, elaborando uma pesquisa e escrevendo um pequeno texto com os aspetos mencionados acima.

No dia da apresentação, deves ter em conta, os seguintes critérios:

1. Usa a voz de forma audível e articulada.
2. Estabelece contacto visual com o público.
3. Apresenta informação adequada sobre o assunto.
4. Realça os aspetos principais.
5. Explica de forma clara.
6. Cumpre o tempo limite.

## Teste de compreensão textual e funcionamento da língua (PT)



Nome _____ Turma: _____	Avaliação _____ %
Data _____, 20 _____	<input type="radio"/> Muito Bom <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Suficiente
Assinatura _____ / _____ (EE)	<input type="radio"/> Insuficiente <input type="radio"/> Muito Insuficiente

### Grupo I

Lê a seguinte notícia, que já foi trabalhada na aula. Se necessário, consulta o glossário.

### Na corrida ao espaço o último milionário a chegar é um ovo podre

O patrão da Virgin, Richard Branson, antecipou-se a Jeff Bezos ao embarcar na sua primeira viagem **suborbital**<sup>1</sup> no domingo passado. O fundador da Amazon vai já na terça-feira e terá o **consolo**<sup>2</sup> de subir mais alto que o rival, ultrapassando a **Linha de Kármán**<sup>3</sup>.

5 Serão oito da manhã de terça-feira, 20 de julho, quando o homem mais rico do mundo arrancar no sistema de foguetão e cápsula New Shepard em direção ao espaço. Jeff Bezos, fundador da Amazon e da companhia espacial Blue Origin, levará consigo o irmão mais novo Mark Bezos, a quase-astronauta de 82 anos Wally Funk e um rapaz de 18 anos, Oliver Daemen.

10 É a primeira viagem suborbital com passageiros da Blue Origin e um feito tremendo para Jeff Bezos, que fundou a empresa em 2000, muito antes de Richard Branson e Elon Musk se meterem nesta indústria. Mas Bezos perdeu a oportunidade de ser o primeiro do trio de multimilionários a subir ao espaço, quando Richard Branson se antecipou e embarcou na VSS Unity no passado domingo, 11 de julho, uma jogada que apimentou a suposta guerra pela corrida ao espaço que está em curso.

15 Branson tornou-se na primeira pessoa a embarcar numa nave espacial que ele ajudou a construir e financiar.

**Apesar de serem dois milionários a meterem-se em cápsulas espaciais para viagens suborbitais com enorme mediatismo**<sup>4</sup>, há diferenças entre ambos. **A designação suborbital aplica-se porque, embora ambos os veículos ultrapassem uma fronteira invisível para o espaço, nenhum será veloz o suficiente para se manter por lá.**

20 A questão da fronteira é uma das diferenças relevantes entre estas viagens. No domingo, Richard Branson e a sua tripulação subiram até aos 80 quilómetros de altitude, a distância que o exército norte-americano considera como sendo o início do espaço.

Mas esta é uma altitude inferior à internacionalmente reconhecida Linha de Kármán, a 100 quilómetros, a qual será ultrapassada pela New Shepard de Jeff Bezos na terça-feira.

25 Branson não pareceu minimamente preocupado com a altitude exata em que o espaço começa. Num

voo que durou cerca de 90 minutos, porque o sistema espacial da Virgin Galactic funciona de forma diferente da Blue Origin e da SpaceX de Elon Musk, a transmissão ao vivo mostrou um milionário extático<sup>5</sup>.

30 Partindo do Spaceport America no Novo México, o sistema da Virgin não fez um levantamento vertical, como os foguetões da Blue Origin e SpaceX. Tem um formato com asas que é lançado para o ar por uma nave-mãe, cujo levantamento se assemelha ao de um avião tradicional. Quando o sistema SpaceShipTwo atinge a altitude necessária, passado cerca de uma hora, a cápsula VSS Unity é libertada e atinge o espaço suborbital. No domingo, os passageiros experimentaram a ausência de gravidade durante alguns minutos até o veículo planar de volta para a Terra.

35 **"Estamos a mudar a forma como a humanidade vê o espaço. Pegámos no impossível e estamos a torná-lo no inevitável", disse um dos responsáveis da Virgin Galactic, num vídeo pré-gravado que foi transmitido aos que assistiram ao voo em direto.**

A **façanha**<sup>6</sup> de Branson foi anunciada pouco depois de Jeff Bezos ter revelado que ia embarcar no seu voo inaugural a 20 de julho. O britânico chamou-lhe "uma coincidência incrível e maravilhosa" e garantiu que nunca viu isto como uma corrida.

Ana Rita Guerra, 17 de Julho de 2021, Diário de Notícias (Adaptado):

<https://www.dn.pt/internacional/na-corrida-ao-espaco-o-ultimo-milionario-a-chegar-e-um-ovo-podre-13942995.html>

#### Glossário:

1. Suborbital: espacial 2. Consolo de: terá o prazer de... 3. Linha de Kármán: linha onde começa o espaço  
4. Mediatismo: tem a atenção dos media 5. Extático: admirado 6. Façanha: grande feito

#### 1. Responde às seguintes questões:

1.1. Observa o título e explica o seu significado.

---

---

---

---

2. Associa o nome do milionário (coluna A) às afirmações (coluna B).

#### Coluna A

- 1) Richard Branson •
- 2) Jeff Bezos •
- 3) Elon Musk •

#### Coluna B

- A) responsável pela SpaceX
- B) responsável pela Blue Origin
- C) responsável pela Virgin
- D) responsável pela Amazon
- E) foi o primeiro a ir ao espaço
- F) foi o primeiro a criar uma empresa de viagens ao espaço
- G) ultrapassou a Linha de Kármán
- H) embarcou na cápsula VSS Unity
- I) embarcou na cápsula NewShepard

3. Classifica as frases em verdadeiro (V) e falso (F).

A) Jeff Bezos levou consigo uma “quase-astronauta” e dois familiares.	
B) Elon Musk foi pioneiro no desenvolvimento da indústria das viagens ao espaço.	
C) Richard Branson foi o primeiro dos milionários a viajar ao espaço e segundo a definição do exército norte-americano, ultrapassou a Linha de Kármán.	
D) Jeff Bezos confessa que não sentiu o espírito de competitividade.	

3.1. Corrige as falsas.

---

---

---

---

## Grupo II

Lê a nota prévia e o texto. Se necessário, consulta o glossário.

**Nota prévia:** O narrador é Huckleberry Finn, um rapaz aventureiro que todos julgam ter morrido. Acompanhado de Jim, um escravo **foragido**<sup>1</sup>, ambos viajam, escondidos, ao longo do rio Mississippi.

1. **foragido:** pessoa que fugiu

### Vida de fugitivo

Dois ou três dias passaram a voar, acho que até se pode dizer que passaram a nadar, deslizando silenciosamente, tranquilos e agradáveis. Passámos os dias assim: ali o rio era monstruosamente largo – de vez em quando chegava a ter uma milha e meia de largura; à noite avançávamos e de dia parávamos e escondíamo-nos. Assim que a noite começava a chegar ao fim, deixávamos de navegar e prendíamos a jangada<sup>1</sup> à margem, quase sempre nas águas paradas perto de um banco de areia; depois cortávamos choupos pequenos e salgueiros e tapávamos a jangada com eles. A seguir montávamos as linhas de pesca. Depois dávamos um mergulho no rio para nos reanimar e refrescar, e sentávamo-nos onde a água nos dava pelos joelhos a ver chegar o dia. Não se ouvia um único som – estava tudo perfeitamente calado, como se o mundo inteiro estivesse a dormir, tirando às vezes o chapinhar de uma rã-touro.

5

10

A primeira coisa que se vê, ao longe, por cima da água, é uma espécie de traço opaco<sup>2</sup>, que é a floresta do outro lado, e mais nada. A seguir aparece uma luz mortiça<sup>3</sup> no céu, e cada vez mais luz a espalhar-se por toda a parte; e depois o rio abre-se até lá ao longe, e passa a ser cinzento em vez de negro; veem-se manchinhas pretas por toda a parte, até muito longe, que são barcaças e coisas assim,

15

e também pequenos riscos pretos, que são jangadas. Às vezes ouve-se um leme<sup>4</sup> ranger, ou vozes confusas – está tudo tão silencioso que se ouvem sons vindos de muito longe. [...] Depois levanta-se

uma brisa suave que vem de longe despentear-nos, muito fresca e agradável de cheirar, por causa da floresta e das flores – embora nem sempre seja assim, porque acontece eles deixarem peixes mortos por aí, e é um grande pivete<sup>5</sup>. Depois é dia, todas as coisas sorriem ao sol e os pássaros começam a cantar.

20 De certeza que ninguém ia notar um fiozinho de fumo a esta hora, por isso tirávamos peixes das linhas e fazíamos um pequeno-almoço quente. Depois ficávamos a ver a solidão do rio, preguiçando por ali, até que por fim a preguiça se transformava em sono. Passado algum tempo acordávamos, levantávamo-nos para ver o que nos tinha acordado, e víamos um vapor tossicando pelo rio acima,

25 tão afastado de nós que só a custo se conseguia perceber se era dos que têm a roda de lado ou na popa; depois, durante mais ou menos uma hora, não havia nada que ver nem que ouvir – só uma solidão maciça<sup>6</sup>. A seguir passava uma jangada, deslizando ao longe, provavelmente com um marinheiro lá em cima a cortar toros<sup>7</sup>, porque há quase sempre um em cada jangada: vê-se o machado luzir e cair, e não se ouve nada; vê-se o machado subir outra vez, e, quando já está à altura da cabeça

30 do homem, é que se ouve o “Tchlunk!”: demora esse tempo todo a percorrer a distância da água. Assim passávamos o dia, a preguiçar, ouvindo o silêncio. Uma vez pôs-se um nevoeiro cerrado, e as jangadas e outras coisas que iam passando batiam em panelas para que os vapores não lhes passassem por cima. Uma barçaça passou tão perto de nós que os ouvíamos perfeitamente rir e praguejar<sup>8</sup>, mas não víamos o mais pequeno sinal deles: era uma coisa arrepiante, como se houvesse

35 espíritos a passear pelos ares. O Jim disse que acreditava que eram espíritos, mas eu disse: – Não, um espírito não havia de dizer “Maldito seja este nevoeiro dos diabos”.

Mark Twain, *As Aventuras de Huckleberry Finn* (trad. Sara Serras Pereira), Relógio D'Água Ed., 2009 (págs. 142-143, com supressões)

**Glossário:** 1. jangada: armação feita com tábuas ou troncos que serve para transportar pessoas ou coisas sobre a água 2. opaco: espesso, compacto. 3. mortiza: fraca, sem brilho 4. leme: aparelho colocado na frente das embarcações e que serve para as dirigir 5. pivete: mau cheiro 6. maciça: enorme 7. toros: tronco de árvore 8. praguejar: falar em voz alta de forma irritada.

1. As frases abaixo apresentadas correspondem às rotinas do narrador e do seu companheiro Jim, quando a noite chegava ao fim.

1.2. Numera as frases de 1. a 7., de acordo com a ordem das ações habitualmente realizadas pelas duas personagens. A primeira frase já se encontra numerada.

- Preparavam e comiam o pequeno-almoço.
- Preparavam as linhas para pescarem.
- Dormiam.
- Escondiam a jangada.
- Observavam o nascer do dia.
- Deixavam de navegar.
- Davam um mergulho no rio.

2. No primeiro parágrafo [linhas 1-11], são utilizadas várias expressões temporais que indicam o momento ou a ordem da realização de diferentes ações.

Por exemplo: “à noite” [linha 3].

Transcreve mais três exemplos.

---



---



---

3. No segundo parágrafo [linhas 12-21], o narrador descreve aquilo que observa durante o nascer do dia, referindo algumas sensações.

Associa as expressões do texto (coluna A) às sensações que elas sugerem (coluna B).

Coluna A		Coluna B
a.	“luz mortiça no céu” (linha 13)	1. sensação olfativa 2. sensação visual 3. sensação tátil 4. sensação auditiva
b.	“manchinhas pretas” (linha 15)	
c.	“um leme ranger” (linha 17)	
d.	“vozes confusas” (linha 17)	
e.	“brisa suave [...], muito fresca” (linhas 18-19)	
f.	“agradável de cheirar” (linha 19)	
g.	“um grande pivete” (linha 20)	

a.      b.      c.      d.      e.      f.      g.

4. Transcreve do terceiro parágrafo [linhas 22-33] uma onomatopeia, justificando a sua utilização.

---



---



---



---

5. Relê o episódio que o narrador apresenta nas últimas linhas do texto e que começa com a expressão “Uma vez” [linha 33].

De seguida, conta, resumidamente, este episódio.

---

---

---

---

### Grupo III

1. Transcreve, das frases seguintes, a expressão que desempenha a função sintática de modificador.

O rio era monstruosamente largo.

---

O rapaz e o escravo navegavam à noite.

---

O narrador tomava banho no rio.

---

2. Transforma as seguintes frases ativas em frase passivas, fazendo as alterações necessárias.

O nevoeiro ocultou a barçaça.

---

Os rapazes cortavam salgueiros.

---

O marinheiro corta os toros da jangada.

---

ANEXO E  
Avaliação dos objetivos  
do PI - 2.0 CEB

|' '' | | ''

# TABELA E1

Avaliação do PI - 6.ºY, semana 3

Grelha de Observação - 6.º Y												Semana 07/02
Objetivos Gerais do PI	Objetivo A				Objetivo B				Objetivo C			Total
	Desenvolver competências de participação no processo de ensino e aprendizagem				Utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens				Desenvolver competências da escrita			
Indicadores de Avaliação	Participa nas atividades propostas	Participa nos momentos de autoavaliação	Escuta os/as colegas atentamente	Envolve-se nas dinâmicas de jogo implementadas	Recolhe informação de diversas fontes de informação com diferentes linguagens	Seleciona a informação necessária	Analisa a informação recolhida	Mobiliza a informação selecionada em novas situações	Recorre a processos de planificação, textualização e revisão de textos	Recorre a dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que asseguram a coesão textual	Respeita as regras de ortografia e de pontuação	
Alunos/as												44
1	4	4	4	4					/	/	/	16
2	4	4	4	4								16
3	3	3	3	3								12
4	0	0	0	2								2
5	0	0	0	2					/	/	/	2
6	0	0	0	2					/	/	/	2
7	0	0	0	0								0
8	2	2	2	2								8
9	3	3	3	3								12
10	4	4	2	3								13
12	3	4	3	4								14
15	3	3	3	3								12
16	2	2	2	2								8
17	4	4	4	4								16
18	2	3	3	3								11
19	0	0	0	0					/	/	/	0
20	0	0	0	0								0
21	2	2	2	2					/	/	/	8
<b>Pontuação Obtida</b>	<b>36</b>	<b>38</b>	<b>35</b>	<b>43</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>152</b>
<b>Pontuação Máxima</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>Média</b>
<b>Taxa de Sucesso - Indicador</b>	<b>50</b>	<b>53</b>	<b>49</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>8</b>
<b>Taxa de Sucesso - Objetivo</b>	<b>53</b>				<b>0</b>				<b>0</b>			

Escala		
	Não Inscrito	/
	Não Observado	
	Insuficiente	0
	Suficiente	2
	Bom	3
	Muito bom	4

## TABELA E2

Avaliação do PI - 6.ºY, semana 4

Grelha de Observação - 6.º Y											Semana 14/02	Total
Objetivos Gerais do PI	Objetivo A Desenvolver competências de participação no processo de ensino e aprendizagem				Objetivo B Utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens				Objetivo C Desenvolver competências da escrita			
Indicadores de Avaliação	Participa nas atividades propostas	Participa nos momentos de autoavaliação	Escuta os/as colegas atentamente	Envolve-se nas dinâmicas de jogo implementadas	Recolhe informação de diversas fontes de informação com diferentes linguagens	Seleciona a informação necessária	Analisa a informação recolhida	Mobiliza a informação selecionada em novas situações	Recorre a processos de planificação, textualização e revisão de textos	Recorre a dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que asseguram a coesão textual	Respeita as regras de ortografia e de pontuação	
Alunos/as												
1	4	4	4	4					/	/	/	16
2	4	4	4	4								16
3	4	4	4	4								16
4	2	3	2	2								9
5	2	2	2	2					/	/	/	8
6	2	2	2	2					/	/	/	8
7	0	0	0	2								2
8	2	3	3	3								11
9	4	4	4	4								16
10	4	4	3	4								15
12	3	4	3	3								13
15	4	4	4	4								16
16	3	3	3	3								12
17	4	4	4	4								16
18	4	4	4	4								16
19	2	2	2	2					/	/	/	8
20	3	2	2	3								10
21	3	3	3	2					/	/	/	11
<b>Pontuação Obtida</b>	<b>54</b>	<b>56</b>	<b>53</b>	<b>56</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>219</b>
<b>Pontuação Máxima</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>Média</b>
<b>Taxa de Sucesso - Indicador</b>	<b>75</b>	<b>78</b>	<b>74</b>	<b>78</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>12</b>
<b>Taxa de Sucesso - Objetivo</b>	<b>76</b>				<b>0</b>				<b>0</b>			

Escala		
Não Inscrito	/	
Não Observado		
Insuficiente		0
Suficiente		2
Bom		3
Muito bom		4

### TABELA E3

Avaliação do PI - 6.ºY, semana 5

Grelha de Observação - 6.º Y											Semana 21/02												
Objetivos Gerais do PI	Objetivo A Desenvolver competências de participação no processo de ensino e aprendizagem				Objetivo B Utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens				Objetivo C Desenvolver competências da escrita			Total											
	Indicadores de Avaliação	Participa nas atividades propostas	Participa nos momentos de autoavaliação	Escuta os/as colegas atentamente	Envolve-se nas dinâmicas de jogo implementadas	Recolhe informação de diversas fontes de informação com diferentes linguagens	Seleciona a informação necessária	Analisa a informação recolhida	Mobiliza a informação selecionada em novas situações	Recorre a processos de planificação, textualização e revisão de textos	Recorre a dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que asseguram a coesão textual		Respeita as regras de ortografia e de pontuação										
Alunos/as	44																						
1	4	4	4	4					/	/	/	16											
2	4	4	4	4					0	2	3	21											
3	4	4	4	4					0	2	3	21											
4	3	4	3	4					0	2	3	19											
5	3	3	2	3					/	/	/	11											
6	2	2	2	2					/	/	/	8											
7	0	2	2	2					0	2	2	10											
8	0	0	0	0					0	2	2	4											
9	4	4	4	4					0	2	2	20											
10	3	4	2	3					0	2	2	16											
12	3	4	2	3					0	2	3	17											
15	4	4	4	4					0	2	3	21											
16	3	4	4	4					0	2	4	21											
17	4	4	4	4					0	2	4	22											
18	3	4	4	4					0	2	3	20											
19	0	0	0	0					/	/	/	0											
20	4	4	3	3					0	0	0	14											
21	4	4	4	4					/	/	/	16											
<b>Pontuação Obtida</b>	<b>52</b>	<b>59</b>	<b>52</b>	<b>56</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>24</b>	<b>34</b>	<b>277</b>											
<b>Pontuação Máxima</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>Média</b>											
<b>Taxa de Sucesso - Indicador</b>	<b>72</b>	<b>82</b>	<b>72</b>	<b>78</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>33</b>	<b>47</b>	<b>15</b>											
<b>Taxa de Sucesso - Objetivo</b>	76				0				27														
Escala	<table border="1"> <tr><td>Não Inscrito</td><td>/</td></tr> <tr><td>Não Observado</td><td></td></tr> <tr><td>Insuficiente</td><td>0</td></tr> <tr><td>Suficiente</td><td>2</td></tr> <tr><td>Bom</td><td>3</td></tr> <tr><td>Muito bom</td><td>4</td></tr> </table>											Não Inscrito	/	Não Observado		Insuficiente	0	Suficiente	2	Bom	3	Muito bom	4
Não Inscrito	/																						
Não Observado																							
Insuficiente	0																						
Suficiente	2																						
Bom	3																						
Muito bom	4																						

## TABELA E4

Avaliação do PI - 6.ºY, semana 6

Grelha de Observação - 6.º Y											Semana 28/02	Total
Objetivos Gerais do PI	Objetivo A Desenvolver competências de participação no processo de ensino e aprendizagem				Objetivo B Utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens				Objetivo C Desenvolver competências da escrita			
	Indicadores de Avaliação	Participa nas atividades propostas	Participa nos momentos de autoavaliação	Escuta os/as colegas atentamente	Envolve-se nas dinâmicas de jogo implementadas	Recolhe informação de diversas fontes de informação com diferentes linguagens	Seleciona a informação necessária	Analisa a informação recolhida	Mobiliza a informação selecionada em novas situações	Recorre a processos de planificação, textualização e revisão de textos	Recorre a dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que asseguram a coesão textual	
Alunos/as												44
1	4	4	4	4					/	/	/	16
2	4	4	4	4					3	3	4	26
3	4	4	4	4					2	3	4	25
4	4	4	4	4					0	3	3	22
5	4	4	4	4					/	/	/	16
6	4	4	4	4					/	/	/	16
7	2	4	2	2					0	2	3	15
8	2	2	2	2					0	3	3	14
9	4	4	4	4					0	2	3	21
10	3	4	3	4					0	2	2	18
12	2	4	4	4					0	2	3	19
15	4	4	4	4					0	2	3	21
16	4	4	4	4					3	3	4	26
17	4	4	4	4					3	3	4	26
18	4	4	4	4					0	2	3	21
19	4	4	4	4					/	/	/	16
20	2	2	2	2					0	2	2	12
21	4	4	4	4					/	/	/	16
<b>Pontuação Obtida</b>	<b>63</b>	<b>68</b>	<b>65</b>	<b>66</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>11</b>	<b>32</b>	<b>41</b>	<b>346</b>
<b>Pontuação Máxima</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>Média</b>
<b>Taxa de Sucesso - Indicador</b>	<b>88</b>	<b>94</b>	<b>90</b>	<b>92</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>44</b>	<b>57</b>	<b>19</b>
<b>Taxa de Sucesso - Objetivo</b>	<b>91</b>				<b>0</b>				<b>39</b>			

Escala	Não Inscrito	/
	Não Observado	
	Insuficiente	0
	Suficiente	2
	Bom	3
	Muito bom	4

## TABELA E5

Avaliação do PI - 6.ºY, semana 7

Grelha de Observação - 6.º Y												Semana 07/03
Objetivos Gerais do PI	Objetivo A Desenvolver competências de participação no processo de ensino e aprendizagem				Objetivo B Utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens				Objetivo C Desenvolver competências da escrita			Total
	Indicadores de Avaliação	Participa nas atividades propostas	Participa nos momentos de autoavaliação	Escuta os/as colegas atentamente	Envolve-se nas dinâmicas de jogo implementadas	Recolhe informação de diversas fontes de informação com diferentes linguagens	Seleciona a informação necessária	Analisa a informação recolhida	Mobiliza a informação selecionada em novas situações	Recorre a processos de planificação, textualização e revisão de textos	Recorre a dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que asseguram a coesão textual	
Alunos/as												44
1	4	4	4	4	4	4	3	3	/	/	/	30
2	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	43
3	4	4	4	4	3	4	3	4	3	4	4	41
4	4	4	3	4	2	2	0	2	0	4	4	29
5	3	4	3	3	2	2	0	2	/	/	/	19
6	3	4	4	4	2	2	0	2	/	/	/	21
7	4	4	4	3	2	2	0	3	0	2	3	27
8	4	4	2	2	2	2	0	2	0	3	3	24
9	4	4	4	4	3	2	2	2	0	2	3	30
10	2	4	0	3	2	2	0	2	0	2	4	21
12	3	4	2	3	3	2	2	3	4	3	3	32
15	4	4	4	4	2	2	2	2	3	3	3	33
16	4	4	4	4	2	2	2	2	3	4	4	35
17	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	43
18	4	4	4	4	2	2	0	2	0	2	3	27
19	3	4	2	3	2	2	2	2	/	/	/	20
20	3	4	2	3	2	2	2	2	0	3	4	27
21	4	4	4	4	3	4	2	3	/	/	/	28
<b>Pontuação Obtida</b>	<b>65</b>	<b>72</b>	<b>58</b>	<b>64</b>	<b>46</b>	<b>46</b>	<b>26</b>	<b>46</b>	<b>21</b>	<b>40</b>	<b>46</b>	<b>530</b>
<b>Pontuação Máxima</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>Média</b>
<b>Taxa de Sucesso - Indicador</b>	<b>90</b>	<b>100</b>	<b>81</b>	<b>89</b>	<b>64</b>	<b>64</b>	<b>36</b>	<b>64</b>	<b>29</b>	<b>56</b>	<b>64</b>	<b>29</b>
<b>Taxa de Sucesso - Objetivo</b>	<b>90</b>				<b>57</b>				<b>50</b>			

Escala	Não Inscrito	/
	Não Observado	
	Insuficiente	0
	Suficiente	2
	Bom	3
	Muito bom	4

## TABELA E6

Avaliação do PI - 6.ºY, semana 8

Grelha de Observação - 6.º Y												Semana 14/03
Objetivos Gerais do PI	Objetivo A				Objetivo B				Objetivo C			Total
	Desenvolver competências de participação no processo de ensino e aprendizagem				Utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens				Desenvolver competências da escrita			
Indicadores de Avaliação	Participa nas atividades propostas	Participa nos momentos de autoavaliação	Escuta os/as colegas atentamente	Envolve-se nas dinâmicas de jogo implementadas	Recolhe informação de diversas fontes de informação com diferentes linguagens	Seleciona a informação necessária	Analisa a informação recolhida	Mobiliza a informação selecionada em novas situações	Recorre a processos de planificação, textualização e revisão de textos	Recorre a dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que asseguram a coesão textual	Respeita as regras de ortografia e de pontuação	
Alunos/as												44
1	4	4	4	4	4	4	4	3	/	/	/	31
2	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	44
3	4	4	4	4	4	4	4	3	3	4	4	42
4	4	4	4	4	3	3	2	3	0	4	4	35
5	4	4	4	4	2	2	0	2	/	/	/	22
6	4	4	4	4	2	2	0	2	/	/	/	22
7	3	4	3	3	2	2	0	3	0	2	3	25
8	3	3	3	3	2	2	2	2	0	3	3	26
9	4	4	4	4	3	3	3	3	0	2	3	33
10	3	4	3	4	2	2	0	2	0	2	4	26
12	3	4	4	4	3	3	2	3	4	3	3	36
15	4	4	4	4	2	2	2	2	3	3	3	33
16	4	4	4	4	2	2	2	2	3	4	4	35
17	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	43
18	4	4	4	4	3	2	2	3	0	0	3	29
19	4	4	4	4	2	2	2	2	/	/	/	24
20	2	2	2	2	3	2	2	3	0	3	4	25
21	4	4	4	4	4	4	3	3	/	/	/	30
<b>Pontuação Obtida</b>	<b>66</b>	<b>69</b>	<b>67</b>	<b>68</b>	<b>51</b>	<b>49</b>	<b>37</b>	<b>49</b>	<b>21</b>	<b>38</b>	<b>46</b>	<b>561</b>
<b>Pontuação Máxima</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>Média</b>
<b>Taxa de Sucesso - Indicador</b>	<b>92</b>	<b>96</b>	<b>93</b>	<b>94</b>	<b>71</b>	<b>68</b>	<b>51</b>	<b>68</b>	<b>29</b>	<b>53</b>	<b>64</b>	<b>31</b>
<b>Taxa de Sucesso - Objetivo</b>	<b>94</b>				<b>65</b>				<b>49</b>			
Escala	Não Inscrito	/										
	Não Observado											
	Insuficiente	0										
	Suficiente	2										
	Bom	3										
	Muito bom	4										

## TABELA E7

Avaliação do PI - 6.ºY, semana 9

Grelha de Observação - 6.º Y												Semana 21/03
Objetivos Gerais do PI	Objetivo A				Objetivo B				Objetivo C			Total
	Desenvolver competências de participação no processo de ensino e aprendizagem				Utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens				Desenvolver competências da escrita			
Indicadores de Avaliação	Participa nas atividades propostas	Participa nos momentos de autoavaliação	Escuta os/as colegas atentamente	Envolve-se nas dinâmicas de jogo implementadas	Recolhe informação de diversas fontes de informação com diferentes linguagens	Seleciona a informação necessária	Analisa a informação recolhida	Mobiliza a informação selecionada em novas situações	Recorre a processos de planificação, textualização e revisão de textos	Recorre a dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que asseguram a coesão textual	Respeita as regras de ortografia e de pontuação	
Alunos/as												44
1	4	4	4	4	4	4	4	4	/	/	/	32
2	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	44
3	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	43
4	3	4	3	3	4	4	3	4	3	4	4	39
5	3	3	3	3	2	2	2	2	/	/	/	20
6	3	3	3	3	2	2	2	2	/	/	/	20
7	4	4	4	4	2	2	2	3	0	2	3	30
8	3	4	3	3	2	2	2	2	0	3	3	27
9	4	4	4	4	3	3	3	3	0	2	3	33
10	3	4	4	4	2	2	2	2	0	2	4	29
12	4	4	4	4	3	3	2	3	4	4	4	39
15	4	4	4	4	3	3	2	2	3	3	3	35
16	4	4	4	4	3	3	2	2	3	4	4	37
17	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	43
18	4	4	4	4	3	3	2	3	0	0	3	30
19	2	4	3	3	3	3	2	2	/	/	/	22
20	2	3	2	2	3	3	3	3	0	3	4	28
21	4	4	4	4	4	4	4	4	/	/	/	32
<b>Pontuação Obtida</b>	<b>63</b>	<b>69</b>	<b>65</b>	<b>65</b>	<b>55</b>	<b>55</b>	<b>48</b>	<b>53</b>	<b>24</b>	<b>39</b>	<b>47</b>	<b>583</b>
<b>Pontuação Máxima</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>Média</b>
<b>Taxa de Sucesso - Indicador</b>	<b>88</b>	<b>96</b>	<b>90</b>	<b>90</b>	<b>76</b>	<b>76</b>	<b>67</b>	<b>74</b>	<b>33</b>	<b>54</b>	<b>65</b>	<b>32</b>
<b>Taxa de Sucesso - Objetivo</b>	<b>91</b>				<b>73</b>				<b>51</b>			

Escala	Não Inscrito	/
	Não Observado	
	Insuficiente	0
	Suficiente	2
	Bom	3
	Muito bom	4

## TABELA E8

Avaliação do PI - 6.ºY, semana 10

Grelha de Observação - 6.º Y											Semana 28/03	
Objetivos Gerais do PI	Objetivo A				Objetivo B				Objetivo C			Total
	Desenvolver competências de participação no processo de ensino e aprendizagem				Utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens				Desenvolver competências da escrita			
Indicadores de Avaliação	Participa nas atividades propostas	Participa nos momentos de autoavaliação	Escuta os/as colegas atentamente	Envolve-se nas dinâmicas de jogo implementadas	Recolhe informação de diversas fontes de informação com diferentes linguagens	Seleciona a informação necessária	Analisa a informação recolhida	Mobiliza a informação selecionada em novas situações	Recorre a processos de planificação, textualização e revisão de textos	Recorre a dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que asseguram a coesão textual	Respeita as regras de ortografia e de pontuação	
Alunos/as												44
1	4	4	4	4					/	/	/	16
2	4	4	4	4					4	4	3	27
3	4	4	4	4					4	4	3	27
4	2	4	4	4					0	0	2	16
5	4	4	2	4					/	/	/	14
6	4	4	2	4					/	/	/	14
7	0	0	0	0					0	0	3	3
8	2	2	2	2					0	0	3	11
9	4	4	4	4					0	0	4	20
10	2	2	2	4					0	0	2	12
12	4	4	4	4					0	0	3	19
15	4	4	4	4					0	0	3	19
16	4	4	4	4					0	0	4	20
17	4	4	4	4					4	4	4	28
18	4	4	4	4					0	0	2	18
19	2	4	4	4					/	/	/	14
20	4	4	4	4					0	0	3	19
21	4	4	4	4					/	/	/	16
<b>Pontuação Obtida</b>	<b>60</b>	<b>64</b>	<b>60</b>	<b>66</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>39</b>	<b>313</b>
<b>Pontuação Máxima</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>Média</b>
<b>Taxa de Sucesso - Indicador</b>	<b>83</b>	<b>89</b>	<b>83</b>	<b>92</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>54</b>	<b>17</b>
<b>Taxa de Sucesso - Objetivo</b>	<b>87</b>				<b>0</b>				<b>29</b>			

Escola	Não Inscrito	/
	Não Observado	
	Insuficiente	0
	Suficiente	2
	Bom	3
	Muito bom	4

## TABELA E9

Avaliação do PI - 6.ºY, semana 11

Grelha de Observação - 6.º Y											Semana 04/04	
Objetivos Gerais do PI	Objetivo A				Objetivo B				Objetivo C			Total
	Desenvolver competências de participação no processo de ensino e aprendizagem				Utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens				Desenvolver competências da escrita			
Indicadores de Avaliação	Participa nas atividades propostas	Participa nos momentos de autoavaliação	Escuta os/as colegas atentamente	Envolve-se nas dinâmicas de jogo implementadas	Recolhe informação de diversas fontes de informação com diferentes linguagens	Seleciona a informação necessária	Analisa a informação recolhida	Mobiliza a informação selecionada em novas situações	Recorre a processos de planificação, textualização e revisão de textos	Recorre a dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que asseguram a coesão textual	Respeita as regras de ortografia e de pontuação	
Alunos/as												44
1	4	4	4	4					/	/	/	16
2	4	4	4	4								16
3	4	4	4	4								16
4	4	4	4	4								16
5	4	4	4	4					/	/	/	16
6	4	4	4	4					/	/	/	16
7	4	4	4	4								16
8	3	4	3	3								13
9	4	4	4	4								16
10	4	4	4	4								16
12	4	4	4	4								16
15	4	4	4	4								16
16	4	4	4	4								16
17	4	4	4	4								16
18	4	4	4	4								16
19	4	4	4	4					/	/	/	16
20												0
21	4	4	4	4					/	/	/	16
<b>Pontuação Obtida</b>	<b>67</b>	<b>68</b>	<b>67</b>	<b>67</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>269</b>
<b>Pontuação Máxima</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>Média</b>
<b>Taxa de Sucesso - Indicador</b>	<b>93</b>	<b>94</b>	<b>93</b>	<b>93</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>15</b>
<b>Taxa de Sucesso - Objetivo</b>	<b>93</b>				<b>0</b>				<b>0</b>			

Escala	Não Inscrito	/
	Não Observado	
	Insuficiente	0
	Suficiente	2
	Bom	3
	Muito bom	4

# TABELA E10

Avaliação do PI - 6.ºY, Avaliação Final

Grelha de Observação - 6.º Y												Total	NOTA	
AVALIAÇÃO FINAL: Soma final das semanas														
Objetivos Gerais do PI	Objetivo A Desenvolver competências de participação no processo de ensino e aprendizagem				Objetivo B Utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens				Objetivo C Desenvolver competências da escrita				44	100%
Indicadores de Avaliação	Participa nas atividades propostas	Participa nos momentos de autoavaliação	Escuta os/as colegas atentamente	Envolve-se nas dinâmicas de jogo implementadas	Recolhe informação de diversas fontes de informação com diferentes linguagens	Seleciona a informação necessária	Analisa a informação recolhida	Mobiliza a informação selecionada em novas situações	Recorre a processos de planificação, textualização e revisão de textos	Recorre a dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que asseguram a coesão textual	Respeita as regras de ortografia e de pontuação			
Alunos/as														
1	4	4	4	4	4	4	4	3	/	/	/	31	97	
2	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	42	95	
3	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	40	91	
4	3	3	3	3	3	3	2	3	1	3	3	30	68	
5	3	3	3	3	2	2	1	2	/	/	/	19	58	
6	3	3	3	3	2	2	1	2	/	/	/	19	58	
7	2	2	2	2	2	2	1	3	0	2	3	21	47	
8	2	3	2	2	2	2	1	2	0	2	3	22	50	
9	4	4	4	4	3	3	3	3	0	2	3	31	71	
10	3	4	3	4	2	2	1	2	0	2	3	25	56	
12	3	4	3	4	3	3	2	3	2	2	3	32	74	
15	4	4	4	4	2	2	2	2	2	2	3	31	70	
16	4	4	4	4	2	2	2	2	2	3	4	32	73	
17	4	4	4	4	4	4	3	4	3	4	4	42	95	
18	4	4	4	4	3	2	1	3	0	1	3	28	64	
19	2	3	3	3	2	2	2	2	/	/	/	19	60	
20	2	2	2	2	3	2	2	3	0	2	3	23	53	
21	4	4	4	4	4	4	3	3	/	/	/	29	89	
<b>Pontuação Obtida</b>	<b>59</b>	<b>63</b>	<b>58</b>	<b>61</b>	<b>51</b>	<b>50</b>	<b>37</b>	<b>49</b>	<b>15</b>	<b>31</b>	<b>42</b>	<b>515</b>	<b>1171</b>	
<b>Pontuação Máxima</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>Média</b>	<b>Média</b>	
<b>Taxa de Sucesso - Indicador</b>	<b>81</b>	<b>87</b>	<b>81</b>	<b>85</b>	<b>70</b>	<b>69</b>	<b>51</b>	<b>69</b>	<b>21</b>	<b>43</b>	<b>59</b>	<b>29</b>	<b>71</b>	
<b>Taxa de Sucesso - Objetivo</b>	<b>83</b>				<b>65</b>				<b>41</b>					

Escala	Descrição	Nota
	Não Inscrito	/
	Não Observado	
	Insuficiente	1
	Suficiente	2
	Bom	3
	Muito bom	4

# TABELA E11

Avaliação do PI - 6.ºZ, semana 3

Grelha de Observação - 6.º Z												Semana 07/02
Objetivos Gerais do PI	Objetivo A Desenvolver competências de participação no processo de ensino e aprendizagem				Objetivo B Utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens				Objetivo C Desenvolver competências da escrita			Total
Indicadores de Avaliação	Participa nas atividades propostas	Participa nos momentos de autoavaliação	Escuta os/as colegas atentamente	Envolve-se nas dinâmicas de jogo implementadas	Recolhe informação de diversas fontes de informação com diferentes linguagens	Seleciona a informação necessária	Analisa a informação recolhida	Mobiliza a informação selecionada em novas situações	Recorre a processos de planificação, textualização e revisão de textos	Recorre a dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que asseguram a coesão textual	Respeita as regras de ortografia e de pontuação	Total
Alunos/as												44
1	4	4	4	4								16
2	3	4	3	4								14
4	0	3	0	3								6
6	3	2	0	3								8
7	2	2	3	4								11
8	0	0	0	0								0
9	0	0	0	0								0
10	0	0	0	0								0
11	4	4	4	4								16
12	0	2	0	0								2
13	4	4	4	4								16
14	0	0	0	0								0
15	2	2	0	2								6
16	0	0	0	0								0
17	2	2	0	2								6
18	0	2	0	3								5
19	2	2	0	2								6
20	4	4	4	3								15
21	2	2	0	3								7
22	3	2	2	2								9
23	3	4	2	2								11
24	3	4	4	4								15
25	0	0	0	0								0
26	2	2	2	3								9
27	0	0	0	2								2
28	0	0	0	0								0
29	3	2	4	3								12
30	0	0	0	0								0
<b>Pontuação Obtida</b>	46	53	36	57	0	0	0	0	0	0	0	192,0
<b>Pontuação Máxima</b>	112	112	112	112	112	112	112	112	112	112	112	Média
<b>Taxa de Sucesso - Indicador</b>	41	47	32	51	0	0	0	0	0	0	0	7
<b>Taxa de Sucesso - Objetivo</b>	43				0				0			

Escala	Não Observado	
	Insuficiente	0
	Suficiente	2
	Bom	3
	Muito bom	4

# TABELA E12

Avaliação do PI - 6.ºZ, semana 4

Grelha de Observação - 6.º Z											Semana 14/02	
Objetivos Gerais do PI	Objetivo A Desenvolver competências de participação no processo de ensino e aprendizagem				Objetivo B Utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens				Objetivo C Desenvolver competências da escrita			Total
	Participa nas atividades propostas	Participa nos momentos de autoavaliação	Escuta os/as colegas atentamente	Envolve-se nas dinâmicas de jogo implementadas	Recolhe informação de diversas fontes de informação com diferentes linguagens	Seleciona a informação necessária	Analisa a informação recolhida	Mobiliza a informação selecionada em novas situações	Recorre a processos de planificação, textualização e revisão de textos	Recorre a dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que asseguram a coesão textual	Respeita as regras de ortografia e de pontuação	
Indicadores de Avaliação												
Alunos/as												44
1	4	4	4	4					0	3	4	23
2	4	4	4	4					0	3	4	23
4	3	2	0	3					0	2	4	14
6	4	3	0	4					0	0	4	15
7	4	3	3	3					0	0		13
8	2	2	2	2					0	0	0	8
9	0	0	0	0					0	0		0
10	0	0	0	0					0	0	0	0
11	4	4	4	4					0	0	4	20
12	0	0	0	0					0	0		0
13	4	4	4	4					0	0	0	16
14	4	4	0	4					0	0	4	16
15	2	2	2	2					0	2	0	10
16	2	2	0	2					0	0		6
17	2	3	3	3					0	0		11
18	2	3	3	2					0	0	0	10
19	2	2	2	2					0	0	0	8
20	4	4	4	4					0	4	4	24
21	2	3	2	2					0	0	4	13
22	3	3	3	3					0	0	0	12
23	4	4	4	4					0	0	4	20
24	4	4	4	4					0	0	4	20
25	0	0	0	0					0	3	4	7
26	3	0	0	0					0	0	4	7
27	4	2	0	4					0	0	4	14
28	3	2	4	3					0	0	4	16
29	2	2	2	2					0	0	0	8
30	0	0	0	0					0	0	4	4
<b>Pontuação Obtida</b>	<b>72</b>	<b>66</b>	<b>54</b>	<b>69</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>17</b>	<b>60</b>	<b>338</b>
<b>Pontuação Máxima</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>Média</b>
<b>Taxa de Sucesso - Indicador</b>	<b>64</b>	<b>59</b>	<b>48</b>	<b>62</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>54</b>	<b>12</b>
<b>Taxa de Sucesso - Objetivo</b>	<b>58</b>				<b>0</b>				<b>33</b>			

Escala	Não Observado
	Insuficiente 0
	Suficiente 2
	Bom 3
	Muito bom 4

# TABELA E13

Avaliação do PI - 6.ºZ, semana 5

Grelha de Observação - 6.º Z											Semana 21/02		
Objetivos Gerais do PI	Objetivo A Desenvolver competências de participação no processo de ensino e aprendizagem				Objetivo B Utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens				Objetivo C Desenvolver competências da escrita			Total	
	Indicadores de Avaliação	Participa nas atividades propostas	Participa nos momentos de autoavaliação	Escuta os/as colegas atentamente	Envolve-se nas dinâmicas de jogo implementadas	Recolhe informação de diversas fontes de informação com diferentes linguagens	Seleciona a informação necessária	Analisa a informação recolhida	Mobiliza a informação selecionada em novas situações	Recorre a processos de planificação, textualização e revisão de textos	Recorre a dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que asseguram a coesão textual		Respeita as regras de ortografia e de pontuação
Alunos/as	44												
1	4	4	4	4						2	2	4	24
2	4	4	3	4						0	2	4	21
4	0	0	0	0						0	2	3	5
6	4	4	3	4						0	2	4	21
7	3	3	3	3									12
8	3	3	3	3						0	2	0	14
9	0	0	0	0									0
10	3	3	0	4						0	2	0	12
11	4	4	4	4						2	2	4	24
12	0	2	0	0									2
13	4	4	4	4						0	2	2	20
14	4	4	3	4						0	2	3	20
15	3	4	2	4						0	2	2	17
16	2	2	2	2									8
17	4	4	4	4									16
18	3	4	3	4						0	2	2	18
19	3	4	3	4						0	2	2	18
20	4	4	4	4						2	3	4	25
21	4	2	3	4						0	2	4	19
22	4	4	4	4						0	2	2	20
23	3	4	4	4						0	2	3	20
24	4	4	4	4						0	2	2	20
25	0	0	0	0						0	2	3	5
26	3	4	4	4						0	2	4	21
27	3	4	0	3						0	2	3	15
28	3	4	4	4						0	2	4	21
29	4	4	4	4									16
30	4	4	4	4						0	2	4	22
<b>Pontuação Obtida</b>	<b>84</b>	<b>91</b>	<b>76</b>	<b>91</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>45</b>	<b>63</b>	<b>456</b>
<b>Pontuação Máxima</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>Média</b>
<b>Taxa de Sucesso - Indicador</b>	<b>75</b>	<b>81</b>	<b>68</b>	<b>81</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>40</b>	<b>56</b>	<b>16</b>
<b>Taxa de Sucesso - Objetivo</b>	<b>76</b>				<b>0</b>				<b>34</b>				

Escala	Não Observado	
	Insuficiente	0
	Suficiente	2
	Bom	3
	Muito bom	4

# TABELA E14

Avaliação do PI - 6.ºZ, semana 6

Grelha de Observação - 6.º Z											Semana 28/02	Total
Objetivos Gerais do PI	Objetivo A Desenvolver competências de participação no processo de ensino e aprendizagem				Objetivo B Utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens				Objetivo C Desenvolver competências da escrita			
	Participa nas atividades propostas	Participa nos momentos de autoavaliação	Escuta os/as colegas atentamente	Envolve-se nas dinâmicas de jogo implementadas	Recolhe informação de diversas fontes de informação com diferentes linguagens	Seleciona a informação necessária	Analisa a informação recolhida	Mobiliza a informação selecionada em novas situações	Recorre a processos de planificação, textualização e revisão de textos	Recorre a dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que asseguram a coesão textual	Respeita as regras de ortografia e de pontuação	
Indicadores de Avaliação												
Alunos/as												44
1	4	4	4	4					3	4	4	27
2	4	4	4	4					2	4	4	26
4	4	4	4	4								16
6	4	4	4	4					2	4	3	25
7	3	4	3	4					2	4	4	24
8	3	4	4	4					2	4	3	24
9	2	4	3	4								13
10	4	4	2	4					2	3	3	22
11	4	4	4	4					2	3	4	25
12	3	4	0	4								11
13	4	4	4	4					2	4	4	26
14	3	4	4	4					2	4	3	24
15	3	4	4	4					2	3	3	23
16	2	4	4	4					2	3	4	23
17	3	4	4	4					2	3	3	23
18	3	4	4	4					2	3	4	24
19	3	4	4	4					2	3	4	24
20	4	4	4	4					4	4	4	28
21	3	4	4	4					2	3	4	24
22	3	4	4	4					2	4	4	25
23	3	4	4	4					2	3	3	23
24	4	4	4	4								16
25	2	4	0	4					2	4	3	19
26	2	4	0	4					2	4	3	19
27	4	4	4	4								16
28	4	4	4	4					2	4	4	26
29	4	4	4	4					2	2	2	22
30	3	4	4	4								15
<b>Pontuação Obtida</b>	<b>92</b>	<b>112</b>	<b>96</b>	<b>112</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>47</b>	<b>77</b>	<b>77</b>	<b>613</b>
<b>Pontuação Máxima</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>Média</b>
<b>Taxa de Sucesso - Indicador</b>	<b>82</b>	<b>100</b>	<b>86</b>	<b>100</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>42</b>	<b>69</b>	<b>69</b>	<b>22</b>
<b>Taxa de Sucesso - Objetivo</b>	<b>92</b>				<b>0</b>				<b>60</b>			

Escala	Não Observado	
	Insuficiente	0
	Suficiente	2
	Bom	3
	Muito bom	4

# TABELA E15

Avaliação do PI - 6.ºZ, semana 7

Grelha de Observação - 6.º Z												Semana 07/03
Objetivos Gerais do PI	Objetivo A				Objetivo B				Objetivo C			Total
	Desenvolver competências de participação no processo de ensino e aprendizagem				Utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens				Desenvolver competências da escrita			
Indicadores de Avaliação	Participa nas atividades propostas	Participa nos momentos de autoavaliação	Escuta os/as colegas atentamente	Envolve-se nas dinâmicas de jogo implementadas	Recolhe informação de diversas fontes de informação com diferentes linguagens	Seleciona a informação necessária	Analisa a informação recolhida	Mobiliza a informação selecionada em novas situações	Recorre a processos de planificação, textualização e revisão de textos	Recorre a dispositivos de encadramento lógico, de retoma e de substituição que asseguram a coesão textual	Respeita as regras de ortografia e de pontuação	
Alunos/as												44
1	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	43
2	4	4	4	4	4	4	3	4	3	3	4	41
4	4	4	4	4	2	2	0	0	0	0	0	20
6	4	4	2	4	3	2	0	4	2	2	4	31
7	4	4	3	4	3	3	2	3	0	0	0	26
8	3	4	2	4	3	3	2	2	2	2	2	29
9	2	4	3	4	2	0	0	0				15
10	4	4	4	4	2	0	0	0	0	0	2	20
11	4	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4	42
12	4	4	4	4	2	2	0	2				22
13	4	4	4	4	4	4	3	4	4	2	2	39
14	4	4	4	4	2	2	2	2				24
15	4	4	4	4	4	4	3	4	0	2	2	35
16	3	4	4	4	4	4	3	4	4	2	4	40
17	4	4	4	4	3	3	2	3	0	2	4	33
18	4	4	2	4	3	2	0	3	0	2	3	27
19	4	4	2	4	2	2	0	2	4	2	2	28
20	4	4	4	4	4	4	3	4				31
21	4	4	4	4	2	2	0	2	0	2	2	26
22	4	4	4	4	3	3	2	2	0	2	4	32
23	4	4	4	4	2	2	0	0	0	2	2	24
24	4	4	4	4	0	0	0	0	0	0	2	18
25	2	4	4	4	0	0	0	0				14
26	4	4	4	4	2	2	0	2				22
27	4	4	4	4	0	0	0	0				16
28	4	4	4	4	2	2	0	2				22
29	4	4	4	4	2	2	0	2	0	0	2	24
30	4	4	4	4	2	2	0	2				22
<b>Pontuação Obtida</b>	<b>106</b>	<b>112</b>	<b>102</b>	<b>112</b>	<b>70</b>	<b>63</b>	<b>31</b>	<b>61</b>	<b>27</b>	<b>33</b>	<b>49</b>	<b>766</b>
<b>Pontuação Máxima</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>Média</b>
<b>Taxa de Sucesso - Indicador</b>	<b>95</b>	<b>100</b>	<b>91</b>	<b>100</b>	<b>63</b>	<b>56</b>	<b>28</b>	<b>54</b>	<b>24</b>	<b>29</b>	<b>44</b>	<b>27</b>
<b>Taxa de Sucesso - Objetivo</b>	<b>96</b>				<b>50</b>				<b>32</b>			

Escala	Não Observado	
	Insuficiente	0
	Suficiente	2
	Bom	3
	Muito bom	4

# TABELA E16

Avaliação do PI - 6.ºZ, semana 8

Grelha de Observação - 6.º Z												Semana 14/03
Objetivos Gerais do PI	Objetivo A Desenvolver competências de participação no processo de ensino e aprendizagem				Objetivo B Utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens				Objetivo C Desenvolver competências da escrita			Total
	Participa nas atividades propostas	Participa nos momentos de autoavaliação	Escuta os/as colegas atentamente	Envolve-se nas dinâmicas de jogo implementadas	Recolhe informação de diversas fontes de informação com diferentes linguagens	Seleciona a informação necessária	Analisa a informação recolhida	Mobiliza a informação selecionada em novas situações	Recorre a processos de planificação, textualização e revisão de textos	Recorre a dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que asseguram a coesão textual	Respeita as regras de ortografia e de pontuação	
Alunos/as												44
1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	44
2	2	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	39
4	4	4	3	4	2	2	0	0	3	3	2	27
6	4	4	3	4	3	2	2	4	3	3	3	35
7	4	4	3	4	3	3	3	3	3	3	2	35
8	4	4	3	4	3	3	3	2	2	2	2	32
9	2	4	3	4	2	0	0	0				15
10	4	4	3	4	2	0	0	0	2	2	2	23
11	4	4	4	4	4	3	4	4				31
12	4	4	3	4	2	2	2	2				23
13	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	2	40
14	4	4	2	4	2	2	2	2				22
15	4	4	3	4	4	4	4	4	2	2	2	37
16	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	41
17	4	4	3	4	3	3	3	3	2	2	4	35
18	4	4	3	4	3	2	2	3	2	2	2	31
19	4	4	3	4	2	2	2	2	3	3	2	31
20	4	4	4	4	4	4	4	4				32
21	4	4	4	4	2	2	2	2	2	2	2	30
22	4	4	4	4	3	3	3	2	3	3	3	36
23	2	4	3	4	2	2	2	0	2	2	2	25
24	4	4	4	4	0	0	0	0	2	2	2	22
25	0	2	2	2	0	0	0	0				6
26	4	4	2	4	3	2	2	2				23
27	4	4	3	4	0	0	0	0				15
28	4	4	3	4	2	2	2	2				23
29	4	4	4	4	2	2	2	2	2	2	2	30
30	4	4	3	4	2	2	2	2				23
<b>Pontuação Obtida</b>	<b>102</b>	<b>110</b>	<b>91</b>	<b>110</b>	<b>71</b>	<b>63</b>	<b>62</b>	<b>61</b>	<b>46</b>	<b>46</b>	<b>44</b>	<b>806</b>
<b>Pontuação Máxima</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>Média</b>
<b>Taxa de Sucesso - Indicador</b>	<b>91</b>	<b>98</b>	<b>81</b>	<b>98</b>	<b>63</b>	<b>56</b>	<b>55</b>	<b>54</b>	<b>41</b>	<b>41</b>	<b>39</b>	<b>29</b>
<b>Taxa de Sucesso - Objetivo</b>		<b>92</b>					<b>57</b>			<b>40</b>		

Escala	Não Observado	
	Insuficiente	0
	Suficiente	2
	Bom	3
	Muito bom	4

# TABELA E17

Avaliação do PI - 6.ºZ, semana 9

Grelha de Observação - 6.º Z												Semana 21/03	
Objetivos Gerais do PI	Objetivo A Desenvolver competências de participação no processo de ensino e aprendizagem				Objetivo B Utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens				Objetivo C Desenvolver competências da escrita				Total
	Participa nas atividades propostas	Participa nos momentos de autoavaliação	Escuta os/as colegas atentamente	Envolve-se nas dinâmicas de jogo implementadas	Recolhe informação de diversas fontes de informação com diferentes linguagens	Seleciona a informação necessária	Analisa a informação recolhida	Mobiliza a informação selecionada em novas situações	Recorre a processos de planificação, textualização e revisão de textos	Recorre a dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que asseguram a coesão textual	Respeita as regras de ortografia e de pontuação		
Indicadores de Avaliação													
Alunos/as												44	
1	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	3	42	
2	3	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	42	
4	0	4	2	0	2	2	0	2	0	4	2	18	
6	2	4	2	0	3	2	0	4	4	3	3	27	
7	3	4	2	4	3	3	2	3	0	3	3	30	
8	4	4	3	4	3	3	2	2	0	2	3	30	
9	2	4	3	4	2	0	0	0	0	0	3	18	
10	3	4	3	4	2	0	0	2	2	2	3	25	
11	4	4	4	4	4	3	2	4	3	3	4	39	
12	0	4	4	4	2	2	0	2	3	3	4	28	
13	4	4	4	4	4	4	2	4	3	3	4	40	
14	2	4	2	4	2	2	2	2	2	2	2	26	
15	4	4	4	4	4	4	2	4	3	3	3	39	
16	4	4	4	4	4	4	2	4	3	3	3	39	
17	4	4	3	4	3	3	3	3	2	3	2	34	
18	3	4	3	4	3	2	2	3	2	3	2	31	
19	4	4	3	4	2	2	2	2	2	3	2	30	
20	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	43	
21	4	4	4	4	2	2	2	2	2	2	2	30	
22	4	4	4	4	3	3	3	2	2	3	3	35	
23	2	4	2	4	2	2	2	0	2	3	3	26	
24					0	0	0	0	2	2	3	7	
25	0	2	2	2	0	0	0	0	0	3	3	12	
26	3	4	2	4	3	2	2	2	2	2	3	29	
27	0	2	3	4	2	2	0	0	2	2	3	20	
28	4	4	3	4	3	3	3	3	2	2	3	34	
29	4	4	4	4	2	2	2	2	2	2	2	30	
30	4	4	3	4	2	2	2	2	0	0	3	26	
<b>Pontuação Obtida</b>	<b>79</b>	<b>104</b>	<b>85</b>	<b>98</b>	<b>74</b>	<b>66</b>	<b>47</b>	<b>66</b>	<b>57</b>	<b>73</b>	<b>81</b>	<b>830</b>	
<b>Pontuação Máxima</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>Média</b>	
<b>Taxa de Sucesso - Indicador</b>	<b>71</b>	<b>93</b>	<b>76</b>	<b>88</b>	<b>66</b>	<b>59</b>	<b>42</b>	<b>59</b>	<b>51</b>	<b>65</b>	<b>72</b>	<b>30</b>	
<b>Taxa de Sucesso - Objetivo</b>	<b>82</b>				<b>56</b>				<b>63</b>				

Escala	
Não Observado	
Insuficiente	0
Suficiente	2
Bom	3
Muito bom	4

# TABELA E18

Avaliação do PI - 6.ºZ, semana 10

Grelha de Observação - 6.º Z											Semana 28/03	
Objetivos Gerais do PI	Objetivo A Desenvolver competências de participação no processo de ensino e aprendizagem				Objetivo B Utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens				Objetivo C Desenvolver competências da escrita			Total
	Participa nas atividades propostas	Participa nos momentos de autoavaliação	Escuta os/as colegas atentamente	Envolve-se nas dinâmicas de jogo implementadas	Recolhe informação de diversas fontes de informação com diferentes linguagens	Seleciona a informação necessária	Analisa a informação recolhida	Mobiliza a informação selecionada em novas situações	Recorre a processos de planificação, textualização e revisão de textos	Recorre a dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que asseguram a coesão textual	Respeita as regras de ortografia e de pontuação	
Indicadores de Avaliação												
Alunos/as												44
1	4	4	4	4	4	4	4	4				32
2	4	4	4	4	4	3	4	4				31
4	0	0	0	2	2	2	2	2				10
6	2	2	2	2	3	3	3	3				20
7	4	4	2	4	3	3	3	2				25
8	2	2	2	2	2	2	0	0				12
9	0	0	0	0	0	0	0	0				0
10	0	0	0	0	3	3	2	2				10
11	4	4	4	4	4	4	4	4				32
12	2	4	2	2	4	4	3	2				23
13	4	4	4	4	4	4	4	2				30
14	2	3	2	2	3	2	0	0				14
15	4	4	3	3	4	4	4	4				30
16	4	4	3	3	3	3	3	3				26
17	4	4	3	3	4	4	4	4				30
18	4	4	3	3	4	4	3	4				29
19	4	4	3	3	4	4	4	4				30
20	4	4	4	4	4	4	4	4				32
21	4	4	4	4	4	4	3	4				31
22	4	4	4	4	3	3	3	3				28
23	4	4	4	4	4	4	3	4				31
24	2	4	4	4	3	3	0	2				22
25	0	0	0	0	4	4	3	4				15
26	2	2	2	2	3	3	2	2				18
27	0	0	0	0	3	3	2	3				11
28	4	4	4	4	2	0	0	0				18
29	4	4	4	4	3	3	2	2				26
30	2	4	2	2	0	0	0	0				10
<b>Pontuação Obtida</b>	<b>78</b>	<b>85</b>	<b>73</b>	<b>77</b>	<b>88</b>	<b>84</b>	<b>69</b>	<b>72</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>626</b>
<b>Pontuação Máxima</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>Média</b>
<b>Taxa de Sucesso - Indicador</b>	<b>70</b>	<b>76</b>	<b>65</b>	<b>69</b>	<b>79</b>	<b>75</b>	<b>62</b>	<b>64</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>22</b>
<b>Taxa de Sucesso - Objetivo</b>	<b>70</b>				<b>70</b>				<b>0</b>			

Escola	Não Observado
	Insuficiente 0
	Suficiente 2
	Bom 3
	Muito bom 4

# TABELA E19

Avaliação do PI - 6.ºZ, semana 11

Grelha de Observação - 6.º Z											Semana 04/04	Total
Objetivos Gerais do PI	Objetivo A Desenvolver competências de participação no processo de ensino e aprendizagem				Objetivo B Utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens				Objetivo C Desenvolver competências da escrita			
	Participa nas atividades propostas	Participa nos momentos de autoavaliação	Escuta os/as colegas atentamente	Envolve-se nas dinâmicas de jogo implementadas	Recolhe informação de diversas fontes de informação com diferentes linguagens	Seleciona a informação necessária	Analisa a informação recolhida	Mobiliza a informação selecionada em novas situações	Recorre a processos de planificação, textualização e revisão de textos	Recorre a dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que asseguram a coesão textual	Respeita as regras de ortografia e de pontuação	
Alunos/as												44
1	4	4	4	4								16
2	2	4	4	4								14
4	4	4	2	4								14
6	4	4	3	4								15
7	4	4	4	4								16
8	4	4	4	4								16
9	2	2	0	2								6
10	2	2	0	2								6
11	4	4	4	4								16
12	2	2	0	2								6
13	4	4	4	4								16
14	4	4	4	4								16
15	3	4	2	3								12
16	4	4	3	4								15
17	4	4	4	4								16
18	4	4	4	4								16
19	4	4	4	4								16
20	4	4	4	4								16
21	4	4	4	4								16
22	4	4	4	4								16
23	4	4	4	4								16
24	4	4	4	4								16
25	3	4	0	3								10
26	4	4	4	4								16
27	4	4	4	4								16
28	4	4	4	4								16
29	4	4	4	4								16
30	4	4	4	4								16
<b>Pontuação Obtida</b>	<b>102</b>	<b>106</b>	<b>90</b>	<b>104</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>402</b>
<b>Pontuação Máxima</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>Média</b>
<b>Taxa de Sucesso - Indicador</b>	<b>91</b>	<b>95</b>	<b>80</b>	<b>93</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>14</b>
<b>Taxa de Sucesso - Objetivo</b>	<b>90</b>				<b>0</b>				<b>0</b>			

Escala	Não Observado	
	Insuficiente	0
	Suficiente	2
	Bom	3
	Muito bom	4

## TABELA E20

### Avaliação do PI - 6.ºZ, Avaliação Final

Grelha de Observação - 6.º Z													Total	NOTA
AVALIAÇÃO FINAL: Soma final das semanas														
Objetivos Gerais do PI	Objetivo A Desenvolver competências de participação no processo de ensino e aprendizagem				Objetivo B Utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens				Objetivo C Desenvolver competências da escrita					
Indicadores de Avaliação	Participa nas atividades propostas	Participa nos momentos de autoavaliação	Escuta os/as colegas atentamente	Envolve-se nas dinâmicas de jogo implementadas	Recolhe informação de diversas fontes de informação com diferentes linguagens	Seleciona a informação necessária	Analisa a informação recolhida	Mobiliza a informação selecionada em novas situações	Recorre a processos de planificação, textualização e revisão de textos	Recorre a dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que asseguram a coesão textual	Respeita as regras de ortografia e de pontuação	44	100%	
Alunos/as														
1	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	42	95	
2	3	4	4	4	4	4	4	4	2	3	3	39	88	
4	2	3	2	3	2	2	1	1	1	2	3	20	44	
6	3	3	2	3	3	2	1	4	2	2	3	29	67	
7	3	4	3	4	3	3	3	3	1	2	2	29	66	
8	3	3	3	3	3	3	2	2	1	2	1	24	55	
9	1	2	1	2	2	0	0	0	0	0	1	9	20	
10	2	2	1	2	2	1	1	1	1	2	2	17	39	
11	4	4	4	4	4	3	3	4	2	2	3	37	84	
12	2	3	1	2	3	3	1	2	1	1	1	18	42	
13	4	4	4	4	4	4	3	4	2	2	2	37	84	
14	3	3	2	3	2	2	2	2	1	1	2	24	54	
15	3	4	3	3	4	4	3	4	1	2	2	34	77	
16	3	3	3	3	4	4	3	4	2	2	2	32	73	
17	3	4	3	4	3	3	3	3	1	2	2	31	71	
18	3	4	3	4	3	3	2	3	1	2	2	29	65	
19	3	4	3	3	3	3	2	3	2	2	2	28	64	
20	4	4	4	4	4	4	4	4	2	3	3	39	88	
21	3	3	3	4	3	3	2	3	1	2	3	29	66	
22	4	4	4	4	3	3	3	2	1	2	2	32	72	
23	3	4	3	4	3	3	2	1	1	2	3	28	64	
24	3	4	4	4	1	1	0	1	1	1	2	19	44	
25	1	2	1	2	1	1	1	1	0	2	2	13	30	
26	3	3	2	3	3	2	2	2	1	1	2	24	55	
27	3	3	2	3	1	1	1	1	0	1	2	17	38	
28	3	3	3	3	2	2	1	2	1	1	3	25	57	
29	4	4	4	4	2	2	2	2	1	1	1	26	58	
30	3	3	3	3	2	2	1	2	0	0	2	19	43	
<b>Pontuação Obtida</b>	<b>85</b>	<b>93</b>	<b>78</b>	<b>92</b>	<b>76</b>	<b>69</b>	<b>52</b>	<b>65</b>	<b>31</b>	<b>49</b>	<b>62</b>	<b>751</b>	<b>61</b>	
<b>Pontuação Máxima</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>Média</b>	<b>Média</b>	
<b>Taxa de Sucesso - Indicador</b>	<b>75</b>	<b>83</b>	<b>70</b>	<b>82</b>	<b>68</b>	<b>62</b>	<b>47</b>	<b>58</b>	<b>27</b>	<b>43</b>	<b>55</b>	<b>26,81</b>	<b>61</b>	
<b>Taxa de Sucesso - Objetivo</b>	<b>78</b>				<b>58</b>				<b>42</b>					
Escala	Não Observado	0												
	Insuficiente	1												
	Suficiente	2												
	Bom	3												
	Muito bom	4												

## TABELA E21

*Avaliação do PI – 6.º Y e 6.ºZ Questionário de Avaliação Final do PI*

Questionário sobre o PI - 6.ºY e 6.ºZ							
Total de alunas/os = 46 elementos							
Respostas	Questões	Consideras que o classcraft te motivou a melhorares o teu comportamento?		Consideras que o classcraft te motivou a melhorares o teu empenho nas atividades de Português e História?		Qual o teu grau de confiança a escrever um resumo, depois das atividades realizadas?	
		N.º de alunas/os	Percentagem (%)	N.º de alunas/os	Percentagem (%)	N.º de alunas/os	Percentagem (%)
Concordo totalmente		24	52	17	37	9	20
Concordo		9	20	14	30	16	35
Discordo		3	7	1	2	11	24
Discordo totalmente		0	0	4	9	0	0
Total de respostas		36	78	36	78	36	78
Respostas	Questão	Quando fizeste os guiões de HGP:					
		N.º de alunas/os	Percentagem (%)				
Fui autónomo/a e respondi às questões com facilidade		25	54				
Fui autónomo/a, mas respondi às questões com dificuldade		7	15				
Pedi ajuda às professoras muitas vezes		3	7				
Não entendi o que era pedido		1	2				
Total de respostas		36	78				

ANEXO F  
Atividades 1.º CEB  
| " | | " |

Questão Aula 1 - "Rápido e bem... Será que há quem?" - Frações

Matemática

"Rápido e bem... Será que há quem?"

Nome: \_\_\_\_\_

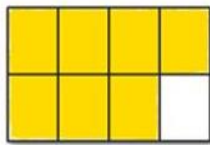
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Lê com atenção o enunciado.

1. Completa com as palavras **numerador** ou **denominador**.



2. Indica a fração que representa a parte colorida.



3. Calcula os resultados

$$\frac{1}{2} + \frac{3}{2} =$$

$$\frac{25}{5} - \frac{5}{5} =$$

$$\frac{57}{3} - \frac{27}{3} =$$

$$\frac{4}{6} + \frac{17}{6} =$$

$$\frac{2}{3} + \frac{17}{3} =$$

$$\frac{13}{4} - \frac{8}{4} =$$

$$\frac{4}{4} + \frac{2}{4} =$$

$$\frac{49}{9} - \frac{13}{9} =$$

**Bom Trabalho!**

**Questão Aula 2 - “Rápido e bem... Será que há quem?” - Simetria**

Matemática

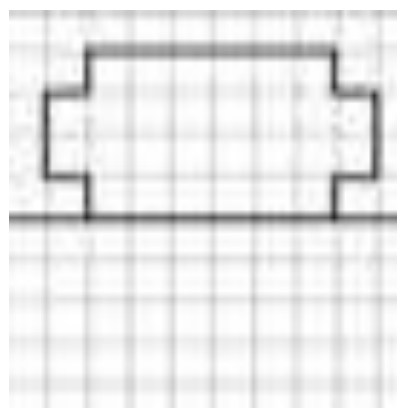
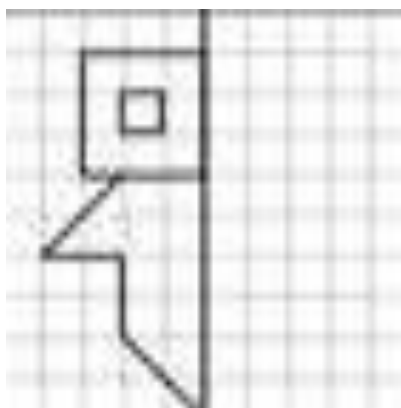
**“Rápido e bem... Será que há quem?”**

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Lê com atenção o enunciado.

1. Completa de forma a obteres figuras com simetria de reflexão relativamente ao eixo marcado.



2. As professoras Beatriz e Olímpia perguntaram à turma quantos minutos demoravam de casa até à escola e registaram no quadro.

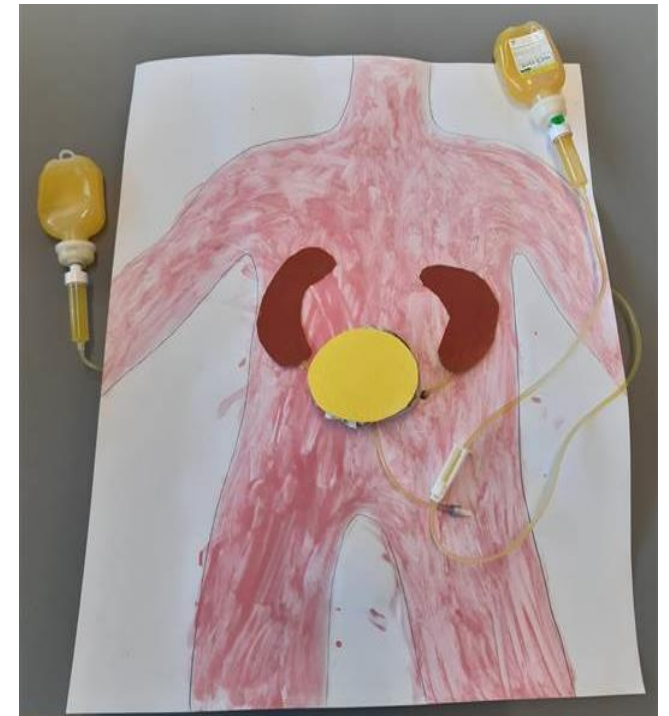
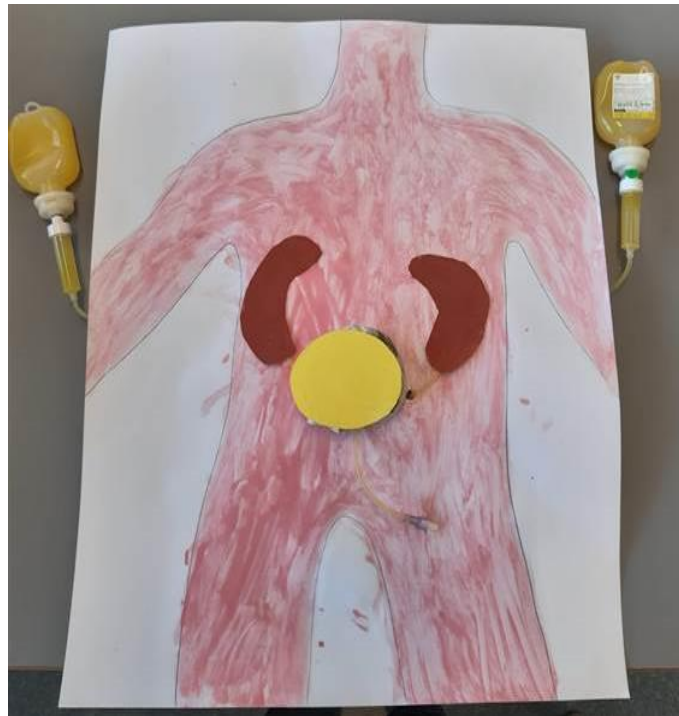
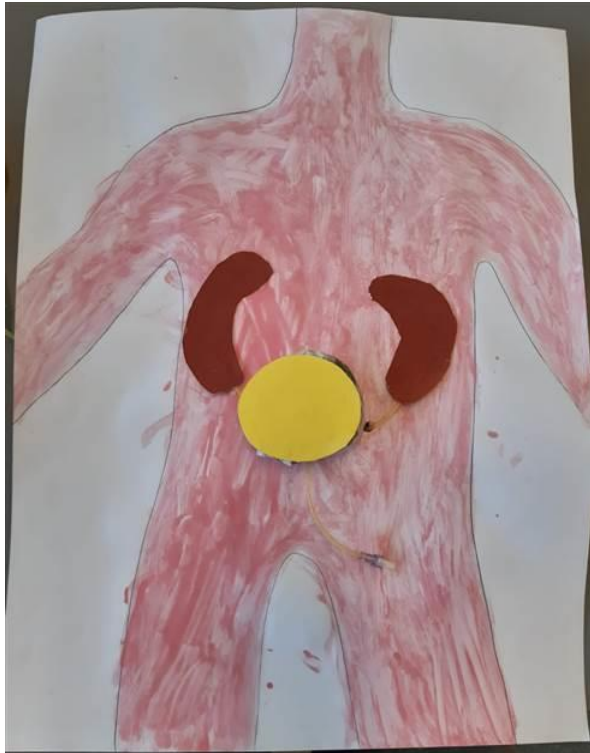
**17 23 34 33 38 19 40 32 22 19 45 27**

2.1 Organiza estes dados num diagrama de caule-e-folhas.

**Bom Trabalho!**

**Maquetes de Estudo do Meio – Realizadas pelos diferentes grupos**

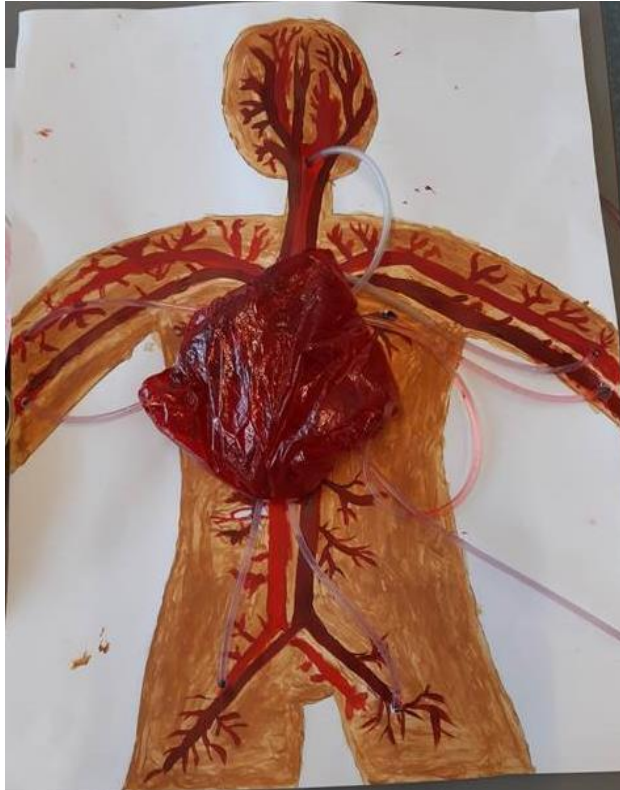
**Sistema Urinário  
(Maquete Funcional)**



**Sistema Digestivo  
(Maquete Funcional)**



**Sistema Circulatório  
(Maquete Funcional)**



**Sistema Respiratório  
(Maquete Funcional)**



**Sistema Reprodutor Feminino**



**Sistema Reprodutor Masculino**



ANEXO G  
Notas de campo

|' '' | | ''

Dia, Disciplina e turma	Notas de campo – Período de Observação (participante) (24/01 a 4/02)	Inferências
24/01	<p>PT 6.ºY Turno 1</p> <p>A aula inicia-se com a escrita do sumário, pela docente: “Correção do T.P.C. Texto de Opinião. Leitura e Interpretação do texto “A Avó Lua e o Avô Sol aborreciam-se no céu”. Exercício de Oralidade”. Estão apenas 4 alunos na sala de aula.</p> <p>A docente projeta no quadro o texto do manual. Corrige o trabalho de casa. Maioria não fez os T.P.C. Procede-se à leitura do texto, alternada pelos alunos. Realização de exercícios de compreensão textual do manual. A professora explica a estrutura de um texto de opinião e compara à estrutura corporal: Introdução – Cabeça; Desenvolvimento – Tronco; Conclusão – Membros. Há alunos que não usam as máscaras de forma correta. A professora chama a atenção a alguns alunos.</p>	<p>Os turnos são pequenos. Professora faz comparações que auxiliam na aquisição de conhecimentos.</p> <p>Os alunos, não usam as máscaras corretamente, nem apresentam qualquer preocupação.</p>
	<p>A funcionária entra na sala para informar a professora. Esta pede ao aluno G para retirar o carapuço. O aluno G retira, mas assim que a funcionária sai, este volta a colocar o carapuço. A professora verifica os cadernos dos alunos e vai fazendo comentários sobre a caligrafia de cada um e pontos a melhorar.</p>	<p><u>O aluno não respeita as regras de sala de aula.</u></p>
	<p>PT 6.ºY Turno 2</p> <p>O aluno I chega tarde. A professora diz bom dia, mas o aluno não responde. A professora desloca-se à mesa do aluno procurando saber o que se passa com o mesmo. Este não responde. Depois de alguma insistência o aluno tira o carapuço e diz bom dia a professora. O aluno encontra-se a ouvir música, pelos fones e coloca o telemóvel a carregar enquanto fica a mexer nele.</p> <p>O aluno I e G não têm manual. Há comentários desagradáveis e homofóbicos entre dois alunos. Aluno I incomoda o aluno G durante a sua leitura.</p>	<p><u>Há alunos que não trazem o material escolar.</u></p> <p><u>Aluno I e Aluno G têm conflitos.</u></p>
25/01	<p>HGP 6.ºY e 6.ºZ</p> <p style="text-align: center;">Professora Faltou</p>	
25/01	<p>Os alunos entram na aula muito agitados e fazem barulho. A turma tem muitos alunos. A professora revela dificuldades em começar a aula. Um dos alunos escreve o sumário: “Preparação para o teste de avaliação”. A docente projeta um texto no quadro. Refere que apesar de fazer revisões de compreensão textual, os alunos esquecem-se do que foi revisto. Um dos alunos procede à leitura do texto. Enquanto está a ler, os colegas interrompem falando de outros assuntos.</p>	<p><u>Os alunos demonstram faltam de atenção e desinteresse.</u></p>
	<p>PT 6.ºZ</p> <p>A professora pede a um dos alunos que estava a interromper para ler.</p>	<p><u>A docente tenta captar a atenção dos alunos que perturbam a aula.</u></p>
	<p>Alguns alunos colocam o dedo no ar para serem escolhidos para ler.</p> <p>A aluna L. começa a ler. A professora puxa para baixo, com o rato, o texto de forma rápida e esta queixa-se "Fogo, stora!", uma vez que se perdeu na leitura.</p>	<p>Usam linguagem informal durante as aulas.</p>

		A professora chama a atenção para a necessidade de realizar pausas durante a leitura. Depois da leitura, solicita um reconto da história ouvida. Os alunos colocam o dedo no ar. Um dos alunos ao recontar, apresenta dificuldade em dizer a palavra “concretizar”. A docente solicita a diferença entre resumo e síntese. Os alunos colocam o dedo no ar. Depois, pergunta quem fez a pesquisa sobre os significados de determinados recursos expressivos. Há alunos que fazem uma pesquisa no telemóvel.	São participativos.
		Um dos alunos começa a participar, mas em vez de dizer “onomatopeia”, diz “onomatopeia” e os colegas riem-se. Um dos alunos brinca com uma lanterna e a professora retira-lha. Um dos alunos está a bater com a caneta na mesa. Um dos alunos diz em voz alta palavrões. Outros mexem no telemóvel. De seguida, a docente procede à revisão das classes e subclasses de palavras. Alguns alunos viram-se para nós e comentam que somos estagiárias. Toca para a saída e os alunos exaltam-se.	<u>Os alunos perturbam a aula para chamar a atenção.</u>
26/01	PT 6.ºZ T.1 e T.2	Teste de avaliação (por turnos). Alunos chegam atrasados. Inicialmente falam sobre o jogo de futebol e a Kidzania.	- Alunos gostam de futebol. - Alunos gostam de ir à Kidzania.
		A professora escreve o sumário no quadro “Conclusão da aula anterior: Síntese Esquemática. Exercício de Oralidade”. Pede a um dos alunos para relembrar as lições. Escreve a página do manual no quadro. Pede para abrir o caderno e mostrar o esquema, mandado para T.P.C. Liga o computador.	
		Pede para colocar o dedo no ar quem fez o T.P.C. Apenas 3 alunos colocam o dedo no ar.	<u>Maioria dos alunos não realiza os trabalhos de casa.</u>
	PT 6.ºY	Sublinha que a falta dos T.P.C não se pode manter. Realça o trabalho do aluno S., dando-lhe os parabéns. Enquanto abre a Escola Virtual, fornece tempo aos/às alunos para acabarem os T.P.C. A docente lê o enunciado e explica o exercício. Diz para o aluno D. preparar a leitura, pois vai pedir-lhe para ler em voz alta de seguida. O aluno L esqueceu-se do manual. A professora pede ao aluno L para tirar o capuz da cabeça e este recusa-se, justificando que tem frio.	<u>O aluno L revela falta de responsabilidade e desrespeita a professora. As salas têm aquecedores, por isso não terá frio.</u>
	A docente continua a reclamar da falta de realização dos T.P.C. A aluna S. diz que tinham muitos T.P.C e além disso, tiveram de estudar para o teste de Inglês e por isso, não tiveram tempo para fazer o trabalho de Português. A professora pede ao aluno M. para ligar o projetor. A professora relembra a expressão idiomática “Andar com a cabeça às voltas. Procede à correção do T.P.C. Pede à aluna D. para dar a sua resposta. Depois, solicita a opinião do resto da turma. A professora pede ao aluno L. para arrumar o objeto que está a brincar. A professora pede ao aluno M. para passar o esquema do quadro para o caderno e chama a atenção para a sua postura, pedindo que se endireitasse. A aluna S. coloca o dedo no ar para responder às questões. De seguida, a professora elogia-a. Um dos alunos está a mexer no telemóvel. A aluna D. atira a caneta à cara do aluno M. A professora demonstra no quadro as soluções.	<u>A docente revela frustração perante a falta de responsabilidade dos alunos.</u>	

		<p>Pede ao aluno L. para tirar o capuz e este recusa-se. A professora afirma que a turma está a causar má impressão às estagiárias. A aluna N. participa e a professora elogia-a, reforçando que quando quer, se esforça. A docente faz uma ronda pela sala de aula e analisa a caligrafia de cada aluno.</p> <p>A professora elogia o aluno M. pela sua caligrafia.</p>	<p>Preocupa-se com as perceções das estagiárias sobre o comportamento da turma.</p> <p>Valoriza a caligrafia.</p>
		<p>Volta a pedir ao aluno L para tirar o capuz. A docente puxa o capuz para trás. A professora explica os recursos expressivos e pede aos/às alunos para os identificarem no texto. Diz para simularem que em vez de um recurso expressivo, estão à procura de um <i>ferrero rocher</i> para os motivar. O aluno M. responde “Se fossem 10 Big Macs é que eu gostava!”. A docente pergunta à aluna D. se percebeu o significado de comparação.</p>	
		<p>O aluno I. chega à sala de aula e diz que esteve na secretaria. Senta-se e fica a mexer no telemóvel. A professora solicita que copiem a justificação do quadro e pergunta o significado da palavra “realçar”.</p>	<p><u>Ao chegar atrasado, condiciona os seus estudos.</u></p>
		<p>A professora puxa para baixo e o aluno I. diz “Pare, stora!” e esta corrige-o “Não é pare, stora. Professora, espere por favor”. De seguida, o aluno I. começa a repetir tudo o que a professora diz.</p>	<p><u>O aluno I. quer chamar a atenção.</u></p>
		<p>O aluno D. pede para pôr o telemóvel a carregar. A professora pergunta qual a ciência que estuda as estrelas. Respondem Astronomia. De seguida pergunta o nome dos cientistas que estudam Astronomia. Respondem “astrólogos”. Depois, procede-se à visualização de um vídeo sobre astronomia. O aluno I. e o aluno L. ofendem-se mutuamente. O aluno L. pergunta se já houve pessoas que morreram no Espaço. Há alunos que estão constantemente a jogar e a mexer no telemóvel.</p>	<p>Os alunos confundem os conceitos de “Astronomia” e “Astrologia”.</p> <p>Revelam interesse pelo Espaço.</p>
27/01	PT - 6.ºYº	<p>Os alunos estão agitados.</p> <p>Um dos alunos é mal-educado com a professora e esta manda-o para a rua. Este ignora-a. A professora pede que a aluna N volte para o lugar estipulado na planta da sala. A aluna recusa-se e a professora pega na mochila da aluna e coloca-a na mesa correspondente. Diz à aluna N. que vai ter falta. A professora faz login na Escola Virtual. Escreve o sumário: “Exercício: Advérbios”. Projeta o exercício no quadro e explica. Um aluno bate à porta e pergunta se pode entrar. A professora diz que não e o aluno vai-se embora. Os outros colegas riem-se da situação. A professora pergunta qual é a piada. A turma fica em silêncio. Os alunos realizam os exercícios individualmente. No final, concretiza-se uma correção em grande grupo.</p>	<p><u>Há alunos que não respeitam a professora.</u></p>
28/01	HGP 6.ºZº	<p>A turma entra na sala e a professora tem que reorganizar os lugares na sala pois não estão de acordo com a planta. A professora escreve o sumário “Entrega e Correção da questão aula”.</p> <p>Procede-se à entrega das questões aula. Os alunos ficam insatisfeitos com as notas. A professora faz a correção e os alunos vão esclarecendo as dúvidas. Há alunos que estão a mexer no telemóvel e a jogar durante a aula. Há alunos que não usam a máscara corretamente, e muitos tiram-na para poder falar. Ouve-se o toque que indica o fim da aula e a professora não consegue terminar a aula, pois os alunos levantam-se começam a fazer barulho e a sair da sala.</p>	<p><u>Há alunos que não respeitam a professora.</u></p>
	HGP 6.ºYº	<p>A professora escreve o sumário “Entrega e Correção da questão aula”. Realiza primeiramente a correção da questão aula. Como o aluno G, não realizou a avaliação, a professora sugere que faça a questão aula na biblioteca e pede a um colega que o acompanhe.</p> <p>Os colegas riem-se. A professora fica irritada e decide que o aluno G., em vez de fazer o teste na biblioteca, vai fazer oralmente na aula, enquanto a professora corrige. A um certo momento deixa de questionar o aluno G. e continua a fazer a correção do teste.</p>	<p>O aluno G. não tem oportunidade para mostrar os seus conhecimentos.</p>

	PT 6.ºZº	Realização da terceira parte do teste de avaliação de Português: composição. Os alunos ficam exaltados com o número de palavras exigidas na composição.	Os alunos não estão habituados a escrever.
31/01	PT - 6.ºY T.1	Início da aula com a escrita do sumário pela docente: “Leitura e interpretação do texto <i>O Príncipezinho</i> . Reescrita do texto com alterações no narrador. Autoavaliação.” Como a Internet não funciona e não é possível ouvir a gravação da leitura do texto <i>O Príncipezinho</i> , a professora lê em voz alta. A turma escuta a professora em silêncio. A professora pergunta quem é o autor do texto. O aluno D. responde “Antoine de Saint-Exupéry”, mas com um sotaque português. A professora realiza uma breve contextualização da biografia do autor. Pede a um aluno de cada vez para proceder à leitura. O aluno G. não tem manual. O aluno I. chega à sala e diz que o comboio estava atrasado. A professora pede-lhe para ele, mas este responde que não gosta. Apresenta dificuldades em ler algumas palavras e a professora auxilia-o. Depois da leitura, a docente pergunta quais os tipos de narradores e a turma responde “narrador participante” e “narrador não participante”. A professora pede para fazerem os exercícios no manual e responder no caderno. Um telemóvel toca, mas nenhum aluno/a admite ser seu.	Consegue encontrar uma estratégia para contornar a situação.
		Sugere que o aluno I. se sente ao lado da aluna D. O aluno I responde “Não gosto de mulheres. Sou gay”. A professora repreende-o. O telemóvel volta a tocar por mais duas vezes, até que o aluno I pede à professora para ir atender o telemóvel e esta deixa. Este levanta-se para atender a chamada. Quando volta, passa pela carteira da aluna D. e atira o estojo da colega para o chão. Pede desculpa. A aluna D. pede para apanhar o estojo, mas este recusa-se. A professora escreve a resolução dos exercícios no quadro e pede que copiem para o caderno. O aluno I senta-se e canta “Encontro-me perdido”. A professora indica qual é o trabalho de casa. Aluno I pede à professora para tirar foto com o telemóvel e esta deixa. Distribui um formulário com a autoavaliação. Os alunos ficam exaltados.	<u>O aluno I. tem uma relação conflituosa com a aluna D.</u> <u>Aluno I mostra conflitos pessoais internos e/ou quer chamar a atenção.</u>
	PT - 6.ºY T. 2	Início da aula com a escrita do sumário pela docente: “Leitura e interpretação do texto <i>O Príncipezinho</i> . Reescrita do texto com alterações no narrador. Autoavaliação.” A docente pergunta se conhecem a obra. O aluno M. diz que já viu o filme. O aluno S. diz que leu o livro. A professora pede que faça um resumo da história. O aluno S. faz referência ao desenho do chapéu/jiboia. A professora desenha no quadro. Depois, lê em voz alta o texto. Pede para realizarem os exercícios do manual. No final, distribui um formulário com a autoavaliação para os alunos preencherem.	
1/02	HGP 6.ºY	A professora ainda não chegou à sala de aula. Os alunos fazem barulho e reclamam pelo atraso da professora. Os alunos acumulam-se à porta fazendo barulho e brincadeiras. A professora chega e escreve o sumário: “Conclusão da correção da questão-aula. Autoavaliação”. Pede aos alunos para tirarem o capuz e estes recusam-se. O aluno S. e o aluno I. chegam atrasados à sala. A professora corrige a questão-aula. De seguida, entre o formulário para preencherem a autoavaliação. A docente solicita à aluna N. para tirar a mochila da mesa e esta exalta-se.	<u>Os alunos desrespeitam a professora.</u>  <u>Ao chegarem atrasados, condicionam os seus estudos.</u>
		Conversa em grande grupo sobre as notas.	Os alunos reconhecem o seu desempenho escolar.

	<p>O aluno A. diz que pode melhorar as notas no 2.º semestre. O aluno I. confessa que deveria ter prestado mais atenção nas aulas. A aluna N gozam com a professora e reclama em voz baixa durante o resto da aula. A professora diz que está disposta a ajudar quem tem dificuldades. Reforça que ainda são muito novos e têm de se tornar “homenzinhos”.</p> <p>Afirma que são os jovens que têm de promover a mudança. Dá o exemplo da ativista Malala e faz referência ao seu livro “O lápis mágico”. Os alunos acrescentam informações sobre a ativista.</p>	Os alunos reconhecem a influência positiva da ativista.
HGP 6.ºZ	<p>Quando a professora chega os alunos já se encontram dentro da sala, com a diretora de turma. A diretora sai e a professora dá início à aula. A professora expulsa 3 alunos por estarem a comer pernas de frango dentro da sala de aula. Há alunos que se queixam e pedem para comer. A professora diz que não.</p> <p>A professora corrige a questão-aula. O aluno H. tem um bigode colocado na cara e a máscara para baixo. A docente pede-lhe para tirar. A aluna L. desenha na capa do caderno durante a correção da questão-aula. Há muito barulho e confusão dentro da sala de aula. A docente entrega o formulário de autoavaliação. Os alunos fazem muito barulho. Os alunos que foram expulsos pedem para voltar a entrar na sala. A professora não deixa referindo que “Rua é rua!”. Há alunos que passam despercebidos na sala porque encontram-se a ouvir música e têm os gorros a tapar as cabeças.</p>	Como os intervalos são curtos, os alunos não têm tempo para comer, neste caso nem intervalo tiveram. Há alunos que não fazem nada nas aulas, pois estão a ouvir música ou a jogar nos telemóveis.
PT - 6.ºZ	<p>A aula inicia-se com muito barulho. A professora tenta regular o comportamento da turma apontando no quadro os alunos que terão falta de comportamento. O aluno E. está a ouvir música, apesar de ter sido chamado várias vezes a atenção quer pela professora quer pelas estagiárias. A professora inicia a correção do teste, pedindo ajuda a uma das estagiárias.</p>	<u>Há alunos que desrespeitam a professora e não se preocupam com as aulas.</u>
	<p>Um grupo de alunos chega muito atrasado, mas mal chegam iniciam o seu trabalho de forma autónoma.</p>	<u>Há alunos que quando focados evidenciam um bom trabalho e autonomia.</u>
	<p>Enquanto uma das estagiárias auxilia a professora cooperante na correção do teste, os alunos vão copiando. De forma geral o comportamento melhora.</p> <p>A aula termina e os alunos saem de forma mais calma.</p>	

ANEXO H  
Questionários

| " | | " |

**Questão sobre características pessoais:**

<b>Nome:</b>	
Em que país nasceste?	
Em que país nasceram os teus pais?	
Indica 3 dos teus melhores amigos:	

**Questão sobre a Diversidade Cultural:**

<b>Nome:</b>	<b>Turma:</b>	<b>N.º:</b>
Para mim, a diversidade cultural é...		
<hr/>		
<hr/>		
<hr/>		

**Questionário sobre o acolhimento de alunos estrangeiros:**

**Parte 1**

<b>Nome:</b>	<b>Turma:</b>	<b>N.º:</b>
Imagina que a turma vai receber um aluno estrangeiro: Que conselhos darias à professora para o acolher melhor?		
<hr/>		
<hr/>		
<hr/>		

**Parte 2**

<b>Nome:</b>	<b>Turma:</b>	<b>N.º:</b>
Imagina que a turma vai receber um aluno estrangeiro: Que conselhos darias aos teus colegas para o acolher melhor?		
<hr/>		
<hr/>		
<hr/>		

### Parte 3

Nome:	Turma:	N.º:
<i>Imagina que a turma vai receber um aluno estrangeiro: Se fosses tu o aluno estrangeiro, como gostarias de ser acolhido?</i>		
<hr/>		
<hr/>		
<hr/>		

### Questionário sobre a escola e o ensino de HGP

Nome:	Turma:	N.º:
<i>Eu gostava que a escola fosse...</i>		
<hr/>		
<hr/>		
<hr/>		

Nome:	Turma:	N.º:
<i>Eu gostava de aprender em HGP...</i>		
<hr/>		
<hr/>		
<hr/>		

Nome:	Turma:	N.º:
<i>Como é que eu gostava que fossem dadas as aulas de HGP...</i>		
<hr/>		
<hr/>		
<hr/>		

ANEXO I  
Teste Sociométrico

| | " | | " |

## Teste Sociométrico

Nome: \_\_\_\_\_ N.º: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

O presente questionário tem como objetivo conhecer alguns aspetos de integração e relacionamento relativamente à turma e aos elementos da mesma.

Responde ao questionário na sua totalidade, com total sinceridade e não questiones os teus colegas sobre as respostas dadas.

**ATENÇÃO:** ESTE QUESTIONÁRIO É CONFIDENCIAL, OU SEJA, NENHUM DOS/AS TEUS/TUAS COLEGAS IRÁ TER ACESSO ÀS TUAS RESPOSTAS.

Muito obrigada pela tua colaboração!

- 1.** Indica **3** dos/as teus/tuas **colegas de turma** com os/as quais **preferes trabalhar** em sala de aula?  
Indica por ordem de preferência, começando por quem gostarias muito de trabalhar.

1.º \_\_\_\_\_ 2.º \_\_\_\_\_ 3.º \_\_\_\_\_

- 2.** Indica **3** colegas de turma que **tu ACHAS que preferem trabalhar contigo** em sala de aula?  
Indica por ordem, começando por quem tu ACHAS que gostaria muito de trabalhar contigo.

1.º \_\_\_\_\_ 2.º \_\_\_\_\_ 3.º \_\_\_\_\_

- 3.** Indica **3** dos/as teus/tuas **colegas de turma** com os/as quais **NÃO preferes trabalhar** em sala de aula? Indica por ordem, começando por quem NÃO gostarias de trabalhar.

1.º \_\_\_\_\_ 2.º \_\_\_\_\_ 3.º \_\_\_\_\_

- 4.** Indica **3** colegas de turma que **tu ACHAS que NÃO preferem trabalhar contigo** em sala de aula?  
Indica por ordem, começando por quem tu ACHAS que NÃO gostaria de trabalhar contigo.

1.º \_\_\_\_\_ 2.º \_\_\_\_\_ 3.º \_\_\_\_\_

- 5.** Imagina que ganhaste um almoço grátis no McDonald's para ti e mais 3 colegas de turma. Indica os/as **3 colegas que tu convidarias para ir almoçar contigo** por ordem, começando por quem tu gostarias muito de levar.

1.º \_\_\_\_\_ 2.º \_\_\_\_\_ 3.º \_\_\_\_\_

- 6.** Imagina que ganhaste um almoço grátis no McDonald's para ti e mais 3 colegas de turma. Indica os/as **3 colegas que ACHAS que te convidariam para ir almoçar contigo** por ordem, começando por quem ACHAS que gostaria muito de te levar.

1.º \_\_\_\_\_ 2.º \_\_\_\_\_ 3.º \_\_\_\_\_

**7.** Imagina que ganhaste um almoço grátis no McDonald's para ti e mais 3 colegas de turma. Indica os/as **3 colegas que NÃO convidarias para ir almoçar contigo** por ordem, começando por quem NÃO gostarias de levar.

1.º

---

2.º

---

3.º

---

**8.** Imagina que os/as teus/tuas colegas ganharam um almoço grátis no McDonald's e para mais 3 colegas de turma. Indica os/as **3 colegas que tu ACHAS que NÃO te convidariam para ir almoçar contigo** por ordem, começando por quem ACHAS que NÃO te convidaria.

1.º

---

2.º

---

3.º

---

**9.** Indica **3** colegas de turma **com quem tu gostas muito de conviver nos intervalos**, por ordem de preferência, começando por quem tu gostas muito de conviver nos intervalos.

1.º

---

2.º

---

3.º

---

**10.** Indica **3** colegas de turma **com quem tu ACHAS que gostam muito de conviver CONTIGO nos intervalos**, por ordem, começando por quem tu ACHAS que gosta muito de conviver CONTIGO nos intervalos.

1.º

---

2.º

---

3.º

---

**11.** Indica **3** colegas de turma **com quem tu NÃO gostas de conviver nos intervalos**, por ordem, começando por quem tu NÃO gostas de conviver nos intervalos.

1.º

---

2.º

---

3.º

---

**12.** Indica **3** colegas de turma **que tu ACHAS que NÃO gostam de conviver CONTIGO nos intervalos**, por ordem, começando por quem tu ACHAS que NÃO gostam de conviver CONTIGO nos intervalos.

1.º

---

2.º

---

3.º

---

Adaptado de Baguinha (1997)

**Muito obrigada pela tua participação!**

ANEXO J  
*Brainstorming* sobre a  
Diversidade Cultural

|' '' | | ''

Porque é importante compreender a  
Diversidade cultural?

Respeitar as culturas dos outros

Para não haver racismo, desigualdade, homofobia e  
xenofobia

Para não haver agressão física, bullying...

Aceitar os outros independentemente das diferenças

↳ Integração

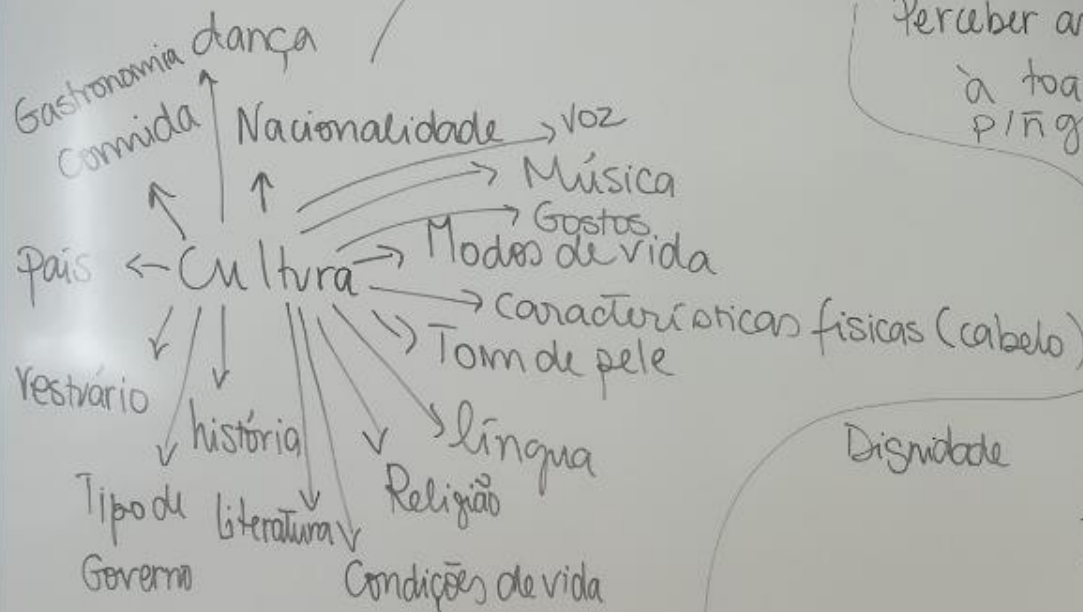
País → Maneira de viver  
↑ ↑ Nacionalidade  
Cultura → Tipo de comida

↓  
Nascença → Negro → Português

---

Diversidade → várias coisas diferentes  
↓ ↓ ↓  
Conjuntos diferentes diversidade das plantas Características diferentes

# Diversidade Cultural?



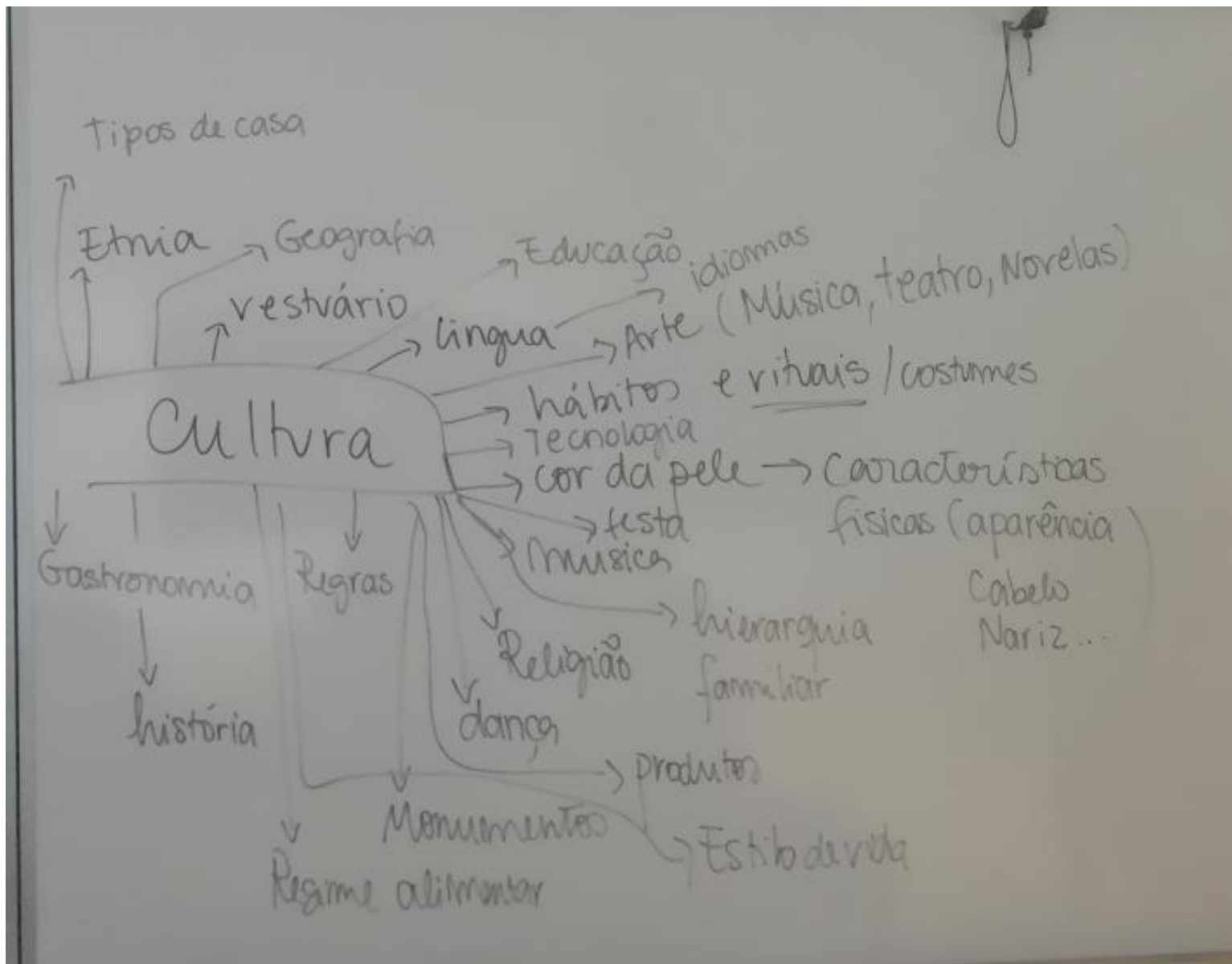
"Perceber as características p/n falar à toa deles Edson p/n gozar sem saber!"

"Temos que acitar da forma que eles são".

"Temos que respeitar p/ser respeitados".

Dignidade

Integração



ANEXO K  
Matrizes sociométricas

| | | | |

## Tabela K1

### Matriz Sociométrica - Positiva 6.º Y

Matriz Sociométrica																		N.º de escolhas por cada aluno/a	N.º de escolhas	N.º de crianças escolhidas	
N.º	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18			
1					000003	003300				000030	302211	201122		100000					18	15	6
2			112211								033033	320300		101122					18	18	4
3		111111									323333			232222					18	18	3
4									303000				111111					222222	18	14	3
5	002000	200000								000032	003023	001011		100000	300000				18	12	7
6	202200								300000			111111							18	10	3
7	000033	200000						20000		322000	111100	313322		100000					18	18	7
8												112231				221112	000033		18	14	3
9				221333									113221					332112	18	18	3
10	110033	200000			000300	000200	003022				002100	321011							18	17	7
11		100000	200000				003030			002020		301110							18	10	5
12	220033				000022		003300			001100	332211			110000					18	18	6
13				131211					312122									223333	18	18	3
14	330003	220002	110001				002000	000020		003000	001000					000030	000010		18	15	9
15				002010									001020					003330	18	7	3
16			300000			023221		011112		000003		102300		230000					18	17	6
17																			18	0	0
18		200000	300000	002320					011111			020000	000030	100000	033202				18	17	8

## Tabela K23

### Matriz Sociométrica - Negativa 6.º Y

N.º	Matriz Sociométrica																		N.º de escolhas por cada aluno/a	N.º de escolhas realizadas	N.º de crianças escolhidas	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18				
1		001000		002000			100000	200000		300000			003000						18	6	6	
2							201011	113133		302022			030000			020200	000300		18	18	6	
3							311111	120200		003322							232033		18	18	4	
4		020000	000300		100000		002200			003100		231011		310020		000030			18	16	7	
5							100000									200000			18	2	2	
6		010030	000020	001100	300012			200000	002200	000001	000003		013300		020000	100000			18	18	11	
7			111111	200303				000030	022000				303200		000002	030020			18	18	7	
8		230322	121111	003000							002000		310200	000033					18	18	6	
9		002303	000001		320002		230020			110010	001130	003200							18	18	7	
10		000100	010222				001000	030000			003000	002000			000033	120311	300000		200000	18	18	10
11								10000								300000	200000			18	3	3
12				222222					300300				111111		033033					18	18	4
13		20000			30003	000200	111112	200030		002321				003000			300000			18	18	8
14				220000			000033			000022	000011		330000		010000		100000			18	12	7
15				021000						000100			012000						033000	18	7	4
16		000003	010012						022330	001100	030000		003221							18	15	6
17																				18	0	0
18	013111					020000	200000	000030		131222	302300		000003							18	18	7

## Tabela K3

### Matriz Sociométrica - Positiva 6.º Z

Matriz Sociométrica																												N.º de escolhas por cada aluno/a	N.º de escolhas	N.º de crianças escolhidas	
N.º	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28			
1				00030	20000					302223				121112			010000		033301										18	18	6
2	300000								030000		100000		020022				210111		000033										18	13	6
3				030000		000113	210321	300030									000200			120002									18	15	6
4	100000	000200			030000					202010		301021		010030					003002		000300			000100					18	18	10
5				000300					0210110		030000							001020		303030	020200								18	14	7
6	200000		310331	100000			000220	000110	003000																020000		002000	001000	18	18	11
7			113320			222231		001112																					18	15	3
8			000300	300000		002222	001111		020000	010000	103000					200000									000033				18	17	8
9					111111											022220		100000			333000								18	14	4
10	222020													111010		030030		303000											18	12	4
11	030000	300000						000200					223000				111100	002300											18	12	6
12				112311			000030	001123					020000								303202								18	16	5
13		003303										200030					111111		322222								030000		18	18	5
14	101212			003300						202121						000033									300000				18	15	5
15					003300					330032								111111		222223									18	18	4
16																													18	0	0
17	332000	000033	003000										111321				200000	020112							000200				18	18	7
18					003000				000300		200000				111111		030000			322222									18	16	6
19	201100	000030		002000		000001					310000						000010							103320				18	13	7	
20										333300							122122		211211										18	16	3
21			111111			000032	300000	200320				000200												020000				18	14	6	
22	100000										100020							200030	000010									18	6	4	
23	020003							002000	030000		003000		001000	010002		000001					000100	000300			000200			18	12	10	
24				003000		002300							000023		320000		030211	200000	111132									18	18	7	
25				001000				002000																003000				18	3	3	
26													301130				032200										113020	220310	18	15	4
27													102320				201210							300130		003000			18	12	4
28																												18	0	0	

## Tabela K4

### Matriz Sociométrica - Negativa 6.º Z

Matriz Sociométrica																												N.º de escolhas por cada aluno/a	N.º de escolhas	N.º de crianças escolhidas		
N.º	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27				28	
1			030033				302222	201111				003300									010000			020000	100000				18	18	7	
2																														18	0	0
3									101100																	202200				18	6	2
4		000020	100000		030000		000010		200000		003030	020000	002000	001000				010000			300000								18	12	11	
5	000210		000020									000001	020000											010100					18	7	5	
6				003200					000030	002322		201111												100000	000003	300000			18	15	7	
7		000020		001000					002000	000100	200210								003000					300000	000030			18	10	8		
8	003000		110000							001001		110002	002000											030000				18	10	6		
9							100000																003322	222211	311133			18	17	4		
10							300000														200000				100000			18	3	3		
11						000200	000100	000020	010300	020000		201011									102033		000002	303000	030000			18	18	10		
12	001000																			300030			000002	102023	003111	000300	200000	000200	18	15	8	
13									002212	030000														000031	111100	220023	303300	18	18	6		
14							202020	101010				003030							300000									18	9	4		
15				001000						002000		200000											020000	103000	310000		030000	18	9	7		
16																												18	0	0		
17									000320	000200				210110						020000					130000	300030		18	12	6		
18																				000010		210001		100000	020000		18	6	4			
19					001000		300000					100000			002000										200000			18	5	5		
20							300002	003330	003000					010000								201110		102220	020000	000001	18	18	9			
21	101002									022111	010000									000003			000020				18	10	4			
22														220000						330000							18	6	3			
23				310000			000010		000020	030000													200003	020030	100000	000002	000001	18	12	9		
24		002100	001200	000020					003312		320003		110000											030031		200000	18	18	8			
25	003000								000010				002000						001000								18	4	4			
26			200000				020000	011000				100000												303000	002000		18	8	6			
27																											18	0	0			
28																											18	0	0			

ANEXO L  
Entrevista à professora  
cooperante

| " | | " |

## Guião de Entrevista Semiestruturada às Orientadoras Cooperantes

### Objetivos Gerais da Entrevista

- Caracterizar as turmas;
- Caracterizar a relação entre a família e a escola;
- Caracterizar as práticas docentes.

Blocos	Objetivos Específicos	Formulação de Questões	
<b>I.</b> Legitimação da Entrevista.	1. Legitimar a entrevista e motivar a entrevistada.	<b>A.</b> Dar informações sobre o tema e os objetivos da entrevista, explicando o que se pretende estudar. <b>B.</b> Solicitar a colaboração da entrevistada, justificando o valor da sua contribuição para o estudo.	
	2. Garantir a confidencialidade e o anonimato da entrevistada.	<b>C.</b> Pedir autorização para gravar a entrevista, assegurando o carácter confidencial das informações e o anonimato da entrevistada.	
<b>II.</b> Caracterização das Turmas.	3. Caracterizar o desempenho escolar, as capacidades e as dificuldades das turmas.	<b>D.</b> De uma maneira global, como caracteriza o desempenho escolar das turmas? <b>E.</b> Quais são as principais capacidades das turmas a Português? <b>F.</b> Quais são as maiores dificuldades das turmas a Português? <b>G.</b> Quais são as principais capacidades das turmas a História e Geografia de Portugal? <b>H.</b> Quais são as maiores dificuldades das turmas a História e Geografia de Portugal?	
	4. Caracterizar o comportamento das turmas.	<b>I.</b> Como descreve o comportamento das turmas?	
	5. Caracterizar a relação dos alunos com as docentes.	<b>J.</b> Como caracteriza a relação dos alunos com os docentes?	
	6. Identificar as estratégias mobilizadas pela docente para melhorar o comportamento da turma.	<b>K.</b> A que estratégias recorre para melhorar o comportamento / o “saber estar” e “saber ser” dos alunos?	
	7. Caracterizar as relações sociais estabelecidas entre pares.	<b>L.</b> Como caracteriza a relação entre pares?	
	<b>III.</b> Caracterização dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.	8. Identificar as dificuldades dos alunos com Necessidades Educativas Especiais e o tipo de resposta dada às necessidades que apresentam.	<b>M.</b> Quais são as dificuldades que os alunos com Necessidades Educativas Especiais apresentam e de que forma procura dar resposta às necessidades desses alunos?
		9. Conhecer o acompanhamento que recebem.	<b>N.</b> Que acompanhamento é que recebem?
<b>IV.</b> Relação entre a família e a escola.	10. Caracterizar a relação entre a família e a escola.	<b>O.</b> Como caracteriza a relação existente entre a família das crianças das suas turmas e a escola?	
<b>V.</b> Caracterização da Prática Pedagógica.	11. Identificar o tipo de atividades desenvolvidas nas disciplinas de Português e História e Geografia de Portugal.	<b>P.</b> Caracterize a forma como gere o tempo e as atividades a que se propõe diariamente. <b>Q.</b> Que estratégias privilegia no ensino de HGP? <b>R.</b> Que estratégias privilegia no ensino de POR?	
	12. Compreender se a docente considera pertinente a realização de trabalho a pares ou de grupo com as turmas.	<b>S.</b> Em que medida considera pertinente realizar trabalho a pares ou de grupo com as turmas?	
	13. Identificar o tipo e os instrumentos de avaliação utilizados.	<b>T.</b> Que tipo de avaliação e instrumentos de avaliação utiliza?	
<b>VI.</b> Finalização da Entrevista.	14. Finalizar a entrevista.	<b>U.</b> Estamos a chegar ao fim da nossa entrevista, gostaríamos de saber se tem algo mais a acrescentar. <b>V.</b> Queremos expressar o nosso agradecimento pela disponibilidade demonstrada, a colaboração prestada, assim como, pela informação fornecida.	

**Transcrição das entrevistas – Professora A**

Questões	Respostas
<p><b>A.</b> Dar informações sobre o tema e os objetivos da entrevista, explicando o que se pretende estudar.</p> <p><b>B.</b> Solicitar a colaboração da entrevistada, justificando o valor da sua contribuição para o estudo.</p> <p><b>C.</b> Pedir autorização para gravar a entrevista, assegurando o caráter confidencial das informações e o anonimato da entrevistada.</p>	
<p><b>D.</b> De uma maneira global, como caracteriza o desempenho escolar das turmas?</p>	<p>“São alunos com dificuldades, resultantes da época de pandemia que tem acentuado a falta de hábitos de trabalho, muito dispersos com pouca autonomia, e preciso dirigi-los muito para que façam o seu trabalho. Tem muitas dificuldades no seu trabalho, sobretudo na escrita. Não tem hábitos de trabalho e em casa é complicado trabalhar com empenho, regularidade, não estão habituados a trabalhar, e quando se exige para pensar. Estão muito ligados a tecnologia, este ano, no telemóvel até nas aulas. Nunca tinha visto, como este ano. Agora nesta última semana até surgiu esta falta de internet, mas foi pela direção para evitar a ligação à internet. Para jogar e pesquisam sites pouco aconselhados as suas idades. De uma forma geral, as famílias não acompanham os filhos no seu trabalho escolar, é muito difícil porque a maioria vive só com a mãe e elas trabalham, e passam o dia todo. Há muitos que acabam entregues a si próprios. A nível de disciplina, não tem assim uma referência. Na escola tentamos fazer um pouco de tudo. Tem muitas dificuldades, e dificuldades educativas, NEE...”</p>
<p><b>E.</b> Quais são as principais capacidades das turmas a Português?</p>	<p>“Capacidades, são sobretudo na gramática, têm uma vontade, ficam mais despertos para os exercícios de gramática. É mais fácil chegarem lá, são exercícios mais, é mais fácil fazer jogos, grupos, classes de palavras, é uma forma mais didática, talvez mais prática, talvez mais lúdico, para eles.”</p>
<p><b>F.</b> Quais são as maiores dificuldades das turmas a Português?</p>	<p>“Dificuldades leitura- não tem hábitos de leitura. O que lê é basicamente o que leem no telemóvel. Livros é só que assistem nas aulas. Alguns muito poucos, mas muito poucos. Não têm hábitos de leitura, e nas aulas não praticam o suficiente, preguiça, vergonha porque não leem bem, dificuldade em manter o ritmo, entoação, o ensino a distância, a leitura ficou muito reduzida, muito limitada, alguns textos, ficou muito dificultado para estes jovens, eles precisam de acompanhamento, não têm autonomia... Têm muita preguiça de pensar, mesmo na compreensão oral evidenciam essa dificuldade. Ouvem, mas não interiorizam. Mas não é só duas vezes como as propostas de oralidade, que para eles não é suficiente.”</p>
<p><b>G.</b> Quais são as principais capacidades das turmas a História e Geografia de Portugal?</p>	<p>“Há alunos muito vivos, principalmente quando começamos pelo presente. Alguns meninos são muito bons (exemplifica)são muito vivos, e apanha muito bem. Em HGP como está a turma toda. (No 5.º ano perguntam porque andamos a estudar isto, eles têm que ter consciência de que precisamos de conhecer o passado para perceber o presente). Gostam muito do factos atuais que ilustram muitas outras histórias do passado, que não tinham percebido. Parece que resulta, que faz luz. Nos conteúdos gostam da monarquia absoluta, perceberam muito bem, fiz uma comparação com certas ditaduras, a época antes da democracia, e eles falam sempre do Salazar, lembram que não havia liberdade de expressão.”</p>
<p><b>H.</b> Quais são as maiores dificuldades das turmas a História e Geografia de Portugal?</p>	<p>“Dificuldade em relacionar factos, localizar no tempo e espaço, tento ultrapassar, com relacionamentos do passado presente e começo pelo presente. Quando falei na revolução francesa falei na revolução do 25 de abril. Temos que voltar atrás, insistir para perceberem bem. Falo nos direitos humanos, na carta dos direitos das crianças, na grande herança dos direitos humanos, com estas ideias, da liberdade, justiça. Do presente para o passado. No 6.º ano é uma matéria mais próxima dos nossos dias dá para fazer. Saber relacionar factos, factos económicos, sociais, têm dificuldade em distinguir, temos que dar exemplos concretos, quantos mais melhor.”</p>

<p><b>I.</b> Como descreve o comportamento das turmas?</p>	<p>“O comportamento... surgiram me duas turma diferentes e foi um ano de transição, tirando a diretora de turma que é a mesma. Têm estas dificuldades de concentração, hábitos de trabalho e há meninos com problemas. Uns que sistematicamente gostam de brincar e perturbar as atividades. No 6.Z, a turma é muito grande, muitos alunos, muitos rapazes, muitos que chegaram tarde, a turma começou com 23 e agora tem 28, entre outubro e dezembro chegaram 7 com dificuldades em falar Português. Com muitos é difícil ter um clima de aprendizagem e de apoio individualizado. Há uns com problemas disciplinares, um já foi suspenso, três dias, e outros já tiveram com medidas corretivas, e não tem surtido efeito. Até se falou na reunião que a turma tem muito mau comportamento e é necessário tomar outras medidas.”</p>
<p><b>J.</b> Como caracteriza a relação dos alunos com os docentes?</p>	<p>“Eles acabam por ter muita tendência, gostam do professor, gostam da disciplina... E embora não gostam do professor ou da disciplina, há que respeitar. O respeito que que ser igual para todos. Eu penso que tenho uma relação relativamente boa com 6.ºY e com o 6.º Z há uma melhoria, tirando a última aula. As últimas, eles já não querem fazer nada, querem é filmes. E há situações muito imprevistas. Nesta última foi logo no início, nem deu para começar a aula. Mas de uma forma geral no 6.ºY o comportamento foi satisfatório, com alguns alunos que evidenciam comportamentos mais desajustados. No 6.Z é mais complicado, os professores, acham que o comportamento é um e foi a primeira vez que tenho uma turma assim deste, género. Já vos falei que este projeto de fazer turmas só de rapazes de judo e raparigas de dança... e agora temos o resultado. Tiveram maior parte sem professor de judo. Este professor deveria ensinar algumas regras, o código, código de judo que pode influenciar no comportamento ... Mas o professor só chegou há uma semana.”</p>
<p><b>K.</b> A que estratégias recorre para melhorar o comportamento / o “saber estar” e “saber ser” dos alunos?</p>	<p>“Houve ficha de comportamento semanal, em cada dia e aula há um registo comportamento dos alunos e isso foi feito durante 2 meses, e, entretanto, as coisas parece que acalmaram um bocadinho...”</p>
<p><b>L.</b> Como caracteriza a relação entre pares?</p>	<p>“Pares... Eles são muito conflituosos, de forma geral. Às vezes parece que não sabem falar, é logo assim de forma muito agressiva, muito palavreado expressões que são moda. Este ano tenho ouvido um som que parece que é moda este ano. Eles cá fora... ouve-se assim estes sons. Eles andam a “limpar” os corredores, atiram se ao chão as vezes estão a brincar e depois é a sério. No 6.ºZ, até houve uma pancadaria, na aula de educação física, levou falta disciplinar.”</p>
<p><b>M.</b> Quais são as dificuldades que os alunos com Necessidades Educativas Especiais apresentam e de que forma procura dar resposta às necessidades desses alunos?</p>	<p>“Como estão numa turma mais reduzida, tento dar um apoio mais individualizado, que na escola em casa, procuro dar mais trabalhos, mais fichas para poder desenvolver, ando mais em cima dos trabalhos de casa. A nível de testes tento ajudar na forma de interpretação das questões, muitas vezes basta ler a questão. Percebem e já respondem, este tipo de proximidade que às vezes é suficiente.”</p>
<p><b>N.</b> Que acompanhamento é que recebem?</p>	<p>“É fora de aula e outros mesmo em aula – a professora F. acompanha-os geralmente na turma, a matemática e a português, às vezes a inglês e a história, depende da disponibilidade. ”</p>
<p><b>O.</b> Como caracteriza a relação existente entre a família das crianças das suas turmas e a escola?</p>	<p>“As famílias muitas vezes são constituídas só pelas mães e irmãos, mas muitas vezes sem a figura e referência do pai e a mãe trabalha muito, como não sou a Diretora de Turma não consigo dar informações tão pormenorizadas, mas estas são as informações veiculadas pela Diretora de Turma... A mãe é a normalmente a Encarregada de Educação e não tem tempo para acompanhar os filhos trabalha muito, e os meninos são entregues a eles próprios. Não tem acompanhamento em casa, porque ... isso ajuda muito a que o aluno tenha mais interesse na escola. A falta de interesse tem muito a ver com o facto de as famílias não valorizarem a escola. Pais com escolaridade muito baixa... não passam esses valores aos filhos. Eles têm sempre a ideia de ir trabalhar, e para quê estão a estudar as disciplinas?...”</p>

<p><b>P.</b> Caracterize a forma como gere o tempo e as atividades a que se propõe diariamente.</p>	<p>“Quando temos algum conhecimento dos alunos é mais fácil planear com antecedência. Temos uma planificação a longo prazo com prazos para conteúdos e estratégias já pensadas, atividades para fazer com este tipo de alunos e vai fluindo no dia a dia, uso muito o manual e a escola virtual. Tento implementar as planificações da escola virtual que entregam as atividades propostas. Apesar de manual ser grátis, muitos não tem o manual, porque perdem os cheque e não entregam os antigos, é uma situação complicada, mas no fundo é isso. Alguns trabalhos de pesquisa, para procurar melhorar os seus conhecimentos, saber encontrar as informações que pretendem, trabalhos práticos resumos e síntese esquemáticas pra tirarem o essencial.”</p>
<p><b>Q.</b> Que estratégias privilegia no ensino de HGP?</p>	<p>“Muito pelo presente, factos da atualidade, das últimas notícias, eleições podes legislativo, e vamos por camadas até chegar ao séc. XVIII. Poderes, divisão dos poderes. Diferenciar a monarquia e a república, e eles vão chegando lá.”  “Diálogo, que consigo ter uma perceção daquilo que eles sabem na forma como participam, sínteses esquemáticas e visualização de vídeos, às vezes uma visita de estudo, que nesta escola tem sido difícil, por causa das verbas... A HGP gostava muito de os levar a conhecer o nosso património, como o palácio de Queluz, e eles gostavam imenso. A seção educativa do palácio é muito interessante.”</p>
<p><b>R.</b> Que estratégias privilegia no ensino de POR?</p>	<p>“Como têm as AE e competências... tento dividir semanalmente tempos para cada uma das competências, começo com a leitura, compreensão texto, oral, escrita, completamos com funcionamento da língua, com exercícios variados.”  “A Português têm uma visita ao teatro, quando chegamos ao texto dramático. O ano passado não houve devido à pandemia, este ano, também não vai haver, mas o grupo vem à escola. Em vídeo, para algumas turmas. Mas uso muitos esquemas, exercícios práticos, rápidos de leitura, treino de velocidade de leitura, gostam muito de ler as listas de velocidade, são palavras do texto que vão treinando antes. Para treinar a leitura de forma mais autónoma.”</p>
<p><b>S.</b> Em que medida considera pertinente realizar trabalho a pares ou de grupo com as turmas?</p>	<p>“Com a pandemia acabou, mas com estes alunos... e desde as normas tornou-se difícil, aliás mesmo impossível.”</p>
<p><b>T.</b> Que tipo de avaliação e instrumentos de avaliação utiliza?</p>	<p>“Com esta modalidade de semestres, que começou o ano passado, mais formativas, tento no 6.ºY acompanhar o caderno diário, questões de aula, pequenos exercícios para fazerem na última parte da aula que os vão despertando para acompanhar a matéria... mais atentos. Adquirem mais conhecimentos e autonomia. Fichas de trabalho, textos para ler, para responder com perguntas rápidas, de verdadeiro ou falsas, e para justificarem as falsas. Exercícios de raciocínio mais rápido. Participação empenho nas aulas e os testes.”</p>
<p><b>U.</b> Estamos a chegar ao fim da nossa entrevista, gostaríamos de saber se tem algo mais a acrescentar.</p>	
<p><b>V.</b> Queremos expressar o nosso agradecimento pela disponibilidade demonstrada, a colaboração prestada, assim como, pela informação fornecida.</p>	

ANEXO M  
Planificações de HGP  
| ' ' | ' ' |

## Planificações de História de Geografia de Portugal

### Semana 3

Planificação da Semana 3 - 6.º Y (08/02 – 11/02)						
Conceitos/Conteúdos:			Objetivos Gerais:			
Invasões Napoleónicas; Revolução Francesa;			Revolução Liberal Portuguesa; Sinédrio.			
			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os alunos e dar a conhecer as estagiárias;</li> <li>- Consolidar os conteúdos sobre a Revolução Francesa.</li> </ul>			
DIA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES/DESCRIÇÃO	TEMPO (Minutos)	RECURSOS	AVALIAÇÃO	
					INDICADORES	INSTRUMENTOS
8/02	1. Participar nas dinâmicas de jogo;	A aula inicia com o jogo da Força (Quebra-gelo) enquanto os /as colegas entram.	10 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro;</li> <li>- Canetas.</li> </ul>	1.1 Participa nas dinâmicas de jogo;	- Grelhas de Observação
		As estagiárias procedem à explicação de como funciona os Plickers e distribuem os cartões Plickers aos alunos.	15 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetor;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Plickers;</li> </ul>	1.2 Respeita a sua vez para falar;	
		Dá-se início ao jogo Plickers sobre as Estagiárias.	20 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartões Plickers.</li> </ul>	1.3 Escuta atentamente os colegas.	
	2. Autoavaliar o seu comportamento.	Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.	5 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetor;</li> <li>- ClassCraft;</li> <li>- Computador.</li> </ul>	2.1 Reflete sobre o seu comportamento; 2.2 Identifica aspetos pessoais a melhorar; 2.3 Identifica aspetos pessoais positivos; 2.4 Identifica aspetos da turma a melhorar; 2.5 Identifica aspetos positivos da turma.	- ClassCraft

11/02	1. Participar nas dinâmicas de jogo;	A aula inicia com o jogo da Mimica enquanto os /as colegas entram.	5 min.		1.1 Participa nas dinâmicas de jogo; 1.2 Respeita a sua vez para falar; 1.3 Escuta atentamente os colegas.	
	2. Identificar e localizar as três invasões Napoleónicas; 3. Identificar as causas da Revolução Francesa	Conversa sobre a Revolução Francesa. Pretende-se que os elementos que compõem a turma expliquem o processo que levou à Revolução Francesa e as consequências para Portugal.	20 min.		1.1 Identifica e localiza as três invasões Napoleónicas; 3.1 Identifica as causas da Revolução Francesa	
	4. Identificar as causas para o descontentamento da população portuguesa. 5. Descrever o triunfo da revolução liberal em Portugal em 1820 e protagonistas;	Apresentação do PowerPoint – Revolução Liberal de 1820.	20 min.	- Computador; - Projetor; - <a href="#">PPT: Revolução Liberal de 1820</a> - <a href="https://www.youtube.com/watch_popup?v=qk18C5QChio&amp;t=1s">https://www.youtube.com/watch_popup?v=qk18C5QChio&amp;t=1s</a> - <a href="https://www.youtube.com/watch_popup?v=Xp3-fzNLDOE&amp;t=1s">https://www.youtube.com/watch_popup?v=Xp3-fzNLDOE&amp;t=1s</a>	2.1 Identifica as causas para o descontentamento da população portuguesa. 3.1 Descreve o triunfo da revolução liberal em Portugal em 1820 e protagonistas;	- Grelhas de Observação
	6. Autoavaliar o seu comportamento.	Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.	5 min.	- Projetor; - ClassCraft;	6.1 Reflete sobre o seu comportamento;	- ClassCraft

				- Computador.	6.2 Identifica aspetos pessoais a melhorar; 6.3 Identifica aspetos pessoais positivos; 6.4 Identifica aspetos da turma a melhorar; 6.5 Identifica aspetos positivos da turma.	
--	--	--	--	---------------	--	--

**Planificação da Semana 3 - 6.º Z**  
**(08/02 – 11/02)**

<b>Conceitos/Conteúdos:</b>		<b>Objetivos Gerais:</b>				
Invasões Napoleónicas; Revolução Francesa;		Revolução Liberal Portuguesa; Sinédrio.				
		Conhecer os alunos e dar a conhecer as estagiárias; Consolidar os conteúdos sobre a Revolução Francesa.				
<b>DIA</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>ATIVIDADES/DESCRIÇÃO</b>	<b>TEMPO (Minutos)</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>	
					<b>INDICADORES</b>	<b>INSTRUMENTOS</b>
8/02	1. Participar nas dinâmicas de jogo;	A aula inicia com o jogo da Forca (Quebra-gelo) enquanto os /as colegas entram.	10 min.	- Quadro; - Canetas.	1.1 Participa nas dinâmicas de jogo;	- Grelhas de Observação
		As estagiárias procedem à explicação de como funciona os Plickers e distribuem os cartões Plickers aos alunos.	15 min.	- Projetor; - Computador; - Plickers;	1.2 Respeita a sua vez para falar;	
		Dá-se início ao jogo Plickers sobre as Estagiárias.	20 min.	- Cartões Plickers.	1.3 Escuta atentamente os colegas.	
8/02	2. Autoavaliar o seu comportamento.	Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.	5 min.	- Projetor; - ClassCraft; - Computador.	2.1 Reflete sobre o seu comportamento; 2.2 Identifica aspetos pessoais a melhorar; 2.3 Identifica aspetos pessoais positivos; 2.4 Identifica aspetos da turma a melhorar; 2.5 Identifica aspetos positivos da turma.	- ClassCraft
11/02	1. Participar nas dinâmicas de jogo;	A aula inicia com o jogo da Mímica enquanto os /as colegas entram.	5 min.		1.1 Participa nas dinâmicas de jogo; 1.2 Respeita a sua vez para falar;	- Grelhas de Observação

					1.3 Escuta atentamente os colegas.	
	2. Identificar e localizar as três invasões Napoleónicas; 3. Identificar as causas da Revolução Francesa	Conversa sobre a Revolução Francesa. Pretende-se que os elementos que compõem a turma expliquem o processo que levou à Revolução Francesa e as consequências para Portugal.	20 min.		1.2 Identifica e localiza as três invasões Napoleónicas; 3.1 Identifica as causas da Revolução Francesa	
	4. Identificar as causas para o descontentamento da população portuguesa. 5. Descrever o triunfo da revolução liberal em Portugal em 1820 e protagonistas;	Apresentação do PowerPoint – Revolução Liberal de 1820.	20 min.	- Computador; - Projetor; - <a href="#">PPT: Revolução Liberal de 1820</a> - <a href="https://www.youtube.com/watch_popup?v=qk18C5QChio&amp;t=1s">https://www.youtube.com/watch_popup?v=qk18C5QChio&amp;t=1s</a> - <a href="https://www.youtube.com/watch_popup?v=Xp3-fzNLDOE&amp;t=1s">https://www.youtube.com/watch_popup?v=Xp3-fzNLDOE&amp;t=1s</a>	1.1 Identifica as causas para o descontentamento da população portuguesa. 5.1 Descreve o triunfo da revolução liberal em Portugal em 1820 e protagonistas;	
	6. Autoavaliar o seu comportamento.	Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.	5 min.	- Projetor; - ClassCraft; - Computador.	6.1 Reflete sobre o seu comportamento; 6.2 Identifica aspetos pessoais a melhorar; 6.3 Identifica aspetos pessoais positivos;	- ClassCraft

					6.4 Identifica aspetos da turma a melhorar; 6.5 Identifica aspetos positivos da turma.	
--	--	--	--	--	---	--

## Semana 4

### Planificação da Semana 4 - 6.º Y

(14/02 – 18/02)

Conceitos/Conteúdos:			Objetivos Gerais:			
Constituição de 1822; Independência do Brasil			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o processo que levou à Revolução Liberal Portuguesa de 1820;</li> <li>- Compreender o processo que levou à Independência do Brasil.</li> </ul>			
DIA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES/DESCRIÇÃO	TEMPO (Minutos)	RECURSOS	AVALIAÇÃO	
					INDICADORES	INSTRUMENTOS
15/02	1. Participar nas dinâmicas de jogo;	A aula inicia com um jogo.	5min.		1.1 Participa nas dinâmicas de jogo; 1.2 Respeita a sua vez para falar; 1.3 Escuta atentamente os colegas.	- Grelhas de Observação
	2. Descrever o triunfo da revolução liberal em Portugal em 1820 e protagonistas; 3. Justificar o apoio por parte dos burgueses aos ideais revolucionários; 4. Identificar o objetivo das eleições para as Cortes Constituintes –	Apresentação do PowerPoint – Revolução Liberal de 1820: As consequências.	40 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Projetor;</li> <li>- <a href="#">PPT: Revolução Liberal de 1820</a></li> <li>- <a href="https://www.youtube.com/watch_popup?v=qk18C5QChio&amp;t=1s">https://www.youtube.com/watch_popup?v=qk18C5QChio&amp;t=1s</a></li> <li>- <a href="https://www.youtube.com/watch_popup?v=Xp">https://www.youtube.com/watch_popup?v=Xp</a></li> </ul>	2.1 Descreve o triunfo da revolução liberal em Portugal em 1820 e protagonistas; 3.1 Justifica o apoio por parte dos burgueses aos ideais revolucionários; 4.1 Identifica o objetivo das eleições para as Cortes Constituintes – Elaborar uma constituição;	

	Elaborar uma constituição; 5. Reconhecer a Constituição como a Lei fundamental de um Estado.			<a href="#">3-fzNLDO</a> <a href="#">E&amp;t=1s</a>	5.1 Reconhece a Constituição como a Lei fundamental de um Estado.	
	6. Autoavaliar o seu comportamento.	Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.	5 min.	- Projetor; - ClassCraft; - Computador.	6.1 Reflete sobre o seu comportamento; 6.2 Identifica aspetos pessoais a melhorar; 6.3 Identifica aspetos pessoais positivos; 6.4 Identifica aspetos da turma a melhorar; 6.5 Identifica aspetos positivos da turma.	- ClassCraft
18/02	1. Participar nas dinâmicas de jogo;	A aula inicia com um jogo.	5min.		1.1 Participa nas dinâmicas de jogo; 1.2 Respeita a sua vez para falar; 1.3 Escuta atentamente os colegas.	- Grelhas de Observação
	2. Compreender que a Constituição de 1822 significou a abolição do absolutismo com o estabelecimento dos	Continuação da apresentação do PowerPoint – Revolução Liberal de 1820: Constituição de 1822 e a independência do Brasil.	40 min.	- Computador; - Projetor; - <a href="#">PPT: Revolução Liberal de 1820</a>	1.1 Compreende que a Constituição de 1822 significou a abolição do absolutismo com o estabelecimento dos	

	<p>princípios fundamentais do liberalismo;</p> <p>3. Relacionar a Revolução Liberal Portuguesa com a independência do Brasil;</p>			<ul style="list-style-type: none"> <li>- <a href="https://www.youtube.com/watch_popup?v=qk18C5QChio&amp;t=1s">https://www.youtube.com/watch_popup?v=qk18C5QChio&amp;t=1s</a></li> <li>- <a href="https://www.youtube.com/watch_popup?v=Xp3-fzNLDOE&amp;t=1s">https://www.youtube.com/watch_popup?v=Xp3-fzNLDOE&amp;t=1s</a></li> </ul>	<p>princípios fundamentais do liberalismo;</p> <p>3.1 Relaciona a Revolução Liberal Portuguesa com a independência do Brasil;</p>	
	<p>4. Autoavaliar o seu comportamento.</p>	<p>Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.</p>	<p>5 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetor;</li> <li>- ClassCraft;</li> <li>- Computador.</li> </ul>	<p>4.1 Reflete sobre o seu comportamento;</p> <p>4.2 Identifica aspetos pessoais a melhorar;</p> <p>4.3 Identifica aspetos pessoais positivos;</p> <p>4.4 Identifica aspetos da turma a melhorar;</p> <p>4.5 Identifica aspetos positivos da turma.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- ClassCraft</li> </ul>

**Planificação da Semana 4 - 6.º Z**

**(14/02 – 18/02)**

Conceitos/Conteúdos:			Objetivos Gerais:			
Constituição de 1822; Independência do Brasil			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o processo que levou à Revolução Liberal Portuguesa de 1820;</li> <li>- Compreender o processo que levou à Independência do Brasil.</li> </ul>			
DIA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES/DESCRIÇÃO	TEMPO (Minutos)	RECURSOS	AVALIAÇÃO	
					INDICADORES	INSTRUMENTOS
15/02	1. Participar nas dinâmicas de jogo;	A aula inicia com um jogo.	5min.		1.1 Participa nas dinâmicas de jogo; 1.2 Respeita a sua vez para falar; 1.3 Escuta atentamente os colegas.	- Grelhas de Observação
	2. Descrever o triunfo da revolução liberal em Portugal em 1820 e protagonistas; 3. Justificar o apoio por parte dos burgueses aos ideais revolucionários; 4. Identificar o objetivo das eleições para as Cortes Constituintes – Elaborar uma constituição;	Apresentação do PowerPoint – Revolução Liberal de 1820: As consequências.	40 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Projetor;</li> <li>- <a href="#">PPT: Revolução Liberal de 1820</a></li> <li>- <a href="https://www.youtube.com/watch_popup?v=qk18C5QChio&amp;t=1s">https://www.youtube.com/watch_popup?v=qk18C5QChio&amp;t=1s</a></li> <li>- <a href="https://www.youtube.com/watch_popup?v=Xp3-fzNLDOE&amp;t=1s">https://www.youtube.com/watch_popup?v=Xp3-fzNLDOE&amp;t=1s</a></li> </ul>	2.1 Descreve o triunfo da revolução liberal em Portugal em 1820 e protagonistas; 3.1 Justifica o apoio por parte dos burgueses aos ideais revolucionários; 4.1 Identifica o objetivo das eleições para as Cortes Constituintes – Elaborar uma constituição; 5.1 Reconhece a Constituição como a Lei	

	5. Reconhecer a Constituição como a Lei fundamental de um Estado.				fundamental de um Estado.	
	6. Autoavaliar o seu comportamento.	Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.	5 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetor;</li> <li>- ClassCraft;</li> <li>- Computador.</li> </ul>	6.1 Reflete sobre o seu comportamento; 6.2 Identifica aspetos pessoais a melhorar; 6.3 Identifica aspetos pessoais positivos; 6.4 Identifica aspetos da turma a melhorar; 6.5 Identifica aspetos positivos da turma.	- ClassCraft
18/02	1. Participar nas dinâmicas de jogo;	A aula inicia com um jogo.	5min.		1.1 Participa nas dinâmicas de jogo; 1.2 Respeita a sua vez para falar; 1.3 Escuta atentamente os colegas.	- Grelhas de Observação
	2. Compreender que a Constituição de 1822 significou a abolição do absolutismo com o estabelecimento dos princípios	Continuação da apresentação do PowerPoint – Revolução Liberal de 1820: Constituição de 1822 e a independência do Brasil.	40 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Projetor;</li> <li>- <a href="#">PPT: Revolução Liberal de 1820</a></li> <li>- <a href="https://www.youtube.com/watch">https://www.youtube.com/watch</a></li> </ul>	3.1 Compreende que a Constituição de 1822 significou a abolição do absolutismo com o estabelecimento dos princípios fundamentais do liberalismo;	

	<p>fundamentais do liberalismo;</p> <p>3. Relacionar a Revolução Liberal Portuguesa com a independência do Brasil;</p>			<p><a href="#">_popup?v=qk18C5QChio&amp;t=1s</a></p> <p>- <a href="https://www.youtube.com/watch_popup?v=Xp3-fzNLDOE&amp;t=1s">https://www.youtube.com/watch_popup?v=Xp3-fzNLDOE&amp;t=1s</a></p>	<p>3.1 Relaciona a Revolução Liberal Portuguesa com a independência do Brasil;</p>	
	<p>4. Autoavaliar o seu comportamento.</p>	<p>Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.</p>	<p>5 min.</p>	<p>- Projetor;</p> <p>- ClassCraft;</p> <p>- Computador.</p>	<p>4.1 Reflete sobre o seu comportamento;</p> <p>4.2 Identifica aspetos pessoais a melhorar;</p> <p>4.3 Identifica aspetos pessoais positivos;</p> <p>4.4 Identifica aspetos da turma a melhorar;</p> <p>4.5 Identifica aspetos positivos da turma.</p>	<p>- ClassCraft</p>

## Semana 5

Planificação da Semana 5 - 6.º Y (21/02 – 25/02)						
Conceitos/Conteúdos:			Objetivos Gerais:			
Revolução Liberal Portuguesa de 1820; Guerra Civil;			Compreender o contexto da Revolução Liberal portuguesa de 1820; Compreender as razões que levaram à Guerra Civil Portuguesa de 1832-1834.			
DIA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES/DESCRIÇÃO	TEMPO (Minutos)	RECURSOS	AVALIAÇÃO	
					INDICADORES	INSTRUMENTOS
22/02	1. Participar nas dinâmicas de jogo;	A aula inicia com um jogo. Força com a palavra: Sinédrio	2/3min.	- Quadro; - Caneta para quadro.	1.1 Participa nas dinâmicas de jogo; 1.2 Respeita a sua vez para falar; 1.3 Escuta atentamente os colegas.	- Grelhas de Observação
	2. Descrever o triunfo da revolução liberal em Portugal em 1820 e protagonistas; 3. Justificar o apoio por parte dos burgueses aos ideais revolucionários; 4. Identificar o objetivo das eleições para as Cortes Constituintes –	Relembrar a aula anterior e os conteúdos. A estagiária questiona a turma.	5 min.		2.1 Descreve o triunfo da revolução liberal em Portugal em 1820 e protagonistas; 3.1 Justifica o apoio por parte dos burgueses aos ideais revolucionários; 4.1 Identifica o objetivo das eleições para as Cortes Constituintes – Elaborar uma constituição;	

	<p>Elaborar uma constituição;</p> <p>5. Reconhecer a Constituição como a Lei fundamental de um Estado.</p>				<p>5.1 Reconhece a Constituição como a Lei fundamental de um Estado.</p>	
	<p>6. Reconhecer as causas da Revolução Liberal Portuguesa de 1820 e o papel do Sinédrio;</p>	<p>- Revisões: Construção em grande grupo de uma síntese esquemática. (Ver exemplo – recurso “<a href="#">Exemplo de síntese: guia</a>”)</p>	<p>30 min.</p>	<p>- Quadro; - Projetor; - Computador; - <a href="#">Exemplo de Síntese: Guia.</a></p>	<p>6.1 Reconhece a ligação entre a Revolução Francesa e a Revolução Liberal Portuguesa; 1.2 Identifica as principais razões do descontentamento da população portuguesa; 1.3 Reconhece os dois antecedentes diretos da Revolução e os seus principais protagonistas; 1.4 Identifica a data em que ocorreu a Revolução Liberal; 1.5 Identifica Manuel Fernandes Tomás como dirigente do Sinédrio;</p>	<p>- Grelhas de Observação</p>

					1.6 Identifica o objetivo do Sinédrio; 1.7 Identifica a data de início da Revolução Liberal Portuguesa;	
	7. Enumerar as medidas da Junta Provisional;				7.1 Identifica a Junta Provisional como governo provisório; 7.2 Enumera as medidas da Junta Provisional;	
	8. Compreender a importância da Constituição de 1822.				8.1 Enumera os princípios defendidos na Constituição; 8.2 Identifica a Constituição como documento principal do país; 8.3 Identifica a separação de poderes; 8.4 Identifica o direito ao voto; 8.5 Identifica a lei igual para todos com o reconhecimento de direitos fundamentais.	- Grelhas de Observação
	9. Autoavaliar o seu comportamento.	Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.	5 min.	- Projetor; - ClassCraft; - Computador.	9.1 Reflete sobre o seu comportamento;	- ClassCraft

					<p>9.2 Identifica aspetos pessoais a melhorar;</p> <p>9.3 Identifica aspetos pessoais positivos;</p> <p>9.4 Identifica aspetos da turma a melhorar;</p> <p>9.5 Identifica aspetos positivos da turma.</p>	
25/02	1. Participar nas dinâmicas de jogo;	<p>Jogo de início – Desenha e adivinha.</p> <p>Neste jogo os alunos desenham algo que se relaciona com o tema da aula para que os colegas possam adivinhar.</p>	2/3min.		<p>1.1 Participa nas dinâmicas de jogo;</p> <p>1.2 Respeita a sua vez para falar;</p> <p>1.3 Escuta atentamente os colegas.</p>	- Grelhas de Observação
	2. Identificar as principais razões do descontentamento da população portuguesa;	<p>- “Pensar Rápido e bem... Será que há quem?” Questão-aula.</p> <p>A estagiária distribui um cartão de questões a cada aluno/a para responder. Esta é uma minificha com o intuito de verificar os conhecimentos e adaptar as próximas aulas de acordo com as dificuldades da turma.</p>	7 min.	<p>- <a href="#">Minificha “Pensar Rápido e bem... Será que há quem?” 1</a></p>	2.1 Identifica as principais razões do descontentamento da população portuguesa;	- “Pensa Rápido e bem” 1
	3. Identificar as diferenças entre a Monarquia Absoluta e a Monarquia Constitucional;				3.1 Identifica as diferenças entre a Monarquia Absoluta e a Monarquia Constitucional;	

4. Identificar os ideais da Revolução Francesa;	Continuação da síntese esquemática, em grande grupo  <a href="#">Jogo Plickers</a> – verificação dos conhecimentos explorados.	15 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro;</li> <li>- Plickers – Cartões;</li> <li>- <a href="#">Plickers</a>;</li> <li>- Telemóvel;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Projetor;</li> </ul>	4.1. Identifica os ideais da Revolução Francesa;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grelha de Observação</li> <li>- Plickers</li> </ul>
5. Identificar o principal objetivo da Revolução Liberal Portuguesa de 1820;				5.1. Identifica o principal objetivo da Revolução Liberal Portuguesa de 1820;	
6. Identificar o Rei de Portugal aquando da Revolução Liberal Portuguesa de 1820;				6.1. Identifica o Rei de Portugal aquando da Revolução Liberal Portuguesa de 1820;	
7. Identificar a Constituição como documento principal do país;				7.1. Identifica a Constituição como documento principal do país.	
8. Identificar o órgão que aprovou a primeira Constituição Portuguesa.				8.1 Identifica o órgão que aprovou a primeira Constituição Portuguesa.	
9. Justificar o descontentamento do clero e da nobreza;	Início do PowerPoint – Guerra Civil.	20 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro;</li> <li>- Projetor;</li> <li>- Computador;</li> <li>- <a href="#">PowerPoint “Guerra Civil”</a>.</li> </ul>	9.1 Justifica o descontentamento do clero e da nobreza;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grelha de Observação</li> </ul>
10. Descrever a solução encontrada por D. Pedro IV após a morte de D. João VI;	A estagiária efetua questões, numa fase inicial, acerca do que se lembram sobre a Revolução Liberal Portuguesa de 1820 e a Constituição Portuguesa de 1822.			10.1 Indica D. Maria como sucessora;	

	<p>11. Referir o desrespeito de D. Miguel pela Monarquia Constitucional;</p>	<p>Questiona a turma acerca dos conhecimentos prévios sobre o tema.</p> <p>Vai apresentando o PowerPoint, pedindo que os alunos participem na leitura do mesmo e vai esclarecendo dúvidas.</p> <p>É necessário fazer pontes com o conhecimento já adquirido e com o presente.</p>			<p>11.1 Indica que D. Miguel aclama-se como Rei Absoluto;</p>	
<p>12. Reconhecer o reinado de D. Miguel como um regresso à monarquia absoluta;</p>	<p>12.1 Refere a retoma da Monarquia absoluta por parte de D. Miguel;</p>					
<p>13. Reconhecer a divisão da sociedade portuguesa;</p>	<p>13.1 Identifica uma divisão da sociedade portuguesa;</p> <p>13.2 Identifica que parte da sociedade era Liberal;</p> <p>13.3 Identifica que parte da sociedade era Absolutista.</p>					
<p>14. Descrever a guerra civil de 1832-1834.</p>	<p>14.1 Refere o desembarque de forças Liberais no Porto;</p> <p>14.2 Aponta o cerco da cidade do Porto por parte dos Absolutistas;</p> <p>14.3 Indica a assinatura da Convenção de Évora Monte por D. Miguel e o seu abandono de Portugal como fim da</p>					

					guerra civil de 1832-1834.	
	15. Autoavaliar o seu comportamento.	Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.	5 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetor;</li> <li>- ClassCraft;</li> <li>- Computador.</li> </ul>	<p>15.1 Reflete sobre o seu comportamento;</p> <p>15.2 Identifica aspetos pessoais a melhorar;</p> <p>15.3 Identifica aspetos pessoais positivos;</p> <p>15.4 Identifica aspetos da turma a melhorar;</p> <p>15.5 Identifica aspetos positivos da turma.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- ClassCraft</li> </ul>

**Planificação da Semana 5 - 6.º Z**  
**(21/02 – 25/02)**

Conceitos/Conteúdos:			Objetivos Gerais:			
Revolução Liberal Portuguesa de 1820; Guerra Civil;			Compreender o contexto da Revolução Liberal portuguesa de 1820; Compreender as razões que levaram à Guerra Civil Portuguesa de 1832-1834.			
DIA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES/DESCRIÇÃO	TEMPO (Minutos)	RECURSOS	AVALIAÇÃO	
					INDICADORES	INSTRUMENTOS
22/02	1. Participar nas dinâmicas de jogo;	A aula inicia com um jogo. Força com a palavra: Constituição.	2/3min.	- Quadro; - Caneta para quadro.	1.1 Participa nas dinâmicas de jogo; 1.2 Respeita a sua vez para falar; 1.3 Escuta atentamente os colegas.	- Grelhas de Observação
	2. Descrever o triunfo da revolução liberal em Portugal em 1820 e protagonistas; 3. Justificar o apoio por parte dos burgueses aos ideais revolucionários;	Relembrar a aula anterior e os conteúdos. A estagiária questiona a turma.	5 min.		2.1 Descreve o triunfo da revolução liberal em Portugal em 1820 e protagonistas; 3.1 Justifica o apoio por parte dos burgueses aos ideais revolucionários;	
	4. Identificar o objetivo das eleições para as Cortes Constituintes; 5. Reconhecer a Constituição como a	Continuação do PowerPoint: A Constituição de 1822 e a independência do Brasil. A estagiária efetua questões, numa fase inicial, acerca do que lembram sobre a Revolução Liberal	35 min.	- Computador; - Projetor; - <a href="#">PPT: Revolução Liberal de 1820</a> - <a href="https://www.youtube.com/watch">https://www.youtube.com/watch</a>	4.1 Identifica o objetivo das eleições para as Cortes Constituintes – Elaborar uma constituição;	-

	<p>Lei fundamental de um Estado.</p> <p>6. Compreender que a Constituição de 1822 significou a abolição do absolutismo com o estabelecimento dos princípios fundamentais do liberalismo;</p> <p>7. Relacionar a Revolução Liberal Portuguesa com a independência do Brasil;</p>	<p>Portuguesa de 1820 e a Constituição Portuguesa de 1822.</p> <p>Questiona a turma acerca dos conhecimentos prévios sobre o tema.</p> <p>Vai apresentando o PowerPoint, pedindo que os alunos participem na leitura do mesmo e vai esclarecendo dúvidas.</p> <p>É necessário fazer pontes com o conhecimento já adquirido e com o presente.</p>		<p><a href="#">_popup?v=qk18C5QChio&amp;t=1s</a></p> <p>- <a href="https://www.youtube.com/watch_popup?v=Xp3-fzNLDOE&amp;t=1s">https://www.youtube.com/watch_popup?v=Xp3-fzNLDOE&amp;t=1s</a></p>	<p>5.1 Reconhece a Constituição como a Lei fundamental de um Estado.</p> <p>6.1 Compreende que a Constituição de 1822 significou a abolição do absolutismo com o estabelecimento dos princípios fundamentais do liberalismo;</p> <p>7.1 Relaciona a Revolução Liberal Portuguesa com a independência do Brasil;</p>	
	<p>8. Autoavaliar o seu comportamento</p>	<p>Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.</p>	<p>5 min.</p>	<p>- Quadro;</p> <p>- Projetor;</p> <p>- Computador;</p>	<p>8.1 Reflete sobre o seu comportamento;</p> <p>8.2 Identifica aspetos pessoais a melhorar;</p> <p>8.3 Identifica aspetos pessoais positivos;</p> <p>8.4 Identifica aspetos da turma a melhorar;</p> <p>8.5 Identifica aspetos positivos da turma.</p>	<p>- ClassCraft</p>
25/02	<p>1. Participar nas dinâmicas de jogo;</p>	<p>A aula inicia com um jogo. Força com a palavra: Sinédrio.</p>	<p>2/3min.</p>	<p>- Quadro;</p>	<p>1.1 Participa nas dinâmicas de jogo;</p>	<p>-</p>

				- Caneta para quadro.	1.2 Respeita a sua vez para falar; 1.3 Escuta atentamente os colegas.	
2.1 Reconhecer as causas da Revolução Liberal Portuguesa de 1820 e o papel do Sinédrio;	Relembrar a aula anterior. Revisões: Construção em grande grupo de uma síntese esquemática. (Ver exemplo – recurso “ <a href="#">Exemplo de síntese: guia</a> ”)	30 min.	- Quadro; - Projetor; - Computador; - <a href="#">Exemplo de Síntese: Guia.</a>	2.1 Reconhece a ligação entre a Revolução Francesa e a Revolução Liberal Portuguesa; 2.2 Identifica as principais razões do descontentamento da população portuguesa; 2.3 Reconhece os dois antecedentes diretos da Revolução e os seus principais protagonistas; 2.4 Identifica a data em que ocorreu a Revolução Liberal; 2.5 Identifica Manuel Fernandes Tomás como dirigente do Sinédrio; 2.6 Identifica o objetivo do Sinédrio; 2.7 Identifica a data de início da Revolução Liberal Portuguesa;	- Grelhas de Observação	
						- Grelhas de Observação

	3.1 Enumerar as medidas da Junta Provisional;				3.1 Identifica a Junta Provisional como governo provisório; 3.2 Enumera as medidas da Junta Provisional;	
	4. Compreender a importância da Constituição de 1822.				4.1 Enumera os princípios defendidos na Constituição; 1.2 Identifica a Constituição como documento principal do país; 1.3 Identifica a separação de poderes; 1.4 Identifica o direito ao voto; 1.5 Identifica a lei igual para todos com o reconhecimento de direitos fundamentais.	
	5. Autoavaliar o seu comportamento.	Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.	5 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetor;</li> <li>- ClassCraft;</li> <li>- Computador.</li> </ul>	5.1 Reflete sobre o seu comportamento; 5.2 Identifica aspetos pessoais a melhorar; 5.3 Identifica aspetos pessoais positivos; 5.4 Identifica aspetos da turma a melhorar;	- ClassCraft

					5.5 Identifica aspetos positivos da turma.	
--	--	--	--	--	--	--

## Semana 6

### Planificação da Semana 6 - 6.º Y (28/02 – 04/03)

#### Conceitos/Conteúdos:

- Liberalismo;
- Absolutismo;
- Regente;
- Monarquia Constitucional;
- Monarquia Absoluta;
- Guerra Civil;

#### Objetivos Gerais:

- Compreender o contexto da Revolução Liberal Portuguesa de 1820;
- Compreender o contexto da Guerra Civil Portuguesa de 1832-1834;

DIA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES/DESCRIÇÃO	TEMPO (Minutos)	RECURSOS	AVALIAÇÃO	
					INDICADORES	INSTRUMENTOS
	1. Participar nas dinâmicas de jogo.	Jogo de início – Forca. Palavra: Liberalismo	- 2/3 min.	- Quadro; - Caneta para quadro.	1.1. Participa nas dinâmicas de jogo; 1.2. Respeita a sua vez para falar; 1.3. Escuta atentamente os colegas.	- Grelha de observação.
04/03	2. Identificar o objetivo da Revolução Liberal.	“Pensar Rápido e bem... Será que há quem?” 2 Questão-aula.	- 15 min.	- <a href="#">Minificha “Pensar Rápido e bem... Será que há quem?”</a> <u>2</u>	2.1. Reconhece o fim do Regime Absolutista com a Revolução Liberal.	- “Pensar Rápido e bem... Será que há quem? 2.
	3. Identificar as Cortes Constituintes como redatoras da Constituição de 1822.	A estagiária distribui um cartão de questões a cada aluno/a para responder. Esta é uma minificha com o intuito de verificar os conhecimentos e adaptar as próximas aulas de acordo com as dificuldades da turma.			3.1. Identifica as Cortes Constituintes como redatoras da Constituição de 1822; 3.2. Identifica os membros das Cortes Constituintes.	
	4. Identificar a divisão de poderes.				4.1. Associa o poder executivo a “quem faz cumprir as leis”;	

					<p>4.2. Associa o poder legislativo a “quem faz as leis”;</p> <p>4.3. Associa o poder judicial a “quem julga quem não cumpre as leis”;</p>	
5. Identificar a Liberdade como o princípio no qual se baseou a Constituição.					5.1. Identificar a Liberdade como o princípio no qual se baseou a Constituição de 1822.	
6. Justificar o descontentamento do clero e da nobreza;	<p>Continuação do PowerPoint – Guerra Civil.</p> <p>A estagiária efetua questões, numa fase inicial, acerca do que se lembram sobre a Revolução Liberal Portuguesa de 1820 e a Constituição Portuguesa de 1822.</p>			<p>- Quadro;</p> <p>- Projetor;</p> <p>- Computador;</p> <p>- <a href="#">PowerPoint “Guerra Civil”</a>.</p>	6.1. Associa o descontentamento do clero e da nobreza com a perda dos seus privilégios;	
7. Descrever a solução encontrada por D. Pedro IV após a morte de D. João VI;	<p>Questiona a turma acerca dos conhecimentos prévios sobre o tema.</p> <p>Vai apresentando o PowerPoint, pedindo que os alunos participem na leitura do mesmo e vai esclarecendo dúvidas.</p>	- 25 min.			<p>7.1. Indica filha de D. Pedro IV, D. Maria, como sucessora;</p> <p>7.2. Indica D. Miguel como regente até D. Maria atingir a maioridade;</p>	- Grelha de observação.

<p>8. Referir o desrespeito de D. Miguel pela Monarquia Constitucional, reconhecendo o reinado de D. Miguel como um regresso à monarquia absoluta;</p>	<p>É necessário fazer pontes com o conhecimento já adquirido e com o presente: Relacionar com a Guerra entre a Rússia e a Ucrânia.</p>			<p>8.1. Reconhece que D. Miguel desrespeitou a Constituição quando se assumiu como Rei Absoluto; 8.2 Refere a retoma da Monarquia absoluta por parte de D. Miguel;</p>	
<p>9. Reconhecer a divisão da sociedade portuguesa;</p>				<p>9.1. Identifica uma divisão da sociedade portuguesa; 9.2. Identifica que parte da sociedade era Liberal; 9.3. Identifica que parte da sociedade era Absolutista.</p>	
<p>10. Descrever a guerra civil de 1832-1834.</p>				<p>10.1. Refere o desembarque de forças Liberais no Porto; 10.2. Aponta o cerco da cidade do Porto por parte dos Absolutistas; 10.3. Indica a assinatura da Convenção de Évora Monte por D. Miguel e o seu abandono de Portugal como</p>	

					fim da guerra civil de 1832-1834.	
	11. Autoavaliar o seu comportamento	- Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.	- 5 min.	- Quadro; - Projetor; - Computador;	11.1. Reflete sobre o seu comportamento; 11.2. Identifica aspetos pessoais a melhorar; 11.3. Identifica aspetos pessoais positivos; 11.4. Identifica aspetos da turma a melhorar; 11.5. Identifica aspetos positivos da turma.	- ClassCraft

**Planificação da Semana 6 - 6.º Z**

**(28/02 – 04/03)**

<p align="center"><b>Conceitos/Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Monarquia absoluta</li> <li>- Monarquia Constitucional;</li> <li>- Constituição;</li> <li>- Guerra Civil;</li> <li>- Liberalismo;</li> <li>- Absolutismo;</li> <li>- Regente</li> </ul>							<p align="center"><b>Objetivos Gerais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o contexto da Revolução Liberal portuguesa de 1820;</li> <li>- Compreender as razões que levaram à Guerra Civil Portuguesa de 1832-1834.</li> </ul>					
DIA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES/DESCRIÇÃO	TEMPO (Minutos)	RECURSOS	AVALIAÇÃO							
					INDICADORES	INSTRUMENTOS						
04/03	1. Participar nas dinâmicas de jogo;	Jogo de início – Desenha e adivinha. Neste jogo os alunos desenham algo que se relaciona com o tema da aula para que os colegas possam adivinhar.	2/3min.		1.1 Participa nas dinâmicas de jogo; 1.2 Respeita a sua vez para falar; 1.3 Escuta atentamente os colegas.	- Grelhas de Observação						
	2. Identificar as principais razões do descontentamento da população portuguesa;	- “Pensar Rápido e bem... Será que há quem?” Questão-aula. A estagiária distribui um cartão de questões a cada aluno/a para responder. Esta é uma minificha com o intuito de verificar os conhecimentos e adaptar as próximas aulas de acordo com as dificuldades da turma.	7 min.	- <a href="#">Minificha “Pensar Rápido e bem... Será que há quem?” 1</a>	2.1 Identifica as principais razões do descontentamento da população portuguesa; 3.1 Identifica as diferenças entre a Monarquia Absoluta e a Monarquia Constitucional; 3.2 Identifica a separação dos poderes.	- “Pensa Rápido e bem” 1						
	3. Identificar as diferenças entre a Monarquia Absoluta e a Monarquia Constitucional;											

4. Identificar os ideais da Revolução Francesa;	Continuação da síntese esquemática, em grande grupo  <a href="#">Jogo Plickers</a> – verificação dos conhecimentos explorados.	15 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro;</li> <li>- Plickers – Cartões;</li> <li>- <a href="#">Plickers</a>;</li> <li>- Telemóvel;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Projetor;</li> </ul>	4.1. Identifica os ideais da Revolução Francesa;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grelha de Observação</li> <li>- Plickers</li> </ul>
5. Identificar o principal objetivo da Revolução Liberal Portuguesa de 1820;				5.1. Identifica o principal objetivo da Revolução Liberal Portuguesa de 1820;	
6. Identificar o Rei de Portugal aquando da Revolução Liberal Portuguesa de 1820;				6.1. Identifica o Rei de Portugal aquando da Revolução Liberal Portuguesa de 1820;	
7. Identificar a Constituição como documento principal do país;				7.1. Identifica a Constituição como documento principal do país.	
8. Identificar o órgão que aprovou a primeira Constituição Portuguesa.				8.1 Identifica o órgão que aprovou a primeira Constituição Portuguesa.	
9. Justificar o descontentamento do clero e da nobreza;	Início do PowerPoint – Guerra Civil.	20 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro;</li> <li>- Projetor;</li> <li>- Computador;</li> <li>- <a href="#">PowerPoint “Guerra Civil”</a>.</li> </ul>	9.1 Justifica o descontentamento do clero e da nobreza;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grelha de Observação</li> </ul>
10. Descrever a solução encontrada por D. Pedro IV após a morte de D. João VI;	A estagiária efetua questões, numa fase inicial, acerca do que se lembram sobre a Revolução Liberal Portuguesa de 1820 e a Constituição Portuguesa de 1822.			10.1 Indica D. Maria como sucessora;	

11. Referir o desrespeito de D. Miguel pela Monarquia Constitucional;		Questiona a turma acerca dos conhecimentos prévios sobre o tema.			11.1 Indica que D. Miguel aclama-se como Rei Absoluto;	
12. Reconhecer o reinado de D. Miguel como um regresso à monarquia absoluta;		Vai apresentando o PowerPoint, pedindo que os alunos participem na leitura do mesmo e vai esclarecendo dúvidas.			1.1 Refere a retoma da Monarquia absoluta por parte de D. Miguel;	
13. Reconhecer a divisão da sociedade portuguesa;		É necessário fazer pontes com o conhecimento já adquirido e com o presente.			2.1 Identifica uma divisão da sociedade portuguesa;	
					2.2 Identifica que parte da sociedade era Liberal;	
					2.3 Identifica que parte da sociedade era Absolutista.	
14. Descrever a guerra civil de 1832-1834.					3.1 Refere o desembarque de forças Liberais no Porto;	
					3.2 Aponta o cerco da cidade do Porto por parte dos Absolutistas;	
					3.3 Indica a assinatura da Convenção de Évora Monte por D. Miguel e o seu abandono de Portugal como fim da	

					guerra civil de 1832-1834.	
	4. Autoavaliar o seu comportamento.	Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.	5 min.	- Projetor; - ClassCraft; - Computador.	4.1 Reflete sobre o seu comportamento; 4.2 Identifica aspetos pessoais a melhorar; 4.3 Identifica aspetos pessoais positivos; 4.4 Identifica aspetos da turma a melhorar; 4.5 Identifica aspetos positivos da turma.	- ClassCraft

## Semana 7

### Planificação da Semana 7 - 6.º Y

(07/03 – 11/03)

#### Conceitos/Conteúdos:

- Liberalismo;
- Absolutismo;
- Regente;
- Monarquia Constitucional;
- Monarquia Absoluta;
- Guerra Civil;
- Baldio;
- Pousio;
- Morgadio;
- Alternância de culturas;
- Agricultura;
- Indústria;
- Operário;
- Energia;
- Exploração Mineira;

#### Objetivos Gerais:

- Compreender o contexto da Revolução Liberal Portuguesa de 1820;
- Compreender o contexto da Guerra Civil Portuguesa de 1832-1834;
- Compreender o processo de modernização das atividades económicas portuguesas na segunda metade do séc. XIX;

DIA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES/DESCRIÇÃO	TEMPO (Minutos)	RECURSOS	AVALIAÇÃO	
					INDICADORES	INSTRUMENTOS
08/03		<b>GREVE</b>				
11/03	1. Participar nas dinâmicas de jogo.	- Jogo de início – Forca. Palavra: Liberalismo.	- 2/3 min.	- Quadro; - Caneta para quadro.	1.1. Participa nas dinâmicas de jogo; 1.2. Respeita a sua vez para falar; 1.3. Escuta atentamente os colegas.	- Grelha de observação.
	2. Justificar o descontentamento do clero e da nobreza;	Continuação do PowerPoint – Guerra Civil. A estagiária efetua questões, numa fase inicial, acerca do que se lembram sobre a Revolução Liberal	- 15 min.	- Quadro; - Projetor; - Computador;	2.1 Associa o descontentamento do clero e da nobreza com a perda dos seus privilégios;	

<p>3. Descrever a solução encontrada por D. Pedro IV após a morte de D. João VI;</p>	<p>Portuguesa de 1820 e a Constituição Portuguesa de 1822.</p> <p>Questiona a turma acerca dos conhecimentos prévios sobre o tema.</p> <p>Vai apresentando o PowerPoint, pedindo que os alunos participem na leitura do mesmo e vai esclarecendo dúvidas.</p>		<p>- <a href="#">PowerPoint “Guerra Civil”</a>.</p>	<p>3.1 Indica filha de D. Pedro IV, D. Maria, como sucessora;</p> <p>3.2 Indica D. Miguel como regente até D. Maria atingir a maioridade;</p>	
<p>4. Referir o desrespeito de D. Miguel pela Monarquia Constitucional;</p>	<p>É necessário fazer pontes com o conhecimento já adquirido e com o presente: Relacionar com a Guerra entre a Rússia e a Ucrânia.</p>			<p>4.1 Reconhece que D. Miguel desrespeitou a Constituição quando se assumiu como Rei Absoluto;</p>	
<p>5. Reconhecer o reinado de D. Miguel como um regresso à monarquia absoluta;</p>				<p>5.1 Refere a retoma da Monarquia absoluta por parte de D. Miguel;</p>	
<p>6. Reconhecer a divisão da sociedade portuguesa;</p>				<p>6.1 Identifica uma divisão da sociedade portuguesa;</p> <p>6.2 Identifica que parte da sociedade era Liberal;</p> <p>6.3 Identifica que parte da sociedade era Absolutista.</p>	
<p>7. Descrever a guerra civil de 1832-1834.</p>				<p>2.1 Refere o desembarque de forças Liberais no Porto;</p> <p>2.2 Aponta o cerco da cidade do Porto por parte dos Absolutistas;</p>	

					2.3 Indica a assinatura da Convenção de Évora Monte por D. Miguel e o seu abandono de Portugal como fim da guerra civil de 1832-1834.	
8. Identificar os problemas que afetavam a economia portuguesa, na segunda metade do séc. XIX;	<p>- PowerPoint – “Como estava a economia portuguesa na segunda metade do século XIX? Regeneração”.</p> <p>Com este PowerPoint, as estagiárias pretendem contextualizar a época de grandes mudanças em Portugal.</p> <p>Este serve ainda para introduzir a tarefa, explicando a organização dos alunos e a organização dos guiões.</p>	- 10 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro;</li> <li>- Projetor;</li> <li>- Computador;</li> <li>- <a href="#">PowerPoint- “Como estava a economia portuguesa na segunda metade do século XIX?”</a></li> </ul>	<p>8.1. Reconhece a agricultura como principal atividade do Reino;</p> <p>8.2. Reconhece a indústria como área pouco desenvolvida;</p> <p>8.3. Associa a independência do Brasil ao decréscimo do comércio português.</p>		
9. Identificar a necessidade de desenvolver a agricultura.	Análise de fontes diversas.				9.1 Associa a crise económica portuguesa à necessidade de desenvolver a agricultura;	
10. Identificar as diferentes medidas tomadas para o incentivo ao trabalho no campo.	<p>Início das tarefas.</p> <p>As estagiárias irão distribuir um guião com diversas fontes por cada aluno/a ( 1 tema para cada 1/3 da turma) para poderem analisar. Este irá permitir orientar a recolha, seleção e análise das fontes.</p>	- 15 min.	- <a href="#">Guião da Agricultura:</a>	<p>10.1 Reconhece que o Governo retirou à nobreza e ao clero propriedades e entregou-as aos burgueses, procurando fontes de rendimento;</p> <p>10.2 Indica a divisão de terrenos baldios em parcelas e na sua</p>	- Grelha de avaliação dos guiões	

					<p>distribuição aos camponeses;</p> <p>10.3 Aponta a diminuição dos impostos pagos pelos camponeses aos donos das terras;</p>	
	<p>11. Reconhece as alterações efetuadas à agricultura com o intuito de modernização.</p>				<p>11.1 Aponta a alternância de culturas;</p> <p>11.2 Aponta a utilização de adubos químicos;</p> <p>11.3 Aponta a seleção de sementes;</p> <p>11.4 Aponta o desenvolvimento de novas culturas (arroz, batata e milho);</p> <p>11.5 Aponta as primeiras máquinas agrícolas (Ceifeira, debulhadora mecânica);</p>	
	<p>12. Reconhecer o desenvolvimento da indústria.</p>			<p>- <a href="#">Guião da Indústria;</a></p>	<p>12.1.Associa o desenvolvimento da indústria à criação de novas fábricas;</p> <p>12.2.Associa o desenvolvimento da indústria à introdução de máquinas;</p>	

<p>13. Apresentar as características dos trabalhadores das fábricas.</p>				<p>13.1 Indica que as mulheres, crianças e os homens trabalhavam nas fábricas;</p>	
<p>14. Indicar as principais diferenças entre a manufatura e a maquinofatura.</p>				<p>14.1.Associa a manufatura à oficina e aos artesãos (pouco número);  14.2.Associa a manufatura às ferramentas simples;  14.3.Associa a manufatura às energias usadas (Vento, água e força humana);  14.4.Associa a manufatura ao ritmo de trabalho lento (de acordo com o artesão);  14.5.Associa a maquinofatura à fábrica e aos operários (grande número);  14.6.Associa a maquinofatura ao uso de máquinas;  14.7.Associa a maquinofatura às energias usadas (carvão);  14.8.Associa a maquinofatura ao ritmo de trabalho rápido (de acordo com as máquinas);</p>	

15. Reconhecer a Bipolarização da maior parte das Indústrias.				15.1 Indica a localização de grande parte das indústrias (Porto/braga/Guimarães e Lisboa/Setúbal)	
16. Reconhecer as diferentes explorações mineiras em Portugal.			- <a href="#">Guião da Exploração Mineira;</a>	16.1. Identifica a exploração de minas de carvão; 16.2. Identifica a exploração de minas de cobre; 16.3. Identifica a exploração de minas de ferro;	
17. Reconhecer a necessidade de grandes quantidades de carvão para o desenvolvimento da indústria.				17.1. Identifica os vários usos para o carvão; 17.2. Identifica a necessidade da exploração de carvão;	
18. Autoavaliar o seu comportamento	- Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.	- 5 min.	- Quadro; - Projetor; - Computador;	18.1 Reflete sobre o seu comportamento; 18.2 Identifica aspetos pessoais a melhorar; 18.3 Identifica aspetos pessoais positivos; 18.4 Identifica aspetos da turma a melhorar; 18.5 Identifica aspetos positivos da turma.	- ClassCraft

**Planificação da Semana 7 - 6.º Z**

**(07/03 – 11/03)**

<p align="center"><b>CONCEITOS/CONTEÚDOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Monarquia absoluta</li> <li>- Monarquia Constitucional;</li> <li>- Constituição;</li> <li>- Guerra Civil;</li> <li>- Liberalismo;</li> <li>- Absolutismo;</li> <li>- Regente;</li> </ul>							<p align="center"><b>OBJETIVOS GERAIS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o contexto da Revolução Liberal Portuguesa de 1820;</li> <li>- Compreender o contexto da Guerra Civil Portuguesa de 1832-1834;</li> </ul>	
DIA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	TEMPO (Minutos)	RECURSOS	AVALIAÇÃO			
					INDICADORES	INSTRUMENTOS		
08/03		<b>GREVE</b>						
11/03	1. Identificar as principais razões do descontentamento da população portuguesa;	- “Pensar Rápido e bem... Será que há quem?” Questão-aula. A estagiária distribui um cartão de questões a cada aluno/a para responder. Esta é uma minificha com o intuito de verificar os conhecimentos e adaptar as próximas aulas de acordo com as dificuldades da turma.	- 10 min.	- <a href="#">Minificha “Pensar Rápido e bem... Será que há quem?” 1</a>	1.1 Identifica as principais razões do descontentamento da população portuguesa;	- “Pensar Rápido e bem... Será que há quem?” 1		
	2. Identificar as diferenças entre a Monarquia Absoluta e a Monarquia Constitucional;				2.1 Identifica as diferenças entre a Monarquia Absoluta e a Monarquia Constitucional.			
	3. Identificar o principal objetivo da Revolução Liberal Portuguesa de 1820;	- Jogo Plickers – verificação dos conhecimentos explorados. - Distribuição dos cartões Plickers. - No fim, esclarecer eventuais dúvidas.	- 15 min.	- Computador; - Projetor; - <a href="#">Plickers</a> ; - Cartões Plickers.	3.1 Identifica o principal objetivo da Revolução Liberal Portuguesa de 1820;	- Plickers		

4. Identificar o Rei de Portugal aquando da Revolução Liberal Portuguesa de 1820;				4.1 Identifica o Rei de Portugal aquando da Revolução Liberal Portuguesa de 1820;	
5. Identificar a Constituição como documento principal do país;				5.1 Identifica a Constituição como documento principal do país.	
6. Identificar o órgão que aprovou a primeira Constituição Portuguesa.				6.1 Identifica o órgão que aprovou a primeira Constituição Portuguesa.	
7. Justificar o descontentamento do clero e da nobreza;	- Início do PowerPoint – Guerra Civil. A estagiária efetua questões, numa fase inicial, acerca do que se lembram sobre a Revolução Liberal Portuguesa de 1820 e a Constituição Portuguesa de 1822. Questiona a turma acerca dos conhecimentos prévios sobre o tema.	- 15 min	- Quadro; - Projetor; - Computador; - <a href="#">PowerPoint</a> - <a href="#">“Guerra Civil”</a> .	7.1 Justifica o descontentamento do clero e da nobreza;	- Grelha de observação.
8. Descrever a solução encontrada por D. Pedro IV após a morte de D. João VI;	Vai apresentando o PowerPoint, pedindo que os alunos participem na leitura do mesmo e vai esclarecendo dúvidas. É necessário fazer pontes com o conhecimento já adquirido e com o presente.			8.1 Indica D. Maria como sucessora; 8.2 Indica D. Miguel como regente até D. Maria atingir a maioridade;	
9. Referir o desrespeito de D. Miguel pela Monarquia Constitucional;				9.1 Indica que D. Miguel se aclama como Rei Absoluto;	
10. Reconhecer o reinado de D. Miguel como				10.1 Refere a retoma da Monarquia absoluta por parte de D. Miguel;	

	um regresso à monarquia absoluta;					
	11. Reconhecer a divisão da sociedade portuguesa;				11.1 Identifica uma divisão da sociedade portuguesa; 11.2 Identifica que parte da sociedade era Liberal; 11.3 Identifica que parte da sociedade era Absolutista.	
	12. Descrever a guerra civil de 1832-1834.				1.1 Refere o desembarque de forças Liberais no Porto; 1.2 Aponta o cerco da cidade do Porto por parte dos Absolutistas; 1.3 Indica a assinatura da Convenção de Évora Monte por D. Miguel e o seu abandono de Portugal como fim da guerra civil de 1832-1834.	
	2. Autoavaliar o seu comportamento	- Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.	- 5 min.	- Quadro; - Projetor; - Computador;	2.1 Reflete sobre o seu comportamento; 2.2 Identifica aspetos pessoais a melhorar; 2.3 Identifica aspetos pessoais positivos;	- ClassCraft.

					2.4 Identifica aspetos da turma a melhorar: 2.5 Identifica aspetos positivos da turma.	
--	--	--	--	--	---	--

## Semana 8

### Planificação da Semana 8 - 6.º Y

(14/03 – 18/03)

#### Conceitos/Conteúdos:

- Baldio;
- Pousio;
- Morgadio;
- Alternância de culturas;
- Agricultura;
- Indústria;
- Operário;
- Energia;
- Exploração Mineira;

#### Objetivos Gerais:

- Compreender o processo de modernização das atividades económicas portuguesas na segunda metade do séc. XIX;

DIA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES/DESCRIÇÃO	TEMPO (Minutos)	RECURSOS	AVALIAÇÃO	
					INDICADORES	INSTRUMENTOS
15/03	1. Participar nas dinâmicas de jogo.	- Jogo de início – Forca. Palavra: Modernização.	- 2/3 min.	- Quadro; - Caneta para quadro.	1.1. Participa nas dinâmicas de jogo; 1.2. Respeita a sua vez para falar; 1.3. Escuta atentamente os colegas.	- Grelha de observação.
	2. Identificar os problemas que afetavam a economia portuguesa, na segunda metade do séc. XIX;	- PowerPoint – “Como estava a economia portuguesa na segunda metade do século XIX? Regeneração”. Relembrar a tarefa. Com este PowerPoint, as estagiárias pretendem contextualizar a época de grandes mudanças em Portugal. Este serve ainda para introduzir a tarefa, explicando a organização dos alunos e a organização dos guiões.	- 5 min.	- Quadro; - Projetor; - Computador; - <a href="#">PowerPoint- “Como estava a economia portuguesa na</a>	2.1 Reconhece a agricultura como principal atividade do Reino; 1.2 Reconhece a indústria como área pouco desenvolvida;	

				<a href="#">segunda metade do século XIX?”</a>	1.3 Associa a independência do Brasil ao decréscimo do comércio português.	
3. Identificar a necessidade de desenvolver a agricultura.					1.1 Associa a crise económica portuguesa à necessidade de desenvolver a agricultura;	- Grelha de avaliação dos guiões
4. Identificar as diferentes medidas tomadas para o incentivo ao trabalho no campo.	Análise de fontes diversas. Início das tarefas. As estagiárias irão distribuir um guião com diversas fontes por cada aluno/a (1 tema para cada 1/3 da turma) para poderem analisar. Este irá permitir orientar a recolha, seleção e análise das fontes.	- 35 min.	- <a href="#">Guião da Agricultura:</a>	2.1 Reconhece que o Governo retirou à nobreza e ao clero propriedades e entregou-as aos burgueses, procurando fontes de rendimento; 4.2 Indica a divisão de terrenos baldios em parcelas e na sua distribuição aos camponeses; 4.3 Aponta a diminuição dos impostos pagos pelos camponeses aos donos das terras;		
5. Reconhece as alterações efetuadas à agricultura com o intuito de modernização.				3.1 Aponta a alternância de culturas; 3.2 Aponta a utilização de adubos químicos; 3.3 Aponta a seleção de sementes;		

					<p>3.4 Aponta o desenvolvimento de novas culturas (arroz, batata e milho);</p> <p>3.5 Aponta as primeiras máquinas agrícolas (Ceifeira, debulhadora mecânica);</p>
	6. Reconhecer o desenvolvimento da indústria.			- <a href="#">Guião da Indústria:</a>	<p>4.1 Associa o desenvolvimento da indústria à criação de novas fábricas;</p> <p>4.2 Associa o desenvolvimento da indústria à introdução de máquinas;</p>
	7. Apresentar as características dos trabalhadores das fábricas.				<p>5.1 Indica que as mulheres, crianças e os homens trabalhavam nas fábricas;</p>
	8. Indicar as principais diferenças entre a manufatura e a maquinofatura.				<p>6.1 Associa a manufatura à oficina e aos artesãos (pouco número);</p> <p>8.2 Associa a manufatura às ferramentas simples;</p> <p>8.3 Associa a manufatura às energias usadas (Vento, água e força humana);</p>

					<p>8.4 Associa a manufatura ao ritmo de trabalho lento (de acordo com o artesão);</p> <p>8.5 Associa a maquinofatura à fábrica e aos operários (grande número);</p> <p>8.6 Associa a maquinofatura ao uso de máquinas;</p> <p>8.7 Associa a maquinofatura às energias usadas (carvão);</p> <p>8.8 Associa a maquinofatura ao ritmo de trabalho rápido (de acordo com as máquinas);</p>	
	9. Reconhecer a Bipolarização da maior parte das Indústrias.				8.1 Indica a localização de grande parte das indústrias (Porto/braga/Guimarães e Lisboa/Setúbal)	
	10. Reconhecer as diferentes explorações mineiras em Portugal.			- <a href="#">Guião da Exploração Mineira;</a>	<p>9.1 Identifica a exploração de minas de carvão;</p> <p>9.2 Identifica a exploração de minas de cobre;</p> <p>9.3 Identifica a exploração de minas de ferro;</p>	

	11. Reconhecer a necessidade de grandes quantidades de carvão para o desenvolvimento da indústria.				10.1 Identifica os vários usos para o carvão; 10.2 Identifica a necessidade da exploração de carvão;	
	12. Autoavaliar o seu comportamento	- Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.	- 5 min.	- Quadro; - Projetor; - Computador;	11.1 Reflete sobre o seu comportamento; 11.2 Identifica aspetos pessoais a melhorar; 11.3 Identifica aspetos pessoais positivos; 11.4 Identifica aspetos da turma a melhorar; 11.5 Identifica aspetos positivos da turma.	- ClassCraft
18/03	1. Participar nas dinâmicas de jogo.	- Jogo de início – Forca. Palavra: Regeneração.	- 2/3min.	- Quadro; - Caneta para quadro.	1.1. Participa nas dinâmicas de jogo; 1.2. Respeita a sua vez para falar; 1.3. Escuta atentamente os colegas.	- Grelha de observação. - Grelha de avaliação dos guiões
	2. Identificar a necessidade de desenvolver a agricultura.	- Continuação e Apresentação dos Guiões. - Partilha em grande grupo das respostas de cada aluno/a e preenchimento coletivo no	- 40 min.	- Quadro; - Projetor; - Computador;	2.1 Associa a crise económica portuguesa à necessidade de desenvolver a agricultura;	

<p>3. Identificar as diferentes medidas tomadas para o incentivo ao trabalho no campo.</p>	<p>documento <i>online</i> com as respectivas respostas.</p>		<p>- <a href="#">Guião da Agricultura</a>:</p>	<p>3.1. Reconhece que o Governo retirou à nobreza e ao clero propriedades e entregou-as aos burgueses, procurando fontes de rendimento;</p> <p>3.2. Indica a divisão de terrenos baldios em parcelas e na sua distribuição aos camponeses;</p> <p>3.3. Aponta a diminuição dos impostos pagos pelos camponeses aos donos das terras;</p>	
<p>4. Reconhece as alterações efetuadas à agricultura com o intuito de modernização.</p>				<p>4.1. Aponta a alternância de culturas;</p> <p>4.2. Aponta a utilização de adubos químicos;</p> <p>4.3. Aponta a seleção de sementes;</p> <p>4.4. Aponta o desenvolvimento de novas culturas (arroz, batata e milho);</p> <p>4.5. Aponta as primeiras máquinas agrícolas (Ceifeira, debulhadora mecânica);</p>	

<p>5. Reconhecer o desenvolvimento da indústria.</p>				<p>5.1. Associa o desenvolvimento da indústria à criação de novas fábricas;</p> <p>5.2. Associa o desenvolvimento da indústria à introdução de máquinas;</p>	
<p>6. Apresentar as características dos trabalhadores das fábricas.</p>				<p>6.1 Indica que as mulheres, crianças e os homens trabalhavam nas fábricas;</p>	
<p>7. Indicar as principais diferenças entre a manufatura e a maquinofatura.</p>			<p>- <a href="#">Guião da Indústria:</a></p>	<p>7.1. Associa a manufatura à oficina e os artesãos (pouco número);</p> <p>7.2. Associa a manufatura às ferramentas simples;</p> <p>7.3. Associa a manufatura às energias usadas (Vento, água e força humana);</p> <p>7.4. Associa a manufatura ao ritmo de trabalho lento (de acordo com o artesão);</p> <p>7.5. Associa a maquinofatura à fábrica e aos operários (grande número);</p> <p>7.6. Associa a maquinofatura ao uso de máquinas;</p>	

					7.7. Associa a maquinofatura às energias usadas (carvão); 7.8. Associa a maquinofatura ao ritmo de trabalho rápido (de acordo com as máquinas);	
	8. Reconhecer a Bipolarização da maior parte das Indústrias.				8.1 Indica a localização de grande parte das indústrias (Porto/braga/Guimarães e Lisboa/Setúbal).	
	9. Reconhecer as diferentes explorações mineiras em Portugal.				9.1. Identifica a exploração de minas de carvão; 9.2. Identifica a exploração de minas de cobre; 9.3. Identifica a exploração de minas de ferro;	
	10. Reconhecer a necessidade de grandes quantidades de carvão para o desenvolvimento da indústria.			- <a href="#">Guião da Exploração Mineira.</a>	10.1. Identifica os vários usos para o carvão; 10.2. Identifica a necessidade da exploração de carvão;	
	11. Autoavaliar o seu comportamento.	- Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.	- 5 min.	- Quadro; - Projetor; - Computador;	11.1. Reflete sobre o seu comportamento; 11.2. Identifica aspetos pessoais a melhorar;	- ClassCraft

					11.3. Identifica aspetos pessoais positivos; 11.4. Identifica aspetos da turma a melhorar; 11.5. Identifica aspetos positivos da turma.	
--	--	--	--	--	---	--

**Planificação da Semana 6 - 6.º Z**  
**(14/03 – 18/03)**

<b>Conceitos/Conteúdos:</b>		<b>Objetivos Gerais:</b>				
- Liberalismo; - Absolutismo; - Regente;		- Monarquia Constitucional; - Monarquia Absoluta; - Guerra Civil;				
		Compreender o contexto da Revolução Liberal Portuguesa de 1820; Compreender o contexto da Guerra Civil Portuguesa de 1832-1834;				
<b>DIA</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>ATIVIDADES/DESCRIÇÃO</b>	<b>TEMPO (Minutos)</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>	
					<b>INDICADORES</b>	<b>INSTRUMENTOS</b>
15/03	1. Participar nas dinâmicas de jogo.	Jogo de início – Forca. Palavra: Liberalismo	- 2/3 min.	- Quadro; - Caneta para quadro.	1.1. Participa nas dinâmicas de jogo; 1.2. Respeita a sua vez para falar; 1.3. Escuta atentamente os colegas.	- Grelha de observação.
	2. Identificar o objetivo da Revolução Liberal.	“Pensar Rápido e bem... Será que há quem?” 2 Questão-aula.  A estagiária distribui um cartão de questões a cada aluno/a para responder. Esta é uma minificha com o intuito de verificar os conhecimentos e adaptar as próximas aulas de acordo com as dificuldades da turma.	- 15 min.	- <a href="#">Minificha “Pensar Rápido e bem... Será que há quem?”</a> <u>2</u>	2.1. Reconhece o fim do Regime Absolutista com a Revolução Liberal.	- “Pensar Rápido e bem... Será que há quem? 2.
	3. Identificar as Cortes Constituintes como redatoras da Constituição de 1822.				3.1. Identifica as Cortes Constituintes como redatoras da Constituição de 1822; 3.2. Identifica os membros das Cortes Constituintes.	
4. Identificar a divisão de poderes.	4.1. Associa o poder executivo a “quem faz cumprir as leis”; 4.2. Associa o poder legislativo a “quem faz as leis”;					

					4.3. Associa o poder judicial a “quem julga quem não cumpre as leis”;	
	5. Identificar a Liberdade como o princípio no qual se baseou a Constituição.				5.1. Identificar a Liberdade como o princípio no qual se baseou a Constituição de 1822.	
	6. Justificar o descontentamento do clero e da nobreza;	Continuação do PowerPoint – Guerra Civil. A estagiária efetua questões, numa fase inicial, acerca do que se lembram sobre a Revolução Liberal Portuguesa de 1820 e a Constituição Portuguesa de 1822.			6.1. Associa o descontentamento do clero e da nobreza com a perda dos seus privilégios;	
	7. Descrever a solução encontrada por D. Pedro IV após a morte de D. João VI;	Questiona a turma acerca dos conhecimentos prévios sobre o tema. Vai apresentando o PowerPoint, pedindo que os alunos participem na leitura do mesmo e vai esclarecendo dúvidas.	- 25 min.	- Quadro; - Projetor; - Computador; - <a href="#">PowerPoint “Guerra Civil”</a> .	7.1. Indica filha de D. Pedro IV, D. Maria, como sucessora; 7.2. Indica D. Miguel como regente até D. Maria atingir a maioridade;	- Grelha de observação.

	<p>8. Referir o desrespeito de D. Miguel pela Monarquia Constitucional, reconhecendo o reinado de D. Miguel como um regresso à monarquia absoluta;</p>	<p>É necessário fazer pontes com o conhecimento já adquirido e com o presente: Relacionar com a Guerra entre a Rússia e a Ucrânia.</p>			<p>8.1. Reconhece que D. Miguel desrespeitou a Constituição quando se assumiu como Rei Absoluto; 8.2 Refere a retoma da Monarquia absoluta por parte de D. Miguel;</p>	
	<p>9. Reconhecer a divisão da sociedade portuguesa;</p>				<p>9.1. Identifica uma divisão da sociedade portuguesa; 9.2. Identifica que parte da sociedade era Liberal; 9.3. Identifica que parte da sociedade era Absolutista.</p>	
	<p>10. Descrever a guerra civil de 1832-1834.</p>				<p>10.1. Refere o desembarque de forças Liberais no Porto; 10.2. Aponta o cerco da cidade do Porto por parte dos Absolutistas; 10.3. Indica a assinatura da Convenção de Évora Monte por D. Miguel e o seu abandono de Portugal como</p>	

					fim da guerra civil de 1832-1834.	
	11. Autoavaliar o seu comportamento	- Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.	- 5 min.	- Quadro; - Projetor; - Computador;	11.1. Reflete sobre o seu comportamento; 11.2. Identifica aspetos pessoais a melhorar; 11.3. Identifica aspetos pessoais positivos; 11.4. Identifica aspetos da turma a melhorar; 11.5. Identifica aspetos positivos da turma.	- ClassCraft
15/03	1. Participar nas dinâmicas de jogo.	- Jogo de início – Forca. Palavra: Modernização.	- 2/3 min.	- Quadro; - Caneta para quadro.	1.1. Participa nas dinâmicas de jogo; 1.2. Respeita a sua vez para falar; 1.3. Escuta atentamente os colegas.	- Grelha de observação.
	2. Identificar os problemas que afetavam a economia portuguesa, na segunda metade do séc. XIX;	- PowerPoint – “Como estava a economia portuguesa na segunda metade do século XIX? Regeneração”. Relembrar a tarefa. Com este PowerPoint, as estagiárias pretendem contextualizar a época de grandes mudanças em Portugal.	- 5 min.	- Quadro; - Projetor; - Computador; - <a href="#">PowerPoint- “Como estava a economia portuguesa na segunda metade do século XIX?”</a>	2.1 Reconhece a agricultura como principal atividade do Reino; 2.2 Reconhece a indústria como área pouco desenvolvida; 2.3 Associa a independência do Brasil ao decréscimo	

		Este serve ainda para introduzir a tarefa, explicando a organização dos alunos e a organização dos guiões.			do comércio português. enfraquecido.	
3. Identificar a necessidade de desenvolver a agricultura.					1.1 Associa a crise económica portuguesa à necessidade de desenvolver a agricultura;	
4. Identificar as diferentes medidas tomadas para o incentivo ao trabalho no campo.	Análise de fontes diversas. Início das tarefas. As estagiárias irão distribuir um guião com diversas fontes por cada aluno/a (1 tema para cada 1/3 da turma) para poderem analisar. Este irá permitir orientar a recolha, seleção e análise das fontes.		- 35 min.	- <a href="#">Guião da Agricultura;</a>	1.1 Reconhece que o Governo retirou à nobreza e ao clero propriedades e entregou-as aos burgueses, procurando fontes de rendimento; 1.2 Indica a divisão de terrenos baldios em parcelas e na sua distribuição aos camponeses; 1.3 Aponta a diminuição dos impostos pagos pelos camponeses aos donos das terras;	- Grelha de avaliação dos guiões
5. Reconhece as alterações efetuadas à agricultura com o					3.1 Aponta a alternância de culturas; 3.2 Aponta a utilização de adubos químicos;	

	intuito de modernização.				<p>3.3 Aponta a seleção de sementes;</p> <p>3.4 Aponta o desenvolvimento de novas culturas (arroz, batata e milho);</p> <p>3.5 Aponta as primeiras máquinas agrícolas (Ceifeira, debulhadora mecânica);</p>	
	6. Reconhecer o desenvolvimento da indústria.			- <a href="#">Guião da Indústria;</a>	<p>4.1 Associa o desenvolvimento da indústria à criação de novas fábricas;</p> <p>4.2 Associa o desenvolvimento da indústria à introdução de máquinas;</p>	
	7. Apresentar as características dos trabalhadores das fábricas.				2.1 Indica que as mulheres, crianças e os homens trabalhavam nas fábricas;	
	8. Indicar as principais diferenças entre a manufatura e a maquinofatura.				<p>8.1 Associa a manufatura às ferramentas simples;</p> <p>8.2 Associa a manufatura às energias usadas (Vento, água e força humana);</p>	

					<p>8.3 Associa a manufatura ao ritmo de trabalho lento (de acordo com o artesão);</p> <p>8.4 Associa a maquinofatura à fábrica e aos operários (grande número);</p> <p>8.5 Associa a maquinofatura ao uso de máquinas;</p> <p>8.6 Associa a maquinofatura às energias usadas (carvão);</p> <p>8.7 Associa a maquinofatura ao ritmo de trabalho rápido (de acordo com as máquinas);</p>	
	9. Reconhecer a Bipolarização da maior parte das Indústrias.				9.1 Indica a localização de grande parte das indústrias (Porto/braga/Guimarães e Lisboa/Setúbal)	
	10. Reconhecer as diferentes explorações mineiras em Portugal.			- <a href="#">Guião da Exploração Mineira;</a>	<p>10.1 Identifica a exploração de minas de carvão;</p> <p>10.2 Identifica a exploração de minas de cobre;</p> <p>10.3 Identifica a exploração de minas de ferro;</p>	

	<p>11. Reconhecer a necessidade de grandes quantidades de carvão para o desenvolvimento da indústria.</p>				<p>11.1 Identifica os vários usos para o carvão; 11.2 Identifica a necessidade da exploração de carvão;</p>	
	<p>12. Autoavaliar o seu comportamento</p>	<p>- Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.</p>	<p>- 5 min.</p>	<p>- Quadro; - Projetor; - Computador;</p>	<p>12.1 Reflete sobre o seu comportamento; 12.2 Identifica aspetos pessoais a melhorar; 12.3 Identifica aspetos pessoais positivos; 12.4 Identifica aspetos da turma a melhorar; 12.5 Identifica aspetos positivos da turma.</p>	<p>- ClassCraft</p>

## Semana 9

### Planificação da Semana 9 - 6.º Y

(21/03 – 25/03)

#### Conceitos/Conteúdos:

- Comunicação;
- Transportes;
- Mala-Posta;
- Vapor;
- Meios;
- Desenvolvimento;
- Modernização;

#### Objetivos Gerais:

- Compreender o processo de modernização dos meios de transporte e de comunicação na segunda metade do séc. XIX, em Portugal;

DIA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	TEMPO (Minutos)	RECURSOS	AVALIAÇÃO	
					INDICADORES	INSTRUMENTOS
22/03	1. Participar nas dinâmicas de jogo.	- Jogo de início – Forca. Palavra: Comunicação.	- 2/3min.	- Quadro; - Caneta para quadro.	1.1.Participa nas dinâmicas de jogo; 1.2.Respeita a sua vez para falar; 1.3.Escuta atentamente os colegas.	- Grelha de observação.
		- Apresentação da Matriz do Teste. Esclarecimento de dúvidas.	- 5-10 min.	- <a href="#">Matriz do Teste</a>		
		Introdução da tarefa. Os alunos irão receber 1 guião com diversas fontes para exploração. As estagiárias irão explicar ainda a organização dos guiões que é	- 10 min.			

		comum para todos: Glossário, fontes diversas e questões.				
2. Indicar meios de transporte que usa e conhece.					2.1. Indica os meios de transporte que usa no seu dia a dia; 2.2. Indica os meios de transporte que conhece.	
3. Reconhecer o período de estabilidade política e paz conhecido por Regeneração.					3.1. Reconhece o período de estabilidade política e paz conhecido por Regeneração.	
4. Identificar Fontes Pereira de Melo como o impulsionador da modernização do país nos transportes.		- Os transportes – Análise de fontes diversas. As estagiárias irão distribuir um guião com diversas fontes por cada aluno/a (para ½ da turma) para poderem analisar.	- 40 min.	- <a href="#">Guião dos Transportes</a>	4.1. Identifica Fontes Pereira de Melo como o impulsionador da modernização do país nos transportes.	- Grelha de avaliação dos guiões
5. Identificar as adversidades encontradas na primeira viagem de locomotiva a vapor.					5.1. Aponta o número reduzido de carruagens; 5.2. Aponta a pouca força da máquina; 5.3. Aponta a separação das carruagens durante o percurso;	

	<p>6. Reconhecer a evolução dos caminhos de ferro em Portugal.</p>				<p>6.1. Indica as três diferentes fases de evolução dos caminhos de ferro;</p> <p>6.2. Indica que o processo se iniciou no litoral e posteriormente no interior;</p> <p>6.3. Indica as vantagens dos comboios para o país;</p> <p>6.4. Reconhece o cumprimento dos objetivos de Fontes Pereira de Melo.</p>	
	<p>7. Identificar as medidas que permitiram os desenvolvimento das redes de transporte.</p>				<p>7.1. Identifica a construção de pontes, estradas, locomotivas e barcos a vapor, faróis e portos;</p>	
	<p>8. Identificar os meios de transportes que mais se desenvolveram e as vantagens para o país.</p>				<p>8.1. Identifica os meios de transportes que mais se desenvolveram, comboios, automóveis e barcos</p> <p>8.2. Identifica as vantagens do desenvolvimento dos</p>	

					meios de transporte para o país.
	9. Indicar meios de comunicação que usa e conhece.				9.1. Indica os meios de comunicação que usa no seu dia a dia; 9.2. Indica os meios de comunicação que conhece.
	10. Reconhecer o período de estabilidade política e paz conhecido por Regeneração.	- Os Meios de Comunicação – Análise de fontes diversas.			10.1. Reconhece o período de estabilidade política e paz conhecido por Regeneração.
	11. Identificar Fontes Pereira de Melo como o impulsionador da modernização do país nas comunicações.	As estagiárias irão distribuir um guião com diversas fontes por cada aluno/a (para ½ da turma) para poderem analisar.		<a href="#">Guião dos Meios de Comunicação:</a>	11.1. Identifica Fontes Pereira de Melo como o impulsionador da modernização do país nas comunicações.
	12. Reconhecer a rede de telefones e telégrafos.				12.1. Indica a rede pública de telefones de Lisboa; 12.2. Indica a rede pública de telégrafos;

	13. Reconhecer as diferentes formas de transporte de mercadorias, correio e pessoas.				13.1. Identifica o serviço Mala-Posta; 13.2. Identifica a principal vantagem do serviço de correios para a população portuguesa; 13.3. Aponta a evolução dos correios em Portugal; 13.4. Indica o aparecimento dos comboios como um benefício para a distribuição dos correios;	
	14. Autoavaliar o seu comportamento.	- Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.	- 5 min.	- Quadro; - Projetor; - Computador;	14.1. Reflete sobre o seu comportamento; 14.2. Identifica aspetos pessoais a melhorar; 14.3. Identifica aspetos pessoais positivos; 14.4. Identifica aspetos da turma a melhorar; 14.5. Identifica aspetos positivos da turma.	- ClassCraft
25/03	1. Participar nas dinâmicas de jogo.	- Jogo de início – Forca. Palavra: Transportes.	- 2/3min.	- Quadro; - Caneta para quadro.	1.1. Participa nas dinâmicas de jogo; 1.2. Respeita a sua vez para falar;	- Grelha de observação.

					1.3. Escuta atentamente os colegas.	
		Revisões para o Teste	- 42 min.	- Quadro; - Projetor; - Computador; - <a href="#">PPT de Revisões</a> ;		
	2. Autoavaliar o seu comportamento.	- Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.	- 5 min.	- Quadro; - Projetor; - Computador;	2.1. Reflete sobre o seu comportamento; 2.2. Identifica aspetos pessoais a melhorar; 2.3. Identifica aspetos pessoais positivos; 2.4. Identifica aspetos da turma a melhorar; 2.5. Identifica aspetos positivos da turma.	- ClassCraft

**Planificação da Semana 9 - 6.º Y**

(21/03 – 25/03)

**Conceitos/Conteúdos:**

- Baldio;
- Pousio;
- Morgadio;
- Agricultura;
- Alternância de culturas;
- Indústria;
- Operário;
- Energia;
- Exploração Mineira;

**Objetivos Gerais:**

- Compreender o processo de modernização das atividades económicas portuguesas na segunda metade do séc. XIX;

DIA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	TEMPO (Minutos)	RECURSOS	AVALIAÇÃO	
					INDICADORES	INSTRUMENTOS
22/03	1. Participar nas dinâmicas de jogo.	- Jogo de início – Forca. Palavra: Modernização.	- 2/3min.	- Quadro; - Caneta para quadro.	1.1.Participa nas dinâmicas de jogo; 1.2.Respeita a sua vez para falar; 1.3.Escuta atentamente os colegas.	- Grelha de observação.
		- Apresentação da Matriz do Teste. Esclarecimento de dúvidas.	- 5-10 min.	- <a href="#">Matriz do Teste</a>		
	2. Identificar a necessidade de desenvolver a agricultura.	Continuação e apresentação da exploração dos guiões.	- 35 min.	- <a href="#">Guião da Agricultura</a> ; - <a href="#">Guião da Indústria</a> ;	2.1. Associa a crise económica portuguesa à necessidade de desenvolver a agricultura;	- Grelha de avaliação dos guiões

	<p>3. Identificar as diferentes medidas tomadas para o incentivo ao trabalho no campo.</p>	<p>Partilha em grande grupo das respostas de cada aluno/a e preenchimento coletivo no documento <i>online</i> com as respectivas respostas.</p>		<p>- <a href="#">Guião da Exploração Mineira:</a></p>	<p>3.1. Reconhece que o Governo retirou à nobreza e ao clero propriedades e entregou-as aos burgueses, procurando fontes de rendimento;</p> <p>3.2. Indica a divisão de terrenos baldios em parcelas e na sua distribuição aos camponeses;</p> <p>3.3. Aponta a diminuição dos impostos pagos pelos camponeses aos donos das terras;</p>	
	<p>4. Reconhece as alterações efetuadas à agricultura com o intuito de modernização.</p>				<p>4.1. Aponta a alternância de culturas;</p> <p>4.2. Aponta a utilização de adubos químicos;</p> <p>4.3. Aponta a seleção de sementes;</p> <p>4.4. Aponta o desenvolvimento de novas culturas (arroz, batata e milho);</p> <p>4.5. Aponta as primeiras máquinas agrícolas (Ceifeira, debulhadora mecânica);</p>	

	5. Reconhecer o desenvolvimento da indústria.				5.1. Associa o desenvolvimento da indústria à criação de novas fábricas; 5.2. Associa o desenvolvimento da indústria à introdução de máquinas;	
	6. Apresentar as características dos trabalhadores das fábricas.				6.1. Indica que as mulheres, crianças e os homens trabalhavam nas fábricas;	
	7. Indicar as principais diferenças entre a manufatura e a maquinofatura.				7.1. Associa a manufatura à oficina e aos artesãos (pouco número); 7.2. Associa a manufatura às ferramentas simples; 7.3. Associa a manufatura às energias usadas (Vento, água e força humana); 7.4. Associa a manufatura ao ritmo de trabalho lento (de acordo com o artesão); 7.5. Associa a maquinofatura à fábrica e aos operários (grande número); 7.6. Associa a maquinofatura ao uso de máquinas;	

					<p>7.7. Associa a maquinofatura às energias usadas (carvão);</p> <p>7.8. Associa a maquinofatura ao ritmo de trabalho rápido (de acordo com as máquinas);</p> <p>7.9. Associa a maquinofatura</p>	
	8. Reconhecer a Bipolarização da maior parte das Indústrias.				8.1. Indica a localização de grande parte das indústrias (Porto/braga/Guimarães e Lisboa/Setúbal)	
	9. Reconhecer as diferentes explorações mineiras em Portugal.				<p>9.1. Identifica a exploração de minas de carvão;</p> <p>9.2. Identifica a exploração de minas de cobre;</p> <p>9.3. Identifica a exploração de minas de ferro;</p>	
	10. Reconhecer a necessidade de grandes quantidades de carvão para o desenvolvimento da indústria.				<p>10.1. Identifica os vários usos para o carvão;</p> <p>10.2. Identifica a necessidade da exploração de carvão;</p>	
	11. Autoavaliar o seu comportamento.	- Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.	- 5 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro;</li> <li>- Projetor;</li> <li>- Computador;</li> </ul>	<p>11.1. Reflete sobre o seu comportamento;</p> <p>11.2. Identifica aspetos pessoais a melhorar;</p>	- ClassCraft

					<p>11.3. Identifica aspetos pessoais positivos;</p> <p>11.4. Identifica aspetos da turma a melhorar:</p> <p>11.5. Identifica aspetos positivos da turma.</p>	
25/03	1. Participar nas dinâmicas de jogo.	- Jogo de início – Forca. Palavra: Comunicação.	- 2/3min.	- Quadro; - Caneta para quadro.	<p>1.1. Participa nas dinâmicas de jogo;</p> <p>1.2. Respeita a sua vez para falar;</p> <p>1.3. Escuta atentamente os colegas.</p>	- Grelha de observação.
		- Revisões para o Teste	- 42 min.	- Quadro; - Projetor; - Computador; - <a href="#">PPT de Revisões</a> ;		
	2. Autoavaliar o seu comportamento.	- Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.	- 5 min.	- Quadro; - Projetor; - Computador;	<p>2.1. Reflete sobre o seu comportamento;</p> <p>2.2. Identifica aspetos pessoais a melhorar;</p> <p>2.3. Identifica aspetos pessoais positivos;</p> <p>2.4. Identifica aspetos da turma a melhorar:</p>	- ClassCraft

					2.5. Identifica aspetos positivos da turma.	
--	--	--	--	--	---	--

## Semana 10

### Planificação da Semana 10 - 6.º Y e 6.º Z

(29/03 – 1/04)

Conceitos/Conteúdos:		Objetivos Gerais:				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revolução Liberal Portuguesa;</li> <li>- Guerra Civil de 1832-1834;</li> <li>- Modernização.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o contexto da Revolução Liberal portuguesa de 1820;</li> <li>- Conhecer o longo processo de afirmação da Monarquia Liberal e compreender o contexto da Guerra Civil Portuguesa de 1832-1834;</li> <li>- Conhecer e compreender o processo de modernização das atividades produtivas portuguesas na segunda metade do século XIX</li> </ul>				
DIA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	TEMPO (Minutos)	RECURSOS	AVALIAÇÃO	
					INDICADORES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS
29/03	1. Reconhecer acontecimentos que alteraram a sociedade portuguesa a partir de 1820;	- Teste de Avaliação	- 50 min.	- <u>Testes de Avaliação:</u> - <u>Versão 1;</u> - <u>Versão NEE;</u> - <u>Versão com tradução.</u>	1.1. Identifica as principais razões do descontentamento da população portuguesa;  1.2. Identifica a data da Revolução Liberal Portuguesa; 1.3. Reconhece o Sinédrio como associação secreta que possibilitou a Revolução Liberal Portuguesa; 1.4. Identifica a burguesia como classe social que apoiava o Sinédrio; 1.5. Aponta o fim do regime absolutista devido à Revolução Liberal Portuguesa; 1.6. Identifica a Junta Provisional como Governo Provisório; 1.7. Reconhece a preparação das primeiras eleições portuguesas por parte da Junta Provisional;	- Grelha de correção do teste

					1.8. Nomeia as Cortes Constituintes como elaboradoras e redatoras da Constituição.	
					1.9. Ordena cronologicamente os acontecimentos;	
	2. Identificar as diferenças entre a Monarquia Absoluta e a Monarquia Constitucional;				2.1. Identifica a Monarquia Absoluta e a Monarquia Constitucional;	
	3. Descrever a solução encontrada por D. Pedro para resolver o problema de sucessão ao trono, após a morte de D. João VI;				2.2. Identifica a separação dos poderes.	
	4. Reconhecer a divisão da sociedade portuguesa entre absolutistas (apoiantes de D. Miguel) e liberais (apoiantes de D. Pedro);				3.1. Indica D. Maria como sucessora;	
					3.2. Indica D. Miguel como regente até D. Maria atingir a maioridade;	
					4.1. Aponta os grupos sociais que apoiavam D. Pedro IV;	
					4.2. Aponta os grupos sociais que apoiavam D. Miguel;	
					4.3. Indica o regime que D. Pedro IV defendia;	
					4.4. Indica o regime que D. Miguel defendia;	
	5. Descrever sucintamente a guerra civil de 1832-1834, salientando episódios marcantes do triunfo de D. Pedro IV e da Monarquia Liberal;				5.1. Indica o ano no qual D. Pedro IV abdicou do seu estatuto de imperador;	
					5.2. Nomeia o país do qual D. Pedro IV abdicou do seu estatuto de imperador;	
					5.3. Nomeia a ilha para a qual D. Pedro IV se deslocou e reuniu a resistência a D. Miguel;	
					5.4. Aponta o tempo que D. Pedro IV e a resistência a D. Miguel ficaram cercados no Porto;	
					5.5. Reconhece os absolutistas como “perdedores” da Guerra Civil;	
					5.6. Indica o ano no qual foi assinada a Convenção de Paz;	

					<p>5.7. Indica o nome da Convenção de Paz;</p> <p>5.8. Indica o ano no qual começou a Guerra Civil;</p> <p>5.9. Indica o ano no qual terminou a Guerra Civil;</p> <p>5.10. Nomeia a sucessora de D. Pedro IV após a sua morte.</p> <p>6.1. Identifica as três áreas económicas que ficaram afetadas pela crise que o país estava a enfrentar após a Guerra Civil;</p> <p>6.2. Aponta as soluções apresentadas para cada uma das áreas económicas que ficaram afetadas pela crise que o país estava a enfrentar após a Guerra Civil;</p> <p>7.1. Aponta as diferenças nas áreas da indústria e agricultura devido à modernização;</p> <p>8.1. Identifica principal a mão de obra da exploração mineira;</p> <p>8.2. Enumera as condições de trabalho na exploração mineira;</p>	
	6. Identificar as áreas económicas que sofreram com a crise económica na segunda metade do séc. XIX e as soluções indicadas					
	7. Identificar as diferenças trazidas pela modernização nas áreas da indústria e agricultura;					
	8. Identificar a mão de obra e condições de trabalho relativas à exploração mineira;					
1/04		- Entrega e Correção dos Testes de Avaliação.	- 45 min.	- Quadro; - Caneta para quadro. - Projetor; - Computador; - Teste de avaliação;		- Grelha de observação.

	1. Autoavaliar o seu comportamento.	- Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.	- 5 min.	- Quadro; - Projetor; - Computador;	1.1. Reflete sobre o seu comportamento; 1.2. Identifica aspetos pessoais a melhorar; 1.3. Identifica aspetos pessoais positivos; 1.4. Identifica aspetos da turma a melhorar; 1.5. Identifica aspetos positivos da turma.	- ClassCraft
--	-------------------------------------	--	----------	---	---	--------------

## Semana 11

### Planificação da Semana 11 - 6.º Y

(04/04 – 08/04)

#### Conceitos/Conteúdos:

- Comunicação;
- Transportes;
- Mala-Posta;
- Vapor;
- Meios;
- Desenvolvimento;
- Modernização;

#### Objetivos Gerais:

- Compreender o processo de modernização dos meios de transporte e de comunicação na segunda metade do séc. XIX, em Portugal;
- Compreender o processo de abolição da escravatura;

DIA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	TEMPO (Minutos)	RECURSOS	AVALIAÇÃO	
					INDICADORES	INSTRUMENTOS
05/04	1. Participar nas dinâmicas de jogo.	- Jogo de início – Forca. Palavra: Comunicação.	- 2/3min.	- Quadro; - Caneta para quadro.	1.1.Participa nas dinâmicas de jogo; 1.2.Respeita a sua vez para falar; 1.3.Escuta atentamente os colegas.	- Grelha de observação.
	2. Indicar meios de transporte que usa e conhece.	- Continuação da tarefa de exploração dos guiões. As estagiárias irão distribuir um guião com diversas fontes por cada aluno/a (para ½ da turma) para poderem analisar.	- 10 min.	- <a href="#">Guião dos Transportes</a> ; - <a href="#">Guião dos Meios de comunicação</a> ; - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=4zrAJz0MZUc">https://www.youtube.com/watch?v=4zrAJz0MZUc</a>	2.1.Indica os meios de transporte que usa no seu dia a dia; 2.2. Indica os meios de transporte que conhece.	- Grelha de avaliação dos guiões
	3. Reconhecer o período de estabilidade política e paz conhecido por Regeneração.	- Os transportes – Análise de fontes diversas.			3.1. Reconhece o período de estabilidade política e paz conhecido por Regeneração.	
	4. Identificar Fontes Pereira de Melo como o impulsionador da modernização do país nos transportes.	- As comunicações – Análise de fontes diversas.			4.1. Identifica Fontes Pereira de Melo como o impulsionador da modernização do país nos transportes.	

5. Identificar as adversidades encontradas na primeira viagem de locomotiva a vapor.	<p>Visualização do vídeo:  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=4zrAJz0MZUc">https://www.youtube.com/watch?v=4zrAJz0MZUc</a>  Apresentação e partilha dos guiões.</p>	- 15 min.		5.1. Aponta o número reduzido de carruagens; 5.2. Aponta a pouca força da máquina; 5.3. Aponta a separação das carruagens durante o percurso;	- Grelha de observação.
6. Reconhecer a evolução dos caminhos de ferro em Portugal.				6.1. Indica as três diferentes fases de evolução dos caminhos de ferro; 6.2. Indica que o processo se iniciou no litoral e posteriormente no interior; 6.3. Indica as vantagens dos comboios para o país; 6.4. Reconhece o cumprimento dos objetivos de Fontes Pereira de Melo.	
7. Identificar as medidas que permitiram os desenvolvimento das redes de transporte.				7.1. Identifica a construção de pontes, estradas, locomotivas e barcos a vapor, faróis e portos;	
8. Identificar os meios de transportes que mais se desenvolveram e as vantagens para o país.				8.1. Identifica os meios de transportes que mais se desenvolveram, comboios, automóveis e barcos 8.2. Identifica as vantagens do desenvolvimento dos meios de transporte para o país.	
9. Indicar meios de comunicação que usa e conhece.				9.1. Indica os meios de comunicação que usa no seu dia a dia; 9.2. Indica os meios de comunicação que conhece.	
10. Reconhecer o período de estabilidade política e paz conhecido por Regeneração.				10.1. Reconhece o período de estabilidade política e paz conhecido por Regeneração.	

11. Identificar Fontes Pereira de Melo como o impulsionador da modernização do país nas comunicações.				11.1. Identifica Fontes Pereira de Melo como o impulsionador da modernização do país nas comunicações.	
12. Reconhecer a rede de telefones e telégrafos.				12.1. Indica a rede pública de telefones de Lisboa; 12.2. Indica a rede pública de telégrafos;	
13. Reconhecer as diferentes formas de transporte de mercadorias, correio e pessoas.				13.1. Identifica o serviço Mala-Posta; 13.2. Identifica a principal vantagem do serviço de correios para a população portuguesa; 13.3. Aponta a evolução dos correios em Portugal; 13.4. Indica o aparecimento dos comboios como um benefício para a distribuição dos correios;	
14. Identificar Fontes Pereira de Melo como o impulsionador da modernização do país nos transportes.	Apresentação de um PowerPoint			14.1. Identifica Fontes Pereira de Melo como o impulsionador da modernização do país nos transportes.	
15. Identificar Mouzinho da Silveira como o impulsionador da modernização do país na agricultura.	Síntese sobre os conteúdos e leitura da banda desenhada “História Alegre de Portugal” (páginas 252 -254) e			15.1. Identifica Mouzinho da Silveira como o impulsionador da modernização do país na agricultura.	
16. Apontar as diferenças na agricultura e na indústria com a modernização.	“História Alegre de Portugal II” (páginas 23 -25) de Manuel Pinheiro Chagas e ilustrado por Artur Correia. (páginas 252 -254). Consolidação de conteúdos.	- 15 min.	- <a href="#">PPT Síntese</a> ;	16.1. Indica as medidas aplicadas na agricultura; 16.2. Indica as diferenças na agricultura antes e depois da modernização; 16.3. Indica a utilização de máquinas a vapor na agricultura e na indústria; 16.4. Indica diferenças na indústria antes e depois da modernização.	

	17. Indicar a evolução nos transportes e meios de comunicação;				17.1. Indica a evolução dos caminhos de ferro; 17.2. Indica a evolução das vias rodoviárias; 17.3. Indica o aparecimento de novos meios de transporte e de comunicação;	
	18. Autoavaliar o seu comportamento.	- Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.	- 5 min.	- Quadro; - Projetor; - Computador;	18.1. Reflete sobre o seu comportamento; 18.2. Identifica aspetos pessoais a melhorar; 18.3. Identifica aspetos pessoais positivos; 18.4. Identifica aspetos da turma a melhorar; 18.5. Identifica aspetos positivos da turma.	- ClassCraft
08/04	1. Participar nas dinâmicas de jogo.	- Jogo de início – Forca. Palavra: Abolição	- 2/3min.	- Quadro; - Caneta para quadro.	1.1. Participa nas dinâmicas de jogo; 1.2. Respeita a sua vez para falar; 1.3. Escuta atentamente os colegas.	- Grelha de observação. - Plickers;
	2. Relacionar as ideias liberais com a abolição da escravatura nas colónias e das penas corporais.	Abolição da escravatura (tema pedido pelos alunos devido às leituras na disciplina de Português que suscitaram curiosidade)  Exploração do conceito de escravatura com um jogo do <i>Plickers</i> : <b>Questões:</b> <b>(parte 1)</b> - <i>O que é a escravatura?</i> - <i>Quem eram os escravos?</i> - <i>De que continente eram os escravos?</i> - <i>Quais eram as condições de vida dos escravos?</i> - <i>O que é uma colónia?</i>	- 25 min.	- Plickers; - Projetor; - Computador; - Telemóvel. - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Jn71auOk3kc">https://www.youtube.com/watch?v=Jn71auOk3kc</a>	2.1. Indica o que é a escravatura; 2.2. Indica a população escravizada; 2.3. Refere de que continente eram os escravos; 2.4. Indica as condições de vida da população escravizada; 2.5. Identifica as ideias liberais com a luta pelos direitos humanos; 2.6. Identifica o Marquês de Pombal na tentativa de acabar com a escravatura com a criação da lei do ventre Livre e a proibição da importação de escravos.	

		<p><b>(parte 2)</b></p> <p>- <i>Quando é que achas que foi abolida a escravatura em Portugal?</i></p> <p>- <i>A escravatura já não existe?</i></p> <p>Explicação da abolição da escravatura e das penas corporais e da lei de ventre livre (ideias liberais pela luta pelos direitos humanos).</p> <p>Momento de reflexão sobre o que aconteceu aos escravos após a abolição da escravatura?</p>				
	(Recolha de informação para Tese)	<p>Visualização do vídeo:  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Jn71auOk3kc">https://www.youtube.com/watch?v=Jn71auOk3kc</a></p> <p>Conversa sobre o vídeo na qual se explora as diferenças.</p> <p>Exploração do conceito de Diversidade Cultural com um jogo do <i>Plickers</i>.</p> <p><b>Questões:</b></p> <p>- <i>O que é a Cultura?</i></p> <p>- <i>O que é a Diversidade?</i></p> <p>- <i>O que será a Diversidade Cultural?</i></p> <p>- <i>Quais são as manifestações culturais que permitem a Diversidade Cultural?</i></p> <p>- <i>Porque é que é importante compreender as diferentes culturas?</i></p>	- 15 min.		(Recolha de informação para Tese)	

	3. Autoavaliar o seu comportamento.	- Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.	- 5 min.	- Quadro; - Projetor; - Computador;	3.1. Reflete sobre o seu comportamento; 3.2. Identifica aspetos pessoais a melhorar; 3.3. Identifica aspetos pessoais positivos; 3.4. Identifica aspetos da turma a melhorar; 3.5. Identifica aspetos positivos da turma.	- ClassCraft
--	-------------------------------------	---	----------	---	---	--------------

**6.º4 – História e Geografia de Portugal****Planificações Diárias – SEMANA 9****Conceitos/Conteúdos:**

- Baldio;
- Pousio;
- Morgadio;
- Agricultura;
- Alternância de culturas;
- Comunicação;
- Transportes;
- Mala-Posta;
- Vapor;

**Objetivos Gerais:**

- Compreender o processo de modernização das atividades económicas portuguesas na segunda metade do séc. XIX;
- Compreender o processo de abolição da escravatura;

DIA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	TEMPO (Minutos)	RECURSOS	AVALIAÇÃO	
					INDICADORES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS
05/04	1. Participar nas dinâmicas de jogo.	- Jogo de início – Forca. Palavra: Comunicação.	- 2/3min.	- Quadro; - Caneta para quadro.	1.1.Participa nas dinâmicas de jogo; 1.2.Respeita a sua vez para falar; 1.3.Escuta atentamente os colegas.	- Grelha de observação.
	2. Indicar meios de transporte que usa e conhece.	Introdução da tarefa de exploração dos guiões. Os alunos irão receber 1 guião com diversas fontes para exploração. As estagiárias irão explicar ainda a organização dos guiões que é comum para todos: Glossário, fontes diversas e questões.	- 40 min.	- <a href="#">Guião dos Transportes</a> ; - <a href="#">Guião dos Meios de comunicação</a> ;	2.1. Indica os meios de transporte que usa no seu dia a dia; 2.2. Indica os meios de transporte que conhece.	- Grelha de avaliação dos guiões
	3. Reconhecer o período de estabilidade política e paz conhecido por Regeneração.	- Os transportes – Análise de fontes diversas.			3.1. Reconhece o período de estabilidade política e paz conhecido por Regeneração.	
	4. Identificar Fontes Pereira de Melo como o impulsionador da modernização do país nos transportes.	As estagiárias irão distribuir um guião com diversas fontes por cada aluno/a			4.1. Identifica Fontes Pereira de Melo como o impulsionador da modernização do país nos transportes.	

<p>5. Identificar as adversidades encontradas na primeira viagem de locomotiva a vapor.</p>	<p>(para ½ da turma) para poderem analisar. - As comunicações – Análise de fontes diversas.</p>			<p>5.1. Aponta o número reduzido de carruagens; 5.2. Aponta a pouca força da máquina; 5.3. Aponta a separação das carruagens durante o percurso;</p>	
<p>6. Reconhecer a evolução dos caminhos de ferro em Portugal.</p>	<p>As estagiárias irão distribuir um guião com diversas fontes por cada aluno/a (para ½ da turma) para poderem analisar.</p>			<p>6.1. Indica as três diferentes fases de evolução dos caminhos de ferro; 6.2. Indica que o processo se iniciou no litoral e posteriormente no interior; 6.3. Indica as vantagens dos comboios para o país; 6.4. Reconhece o cumprimento dos objetivos de Fontes Pereira de Melo.</p>	
<p>7. Identificar as medidas que permitiram os desenvolvimento das redes de transporte.</p>				<p>7.1. Identifica a construção de pontes, estradas, locomotivas e barcos a vapor, faróis e portos;</p>	
<p>8. Identificar os meios de transportes que mais se desenvolveram e as vantagens para o país.</p>				<p>8.1. Identifica os meios de transportes que mais se desenvolveram, comboios, automóveis e barcos 8.2. Identifica as vantagens do desenvolvimento dos meios de transporte para o país.</p>	
<p>9. Indicar meios de comunicação que usa e conhece.</p>				<p>9.1. Indica os meios de comunicação que usa no seu dia a dia; 9.2. Indica os meios de comunicação que conhece.</p>	

	10. Reconhecer o período de estabilidade política e paz conhecido por Regeneração.				10.1. Reconhece o período de estabilidade política e paz conhecido por Regeneração.	
	11. Identificar Fontes Pereira de Melo como o impulsionador da modernização do país nas comunicações.				11.1. Identifica Fontes Pereira de Melo como o impulsionador da modernização do país nas comunicações.	
	12. Reconhecer a rede de telefones e telégrafos.				12.1. Indica a rede pública de telefones de Lisboa; 12.2. Indica a rede pública de telégrafos;	
	13. Reconhecer as diferentes formas de transporte de mercadorias, correio e pessoas.				13.1. Identifica o serviço Mala-Posta; 13.2. Identifica a principal vantagem do serviço de correios para a população portuguesa; 13.3. Aponta a evolução dos correios em Portugal; 13.4. Indica o aparecimento dos comboios como um benefício para a distribuição dos correios;	
	14. Autoavaliar o seu comportamento.	- Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.	- 5 min.	- Quadro; - Projetor; - Computador;	14.1. Reflete sobre o seu comportamento; 14.2. Identifica aspetos pessoais a melhorar; 14.3. Identifica aspetos pessoais positivos; 14.4. Identifica aspetos da turma a melhorar; 14.5. Identifica aspetos positivos da turma.	- ClassCraft
08/04	1. Participar nas dinâmicas de jogo.	- Jogo de início – Forca. Palavra: Abolição.	- 2/3min.	- Quadro; - Caneta para quadro.	1.1. Participa nas dinâmicas de jogo; 1.2. Respeita a sua vez para falar; 1.3. Escuta atentamente os colegas.	- Grelha de observação.
	2. Indicar meios de transporte que usa e conhece.	- Apresentação e partilha dos guiões.	- 15 min.	- Quadro; - Projetor; - Computador;	2.1 Indica os meios de transporte que usa no seu dia a dia; 2.2. Indica os meios de transporte que conhece.	

	3. Reconhecer o período de estabilidade política e paz conhecido por Regeneração.			3.1 Reconhece o período de estabilidade política e paz conhecido por Regeneração.	
	4. Identificar Fontes Pereira de Melo como o impulsionador da modernização do país nos transportes.			4.1 Identifica Fontes Pereira de Melo como o impulsionador da modernização do país nos transportes.	
	5. Identificar as adversidades encontradas na primeira viagem de locomotiva a vapor.			5.1 Aponta o número reduzido de carruagens; 5.2. Aponta a pouca força da máquina; 5.3. Aponta a separação das carruagens durante o percurso;	
	6. Reconhecer a evolução dos caminhos de ferro em Portugal.			6.1. Indica as três diferentes fases de evolução dos caminhos de ferro; 6.2. Indica que o processo se iniciou no litoral e posteriormente no interior; 6.3. Indica as vantagens dos comboios para o país; 6.4. Reconhece o cumprimento dos objetivos de Fontes Pereira de Melo.	
	7. Identificar as medidas que permitiram os desenvolvimento das redes de transporte.			7.1. Identifica a construção de pontes, estradas, locomotivas e barcos a vapor, faróis e portos;	
	8. Identificar os meios de transportes que mais se desenvolveram e as vantagens para o país.			8.1. Identifica os meios de transportes que mais se desenvolveram, comboios, automóveis e barcos 8.2. Identifica as vantagens do desenvolvimento dos meios de transporte para o país.	

9. Indicar meios de comunicação que usa e conhece.				9.1. Indica os meios de comunicação que usa no seu dia a dia; 9.2. Indica os meios de comunicação que conhece.	
10. Reconhecer o período de estabilidade política e paz conhecido por Regeneração.				10.1.Reconhece o período de estabilidade política e paz conhecido por Regeneração.	
11. Identificar Fontes Pereira de Melo como o impulsionador da modernização do país nas comunicações.				11.1.Identifica Fontes Pereira de Melo como o impulsionador da modernização do país nas comunicações.	
12. Reconhecer a rede de telefones e telégrafos.				12.1.Indica a rede pública de telefones de Lisboa; 12.2.Indica a rede pública de telégrafos;	
13. Reconhecer as diferentes formas de transporte de mercadorias, correio e pessoas.				13.1. Identifica o serviço Mala-Posta; 13.2. Identifica a principal vantagem do serviço de correios para a população portuguesa; 13.3. Aponta a evolução dos correios em Portugal; 13.4. Indica o aparecimento dos comboios como um benefício para a distribuição dos correios;	
14. Identificar Fontes Pereira de Melo como o impulsionador da modernização do país nos transportes.	- Apresentação de um PowerPoint Síntese sobre os conteúdos e leitura da banda desenhada “História Alegre de Portugal” (páginas 252 - 254) e “História Alegre de Portugal II” (páginas 23 -25) de Manuel	- 15 min.	- <a href="#">PPT Síntese</a> ;	14.1. Identifica Fontes Pereira de Melo como o impulsionador da modernização do país nos transportes.	- Grelha de observação.
15. Identificar Mouzinho da Silveira como o impulsionador da modernização do país na agricultura.				15.1. Identifica Mouzinho da Silveira como o impulsionador da modernização do país na agricultura.	

<p>16. Apontar as diferenças na agricultura e na indústria com a modernização.</p>	<p>Pinheiro Chagas e ilustrado por Artur Correia. (páginas 252 -254).</p>			<p>16.1. Indica as medidas aplicadas na agricultura; 16.2. Indica as diferenças na agricultura antes e depois da modernização; 16.3. Indica a utilização de máquinas a vapor na agricultura e na indústria; 16.4. Indica diferenças na indústria antes e depois da modernização.</p>	
<p>17. Indicar a evolução nos transportes e meios de comunicação;</p>				<p>17.1. Indica a evolução dos caminhos de ferro; 17.2. Indica a evolução das vias rodoviárias; 17.3. Indica o aparecimento de novos meios de transporte e de comunicação;</p>	
<p>(Recolha de informação para Tese)</p>	<p>Visualização do vídeo: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Jn71auOk3kc">https://www.youtube.com/watch?v=Jn71auOk3kc</a> Conversa sobre o vídeo na qual se explora as diferenças. Exploração do conceito de Diversidade Cultural com um jogo do <i>Plickers</i>. <b>Questões:</b> - <i>O que é a Cultura?</i> - <i>O que é a Diversidade?</i> - <i>O que será a Diversidade Cultural?</i> - <i>Quais são as manifestações culturais que permitem a Diversidade Cultural?</i> - <i>Porque é que é importante compreender as diferentes culturas?</i></p>	<p>- 15 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plickers;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Telemóvel;</li> <li>- Projetor.</li> </ul>	<p>(Recolha de informação para Tese)</p>	

	18. Autoavaliar o seu comportamento.	- Fim de aula – Conselho de turma ClassCraft.	- 5 min.	- Quadro; - Projetor; - Computador;	18.1.Reflete sobre o seu comportamento; 18.2.Identifica aspetos pessoais a melhorar; 18.3.Identifica aspetos pessoais positivos; 18.4.Identifica aspetos da turma a melhorar; 18.5.Identifica aspetos positivos da turma.	- ClassCraft
--	--------------------------------------	---	----------	---	---	--------------

ANEXO N  
Recursos de HGP

|' '' | | ''

PowerPoint- “Como estava a economia portuguesa na segunda metade do século XIX?”



Como estava a  
economia  
portuguesa na  
segunda metade  
do século XIX?

---

## Acontecimentos que marcaram a primeira metade do século XIX, em Portugal

1807/1811	Invasões francesas.
1807	Saída da família real portuguesa para o Brasil.
1820	Revolução Liberal Portuguesa.
1822	Independência do Brasil.
1832/1834	Guerra civil entre absolutistas e liberais.



---

Como estava a economia portuguesa?



---

Como estava a economia portuguesa?



Como estava a economia portuguesa?



---

Como estava a economia portuguesa?

## Vamos explorar e investigar!

Cada um/a irá receber um guião de exploração.

Neste guião, irás encontrar diversas fontes.

Analisa cada uma delas e responde às questões.

Está em jogo a subida de

# 10 níveis

no ClassCraft!



ANEXO 0  
RAP sobre a Guerra Civil  
| ' ' | | ' ' |

## Rap sobre a Guerra Civil - Exemplo

D. João VI morreu-eu-eu!  
Em 1832 começou um grande bife  
Entre os irmãos, D. Pedro e D. Miguel  
Quem seria o Xerife?

D. Pedro era imperador do Brasil e adorava caipirinha  
E a sua filha, D.<sup>a</sup> Maria, para Portugal era a rainha.  
Mas ela ainda era muito, muito pequeninha  
Então D. Miguel casou com sua sobrinha.

Ehhu...

D. Miguel passou a ser o nosso regente  
Mas fartou-se e decidiu mudar tudo!  
Começou a reinar como rei Absoluto...  
Pensava ele que tinha o apoio de muita gente  
Mas os Liberais de D. Pedro eram mais inteligentes.

Andaram ao bife durante quatro anos  
Até que na Convenção de Évora-Monte  
Assinou-se a paz entre os hermanos  
E D. Miguel atravessou o horizonte.

D. Pedro, por fim, ficou o rei  
Mas pouco tempo depois bateu as botas  
E com este rap espero ter boas notas!

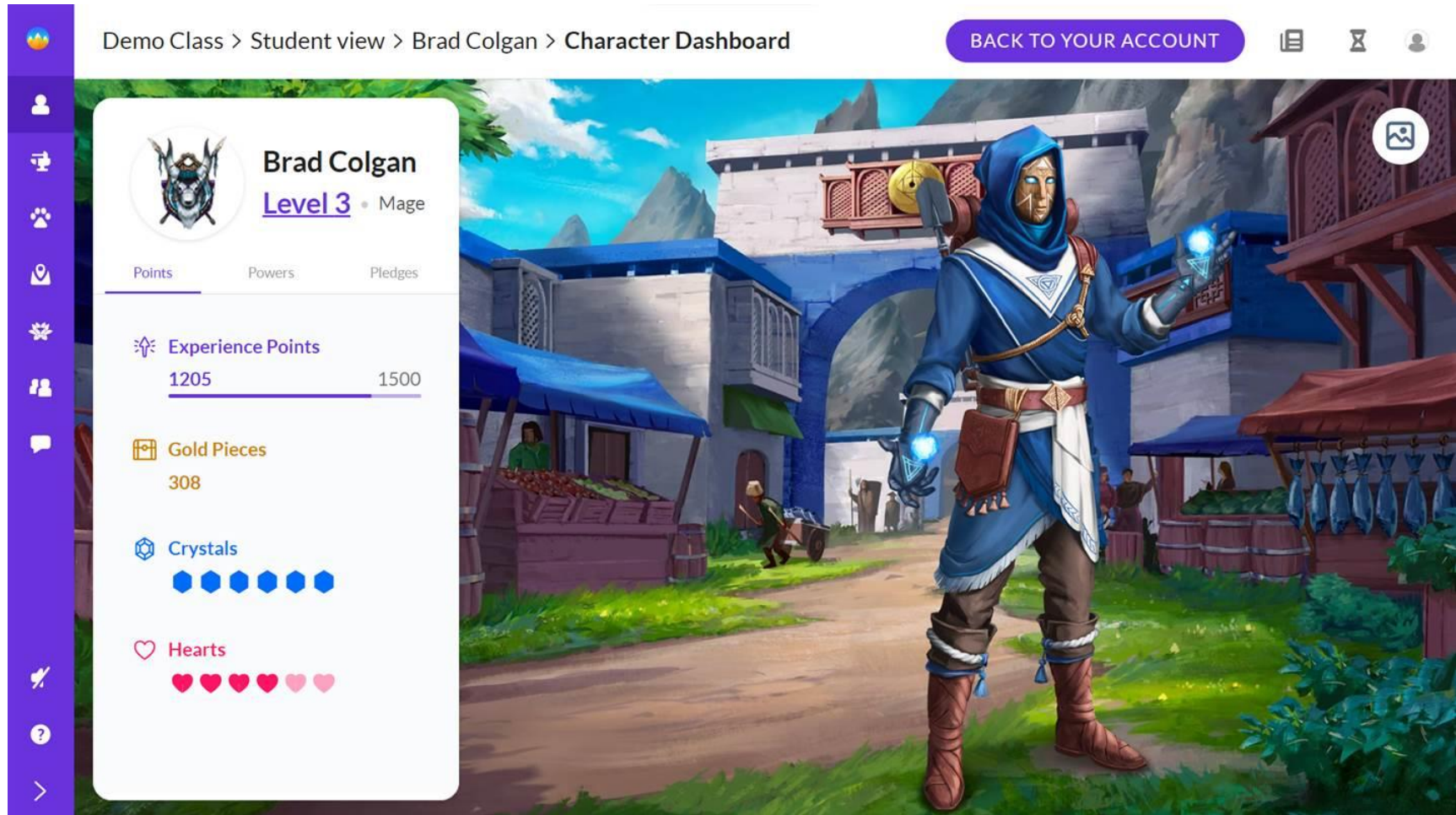
ANEXO P  
ClassCraft

|' '' | | ''

Exemplo do ClassCraft (ótica do aluno)


Demo Class > Student view > Brad Colgan > Character Dashboard


[BACK TO YOUR ACCOUNT](#)





**Brad Colgan**  
**Level 3** • Mage

Points Powers Pledges

 Experience Points  
1205 / 1500

 Gold Pieces  
308

 Crystals  
6

 Hearts  
8

### Exemplo da *Dashboard* do ClassCraft (ótica do professor)

Demo Class > Game Dashboard

Select multiple   **+ GIVE POINTS**   **- REMOVE HEALTH POINTS**   ...    Class progression

Name	Health Points	Level
Colgan, Brad	6	3
Gamino, Irvin	5	16
Herbert, Angel	4	36
Martel, Roslyn	6	4
Myhre, Cherrie	4	39
Turlington, Clinton	5	12
Vallo, Fredia	5	22
Vannorman, Dyan	4	5

## Ferramentas do ClassCraft

Demo Class > Ferramentas da Aula



### Ferramentas da Aula

Use estas ferramentas para gamificar suas lições. [descubra mais](#)



Estudante Aleatório/  
Selecionar Equipe

*A roda do destino*



Eventos aleatórios

*Os cavaleiros de Vay*



Medir o Volume

*O Vale de Makus*



Revisão da formação

*Batalhas do chefe*



Kudos

*Shrine of the Ancients*



contagem regressiva

*A montanha branca*



Pára o relógio

*Correndo Pela Floresta*



Conversor de notas

*Tesouro de Tavuros*



### Exemplo de comportamentos positivos no ClassCraft

Positive Behaviors ✕

Turma

Proteger a si próprio e aos outros usando a máscara corretamente <b>400 XP</b>	Participar corretamente (mão no ar e aguardar a sua vez) <b>150 XP</b>
Respeita o/a colega e/ou a professora <b>150 XP</b>	Cumpriu com os critérios de escrita do resumo homofobia <b>100 XP</b>
Cumpriu com os critérios de escrita do resumo Plástico <b>100 XP</b>	Bom desempenho nos Plickers sobre o Liberalismo <b>100 XP</b>
Chegar a horas <b>75 XP</b>	<a href="#">+ Quick reward</a>

### Exemplo de comportamentos negativos no ClassCraft

#### Negative Behaviors ✕

Turma -

Ser rude para um/a colega e/ou para a professora	-10 	Não usar a máscara corretamente	-7 
Não participar corretamente (mão no ar e aguardar a sua vez)	-5 	Usar chapéu, gorro, carapuço ou óculos de sol dentro da sala de aula	-5 
Estar com fones na sala a não ser quando pedido	-5 	Comer dentro da sala de aula	-3 
Usar o Telemóvel na sala de aula	-3 	Não chegar a horas	-1 

ANEXO Q  
Grelhas de correção dos  
Testes de HGP

| ' ' | ' ' |

# Tabela Q1

## Grelha de correção dos testes do 6.º Y

Grelha de Avaliação - HGP - 6.º Y															
Teste de Avaliação															
Objetivos Gerais	Compreender o contexto da Revolução Liberal portuguesa de 1820 45%				Conhecer o longo processo de afirmação da Monarquia Liberal e compreender o contexto da Guerra Civil Portuguesa de 1832-1834 30%			Conhecer e compreender o processo de modernização das atividades produtivas portuguesas na segunda metade do século XIX 25%					Total	NOTA	
Objetivos Específicos	Reconhecer acontecimentos que alteraram a sociedade portuguesa a partir de 1820			Identificar as diferenças entre Monarquia Absoluta e Monarquia Liberal	Descrever a solução encontrada por D. Pedro para resolver o problema de sucessão ao trono, após a morte de D. João VI	Reconhecer a divisão da sociedade portuguesa entre absolutistas e liberais	Descrever sucintamente a guerra civil de 1832-1834, salientando episódios marcantes do triunfo de D. Pedro e da Monarquia Constitucional	Identificar as áreas económicas que sofreram com a crise económica na segunda metade do séc. XIX e as soluções indicadas		Identificar as diferenças trazidas pela modernização nas áreas da indústria e agricultura	Identificar a mão de obra e condições de trabalho relativas à exploração mineira				
Pergunta	1.1.	2.	4.	3.	1.	2.	3.	1.1.	1.2.	2.1.	3.1.	3.2.			
Cotação	15	16	7	7	9	15	6	5	7	5	3	5	100	100%	
Alunos/as															
1	10	16	7	4	9	15	4	5	7	5	3	5	90	90%	
2	15	16	2	7	9	15	5	5	7	4	3	5	93	93%	
3	15	16	1	7	9	13	1	5	7	5	3	5	87	87%	
4	15	14	2	1	4	13	4	3	4	5	3	5	73	73%	
5	0	4	2	0	4	8	1	0	0	0	0	0	19	19%	
6	0	8	1	6	9	0	0	2	0	3	3	0	32	32%	
7	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4%	
8	15	4	0	0	0	0	0	0	0	5	3	0	27	27%	
9	15	13	1	1	9	0	0	2	7	3	2	0	53	53%	
10	5	6	1	3	3	0	0	3	0	2	3	0	26	26%	
12	5	12	5	3	9	12	1	5	7	5	3	3	70	70%	
15	10	2	2	6	3	12	1	4	2	4	3	5	54	54%	
16	0	16	2	6	3	15	3	5	6	0	3	0	59	59%	
17	15	16	7	7	9	13	4	5	7	5	3	5	96	96%	
18	15	14	0	1	0	0	1	5	7	4	2	3	52	52%	
19	15	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17	17%	
20	15	10	3	0	0	13	0	5	6	4	3	5	64	64%	
21	15	16	3	4	7	15	4	5	6	5	3	5	88	88%	
Pontuação Obtida	180,0	189,0	39,0	56,0	87,0	144,0	29,0	59,0	73,0	59,0	43,0	46,0	1004,0	1004%	
Pontuação Máxima	270,0	288,0	126,0	126,0	162,0	270,0	108,0	90,0	126,0	90,0	54,0	90,0	Média	Média	
Taxa de Sucesso - Indicador	66,7			44,4	69,0	88,9	10,7	54,6		46,8	51,1		55,8	56%	
Taxa de Sucesso - Grupo	55,6				56,2			50,9							
Nota final	Não Observado		0%												
	Insuficiente		1% a 49%												
	Suficiente		50% a 69%												
	Bom		70% a 89%												
	Muito bom		90% a 100%												

## Tabela Q2

### Grelha de correção dos testes do 6.º Z

Grelha de Avaliação - HGP - 6.º Z															
Teste de Avaliação															
Objetivos Gerais	Compreender o contexto da Revolução Liberal portuguesa de 1820				Conhecer o longo processo de afirmação da Monarquia Liberal e compreender o contexto da Guerra Civil Portuguesa de 1832-1834				Conhecer e compreender o processo de modernização das atividades produtivas portuguesas na segunda metade do século XIX					Total	NOTA
	45%				30%				25%						
Objetivos Específicos	Reconhecer acontecimentos que alteraram a sociedade portuguesa a partir de 1820			Identificar as diferenças entre Monarquia Absoluta e Monarquia Liberal	Descrever a solução encontrada por D. Pedro para resolver o problema de sucessão ao trono, após a morte de D. João VI.		Reconhecer a divisão da sociedade portuguesa entre absolutistas (apoiantes de D. Miguel) e liberais (apoiantes de D. Pedro)	Descrever sucintamente a guerra civil de 1832-1834, salientando episódios marcantes do triunfo de D. Pedro e da Monarquia Constitucional.	Identificar as áreas económicas que sofreram com a crise económica na segunda metade do séc. XIX e as soluções indicadas		Identifica as diferenças trazidas pela modernização nas áreas da indústria e agricultura		Identifica a mão de obra e condições de trabalho relativas à exploração mineira		
Pergunta	1.1.	2.	4.	3.	1.	2.	3.	1.1.	1.2.	2.1.	3.1.	3.2.			
Alunos/as	15	16	7	7	9	15	6	5	7	5	3	5	100	100%	
1	15	14	5	7	9	15	6	2	6	5	3	5	92	92%	
2	15	14	5	7	9	15	5	2	6	5	3	0	86	86%	
4	10	10	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	23	23%	
6	15	10	5	6	3	15	2	4	4	2	3	3	72	72%	
7	15	10	1	3	3	0	1	2	2	5	0	0	42	42%	
8	15	10	0	5	0	6	1	0	0	0	0	0	37	37%	
9	0	0	0	5	0	3	2	0	0	0	0	0	10	10%	
10	15	16	0	5	3	3	2	0	0	4	3	0	51	51%	
11	10	16	5	5	4	15	3	4	6	5	3	5	81	81%	
12	15	14	1	4	0	0	2	5	3	0	3	5	52	52%	
13	15	16	1	7	3	15	5	5	7	5	3	0	82	82%	
14	5	16	1	2	0	0	1	0	0	5	3	5	38	38%	
15	15	16	0	7	3	12	4	5	7	3	3	3	78	78%	
16	0	14	1	5	3	15	5	4	7	3	3	5	65	65%	
17	10	12	4	5	0	15	1	5	7	3	3	0	65	65%	
18	15	16	4	7	3	15	2	5	5	3	0	0	75	75%	
19	15	8	4	6	3	15	1	5	6	5	3	0	71	71%	
20	10	14	3	2	7	15	6	5	6	3	3	3	77	77%	
21	10	12	0	4	0	9	0	2	4	3	3	5	52	52%	
22	7	10	1	2	7	0	1	5	0	3	0	0	36	36%	
23	15	12	1	2	5	0	3	2	2	5	3	3	53	53%	
24	5	4	0	1	9	3	1	5	7	0	3	3	41	41%	
25	15	16	2	4	3	12	2	5	7	3	3	0	72	72%	
26	15	12	3	1	5	0	1	0	0	2	0	3	42	42%	
27	15	16	1	4	7	3	1	0	2	5	3	0	57	57%	
28	5	2	2	1	3	0	1	2	2	5	0	5	28	28%	
29	10	8	0	0	7	6	2	0	0	5	3	5	46	46%	
30	0	6	0	3	0	12	1	2	0	5	0	0	29	29%	
Pontuação Obtida	307	324	50	110	99	222	62	76	96	92	57	58	1553,00	1553%	
Pontuação Máxima	420	448	196	196	252	420	168	140	196	140	84	140	Média	Média	
Taxa de Sucesso - Indicador	64				39			53		37		51		55,46	
Taxa de Sucesso - Grupo	60				43			56		51					

Nota final	Não Observado	0%
	Insuficiente	1% a 49%
	Suficiente	50% a 69%
	Bom	70% a 89%
	Muito bom	90% a 100%